



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Jornalismo
Bacharelado

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação
2018 A 2025

Campus Universitário de Cuiabá
2017



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

Jornalismo
Bacharelado

Comissão de Elaboração

Prof. Me. José da Costa Marques Filho – SIAPE 011715308

Prof. Dr. Paulo da Rocha Dias – SIAPE 016459822

Prof. Me. Thiago Cury Luiz – SIAPE 02124369

Prof. Dra. Janaina Sara Pedrotti – SIAPE 2898124

Lázaro Thor Gomes Lino Borges – RGA 201411220015

SUMÁRIO

SUMÁRIO	3
INTRODUÇÃO	6
HISTÓRICO DO CURSO	8
JUSTIFICATIVAS PARA A REELABORAÇÃO DO PPC	9
I –ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
1.1. CONTEXTO EDUCACIONAL, PROFISSIONAL, LABORAL.....	11
1.2. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	17
1.2.1. O CURSO E AS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DA UFMT	17
1.2.2. REGIME ACADÊMICO	21
1.2.3. NÚMERO DE VAGAS E ENTRADA	21
1.2.4. TURNO DE FUNCIONAMENTO	21
1.2.5. FORMAS DE INGRESSO NO CURSO.....	22
1.2.6. PERÍODOS MÍNIMO E MÁXIMO DE INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO.....	22
1.2.7. DIMENSÃO DAS TURMAS	22
1.2.8. PERFIL DO EGRESSO E OBJETIVOS DO CURSO	23
1.2.9. MATRIZ CURRICULAR	25
1.2.10. PROPOSTA DE FLUXO CURRICULAR	42
1.2.11. METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	51
1.2.12. EMENTÁRIO	56
1.3. OPERACIONALIZAÇÃO DO CURSO.....	57
1.3.1. FORMAS DE NIVELAMENTO PARA O INGRESSANTE.....	57
1.3.2. CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA DO TRABALHO ACADÊMICO.....	59
1.3.3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	61
1.3.4. PRÁTICAS COMO ATIVIDADES ACADÊMICAS	64
1.3.5. ATIVIDADES DE EXTENSÃO	64
1.3.6. ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	65
1.3.7. RELAÇÃO COM A PÓS-GRADUAÇÃO.....	66
1.3.8. INICIAÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA E PROGRAMAS DE EXTENSÃO	66
1.3.9. TRABALHO DE CURSO.....	68

1.3.10.	AVALIAÇÃO DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.....	68
1.3.11.	AS TICs NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	71
1.3.12.	APOIO AO DISCENTE	72
II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL		74
2.1.	CORPO DOCENTE	74
2.1.1.	QUADRO DESCRITIVO.....	74
2.1.2.	PLANO DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE	79
2.2.	CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	80
2.2.2	PLANO DE CAPACITAÇÃO	82
III - INFRAESTRUTURA.....		83
3.1.	SALAS DE AULA E DE APOIO	83
3.1.1.	SALAS DE TRABALHO PARA PROFESSOR EM TEMPO INTEGRAL	83
3.1.2.	SALA DE COORDENAÇÃO DE CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS.....	83
3.1.3.	SALA DE PROFESSORES	83
3.1.4.	SALAS DE AULA.....	83
3.1.5.	SALA DO CENTRO ACADÊMICO	84
3.1.6.	AMBIENTES DE CONVIVÊNCIA	85
3.2.	BIBLIOTECA	85
3.2.1.	BIBLIOTECA GERAL	85
3.2.2.	BIBLIOTECA SETORIAL	87
3.3.	LABORATÓRIOS	88
3.3.1.	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	88
3.3.2.	LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	89
3.4.	INFRAESTRUTURA EXISTENTE E DEMANDADA	101
3.4.1.	INFRAESTRUTURA FÍSICA EXISTENTE E RECURSOS HUMANOS EXISTENTES.....	101
3.4.2.	DEMANDA DE RECURSOS HUMANOS	101
3.4.3.	DEMANDA DE INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	101
3.4.4.	DEMANDA DE EQUIPAMENTOS	102
IV – GESTÃO DO CURSO		103
4.1.	ÓRGÃOS COLEGIADOS E COMITÊ DE ÉTICA	103
4.1.1.	NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	103
4.1.2.	COLEGIADO DE CURSO	104

4.2.	COORDENAÇÃO E AVALIAÇÃO DO CURSO	106
4.2.1.	A COORDENAÇÃO DO CURSO	106
4.2.2.	AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO	106
4.2.3.	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPC	107
4.3.	ORDENAMENTOS DIVERSOS	107
4.3.1.	REUNIÃO DE DOCENTES.....	107
4.3.2.	ASSEMBLEIA DA COMUNIDADE ACADÊMICA.....	108
4.3.3.	APOIO AOS ÓRGÃOS ESTUDANTIS	109
4.3.4.	MOBILIDADE ESTUDANTIL, NACIONAL E INTERNACIONAL	109
4.3.5.	EVENTOS ACADÊMICO-CIENTÍFICOS RELEVANTES PARA O CURSO	110
V –	DISPOSIÇÕES GERAIS	112
5.1.	EQUIVALÊNCIA ENTRE FLUXO CURRICULAR A SER DESATIVADO E O PROPOSTO.....	112
5.2.	PLANO DE EQUIVALÊNCIA	117
VI –	REFERÊNCIAS	118
APÊNDICE A –	EMENTAS	121
APÊNDICE B –	REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	265
APÊNDICE C –	REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES	279
APÊNDICE D –	REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	284
APÊNDICE E –	REGULAMENTO DAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS	298
APÊNDICE F –	REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS.....	304
APÊNDICE G –	PROTOCOLO DE SEGURANÇA DE AULA DE CAMPO	311
ANEXO A –	MINUTA DE RESOLUÇÃO.....	323
ANEXO B –	TERMOS DE COMPROMISSO	414

INTRODUÇÃO

Este documento contém o Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso, do Campus Universitário de Cuiabá. O mesmo apresenta em sua composição a trajetória da elaboração/construção do PPC e seus elementos constitutivos, bem como sua organização didático-pedagógica nas diferentes áreas que compõem o curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá.

Neste documento está delineado o processo a ser seguido pelo Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá no desenvolvimento de suas iniciativas e ações. Professores, técnicos administrativos e alunos estarão sempre atentos à Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação e aos princípios e políticas estabelecidas pelos órgãos gerenciadores da educação superior, numa atitude de busca dos avanços científicos e tecnológicos e comprometidos institucionalmente com a sociedade e a qualidade de vida de seus cidadãos.

O Projeto Pedagógico do Curso foi fruto da reflexão de todos os envolvidos no processo, pois só a partir desse esforço coletivo a proposta ganharia legitimidade e consistência. Como afirma Sander (1984), a participação de todos os envolvidos favorece a definição justa dos espaços de contribuição e de beneficiamento individual da experiência coletiva.

Para se chegar a este projeto, foi necessário pensar o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá no contexto das idiossincrasias da sociedade mato-grossense e das relações desta com o país e com o mundo.

Neste momento de crise e busca de superação, tornou-se necessário repensar as práticas e teorias e criar uma nova formulação dos vínculos entre jornalismo, pessoas e sociedade. Isto possibilita a orientação do trabalho teórico, das decisões políticas e das habilidades inerentes ao exercício da profissão. É

necessário que o Curso de Jornalismo lance permanentemente a si mesmo esses desafios. Muito mais ainda neste momento em que

Os ventos de uma mudança tecnológica e cultural sem precedentes colocam em questão a viabilidade da existência do próprio jornalismo e seu papel até agora insubstituível para o funcionamento das sociedades democráticas, com a inviabilização de seu modo de sustento e a incapacidade de manter e reproduzir seu público entre as novas gerações (MEDITSCH, 2011, p. 10).

Diante deste quadro de profundas mudanças e aceleradas transformações, a efetiva participação do jornalista nas mais variadas esferas da vida e da sociedade é requisito fundamental para a sobrevivência do jornalismo e para enfrentar os desafios do presente e do futuro. É nesta perspectiva que a formação do jornalista tem papel preponderante. Portanto, a função social do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá é a de preparar o profissional para assumir sua identidade, exercer seu papel social e dar novo significado à existência do jornalismo, agindo nas bases da comunidade, na região, no país e no mundo globalizado.

As crescentes transformações e inovações tecnológicas medeiam todas as dimensões das relações sociais. Segundo Behrens (2007, p.67), as perspectivas para o século XXI indicam a educação como pilar para alicerçar os ideais de justiça, paz, solidariedade e liberdade. As transformações econômicas, políticas e sociais pelas quais o mundo vem passando são reais e irreversíveis. A humanidade tem sido desafiada a testemunhar duas transições importantes que afetam profundamente a sociedade: o advento da sociedade do conhecimento e a globalização.

A era das relações exige conexão, inter-relacionamento e visão integrada (Moraes, 1997). É necessário desfragmentar o conhecimento e reassumir o todo. Para além da racionalidade, objetividade, fragmentação e demais reducionismos, é necessário formar pessoas responsáveis, sensíveis e que venham buscar no

aprendizado e na prática do jornalismo o sentido da vida, do destino humano e de uma sociedade justa e igualitária. (BEHRENS, 2007, p. 69).

O tempo que se chama hoje, diante dos novos contornos da racionalidade técnica, da velocidade das descobertas científicas e da necessidade permanente de inovações tecnológicas, exige um jornalista que tenha espírito crítico e que se oriente a partir de parâmetros científicos. Portanto, há que desenvolver no futuro jornalista a curiosidade, o espírito crítico e as habilidades e competências necessárias para adequar no presente e no futuro os aspectos práticos e teóricos do processo de produção e circulação de informação.

Histórico do curso

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá foi criado em 05 de dezembro de 1990 como uma das habilitações do Curso de Comunicação Social. Em 1983, o Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Mato Grosso apresentou uma proposta de criação do Curso de Comunicação Social da UFMT. Percorreu-se um longo caminho, desde a formação de um grupo de trabalho para analisar a viabilidade da iniciativa, até a efetiva criação do curso no final de 1990 por meio da Resolução nº 141/90 do Conselho Diretor da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso. O Curso tinha o objetivo de atender a uma demanda significativa de formação em nível superior nas áreas de Jornalismo, Radialismo, e Publicidade e Propaganda, visando suprir um mercado de trabalho em crescente expansão.

O primeiro concurso vestibular foi realizado de 17 a 20 de março de 1991, com 45 (quarenta e cinco) vagas ofertadas para serem preenchidas semestralmente pelas três habilitações de Comunicação Social, de acordo com a Portaria do Gabinete da Reitoria nº 29/91. Destas vagas, quinze são destinadas semestralmente à habilitação em Jornalismo.

O Curso de Comunicação Social foi reconhecido pela Portaria nº 911, de 20 de agosto de 1998, do então Ministério da Educação e do Desporto, publicada no

número 161-E do Diário Oficial da União, de 24 de agosto de 1998, à página 2 – Seção 1, baseado no Parecer nº 379/98 da Câmara de Educação Superior do Conselho Federal de Educação. Funciona ininterruptamente desde então.

Justificativas para a reelaboração do PPC

O projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá, está sendo reelaborado primeiramente para adaptar-se ao disposto na Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, que entre outras providências:

1. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Jornalismo, bacharelado;
2. Extingue o Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo e institui o Curso de Jornalismo;
3. Estabelece a carga horária mínima de 3.000 horas para o Curso de Jornalismo;
4. Estabelece um mínimo de 200 horas para o Estágio Supervisionado Obrigatório até então inexistente;
5. Regulamenta as Atividades Complementares que, juntamente com o Estágio Supervisionado Obrigatório não podem exceder a 20% da carga horária total do curso.

Tudo isto justifica o aumento de 48 horas na carga horária total, passando das antigas 2.952 para as atuais 3.136 horas;

A reelaboração do PPC se justifica também como cumprimento da Resolução Consepe nº 118/2014, mudando o Curso de Jornalismo do atual regime seriado semestral para o regime de crédito semestral.

Justifica-se também por causa do aumento do número de vagas anuais de 30 (trinta) para 40 (quarenta).

I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Contexto educacional, profissional, laboral

Para compreender a importância do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT - Cuiabá e seu Projeto Pedagógico, é necessário fazer uma retrospectiva histórica da região Centro-Oeste e do Estado de Mato Grosso.

Nenhum jornalista em formação ou em atividade no Estado de Mato Grosso pode ignorar as peculiaridades da região Centro-Oeste, pois é neste contexto que irá se desenrolar a formação e a atividade jornalística dos egressos. Portanto, este Projeto Pedagógico leva em conta a representação midiática e a identidade indígena, o hibridismo cultural, o agronegócio, a devastação ambiental e o desenvolvimento sustentável. Somente assim formaremos jornalistas cujo papel, neste contexto, não será o silenciamento, mas um olhar mais humanizado e comprometido sobre todas as questões inerentes à região.

O Centro-Oeste - e Mato Grosso de modo especial - traz em sua formação cinco características particulares. Duas de natureza antropológica e três relacionadas às questões ambientais: povos profundos, fluxos migratórios, biomas, agronegócio e devastação ambiental.

A geografia humana do Estado é formada pelas populações autóctones – os povos profundos - e pelas populações oriundas de três grandes fluxos migratórios. Região e Estado abrigam quatro grandes ecossistemas – Pantanal, Cerrado do Araguaia, Cerrado da Amazônia e Floresta Tropical (ou Floresta Amazônica) e faz parte de uma Região Geográfica de Transição entre as regiões Sul e Norte. O Estado de Mato Grosso tem todo o seu território ocupado pela Amazônia Legal. É de clima estável dividido em duas estações: a das chuvas e a da seca. A região é também o principal berço do agronegócio e da pecuária brasileira e sofre profunda

devastação ambiental. Assim, povos profundos, migrantes, biomas, agronegócio e questões ambientais formam o núcleo central dos embates da região e do Estado e o ponto de partida, o contexto educacional, para a formação dos jornalistas.

Os indígenas, chamados hoje de “povos profundos” ou, na linguagem de Darcy Ribeiro (2004, p.64), de “povos germinais”, foram os primeiros habitantes da Região Centro-Oeste. Dos 216 povos profundos do Brasil, 39 são do Estado de Mato Grosso. Das 181 línguas faladas por esses povos profundos, 45 são faladas em Mato Grosso.

A presença dos povos profundos enriquece o Estado com uma diversidade linguística e cultural imensurável. Ao mesmo tempo, é fonte de grandes e duradouros conflitos que colocam estes povos e suas línguas e culturas em situação de vulnerabilidade e ameaça de extinção. O jornalista, como operador da cultura, particularmente aquele formado pela UFMT, deve ter o olhar fixo nesta situação dos povos profundos, que é de interesse mundial.

Ao lado dos povos germinais, há uma notável população negra no Estado. A maior parte desta população veio para Mato Grosso nas expedições bugreiras paulistas e foi por muito tempo, com o trabalho braçal e sob o regime da escravidão, o sustento da economia local.

Três vertentes migratórias formam, então, o povo de Mato Grosso: a tradicional, a nova e a novíssima.

O povo tradicional encontra-se no sul do Estado, fruto da história do Brasil Colônia e migrações provindas das regiões litorâneas de São Paulo ao Pará. O meio de subsistência preponderante é a agricultura familiar, a economia de subsistência e ribeirinha. É o primeiro fluxo migratório. Os bandeirantes, em busca de ouro, abriram muitas minas e fundaram as primeiras vilas: Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, atual capital do Estado de Mato Grosso, Vila Boa, atual cidade de Goiás e Meya

Ponte, hoje Pirenópolis (estas duas últimas no Estado de Goiás). Estas vilas se tornaram grandes e importantes centros regionais.

No segundo fluxo migratório, dois grupos pioneiros e de relevância são os fazendeiros vindos de Minas Gerais e São Paulo. Ao vir para a região, organizaram e desenvolveram grandes fazendas de criação de gado. Esta poderá ter sido a segunda grande contribuição para o desenvolvimento socioeconômico da região e também para o desenvolvimento das desigualdades sociais.

Entre 1943 e 1974, várias ondas migratórias trazem para Mato Grosso um contingente de pessoas procedentes de regiões que vão de São Paulo ao Pará. Essas levas de migrantes forçam o desenvolvimento do Estado mesmo sem contar com as avançadas tecnologias agroindustriais modernas. Os projetos de colonização propagandeados ofereciam grandes quantidades de terras, mas não davam a mínima condição técnica e infraestrutural para o cultivo dessas terras.

A partir de 1950, com os garimpos e a colonização programada, o Estado de Mato Grosso começou a se desenvolver para se tornar mais tarde uma potência exportadora nacional, baseando o progresso na economia primária em safra de monocultura sazonal e exploração de matéria-prima. Só recentemente o Estado de Mato Grosso partiu, ainda muito timidamente, para a economia de transformação.

O terceiro grande fluxo migratório traz para Mato Grosso gente do Sul e Sudeste do Brasil. Foi a partir de 1974 que se desenvolveu de forma organizada a frente agrícola do Estado de Mato Grosso. É nesse período que são fundadas cidades como Sinop, Alta Floresta, Lucas do Rio Verde e muitos outros municípios do norte do Estado.

Esses migrantes vieram para a região, desbravaram o cerrado para o plantio de arroz, milho, feijão e, principalmente, para cultura em grande escala da cana-de-açúcar, da soja, do algodão, do milho e demais produtos de exportação. Chegaram com objetivos e espírito colonizador. A ideia e a determinação era de desbravar e

cultivar o cerrado. Enfrentaram estes migrantes a terra e o clima e destruíram indiscriminadamente as florestas e seus povos germinais, provocando todos os riscos e consequências socioambientais ligados a este comportamento.

De 1974 em diante, sob o influxo da avassaladora frente agrícola, foram criados 106 municípios, agora ocupando todos os quadrantes do Estado. Mas o norte do Estado ainda continua com baixa densidade populacional em relação às outras partes. O desenvolvimento da região Centro-Oeste e o aumento da população se deu mais efetivamente a partir da década de 1970, com a construção de estradas e, mais tarde, com o aparecimento das rodovias federais e das hidrovias.

A ocupação de Mato Grosso se processou de forma lenta e descontínua, com exceção do último fluxo migratório. Foi feito por meio de fluxos migratórios estanques, separados e com condições internas e externas diversas. Talvez seja por isso que ainda não tenha ocorrido por completo o processo de miscigenação. Cada onda migratória adotou o seu próprio *modus vivendi*.

Do ponto de vista social, sobretudo para o migrante colonizador de pequeno e médio porte econômico, o ambiente social apresenta ainda todos os tipos de precariedades e problemas elementares da vida: da habitação à saúde, da educação à infraestrutura. No entanto, mesmo com o esforço e o empenho em conservar os costumes das plagas de origem, os ocupantes do território mato-grossense experimentam a abertura aos vizinhos e ao mundo, partilhando suas experiências de vida.

Mato Grosso também é marcado pelos fenômenos da pós-modernidade, da globalização e das inovações tecnológicas. Esses fenômenos transformam as relações humanas. Tudo se torna muito veloz, instantâneo. As comunicações, o transporte, o comércio, as relações internacionais, a movimentação dos povos, tudo enfim explica e evidencia um tempo já concretizado de mundialização da cultura e globalização da economia e da política. A sociedade mato-grossense

predominantemente rural é apenas uma lembrança de um passado já remoto. Tudo hoje se passa na cidade, nos centros urbanos. É nesta sociedade urbanizada, multiétnica, agroindustrial e cheia de riscos ambientais que o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá está inserido e desenvolve seu papel há 25 anos, desde 1990.

Tomando como base o desenvolvimento de Mato Grosso e a sua inserção no cenário da macroeconomia brasileira, especialmente em função da agricultura e pecuária, o Estado desempenha hoje papel de destaque. Sendo assim, na esteira do avanço do primeiro setor, outras áreas também apresentaram mudanças, como, por exemplo, o comércio e a indústria.

Indistintamente, o âmbito da comunicação e, especificamente o jornalismo, não fugiram aos aprimoramentos do tempo. Além disso, o progresso da tecnologia intensificou as maneiras de produção e transmissão de informações. As possibilidades de tráfego de mensagens, mesmo em Mato Grosso, um território com economia menos próspera que dos Estados do Sul-Sudeste, multiplicaram-se.

Tendo em conta a economia e a tecnologia, resta, então, o outro elemento da equação: o material humano. Se o campo do Jornalismo já se apresenta no interior das delimitações científicas, torna-se necessário submeter o atuante da imprensa, de antemão, ao ensino da profissão, não só para que ele detenha as técnicas e explore as tecnologias tendo os fins sociais como prerrogativa, mas também exercite o senso crítico a respeito da sua própria atuação.

Pensando nisso e na ampliação da atividade jornalística, a Universidade Federal de Mato Grosso implantou, em 1990, o primeiro curso de Comunicação Social do Estado. Pela primeira vez, Mato Grosso tinha a possibilidade de formar o seu próprio profissional de Jornalismo. Ou seja, houve a partir dali a chance de inserir no mercado de trabalho um jornalista atento às necessidades e demandas mato-grossenses, já que um profissional graduado longe do local onde irá trabalhar pode iniciar suas atividades sem o olhar sensível para a realidade que lhe compete.

Nesse sentido, podemos afirmar que há 25 anos a Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Cuiabá, prepara profissionais para ocupar os espaços da imprensa não só na capital, como no interior.

A malha comunicacional de Mato Grosso comporta todos os tipos de mídia – jornais, revistas, rádio, TV e sites – e é com essa perspectiva que o curso atua: levar até o mercado de trabalho pessoas capacitadas técnica, teórica e culturalmente para informar a população.

Assim, ao longo de duas décadas e meia, a intenção do curso foi dedicar-se ao preparo de um profissional cuja contribuição não pode ser desprezada: a conscientização do que se passa ao redor dos cidadãos. Em um contexto em que os acontecimentos só são acessíveis, em sua maior parte, por intermédio do aparato simbólico, o papel do jornalista ganha importância para o entendimento do que se passa no meio social.

Essa mediação, como já dito, é executada por todas as modalidades de mídia. Mato Grosso conta, de acordo com o Guia de Mídia e com o site donosdamidia.com.br, com 38 jornais, 47 estações de TV, 84 emissoras de rádio e inúmeras agências de assessoria de comunicação. Os jornais impressos, os sites noticiosos, as emissoras de rádio e as redes de TV, além das instituições que buscam assessores de imprensa, são os grupos que mais campo disponibilizam aos recursos humanos recém-formados pelo curso de Jornalismo, bacharelado da UFMT-Cuiabá.

Nesse sentido, o curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá se apresenta à sociedade como formador de profissionais da imprensa, preocupando-se com a capacitação técnica do graduando para atuar nas mais diferentes mídias, sem deixar de se atentar para as questões teóricas, culturais e críticas da própria profissão. Dessa forma, o mercado de trabalho pode contar com jornalistas habilitados e com repertório para enriquecer os conteúdos produzidos e trabalhar nas mais diversas áreas e suportes da imprensa.

Este breve traçado justifica amplamente o funcionamento do curso de Jornalismo, Bacharelado e a continuação do mesmo, adaptando-o às novas realidades e desafios diante dos quais nos deparamos no Estado de Mato Grosso.

1.2. Concepção do curso

1.2.1. O curso e as políticas institucionais da UFMT

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá foi concebido como agente preparador de profissionais para o mundo da cultura, da pesquisa e do trabalho mediante suas práticas de ensino-aprendizagem, extensão e pesquisa. Através destas práticas, procura o curso preparar o jovem para o exercício da cidadania e para a autonomia do aprendiz.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMT afirma ser a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

o princípio fundante, uma vez que reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico, à medida que favorece a interação entre a universidade e a sociedade civil organizada, a autorreflexão crítica, a participação ativa dos estudantes na construção de conhecimentos, além de potencializar o significado social do trabalho acadêmico (PDI-UFMT, 2013, p. 39).

Assim, em consonância com o PDI da UFMT e também com a Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, em seu Art. 3º, VIII, caracteriza-se o curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá como formador de recursos humanos para atuar nas diversas áreas do jornalismo e da mesma forma no universo da pesquisa científica e da extensão, "como necessários prolongamentos das atividades de ensino e como instrumentos para a iniciação científica e cidadã". Para tanto, procura responder à demanda crescente por

jornalistas qualificados e à exigência atual da sociedade que os quer aptos e preparados para atuar na diversidade cultural. Nesta perspectiva, empreende esforços com vistas ao atendimento das necessidades concretas no que se refere ao oferecimento de sólidos aprendizado, extensão e pesquisa.

No que diz respeito ao Ensino, o contexto social gera necessidade de mudanças constantes, de proporem-se novas direções e novas práticas de trabalho que deverão colaborar com o processo de construção e transformação da sociedade. Para fazê-lo, o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá busca a qualidade do trabalho na interlocução e variedade de seus atores internos e externos, isto é, procura abrir-se a si mesmo e à sociedade, busca entender o sentido de suas reivindicações, perscrutar as exigências e necessidades do tempo presente e trabalhar em direção a essas exigências.

De acordo com as orientações da CONAES,

Em sua fundamentação, o Projeto Pedagógico deve expressar uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que deve explicitar, de modo abrangente, o papel da Instituição de Ensino Superior - IES - e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão como componentes essenciais à formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável¹.

Em consonância com estas orientações, o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá tem como compromisso formar jornalistas comprometidos com uma prática que possa contribuir com a oferta de serviços que estrategicamente viabilizem o diálogo entre os indivíduos e a sociedade mato-grossense.

¹ MEC. CONAES. INEP. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior**: diretrizes e instrumentos. Brasília, DF, novembro de 2005, p.35.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá está voltado para a preparação de pessoas comprometidas com as necessidades da população, bem como com o desenvolvimento profissional através de novas aprendizagens em contextos reais de ensino-aprendizagem, que pressupõem,

além da dimensão cognitiva, as dimensões ética, estética, cultural e política, [...] e o compromisso com a formação para a cidadania. Também uma formação capaz de responder às exigências do mundo do trabalho com a preparação de um profissional [jornalista] capaz de ver, ouvir, entender, interpretar, criar, decidir, liderar e conviver com processos em permanentes transformações (PDI - UFMT, 2013, p.39).

Inclua-se neste processo as oportunidades ímpares de mobilidade nacional e internacional como "diferentes cenários de ensino-aprendizagem, permitindo assim ao aluno conhecer e vivenciar situações variadas em equipes multiprofissionais" e interagir com novas culturas, práticas e ideologias. (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação , Art 2º, V).

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá assume a formação do jornalista como uma questão política, social e cultural pensada a partir do envolvimento do jornalista com as situações problemáticas presentes em todo o Estado de Mato Grosso, tais como: baixa qualidade de vida de parte da população, má distribuição de renda, falta de acesso à informação e à comunicação, defasagem educacional, alto índice de violência urbana e doméstica, êxodo rural, destruição da natureza, questões agrárias e indígenas, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá garante o fortalecimento do papel, funções e responsabilidades do corpo docente, dos técnicos colaboradores e dos alunos na geração de conhecimento e na difusão do mesmo na sociedade em que está inserido. As ações propostas neste plano têm compromisso com a defesa e promoção de um ensino de qualidade, com um trabalho de gestão democrática e com a autonomia administrativa, didático-metodológica e científica. Também no desenho da proposta, o tripé ensino, pesquisa e extensão tem configuração de inter-relação, ficando evidente e necessário o seu

compromisso social, na valorização do ser humano, na liberdade de pensamento, na livre circulação da informação e no espírito crítico.

Quanto às práticas de Extensão, o Projeto Pedagógico de Curso as concebe da mesma forma como estas foram descritas por Paulo Freire (1982). Não se trata de uma ação de transmissão feita por um sujeito ativo que, dentro dos muros da universidade - a "sede do saber", detém um conhecimento geralmente de natureza científica ou técnica e o estende, transmite, entrega a um recipiente que embora detentor de um conhecimento ou técnica, está fora dos muros, ou seja, na "sede da ignorância" e, portanto, necessita ter seu saber substituído.

Este Projeto Pedagógico de Curso não a entende também como atividade de invasão cultural "através do conteúdo levado que reflete a visão do mundo daqueles que o levam, que se superpõe à daqueles que passivamente o recebem" (FREIRE, 1982, p. 22).

A extensão é para este curso de Jornalismo uma ação que se dá diretamente sobre a pessoa humana, e não sobre o fenômeno do mundo ou os desafios em questão. Como bem diz Paulo Freire (1982, p. 20), "a extensão dos conhecimentos [dos alunos e professores do curso] e das técnicas se faz às pessoas para que possam melhor transformar o mundo em que estão. Esta extensão não se dá pela substituição de uma forma de conhecimento por outra, mas como ação educativa de caráter libertador".

Em todos os projetos de extensão procuramos educar e educar-nos, tarefa

Daqueles que sabem que pouco sabem - por isso sabem que sabem algo e podem assim chegar a saber mais - em diálogo com aqueles que, quase sempre, pensam que nada sabem, para que estes, transformando seu pensar que nada sabem em saber que pouco sabem, possam igualmente saber mais (FREIRE, 1982, p. 25).

Quanto à Pesquisa científica, o propósito está em centralizar os esforços da pesquisa nos objetos constitutivos do campo jornalístico. Como afirma Eduardo

Meditsch (2011, p. 9), "essa tem sido uma questão bem pouco trabalhada nas escolas de Jornalismo, onde a teoria costuma tratar um pouco de tudo, menos sobre o que o jornalismo realmente é".

No mesmo caminho, Christa Berger (2010, p. 17) nos ajuda a interrogar:

de onde provêm as questões que motivam as teorias do jornalismo? Como repercute o conhecimento advindo destas teorias na prática jornalística? Qual a posição do campo de estudo do jornalismo no interior das ciências sociais? [...] Aprofundar o conhecimento entre a prática jornalística e o conhecimento sobre o jornalismo é buscar formas de estabelecer diálogos menos truncados e menos dissonantes entre o saber e o fazer na esperança de que o jornalismo possa, ao informar sobre a realidade, contribuir para o esclarecimento do mundo.

Assim, tanto os professores como os estudantes dedicam tempo e esforço à produção científica nos moldes, parâmetros, condições e oportunidades que a UFMT nos oferece em seus diversos programas de pesquisa para docentes e de iniciação à pesquisa científica para estudantes sob orientação de docentes do curso.

1.2.2. Regime acadêmico

O fluxo curricular do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá se dá sob o regime de crédito semestral.

1.2.3. Número de vagas e entrada

São oferecidas 40 (quarenta) vagas anuais com entrada dupla, sendo 20 (vinte) alunos no primeiro semestre e 20 (vinte) alunos no segundo semestre.

1.2.4. Turno de funcionamento

Funciona no período matutino, de segunda a sexta-feira, das 7h30 às 11h30.

1.2.5. Formas de ingresso no curso

O ingresso no Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá pode ocorrer das seguintes formas: ENEM/SISU, transferência compulsória, transferência facultativa, convênios internacionais, matrícula de cortesia, matrícula de graduado, matrícula de estudante em mobilidade acadêmica nacional e internacional e matrícula de candidato por processo seletivo específico mediante convênio.

1.2.6. Períodos mínimo e máximo de integralização do curso

O período mínimo de integralização do curso é de 8 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres.

1.2.7. Dimensão das turmas

São ofertadas semestralmente 20 (vinte) vagas no Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá e, portanto, as turmas têm essa dimensão independentemente de as aulas serem teóricas ou práticas. Quanto ao Estágio Supervisionado Obrigatório, a dimensão das turmas é de 10 alunos.

A aceitação de candidatos além destas 20 vagas semestrais dependerá sempre de decisão do Colegiado de Curso. Particularmente quando se trata de repetentes, formandos, estudantes oriundos de mobilidade acadêmica nacional e

internacional ou de outros cursos, estudantes que trancaram matrícula, e os transferidos de outros cursos.

1.2.8. Perfil do egresso e objetivos do curso

Os esforços formativos levam a esperar que o egresso do curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá saia do processo formativo com o seguinte perfil:

1. Um ser humano em primeiro lugar. Íntegro, com consciência política e cidadã, com princípios éticos solidamente enraizados. Respeitador, promotor e defensor da democracia, do pluralismo de ideias e opiniões, da cultura da paz, dos direitos humanos, das liberdades individuais e públicas, da justiça social e do desenvolvimento sustentável (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso I, Item a);

2. Um humanista culto, de consciência crítica e reflexiva, capaz de atuar como produtor intelectual e operador da cultura, com fundamentos teóricos e técnicos especializados (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º);

3. Um conhecedor do Brasil, do Centro-Oeste e de Mato Grosso em sua formação histórica e cultural, em suas particularidades, desafios e relacionamentos com a aldeia global (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso I, Item b);

4. Um conhecedor do Jornalismo, da sua história em Mato Grosso, no Brasil e no mundo, dos fundamentos e cânones da profissão de Jornalista, dos Conceitos, Leis e Teorias que o regem para aplicar este conhecimento na defesa da democracia, no exercício da cidadania e na transformação da sociedade (Resolução

CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso II, Item a).

5. Um profissional competente que domina, com rigor e independência, veracidade e precisão, espírito inovador e raciocínio crítico, a língua pátria e todas as técnicas e fazeres no processo da produção jornalística (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 5º, § Único, Inciso I, Itens f-n).

Tendo em vista o cidadão e profissional que queremos formar, estabelecemos os seguintes objetivos para o curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá:

1. Formar profissionais do Jornalismo com competência teórica, técnica, tecnológica, ética e estética para atuar criticamente na profissão, na pesquisa e na sociedade (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso I);

2. Enfatizar o domínio científico, de sorte que o profissional formado neste curso possa produzir pesquisas, conceber, executar e avaliar projetos inovadores para o campo jornalístico tanto na sua vertente profissional quanto na sua vertente epistemológica (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso II);

3. Preparar profissionais para a prática da profissão dentro de padrões, competências e habilidades internacionalmente reconhecidos (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso III);

4. Orientar o estudante para o compromisso com a liberdade de expressão, o direito à informação, o valor e a dignidade do exercício profissional e para a defesa incontestada do interesse público e dos valores democráticos (Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, Art. 4º, Inciso IV).

A matriz curricular apresentada neste Projeto Pedagógico foi organizada em função e em vista dos objetivos e do perfil do concluinte do curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá que ora apresentamos.

1.2.9. Matriz curricular

O estudante deverá cursar o máximo de 26 créditos por semestre. O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá está organizado em seis eixos ou núcleos de estudo interdependentes e complementares que, como veremos, favorecem a efetivação da interdisciplinaridade, da flexibilidade e da integração entre teoria e prática. São eles:

Eixo 1:

FUDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA - Realidade Brasileira, Formação histórica, Estrutura jurídica, Instituições Políticas, Geografia humana, Economia Política, Formação étnica, Regiões ecológicas, Cultura popular, crenças e tradições, globalismo, regionalismo e comunidade.

Eixo 2:

FUDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA - Clareza conceitual e visão crítica, Fundamentos históricos, taxonômicos, éticos, epistemológicos, Ordenamento jurídico e deontológico, Instituições, pensadores e obras canônicas; manifestações públicas, industriais e comunitárias do jornalismo, os instrumentos de autorregulação, observação crítica, análise comparada, Revisão da pesquisa científica sobre os paradigmas hegemônicos e as tendências emergentes.

Eixo 3:

FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL - Embasar o conhecimento das teorias da comunicação, informação e cibercultura, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais, o que deve incluir as rotinas de produção e os processos de recepção, bem como a regulamentação dos sistemas midiáticos, em função do mercado potencial, além dos princípios que regem as áreas conexas.

Eixo 4:

FORMAÇÃO PROFISSIONAL - Fundamentar o conhecimento teórico e prático, familiarizando os estudantes com os processos de gestão, produção, métodos e técnicas de apuração, redação e edição jornalística, possibilitando-lhes investigar os acontecimentos relatados pelas fontes, bem como capacitá-los a exercer a crítica e a prática redacional em língua portuguesa, de acordo com os gêneros e os formatos jornalísticos instituídos, as inovações tecnológicas, retóricas e argumentativas.

Eixo 5:

APLICAÇÃO PROCESSUAL - Fornecer ao estudante de jornalismo ferramentas técnicas e metodológicas, de modo que possa efetuar coberturas em diferentes suportes: jornalismo impresso, radiojornalismo, telejornalismo, webjornalismo, assessorias de imprensa e outras demandas do mercado de trabalho.

Eixo 6:

PRÁTICA LABORATORIAL - Adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades inerentes à profissão a partir da aplicação de informações e valores. Possui a função de integrar os demais eixos, alicerçado em projetos editoriais definidos e orientados a públicos reais, com publicação efetiva e periodicidade regular, tais como: jornal, revista e livro, jornal mural, radiojornal, telejornal, webjornal, agência de notícias, assessoria de imprensa, entre outros.

Como se pode perceber a partir dos eixos orientadores, procurou-se conceber para o curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá uma estrutura curricular que favoreça a flexibilidade e a permeabilidade.

Primeiramente por resguardar espaços como mobilidade nacional e internacional e disciplinas optativas em que possam ser incluídos temas especiais e questões emergentes que não estejam devidamente contemplados nos conteúdos das disciplinas da matriz curricular.

Permeável, por contemplar várias atividades complementares, atividades laboratoriais e estágios supervisionados obrigatórios a serem realizados, obrigatoriamente, junto à universidade, à sociedade e à comunidade científica, com o objetivo de manter o curso integrado ao contexto em que seus egressos atuam como estagiários e irão atuar como profissionais.

Com base nesses referenciais, o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá forma não somente técnicos possuidores de habilidades instrumentais, mas, antes de tudo, profissionais comprometidos com o povo, que saibam utilizar seus conhecimentos para defesa e valorização da vida, procurando, ainda, aprofundar os estudos mediante cursos de mestrado e doutorado que serão oportunamente ofertados.

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá tem como um de seus eixos condutores a interdisciplinaridade. Entendemos por "disciplina" não as diferentes matérias que compõem a grade curricular do curso. Uma disciplina é um campo autônomo de saber com o qual o Jornalismo, na qualidade de Ciência Social Aplicada, em sua autonomia, dialoga e do qual digere e assimila saberes. Novamente, é Christa Berger (2010, p. 20) quem nos esclarece:

[...] o saber acerca do jornalismo é da responsabilidade de uma disciplina, cuja prática científica parte das questões formuladas no exercício da profissão combinado com o saber de outras tantas disciplinas ou, em outra formulação, o saber acerca do jornalismo é da responsabilidade das disciplinas que cuidam de nos compreender na sociedade contemporânea e que estão divididas mais para corresponder à estrutura interna da ciência do que a uma exigência do conhecimento da realidade do qual o jornalismo faz parte.

No curso, o regime interdisciplinar se dá de forma singular e diferenciada com as disciplinas do campo maior da Comunicação Social, mediante o qual o jornalista adquire identidade profissional e legitimação acadêmica.

É evidente que o Jornalismo, como uma ciência social aplicada, não existe isoladamente. Caracteriza-se e constitui o seu corpo de saber a partir do intercâmbio com as outras disciplinas e artes afins das quais assimila conhecimentos num regime de colaboração. Muitas das disciplinas e artes afins

mantêm ramos específicos dedicados ao estudo dos problemas da comunicação, nomeadamente, entre outras disciplinas, a Sociologia, Psicologia, Antropologia, Direito, História, Geografia, Economia, Administração, Política e Filosofia. A relação interdisciplinar se estabelece em um regime de colaboração mútua, singular e diferenciada "sem que isso signifique vinculação hierárquica a estes setores do conhecimento humano" (MARQUES DE MELO, 1998, p. 59).

Dessa forma, respeitando o Decreto nº 5.626/2005, inserimos Libras como disciplina optativa. Com as disciplinas, também optativas, "Etnologia indígena" e "Estudos afro-brasileiros, cumprimos o que pede a Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, que versa sobre relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena. Já as políticas de educação ambiental, exigência da Lei nº 9.795/99 e Decreto nº 4.281/2002, constarão na disciplina "Jornalismo ambiental e meio ambiente", que é obrigatória. Por fim, as políticas de educação em direitos humanos estarão presentes, novamente em disciplina optativa, em matéria ofertada pelo curso de Serviço Social, chamada "Direitos humanos e Serviço Social", atendendo a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012.

Atento à "Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista", conforme disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o curso se compromete a recepcionar e dar todas as condições de acesso e permanência aos estudantes que se encontrarem na condição acima descrita. De igual modo, ancorado nas "Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida", de acordo com a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, nos decretos nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004, nº 6.949, de 25 de agosto de 2009, nº 7.611, de 17 de novembro de 2011, e Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, o Jornalismo Bacharelado garante o suporte pedagógico e de infraestrutura para o ingresso e permanência no curso aos estudantes que apresentarem limitação total ou parcial dessa natureza.

A interdisciplinaridade toma contornos particulares em relação às artes. Pela própria natureza, estas já representam instrumentos de comunicação e estão plenamente presentes no saber e na prática do jornalismo, tais como o desenho, pintura, fotografia, gravura, música e literatura.

Acreditamos que uma abordagem interdisciplinar preserva a perspectiva múltipla e simétrica da atividade educacional com maior eficiência. Neste contexto, a prática reflexiva dos professores e estudantes do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá está comprometida com uma mentalidade aberta, que se defende como ausência de preconceitos, de parcialidades e de melindres e que se apresenta com responsabilidade intelectual e com entusiasmo, o que significa predisposição para enfrentar situações com curiosidade, energia, prazer, capacidade de renovação e ruptura com a rotina.

O cuidado maior do curso é a adequação, integração e articulação entre a teoria e a prática, iniciativa sugerida com urgência pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação (Art 2 , III; art 3, VII).

A redação de jornal é lugar indispensável à formação profissional do jornalista, como o hospital à do médico e o fórum à do advogado, mas não é lugar exclusivo de aprendizado. Como observou Carlos de Andrade Rizzini (1953, p. 23), "é junta à teoria que a prática produz todos os seus efeitos". Está no mesmo caminho as observações de Adelmo Genro Filho (1987), pioneiro na pesquisa em jornalismo.

Existe uma grande defasagem entre a atividade jornalística e as teorizações que se fazem em torno dela. Esse distanciamento se dá em tal grau que, inclusive, tem gerado falsas e absurdas polêmicas opondo "teóricos" e "práticos". [...] é bem verdade que os teóricos não têm feito muito no sentido de lançar uma ponte com mão dupla entre a teoria e a prática. Em geral, as teorizações acadêmicas oscilam entre a obviedade dos manuais, que tratam apenas operativamente das técnicas, e as críticas puramente ideológicas do jornalismo como instrumento de dominação. A prática, por sua limitação natural, jamais soluciona a teoria. Ela apenas insiste, através de suas evidências e contradições, que deve ser ouvida. Mas

só pode se expressar racionalmente através da teoria. Responsabilidade maior, portanto, cabe à própria teoria que está muda em relação às evidências e contradições da prática, quando deveria transformá-las numa linguagem racional. Isto é, elucidar e direcionar a prática num sentido crítico e revolucionário.

A virtude está em conjugá-las. A prática, no Projeto Pedagógico que ora elaboramos será sempre repensada com os melhores instrumentos de pesquisa que a academia dispõe.

Como observa o Prof. Philip Meyer (2009, p. 222),

Uma qualidade que distingue um profissional de um “artesão” é o conhecimento da teoria, dos princípios que subjazem o ofício [...] Uma profissão é aprendida a partir de princípios fundamentais, de modo que quando as situações mudam, o profissional entende as mudanças e ajusta as técnicas para se adequar. Atualmente, temos uma necessidade desesperada pela teoria, por novas maneiras de compreender o desenvolvimento midiático e as escolhas que somos forçados a fazer.

Os cursos de Jornalismo surgiram prioritariamente para formar e providenciar mão de obra para a imprensa. Mas isto tem mudado drasticamente. As inovações necessárias não se restringem apenas ao aspecto tecnológico. O próprio avanço tecnológico exige pesquisa levada avante pelo corpo docente e pelos alunos. Os jornalistas formados no curso, para serem bem-sucedidos, terão de entender os processos e efeitos do Jornalismo e as teorias que buscam explicá-lo, pois formamos profissionais e não artesãos, como afirma Phillip Meyer (2009).

Assim, a organização curricular que apresentamos neste Projeto Pedagógico contempla em cada fase formativa uma articulação, harmonização e caldeamento entre os conteúdos teórico-conceituais e os conteúdos técnicos e entre estes e as atividades práticas, laboratoriais e de campo contempladas ao longo do processo formativo.

MATRIZ CURRICULAR													
EIXOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
		(OPT/OBR)		T	P	C	TOTAL	T	P	C	TOTAL	Pré-req.	Co-req.
I: EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	Cultura brasileira	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Ética e Deontologia do Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Sociologia da imprensa brasileira	-
	História da arte	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	História do pensamento econômico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Introdução às ciências políticas	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Legislação Brasileira em Jornalismo e mídia	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Ética e deontologia em jornalismo	-
	Psicologia social	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Opinião Pública e Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Psicologia Social	-
	Sociologia do jornalismo brasileiro	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Psicologia social	-
SUBTOTAL:				416	-	-	416	26	-	-	26		

II: EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	Fotojornalismo I	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Fotojornalismo II	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Fotojornalismo I	-
	Gêneros do jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	História da pesquisa científica em jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico; - Metodologia da pesquisa científica em jornalismo;	-
	Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	Metodologia da pesquisa científica em jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico.	-
	Metodologia do trabalho acadêmico	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	Narrativa e formas literárias em jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Gêneros do jornalismo.	-
	Redação, apuração e edição do texto noticioso	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	-Redação jornalística e expressão escrita - Entrevista	-
	Redação jornalística e expressão escrita	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-Gêneros do jornalismo; -Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao	-

												jornalismo	
SUBTOTAL:				256	96	-	352	16	06	-	22	-	-
III: EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	Entrevista em jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo - Redação jornalística e expressão escrita	-
	Teoria das mídias digitais	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	Teorias do jornalismo	OBR	FCA	64	0	-	64	04	0	-	04	-	-
	Semiose do texto jornalístico	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-
	Jornalismo especializado	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-Gêneros do jornalismo	-
SUBTOTAL:				176	16	-	192	11	01	-	12	-	-
IV: EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Assessoria de comunicação	OBR	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
	Audiojornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Entrevista em jornalismo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso -Ética e deontologia do	-

												jornalismo	
Cobertura e correspondência internacional	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-	-
Jornalismo ambiental e meio ambiente	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	- Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
Jornalismo científico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	- Ética e Deontologia do jornalismo - Reportagem - Jornalismo especializado - Redação, apuração e edição do texto noticioso	-
Jornalismo cultural	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	Ética e Deontologia do jornalismo - Reportagem - Jornalismo especializado - Cultura brasileira - História da arte - História do Brasil contemporâneo através dos jornais	-
Jornalismo econômico	OBR	FCA	16	16		32	01	01		02		- História do	-

						-				-		pensamento econômico - Ética e deontologia do jornalismo - Reportagem	
Jornalismo esportivo	OBR	FCA	16	16		-	32	01	01	-	02	- Ética e deontologia do jornalismo - Reportagem	-
Jornalismo político	OBR	FCA	16	16		-	32	01	01		02	- Introdução às ciências políticas - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
Reportagem	OBR	FCA	16	48		-	64	01	03		04	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Editoração e planejamento gráfico - Jornalismo de revista	-
SUBTOTAL:			192	192		-	384	12	12		24	-	-

V: EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL/PROFSSIONAL	Editoração e planejamento gráfico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- História da arte	-
	Informática aplicada ao jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Jornalismo de revista	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Entrevista em jornalismo - Jornalismo cultural - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico	-
	Jornalismo em mídias digitais	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Teoria das mídias digitais - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Fotojornalismo II - Linguagem de vídeo - Ética e deontologia do jornalismo - Entrevista em jornalismo - Técnicas de	-

												telejornalismo	
	Linguagem de vídeo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Produção e difusão em audiojornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Audiojornalismo -Ética e deontologia do jornalismo	-
	Produção e difusão em telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo - Técnicas de telejornalismo -Ética e deontologia do jornalismo	-
	Técnicas de telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo	-
SUBTOTAL:				128	256	-	384	08	16	-	24	-	-
VI: EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL	Administração de produtos editoriais	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Ética e deontologia do jornalismo	-
	Jornal laboratório	OBR	FCA	0	128		128	0	08		08	- Entrevista em jornalismo - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico - Narrativa e formas literárias em jornalismo - Reportagem	-

						-					-	- Ética e deontologia do jornalismo	
	Organização de Projetos de TCC em Jornalismo	OBR	FCA	0	32	-	32	0	02	02	-	- Legislação brasileira em jornalismo e mídia - Teorias do Jornalismo - Reportagem - História da pesquisa científica em Jornalismo - Produção e difusão em audiojornalismo - Jornalismo em mídias digitais - Assessoria de comunicação	-
SUBTOTAL:				32	160	-	192	02	10	-	12		
	Estágio Supervisionado Obrigatório			0	240	-	240	0	15	-	15	- Reportagem - Técnicas de Telejornalismo - Audiojornalismo - Assessoria de comunicação	-
	Optativas			384	0	-	384	0	0	-	24	-	-
	Atividades de Extensão			0	320	-	320	0	20	-	20	-	-
	Atividades Complementares			0	144	-	144	0	9	-	9	-	-

Trabalho de Conclusão de Curso	0	128	-	128	0	8	-	8	- Realizar todas as disciplinas do fluxo curricular, exceto Jornalismo Científico e Jornalismo Econômico	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	1.584	1.552	-	3.136	99	97	-	196		
ENADE**										

* Legenda: OPT – Componente optativo; OBR – Componente obrigatório. U.A.O. – Unidade acadêmica ofertante; T – Atividade teórica; PD – Prática na disciplina;

** ENADE: em conformidade com a legislação.

ROL DAS OPTATIVAS						
	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária	Créditos	Requisitos

	(OPT, OBR*)		T	P	C	TOTAL	T	P	C	TOTAL	Pré-req.	Co-req.
Introdução ao design	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Jornalismo cívico	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Teorias da Comunicação	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Os três poderes e sua estrutura	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Redação dos textos narrativo, descritivo e argumentativo	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
O jornalismo no cinema	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Língua inglesa aplicada ao jornalismo	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Administração pública para Jornalistas	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Jornalismo opinativo	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Jornalismo e análise da realidade brasileira contemporânea	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Introdução ao Documentário	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Libras	OPT	IL	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Direitos humanos e Serviço Social	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Pensamento social brasileiro	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Antropologia urbana	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-

Etnologia indígena	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Estudos afro-brasileiros	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Estatística aplicada às Ciências Sociais	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Geografia de Mato Grosso	OPT	IGHD	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
História de Mato Grosso	OPT	IGHD	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Processamento de imagens digitais do ambiente	OPT	FAZ	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Gestão ambiental	OPT	FAZ	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Lógica*	OPT	ICHS	128	-	-	128	08	-	-	08	-	-
Saúde, cultura e sociedade	OPT	ISC	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Crítica literária	OPT	IL	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-

*A disciplina de Lógica, oferecida pelo Departamento de Filosofia, possui carga dobrada, na comparação com as demais disciplinas contidas na lista de opções. Isso significa que, ao cursá-la, o(a) estudante já somaria 8 créditos dos 24 necessários ao cumprimento das optativas

1.2.10. Proposta de fluxo curricular

A tabela abaixo é uma proposta de fluxo curricular. Porém, o(a) estudante tem autonomia para escolher os componentes curriculares ao longo dos semestres, condicionados aos pré-requisitos e co-requisitos de cada disciplina, eventuais choques de horários entre disciplinas ofertadas no mesmo dia e horário, sem deixar de levar em conta, ainda, o máximo de 26 créditos cumpridos aos longo de um semestre.

FLUXO CURRICULAR													
Semestre	Componente Curricular	Natura	U.A. O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
		OPT, OBR *		T	P	C	Total	T	P	C	Total	Pré-req.	Co-req.
1º	Cultura brasileira	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Fotojornalismo I	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Gêneros do jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	-	-	02	-	-
	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Informática aplicada ao jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Língua portuguesa e	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-

	expressão escrita aplicadas ao jornalismo												
	Metodologia do trabalho acadêmico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Optativa nº 1	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Psicologia social	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
SUBTOTAL:				288	32	-	320	18	02	-	20	-	-
2°	História da arte	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Opinião Pública e Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Psicologia Social	-
	Jornalismo especializado	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Gêneros do jornalismo	-
	Jornalismo esportivo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e deontologia do Jornalismo - Reportagem	-
	Optativa nº 2	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Redação jornalística e expressão escrita	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo; -Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-
	Semiose do texto jornalístico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-

	Sociologia do jornalismo brasileiro	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Psicologia social	-
	Teoria das mídias digitais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
SUBTOTAL:				288	32	-	320	18	02	-	20	-	-
3º	Editoração e Planejamento Gráfico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-História da arte	-
	Entrevista em Jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo -Redação jornalística e expressão escrita	-
	Jornalismo Cultural	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Jornalismo especializado - Cultura brasileira -História da arte -História do Brasil contemporâneo através dos jornais - Ética e deontologia do Jornalismo - Reportagem	-
	Linguagem de vídeo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Optativa nº 3	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Redação, apuração e edição do texto noticioso	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	-Redação jornalística e expressão escrita - Entrevista em Jornalismo	-

	Teorias do Jornalismo	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
SUBTOTAL:				208	112	-	320	13	07	-	20	-	-
4º	Ética e Deontologia do Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Sociologia da imprensa brasileira	-
	Fotojornalismo II	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Fotojornalismo I	-
	Cobertura e correspondência internacional	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Jornalismo de revista	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Entrevista em jornalismo - Jornalismo cultural - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico	-
	Metodologia da Pesquisa Científica em Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico.	-
	Narrativa e formas literárias em Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Gêneros do jornalismo.	-
	Optativa nº 4	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-

	Técnicas de Telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo	-
SUBTOTAL:				240	80	-	320	15	05	-	20	-	-
5º	Assessoria de comunicação	OBR	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
	Audiojornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Entrevista em jornalismo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Ética e deontologia do jornalismo	-
	Jornalismo em Mídias Digitais	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Teoria das mídias digitais - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Fotojornalismo II - Linguagem de vídeo - Ética e deontologia do jornalismo - Entrevista em jornalismo - Técnicas de telejornalismo	-
	Legislação Brasileira em	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Ética e deontologia em	-

	Jornalismo e Mídia					-				-		jornalismo;	
	Optativa nº 5	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Reportagem	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03		04	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Editoração e planejamento gráfico - Jornalismo de revista	-
SUBTOTAL:				176	144	-	320	11	09	-	20	-	-
6º	Administração de produtos editoriais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Ética e deontologia do jornalismo	-
	História da Pesquisa científica em Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico; - Metodologia da pesquisa científica em jornalismo;	-
	História do pensamento econômico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Introdução às Ciências Políticas	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Jornalismo político	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Introdução às ciências políticas - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Reportagem - Ética e deontologia	-

												do jornalismo	
	Optativa nº 6	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Produção e difusão em Audiojornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Audiojornalismo - Ética e deontologia do jornalismo	-
SUBTOTAL:				256	64	-	320	16	04	-	20	-	-
7º	História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Jornalismo Ambiental e meio ambiente	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
	Jornal Laboratório	OBR	FCA	-	128	-	128	-	08	-	08	- Entrevista em jornalismo - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico - Narrativa e formas literárias em jornalismo - Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
	Organização de Projetos de TCC em Jornalismo	OBR	FCA	-	32	-	32	-	02	-	02	- Legislação brasileira em jornalismo e mídia	-

						-						- Teorias do Jornalismo - Reportagem - História da pesquisa científica em Jornalismo - Produção e difusão em audiojornalismo - Jornalismo em mídias digitais - Assessoria de comunicação	
	Produção e difusão em Telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo - Técnicas de telejornalismo - Ética e deontologia do jornalismo	-
SUBTOTAL:				96	224	-	320	06	14	-	20	-	-
8º	Jornalismo econômico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- História do pensamento econômico - Ética e deontologia do jornalismo - Reportagem	-
	Jornalismo científico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e Deontologia do jornalismo - Reportagem - Jornalismo especializado	-

												-Redação, apuração e edição do texto noticioso	
SUBTOTAL:				32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
	Atividades Acadêmicas Complementares			-	144	-	144	-	09	-	09	-	-
	Estágio Supervisionado Obrigatório			-	240	-	240	-	15	-	15	- Reportagem - Técnicas de Telejornalismo - Audiojornalismo - Assessoria de comunicação	-
	Atividades de Extensão			-	320	-	320	-	20	-	20	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso			-	128	-	128	-	08	-	08	- Realizar todas as disciplinas do curso, exceto Jornalismo Científico e Jornalismo Econômico	-
	ENADE*												
TOTAL				1.584	1.552	-	3.136	99	97	-	196		

Legenda: T – Teórica; P- Prática; C- Campo; U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante. ENADE: em conformidade com a legislação.

1.2.11. Metodologia de ensino e aprendizagem

O primeiro princípio metodológico do Curso é uma educação e pedagogia dialógicas. Professor e estudantes juntos - com responsabilidade, direcionamento, determinação, disciplina e objetivos - constroem e transformam a realidade, o mundo em que vivem e seus próprios saberes. Professores e estudantes são, ao mesmo tempo, educadores e educandos.

Paradoxalmente, a situação real de nossas instituições de ensino leva os professores a tecerem comentários do tipo "os alunos só são alunos enquanto estão nas salas de aula. Quando saem, assumem papel totalmente outro". Embora encontremo-nos em uma situação privilegiada em relação a outros sistemas educacionais do país - apenas quinze alunos em sala, ensino público, expressivo número de estudantes bem qualificados nos estágios anteriores do processo educacional -, é muito comum o professor se deparar com estudantes pouco compenetrados nos conteúdos das aulas, "tomando nota, ou dormindo, ou devaneando, ou fazendo lição de casa de outra matéria, ou conversando entre si, ou navegando na internet enquanto o professor fala e expõe conteúdos para as paredes. Evidentemente, nessa situação, o contato pessoal entre professor e estudantes é mínimo e o diálogo é inexistente.

Diagnósticos de todas as espécies indicam um sistema de ensino superior anacrônico e um aluno indiferente, desanimado e decepcionado diante de uma pedagogia que apresenta o pensamento crítico aos estudantes, mas dissociado da vida real, como se os dois - vida real e pensamento crítico - fossem instâncias independentes e que não se comunicam entre si. Para Eduardo Meditsch (2011), "se isso ocorre na universidade em geral, em nenhum outro curso isso é mais evidente do que no de Jornalismo", onde há uma espécie de esquizofrenia entre a teoria e a prática.

O fato é que por esses e outros diagnósticos, as questões com as quais nos deparamos diariamente giram em torno de como mudar este quadro; que metodologia será no mínimo satisfatória no processo ensino-aprendizagem; como atuar criticamente para transformar a realidade dos professores e dos alunos.

Há um dizer de João Guimarães Rosa (2001, p. 188) que aparece em seu último livro publicado - Tutaméia - que revela muito sobre a relação entre professor e

estudante no processo de ensino e aprendizagem. Ele diz: "o que um dia vou saber, não sabendo eu já sabia". O método dialógico criado por Sócrates na antiguidade grega e retomado por Paulo Freire em suas reflexões sobre a educação contém a mesma sabedoria do dizer de Guimarães Rosa. Para Sócrates, da mesma forma que para o ficcionista mineiro, o saber já está no estudante. O que o professor precisa fazer é, através da discussão e do diálogo, levar o estudante que geralmente pensa que nada sabe a descobrir que não sabendo, ao saber, ele já sabia. Assim, professor e estudante refazem o próprio saber e, juntos, constroem o mundo.

Então, o primeiro princípio metodológico é uma educação e pedagogia dialógica que coloca o professor no papel de facilitador do prazeroso processo de descoberta e conhecimento do mundo. Neste princípio metodológico, o professor do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT - Cuiabá é um auxiliar, um facilitador no processo de formação e crescimento do estudante. Mas o caminho é feito pelo estudante na sua autonomia, numa dinâmica que o conduzirá a um processo de formação permanente.

O segundo princípio metodológico é, utilizando um dizer de Paulo Freire e Ira Shor (1987, p. 69), uma educação e pedagogia situadas, contextuais.

Como observa o chefe do Departamento de Educação Continuada da Pennsylvania State University, David Jonassen (1996), há um imenso número de pesquisas acadêmicas recentes que comprovam que as ações de ensino-aprendizagem são mais bem apreendidas e apreciadas e mais facilmente aplicadas a novas situações quando as mesmas se dão em conexão com alguma atividade do mundo real ou pelo menos simuladas em algum caso ou problema do mundo real.

Em vez de experiências abstratas dentro de regras que são memorizadas e então aplicadas a outros problemas comuns, precisamos ensinar conhecimento e habilidades na vida real, em contextos úteis e a apresentação de novos e diferentes contextos para que os alunos pratiquem usando aquelas ideias. (JONASSEN, 1996, p. 73).

Fazem parte da natureza do Jornalismo a ação, a experiência, a contextualização, a aplicabilidade, a integração com o mundo real, as experiências

genuínas e autênticas com solução de problemas. Ignorá-las seria privar os estudantes do grande prazer da descoberta indutiva. A educação contextual leva a um saber que é produzido e controlado pelo estudante num processo cooperativo e colaborativo que envolve o professor e o conjunto da sociedade.

Paulo Freire (1987, p. 71) adverte que

nossa experiência na universidade tende a nos formar à distância da realidade. Os conceitos que estudamos na universidade podem trabalhar no sentido de nos separar da realidade concreta à qual, supostamente, se referem. Os próprios conceitos que usamos em nossa formação intelectual e em nosso trabalho estão fora da realidade, muito distantes da sociedade concreta. Em última análise, tornamo-nos excelentes especialistas, num jogo intelectual muito interessante – o jogo dos conceitos! É um “balé de conceitos”. Assim, nossa linguagem corre o risco de perder o contato com o concreto. Quanto mais somos assim, mais distantes estamos da massa das pessoas, cuja linguagem, pelo contrário, é absolutamente ligada ao concreto. Devido a isso, nós, intelectuais, primeiro descrevemos os conceitos, enquanto que as pessoas primeiro descrevem a realidade, o concreto. [...] Partem do concreto, do senso comum, para chegar a uma compreensão rigorosa da realidade.

De acordo com o que pede a Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, em seu artigo 9º, procura-se organizar a matriz curricular do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT - Cuiabá de forma a valorizar o equilíbrio e a integração entre teoria e prática durante toda a duração do curso. As atividades laboratoriais, que geralmente são executadas em situação de campo, acontecem a partir do primeiro período ou semestre, numa sequência progressiva, até a conclusão do curso, de acordo com os níveis de complexidade e aprendizagem.

O terceiro princípio metodológico é uma educação e pedagogia diretas. O processo ensino-aprendizagem é um ato social orientado e intencional. Todas as atividades e iniciativas de ensino-aprendizagem do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT - Cuiabá estão direcionadas para objetivos e intenções claramente expostos em outra parte deste Projeto Pedagógico de Curso.

Em uma educação e pedagogia diretiva, objetivos e metodologias se mesclam no processo formativo. São objetivos simples e complexos que exigem o direcionamento intencional como método. Vão desde o desenvolvimento de

habilidades para o exercício da profissão até a formação de cidadãos capazes de "compreender e valorizar, como conquistas históricas da cidadania [...] o regime democrático, o pluralismo de ideias e de opiniões, a cultura da paz, os direitos humanos, as liberdades públicas, a justiça social e o desenvolvimento sustentável", como reza a Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação.

Ora, ao contrário do que aparece acima entre aspas, o processo colonizador do Estado de Mato Grosso, além de lançar a semente nas grandes extensões de terras férteis de todo o Estado, lançou também sementes de individualismo no coração das novas gerações já filhas destas plagas.

Os filhos dos migrantes bem-sucedidos e aqueles que os miram e neles se inspiram se embriagam na utopia de sozinhos, subir na vida e ficar ricos e fazer-se por si mesmos através do esforço pessoal. Neste afã, cresce o desprezo pelos outros, sobretudo pelos índios e pelas classes marginalizadas. O dinamismo econômico que marca hoje o Estado de Mato Grosso tem impacto negativo sobre a dimensão social do ensino, dando muita ênfase ao aumento de poder individual, ao auto aperfeiçoamento e autoconfiança. Isto se traduz no mais árduo desafio para o educador: levar o educando a perceber que, como diz John Donne (2007):

No man is lland, intire of it selfe; every man
is a peece of the Continent, a part of the maine; if
Clod be washed away by the Sea, Europe is the lesse,
as well as if a Promontorie were, as well as if a Mannor
of thy friends or of thine owne were; any man's death
diminishes me, because I am involved in Mankinde; And
therefore never send do know for whom the bell tolls;
it tolls for thee. (Meditation XVII - Devotions
upon Emergent Occasions)

Nenhum homem é uma ilha, feita só de si mesma; cada homem
é uma parte do Continente, uma parte da terra firme; se
um torrão é varrido para o Mar, a Europa se torna menor,
Da mesma forma, se um promontório
ou uma casa grande de teus amigos ou tua fossem;
A morte de qualquer pessoa me diminui,
Porque estou envolvido com o gênero humano; E

em consequência, nunca dado a saber por quem o sino dobra
ele dobra por ti. [tradução nossa]

O estudante de jornalismo da UFMT - Cuiabá, durante o processo de crescimento e formação, deve estar habilitado a usar a sua recém adquirida capacidade de desvelar, interpretar e interferir no mundo para ajudar os outros na prática da liberdade e na transformação global da sociedade. O direcionamento do processo educativo através do desenvolvimento do senso crítico, da curiosidade, da percepção crítica dos estudantes é fundamental para a transformação da sociedade.

Ainda um quarto princípio. Uma educação e pedagogia que utilizam com serenidade e lucidez os modernos instrumentos tecnológicos da comunicação e da informação.

A internet é como a realização do sonho do escritor argentino Jorge Luis Borges de uma biblioteca infinita onde todo o saber humano está disponível ao alcance de um toque. O que fazer no processo de ensino-aprendizagem com tão imenso poder é a pergunta que define o futuro da educação.

Pela natureza mesma do jornalismo há entre os estudantes uma verdadeira paixão pelas novas tecnologias da comunicação e da informação. A World Wide Web é, ignorando fontes que outrora eram consultadas, a primeira fonte para a qual os estudantes se voltam quando têm indagações sobre alguma informação. O uso dessas tecnologias, no entanto, é frequentemente equivocado. É preciso, em primeiro lugar, levar o estudante a maximizar o valor da procura pela informação de qualidade na rede mundial de computadores.

Entre professores, há ainda uma certa resistência, originária talvez da diferença cultural devido à idade e às habilidades no manuseio das novas tecnologias ou até mesmo na presença deficiente desses meios nos ambientes educacionais. Um telefone celular nas mãos de um estudante é frequentemente um sinal de falta de interesse pela aula.

As tecnologias aplicadas ao processo de ensino-aprendizagem proporcionam colaboração e interação na construção do conhecimento. A consequência é afastar o ensino-aprendizagem dos métodos tradicionais, levando-o a centrar-se no aluno e

não mais no professor, tradicionalmente tido como fonte e árbitro de todo o conhecimento.

Uma educação e pedagogia que utilizam com serenidade e lucidez os modernos instrumentos tecnológicos da comunicação e da informação transformam radicalmente o processo. O computador proporciona uma aprendizagem que acontece por meio da experimentação, do trabalho e sua execução. O processo de exploração que caracteriza a internet possibilita grandemente a aprendizagem por meio da investigação. Ao passo que os recursos multimídia e hipermídia, as webpages, os vídeologs e os podcasts viabilizam ao estudante construir como sujeito ativo o seu processo de aprendizagem. Por fim, o uso adequado, sereno e lúcido das mídias sociais leva o estudante à ação transformadora justamente por causa de sua capacidade de trabalho, exploração, experimentação, construção e execução.

O domínio dessas tecnologias é parte inerente da atividade da imprensa e do ensino do jornalismo. Saber utilizar as tecnologias de informação e comunicação é tido pela Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, em seu artigo 5º, como uma das competências gerais do egresso do curso.

A UFMT, e conseqüentemente o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá, tem adotado progressivamente softwares que proporcionam sistemas e ferramentas de ajuda e apoio às atividades educacionais.

1.2.12. Ementário

A íntegra das ementas pode ser vista no Apêndice A deste PPC.

1.3. Operacionalização do curso

1.3.1. Formas de nivelamento para o ingressante

Os ritmos de aprendizagem dos estudantes são diferenciados. Depois de cinco séculos de uma educação superior elitista, reservada para poucos, a universidade esconde ainda em sua organização pedagógica uma concepção de educação baseada na seletividade pela homogeneização dos campos de aprendizagem.

A homogeneização fornece igualdade de acesso, mas não necessariamente igualdade de desempenho. A meritocracia e a ideologia do esforço pessoal levam o sistema universitário a aceitar, mas com muito custo, a igualdade de acesso. Mesmo assim, somente através de políticas públicas é que foi ampliado visivelmente o acesso ao ensino superior. Falta agora garantir a qualidade para todos os ingressantes. É, portanto, oportuno e necessário elaborar formas de nivelamento para o ingressante.

O estudante de Jornalismo da UFMT-Cuiabá, sem poder precisar o percentual exato, traz consigo as falhas de aprendizagem do ensino fundamental e médio. Particularmente nos campos da escrita, leitura e interpretação de textos. Se não remediadas, estas deficiências afetam todo o percurso formativo. A consequência é o elevado índice de deficiência na formação e na atuação do egresso no mercado de trabalho.

O próprio Governo Federal incluiu nas políticas de atendimento aos discentes o item "Estímulos à permanência (programa de nivelamento, atendimento psicopedagógico)".

A UFMT, por sua vez, deixa claro em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2013, p.41), que "é necessário também, ao definir a inclusão como princípio, comprometermo-nos com políticas que promovam não só o acesso, mas também garantam a permanência e a conclusão de curso dos estudantes de nossa Universidade."

Esta política se realiza concretamente por meio do "desenvolvimento de programas que visam o apoio pedagógico e psicossocial como estratégia de inclusão social [e o] acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes ingressantes por meio de programas de ação afirmativa". (PDI-UFMT, 2013, p. 54).

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá, assim que diagnosticados os casos de deficiência, tem encaminhado os estudantes para as aulas de reforço em Língua Portuguesa oferecidas pela Universidade, bem como para os recursos disponíveis de apoio psicossocial. Tudo isto na medida em que o estudante reconheça a deficiência e aceite participar do programa de nivelamento.

A matriz curricular apresentada neste Projeto Pedagógico de Curso traz, no primeiro e segundo períodos do fluxo curricular, duas disciplinas destinadas especificamente a atender a esta deficiência. São elas "Redação Jornalística e expressão escrita" e "Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo".

A primeira - "Redação jornalística e expressão escrita" - a ser ministrada por professor jornalista, cuida dos elementos constitutivos do texto, tais como a frase, o parágrafo e sua estrutura, os marcadores discursivos, a narrativa, a descrição, a dissertação, a argumentação e as estratégias argumentativas, coerência e coesão

textuais, análise e interpretação de textos científicos, redação científica e redação jornalística. Disciplina eminentemente prática calcada na leitura e na produção de textos nos diversos gêneros.

A segunda - "Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo" - a ser ministrada por professor do curso de Letras, cuida exclusivamente das deficiências gramaticais, tais como concordância verbal e nominal, acentuação gráfica, pontuação, vícios de linguagem e demais aspectos gramaticais envolvidos no processo de leitura, interpretação e produção de textos.

Ao mesmo tempo, continuaremos contando e fazendo uso das aulas de reforço oferecidas pela UFMT.

1.3.2. Concepção teórico-metodológica do trabalho acadêmico

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá é de entrada dupla, isto é, novos estudantes ingressam no curso a cada novo semestre. São oferecidas quinze vagas por semestre, totalizando trinta vagas anuais. Há uma reserva de mais cinco matrículas por semestre para eventuais transferências e ajuste de integralização.

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá funciona no período matutino, mas oferece disciplinas optativas no período vespertino e noturno. Isso significa que, conforme o fluxo curricular disposto neste PPC, o estudante pode realizar as seis optativas necessárias apenas no período matutino, uma vez que a grade, do 1º ao 6º semestre, disponibiliza esse espaço durante o horário de aula (das 7h30 às 11h30). No entanto, caso o graduando tenha interesse e disponibilidade de realizar esse aperfeiçoamento nos períodos vespertino e noturno, há disciplinas optativas disponíveis.

As aulas são ministradas de segunda a sexta-feira das 7h30 às 11h30. São quatro aulas por dia, num total de vinte aulas semanais. O estudante deve ficar atento ao cumprimento do horário que é regulamentado pelo regime de verificação de presença. O estudante que ultrapassar 25% de ausência em uma disciplina é reprovado e terá que repeti-la. O regime do curso é semestral por crédito. Um crédito equivale a 16 horas/aula.

O estudante deve estar atento às disciplinas que requerem os pré-requisitos e/ou co-requisitos. Isto quer dizer que uma disciplina ou um grupo de disciplinas deve ser cursado antes que o aluno se matricule em uma outra disciplina. Há neste Projeto Pedagógico de Curso a listagem completa dos pré-requisitos e dos co-requisitos na organização curricular do curso. Disciplinas sem pré ou co-requisitos podem ser cursadas em adiantamento, dependendo da disponibilidade de vagas.

A observância estrita do fluxo curricular garante ao estudante a integralização do curso no prazo regular, ou seja, em quatro anos ou oito semestres. Há estudantes que trancam a matrícula, e estes devem ficar atentos aos prazos estabelecidos no calendário acadêmico de cada semestre letivo. Neste caso, é facultado ao acadêmico realizar o trancamento por quatro semestres, sem prejuízo de tempo na integralização do curso. O que afeta a integralização, atrasando a trajetória no curso, são as reprovações. Por isso, é aconselhável evitar estas práticas.

Como foi comentado alhures neste Projeto Pedagógico de Curso, os estudantes contam com o privilégio da mobilidade acadêmica nacional e internacional. Há um prazo, estabelecido no calendário acadêmico, para que o estudante interessado solicite esta mobilidade junto ao Colegiado de Curso, via Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da UFMT. Ao retornar, o estudante solicita junto à Coordenação e Colegiado de Curso o aproveitamento das disciplinas cursadas em mobilidade. Cabe ao Colegiado de Curso a aprovação do regime de aproveitamento. De acordo com a Resolução Consepe nº 83 de 2017 o estudante regularmente matriculado poderá obter aproveitamento de estudos.

1.3.3. Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado é uma atividade obrigatória do Curso de Jornalismo, Bacharelado, atendendo às Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na Resolução CNE/CES nº 01/2013. A atividade deverá permitir ao discente vivenciar o cotidiano das práticas profissionais nos setores de produção, redação e edição jornalísticas, seja em ambientes noticiosos, em assessorias de imprensa ou ainda em atividades comunicacionais voltadas ao chamado terceiro setor.

Esta é uma atividade que retorna como obrigatória depois de décadas de proibição ou não obrigatoriedade. Portanto, vale apresentar uma retrospectiva histórica do assunto, para evidenciar sua importância para uma maior qualidade de ensino, que resultará em melhorias na profissão, que tiveram, no final dos anos 60, a sua primeira regulamentação profissional, através do Decreto-lei 972, de 17 de outubro de 1969. O Decreto previa a necessidade de um espaço nas empresas de comunicação para os estagiários, preferencialmente os alunos do quarto ano.

Mas em 1978, porém, o Estágio Supervisionado deixa de ser requisito obrigatório para obtenção do registro profissional com a Lei 6.612/78. Segundo a Fenaj, o Estágio Supervisionado Obrigatório estava sendo desenvolvido de forma a explorar mão de obra barata, aviltar as condições de trabalho e substituir profissionais.

No ano seguinte, o Estágio Supervisionado Obrigatório deixa de ser requisito obrigatório e torna-se proibido por Lei, com a aprovação do Decreto n.º 83.284, de 13 de março de 1979, segundo o qual: “[...] constitui fraude a prestação de serviços profissionais gratuitos, ou com pagamentos simbólicos, sob pretexto de estágio, monitoria, bolsa de estudo, bolsa de complementação [...]”.

Com isso, o Estágio Supervisionado Obrigatório passou a ser uma reivindicação de alguns setores, principalmente dos estudantes de jornalismo, que

defendiam uma melhor formação profissional através do contato com o mercado de trabalho. Depois de muita polêmica, a Federação Nacional dos Jornalistas (Fenaj), em conjunto com os cursos de Jornalismo – coordenadores, professores e estudantes –, refletiu sobre o assunto e, em julho de 2006, durante o XXXII Congresso Nacional dos Jornalistas em Ouro Preto, MG, aprovou o Programa Nacional de Projetos de Estágio Supervisionado Obrigatório. A Fenaj e Sindicatos passaram a aceitar Projeto Piloto de Estágio Acadêmico “dentro do processo de implantação do Programa Nacional de Estímulo à Qualidade da Formação Profissional dos Jornalistas” e com base no “Programa de Qualidade de Ensino e igualmente na Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação”.

Assim, desde o início dos anos 2000, o estágio curricular não obrigatório no Curso de Comunicação Social da UFMT vem sendo realizado a partir da articulação entre a Universidade e Instituições/Empresas, tendo como objetivo principal contribuir para que a formação do aluno seja comprometida com atividades teórico-práticas pertinentes à atividade profissional. Na UFMT, a atividade foi regulamentada como Estágio Curricular Não-obrigatório do Curso de Comunicação Social da Universidade Federal de Mato Grosso, conforme o Programa de Estágio Acadêmico proposto pelo Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Mato Grosso.

Com as Diretrizes Curriculares do curso de Jornalismo estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), na Resolução CNE/CES nº 01/2013, o Estágio Supervisionado Obrigatório tornou-se uma atividade obrigatória do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá. Sua obrigatoriedade se justifica pela visão de que a experiência prática do aluno no mercado, sob supervisão acadêmica, é fundamental para sua completa formação como jornalista, em suas diversas áreas de atuação, conforme a Resolução:

Art. 10. A carga horária total do curso deve ser de, no mínimo, 3.000 (três mil) horas, sendo que, de acordo com a Resolução CNE/CES nº

2/2007, o Estágio Supervisionado e as Atividades Complementares não poderão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. A carga horária mínima destinada ao Estágio Supervisionado deve ser de 200 (duzentas) horas.

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado é componente obrigatório da matriz curricular, tendo como objetivo consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando, definido em cada instituição por seus colegiados acadêmicos, aos quais competem aprovar o regulamento correspondente, com suas diferentes modalidades de operacionalização.

§ 1º - O Estágio Supervisionado poderá ser realizado em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais.

§ 2º - As atividades do Estágio Supervisionado deverão ser programadas para os períodos finais do curso, possibilitando aos alunos concluintes testar os conhecimentos assimilados em aulas e laboratórios, cabendo aos responsáveis pelo acompanhamento, supervisão e avaliação do Estágio Curricular avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

§ 3º - A Instituição de Ensino Superior deve incluir, no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, a natureza do Estágio Supervisionado, através de regulamentação própria aprovada por colegiado, indicando os critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, observada a legislação e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo.

§ 4º - É vedado convalidar como Estágio Curricular a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente. Da mesma forma, é vedado convalidar como Estágio Curricular os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso de Jornalismo, Bacharelado da Universidade Federal de Mato Grosso está regulamentado (critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação), observada a legislação (Lei Geral do Estágio nº 11.788/2008 e as recomendações das entidades profissionais do

jornalismo – proposta conjunta do FNPJ e da FENAJ) através do REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO, constante no apêndice B.

1.3.4. Práticas como atividades acadêmicas

Em atendimento à Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, procurou-se no Projeto Pedagógico de Curso assegurar que haja uma sólida integração entre teoria e prática, pois como diz Adelmo Genro Filho (1987), "Ela [a prática] apenas insiste, através de suas evidências e contradições, que deve ser ouvida".

Assim, o Projeto Pedagógico de Curso assegura que aproximadamente 50% da matriz curricular são constituídos de disciplinas de natureza técnico-prática de caráter processual, profissional e laboratorial, atividades complementares, Estágio Supervisionado Obrigatório e atividades de extensão. Isto equivale a 1.552 horas aula (de um total de 3.136), ou seja, 97 créditos (de um total de 196).

1.3.5. Atividades de extensão

Uma vez que a extensão é um dos pilares da universidade pública, as atividades dessa natureza representam um dos componentes curriculares do fluxo constante neste PPC. Ao todo, essas atividades somarão 320 horas (em um total de 3.136).

Considerando que a extensão consiste no momento em que a universidade se aproxima da sociedade, pois professores e estudantes realizam projetos que integram as pessoas que não fazem parte do ambiente universitário, o Jornalismo Bacharelado da UFMT de Cuiabá se vê na necessidade de oferecer a sua contribuição nesse sentido.

Assim, os produtos jornalísticos que forem desenvolvidos por acadêmicos do curso, contarão com a sociedade em geral no papel de fontes de informação e com o objetivo principal de receber esses materiais informativos. A relação dos produtos jornalísticos e de que forma serão trabalhados estão apresentadas no Apêndice E (Regulamento das Práticas das Disciplinas).

1.3.6. Atividades complementares

As atividades complementares, realizadas pelo aluno ao longo de seu curso de graduação, constituem elemento estrutural do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá, pois em seu conjunto dão flexibilidade à matriz curricular e são enriquecedoras e úteis para o perfil do formando.

Tais atividades têm como objetivo reconhecer, por avaliação, a) as habilidades do estudante, isto é, a capacidade de desempenho, de fazer, b) os conhecimentos e as competências do estudante adquiridos fora do ambiente de ensino, ou seja, tudo aquilo que o prepara para o desempenho.

De acordo com o Parágrafo 3º do artigo 13 da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação, "as atividades complementares devem ser realizadas sob a supervisão, orientação e avaliação de docentes do próprio curso." Às atividades disponíveis e estabelecidas pelo Colegiado de Curso será atribuído um sistema de computação de horas "para efeito de integralização do total da carga horária previsto para o curso neste Projeto Pedagógico.

Atividades acadêmicas - apresentação de relatos de iniciação científica, pesquisa experimental, extensão comunitária ou monitoria didática em congressos acadêmicos e profissionais - E atividades didáticas (frequência e aprovação em disciplinas não previstas na matriz curricular como economia, política, direito, legislação, ecologia, cultura, esportes, ciência, tecnologia)

No Apêndice C, este Projeto Pedagógico de Curso traz o regulamento específico destas atividades, apontando cada uma delas e as suas respectivas pontuações, posto que precisam somar, ao fim do curso, 144 horas.

1.3.7. Relação com a pós-graduação

A Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), unidade acadêmica à qual o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá está vinculado, oferta um programa de Mestrado e um de Doutorado.

Os Programas de Mestrado e Doutorado em Estudos de Cultura Contemporânea (ECCo) são de natureza interdisciplinar. Embora vinculados à FCA, relacionam-se mais estreitamente com as Ciências Sociais e Humanas, particularmente às áreas de Antropologia, Artes e Ciências Sociais, apresentando uma linha de pesquisa na área da Comunicação.

Egressos do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá, em número considerável, ingressam no Programa de Mestrado em Cultura Contemporânea. Isto se dá primeiramente por não haver um programa de pós-graduação específico da área de Jornalismo e nem um programa próximo vinculado à área maior da Comunicação Social.

1.3.8. Iniciação à pesquisa científica e programas de extensão

A universidade, seja ela pública ou privada, está consolidada sobre um tripé: ensino, pesquisa e extensão. É enganoso pensar que o ensino superior se restringe à sala de aula. Docentes e estudantes também interagem, desenvolvendo ciência e atuando próximos à sociedade, nos chamados projetos de pesquisa e extensão,

respectivamente. Além da sala de aula, é possível que o estudante atue nessas outras duas frentes.

A iniciação científica é uma das maneiras existentes para introduzir o discente, sob a supervisão e orientação de um professor, nas atividades de pesquisa, podendo, a partir daí, seguir carreira acadêmica e pesquisa em jornalismo. O estudante que apresentar interesse e afinidade com os estudos pode ser inserido em um projeto, com a chance de ser beneficiado com uma bolsa ou auxílio.

No campo da extensão, o objetivo é colocar a universidade em interação com a sociedade em geral. Para isso, inclusive, foi instituído o Decreto nº 6.495/2008, que versa sobre o Programa de Extensão Universitária (PROEXT). Trata-se do momento em que as atividades universitárias, envolvendo estudantes e professores, ultrapassam os limites da instituição.

No caso específico do Jornalismo, desde que estabelecidas pelos docentes do curso, os estudantes podem atuar nas mais diferentes modalidades de projeto de extensão, como, por exemplo: rádio, TV, jornal impresso, revista e site. Uma revista, instituída como projeto de extensão, pode cobrir pautas pertinentes ao público externo à universidade e circular pela cidade, como forma de as pessoas se informarem a respeito de suas realidades. Seria uma opção acadêmica à população, frente às produções comerciais existentes. Neste caso, como não há preocupação de levantar lucro, o trabalho de extensão não fica preso às exigências políticas e econômicas tão presentes no mercado jornalístico.

Assim, seria possível levar informações que não passam pelo filtro da grande mídia e ainda ofertar uma chance ao estudante de familiarizar-se com as ferramentas da imprensa sob a supervisão de um docente. Considerando que o campo prático, no caso específico do Jornalismo, tem importância equivalente à teoria, o projeto de extensão se configura em uma opção a mais, além das aulas-laboratório, de colocar em vigor o conhecimento adquirido.

1.3.9. Trabalho de curso

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso pode ser conferido no Apêndice D.

1.3.10. Avaliação do ensino e da aprendizagem

A avaliação é parte integrante e essencial do processo de ensino-aprendizagem do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá. É um dos quatro elementos fundamentais do processo: conteúdos, métodos, objetivos e avaliação. Na verdade, todos os processos avaliativos do curso derivam da relação e interação destes com o conteúdo, os objetivos e as opções metodológicas escolhidas.

Desligado dos eixos acima mencionados, o processo avaliativo se expande nas várias nuances técnicas da avaliação e seus pares dialéticos. Assim, pode-se falar em avaliação instrucional, disciplinar e atitudinal, em avaliação contínua e processual, formal e informal, classificatória e não classificatória do desempenho, seletiva - quando se decide da manutenção ou eliminação do aluno - e demais instrumentos avaliativos que se resumem até mesmo nas considerações verbais feitas no dia a dia da sala de aula.

Para o Curso de Jornalismo, Bacharelado na UFMT-Cuiabá, a avaliação é um campo de relações. Não necessariamente relações de poder e força na escola, mas um campo de relações sociais.

Ao escolher, dentre outros, como princípios básicos de sua metodologia de ensino-aprendizagem uma educação e pedagogia dialógica, situada, contextual e diretiva, o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá só pode ver o processo avaliativo em sala de aula (a avaliação do aluno) como algo que interage

em primeiro lugar com a avaliação do professor, a avaliação institucional (da UFMT) e com a avaliação da rede de ensino (da totalidade das instituições públicas de ensino superior do Brasil), da mesma forma que interage com o conteúdo, a metodologia e os objetivos do curso.

Como afirma Luiz Carlos de Freitas et al (2014, p. 16), a avaliação

está o tempo todo presente e, consciente ou inconscientemente, orienta nossa atuação na escola e na sala de aula. [...] Portanto, a avaliação já é contínua e processual. Isso torna a questão um pouco mais complexa, pois devemos qualificar o que estamos reivindicando como avaliação contínua adicionando que, além de ser contínua, tem a finalidade de orientar a inclusão e o acesso contínuo de todos a todos os conteúdos [itálicos do autor]. Esta é, ao mesmo tempo, a contradição e a possibilidade existentes nos processos de avaliação de aprendizagem.

A avaliação é ocasião para mexer positivamente com a vida do estudante. Seja esta aplicada para medir a aprendizagem do conteúdo, seja para averiguar o comportamento, os valores e atitudes e a disposição da pessoa para estudar, a avaliação será sempre uma fonte de desenvolvimento para o estudante, abrindo-lhe portas. Por isso, necessita acontecer no plano formal, ou seja, com a aplicação de provas e trabalhos que conduzem a uma nota.

Entretanto, como relações sociais dialógicas, este curso de Jornalismo evita como princípio, meta e método a informalidade no processo avaliativo. Ali estão os juízos de valor. Eles são invisíveis e inconscientes, mas influenciam os resultados das avaliações formais e, o pior, são construídos pelos professores e alunos nas interações diárias que ao criar permanentemente representações de uns sobre os outros, podem fazê-lo de forma negativa ou equivocada. Como afirma Luiz Carlos Freitas (1995), a parte mais dramática e relevante da avaliação se localiza aí, nos subterrâneos onde os juízos de valor ocorrem. Eles regulam as relações tanto do professor para com o estudante, quanto do estudante para com o professor e afeta as práticas do professor em sala de aula e sua interação com o estudante. E esta relação é negativa. Ela aprova ou reprova. Por isso, em consonância com o Artigo 1º da Resolução Consepe de nº 27, de 1º de março de 1999, o Curso de Jornalismo,

Bacharelado da UFMT-Cuiabá vê a avaliação como um processo que tem por finalidade "favorecer o crescimento do estudante em termos de desenvolver o pensamento crítico e a habilidade de análise e reflexão sobre a ação desenvolvida" no processo formativo.

Em consonância com o Artigo 2º da referida resolução, este Projeto Pedagógico de Curso estabelece que, de acordo com a natureza e as exigências de cada disciplina, cabe ao professor estabelecer o tipo de avaliação instrucional, disciplinar e atitudinal que irá aplicar. Haverá sempre um processo avaliativo e este deve constar no Plano de Ensino de cada disciplina e ser homologado pelo Colegiado de Curso. "Os professores apresentarão aos alunos, no início do período letivo, as normas e os encaminhamentos do processo de avaliação especificados em seus planos de ensino" (Resolução Consepe nº 27, Art 3º).

A frequência às aulas é também parte integrante do processo avaliativo. O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá é presencial em sua totalidade. O aluno será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e apresentar um mínimo de 75% de frequência às aulas (Resolução Consepe nº 27, Art 10º).

Tendo em vista o crescimento e desenvolvimento do estudante, e em consonância com a Resolução Nº 27, toda avaliação deverá voltar ao estudante e ser discutida com ele para uma reflexão crítica sobre o seu desempenho e abertura de novas portas sempre visando o crescimento do estudante, sobretudo nas áreas em que apresenta um desempenho reconhecidamente, inclusive pelo próprio estudante, não satisfatório.

Para estas e demais questões, o Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá adota e respeita na íntegra o que reza a Resolução Consepe nº 27 de 1º de março de 1999.

1.3.11. As TICs no processo de ensino-aprendizagem

O uso das Tecnologias da Informação e Comunicação no Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá é projetado por diferentes estratégias e recursos, a partir de três dimensões: administração da vida acadêmica, tecnologia de aprendizagem e plataforma para a prática e inovação jornalística. Como mecanismo de administração da vida acadêmica, projeta-se o uso das TICs como instrumental para que o acadêmico visualize e participe ativamente do processo de ensino e aprendizagem no âmbito de tomadas de decisões e controle administrativo de sua formação. Assim, o discente é instigado a tomar decisões conscientes e que projetem o seu contexto de formação a partir de uma visão global. Neste caso, como principal recurso o Sistema Acadêmico da UFMT é acionado por estruturar toda a formação do aluno, desde as disciplinas cursadas, as ofertadas e histórico acadêmico, entre outros itens específicos. Além de possibilitar ferramental de comunicação específica por disciplinas.

Já como mecanismo de aprendizagem, as TICs estão presentes como meio de acesso a informações e conteúdos formativos, seja por recursos audiovisuais, eletrônicos, sonoros, entre outros. Processo de aprendizagem que tem no uso das tecnologias mecanismo de apoio, interação e desenvolvimento.

Destaque-se ainda a presença das TICs como expediente de prática e inovação jornalística em diferentes dimensões e possibilidades, que por sua vez, variam de acordo com a especificidade de cada disciplina. Em Audiojornalismo, por exemplo, os recursos sonoros como spots e edições são utilizados como estratégia de prática e experiência de novas possibilidades, que ganham feedback do público ao serem apresentadas pela Rádio Corredor do Curso. Já a disciplina de Jornalismo Online produz um site informativo organizado e produzido desde 2006. Em fotojornalismo o blog PhotoCos, na plataforma Tumblr, é produzido de forma que os alunos experimentem diferentes possibilidades na área, em convergência de mídia. Outras iniciativas são realizadas de acordo com ementas específicas e decisão do

professor, que variam considerando a característica e necessidade dos alunos que estão a cursar a disciplina.

Dessa forma, as tecnologias de informação e comunicação são utilizadas em todo o processo formativo do aluno e em diferentes modalidades. Recursos que têm como eixo formativo a administração da vida acadêmica, tecnologia de aprendizagem e a prática e inovação jornalística, ao longo do desenvolvimento acadêmico em jornalismo.

1.3.12. Apoio ao discente

A PRAE (Pró-Reitoria de Assistência ao Estudante) tem sob sua gestão diferentes programas de apoio ao estudante. A saber:

a) Apoio à participação em Eventos Acadêmicos ou Estudantis

A UFMT, por meio da PRAE, apoia o estudante para que apresente trabalhos acadêmicos e participe de eventos estudantis fora do município do campus em que estuda.

b) PET – Programa de Educação Tutorial

O Programa de Educação Tutorial-PET é desenvolvido por meio de grupos organizados a partir de cursos de graduação das instituições de ensino superior brasileiras. O programa tem por premissa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mediante a aprendizagem tutorial de natureza coletiva e interdisciplinar, que possibilita a realização de atividades extracurriculares. Entre outros objetivos, busca a elevação da qualidade da formação acadêmica, o estímulo à formação de profissionais e docentes com espírito crítico e atuação pautada pela cidadania e pela função social da educação superior.

c) **Programa Monitoria**

Trata-se de uma modalidade de atividade acadêmica extracurricular desenvolvida pelo estudante de graduação sob a orientação de um professor, com objetivo de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos de um componente curricular, possibilitando a aprendizagem de prática didático-pedagógica que contribui para a formação docente inicial. A participação do curso de graduação no Programa de Monitoria se dá por meio de edital publicado pela PROEG.

d) **Programas de Bolsas – PIBIC, PIBITI, PIBIC – Ação Afirmativa, VIC**

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.
PIBIT – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. PIBITI – Ação afirmativa e bolsa PIBIC, porém com a especificidade de complementar as ações afirmativas da UFMT. IC – Programa de Iniciação Científica para Aluno Voluntário, portanto sem aporte financeiro. Todas essas bolsas, exceto a VIC, contam com recursos do CNPq, FAPEMAT e UFMT e são gerenciadas pela ProPeq.

II – CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

2.1. Corpo docente

2.1.1. Quadro descritivo

Componente Curricular	Área de formação requerida para ministrar o componente curricular	Docente Responsável	Titulação	Regime de Trabalho	Unidade acadêmica de origem
Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório	Jornalismo	Marluce Machado de Oliveira Scaloppe	Mestre	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Técnicas de telejornalismo					
Produção e difusão em telejornalismo					
Colegiado e orientação					
Redação jornalística e expressão escrita	Jornalismo	Paulo da Rocha Dias	Doutor	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Gêneros do Jornalismo					
Narrativas e formas literárias em Jornalismo					

História da pesquisa científica em Jornalismo					
Teorias do Jornalismo					
Colegiado e orientações					
Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao Jornalismo	Jornalismo	Maurélio Menezes	Doutor	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo					
Linguagem de vídeo					
Opinião Pública e Jornalismo					
Psicologia Social					
Pesquisa e extensão					
Editoração e Planejamento gráfico					
Jornalismo Esportivo	Jornalismo	Thiago Cury Luiz	Mestre	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Ética e Deontologia do Jornalismo					
História do Pensamento Econômico					
Introdução às Ciências Políticas					
Coordenação de Estágio					

Supervisionado Obrigatório					
Entrevista em Jornalismo	Jornalismo	José da Costa Marques Filho	Mestre	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Reportagem					
Jornalismo Político					
Coordenação					
Redação, Apuração e Edição do texto noticioso	Jornalismo	Janaina Sara Pedrotti	Doutora	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Jornal Laboratório					
Jornalismo Ambiental e meio ambiente					
Semiose do texto jornalístico					
Pesquisa e extensão					
Audiojornalismo	Jornalismo	Mariangela Solla López	Doutora	40 horas	Cos/FCA
Produção e difusão em audiojornalismo					
Assessoria de Comunicação					
Jornalismo de revista					
Colegiado e orientações					
Fotojornalismo I	Jornalismo	A selecionar por	Mestre	Dedicação	Cos/FCA

Fotojornalismo II		concurso público em substituição a Ailton José Segura (aposentado)		Exclusiva	
Metodologia do trabalho acadêmico					
Sociologia do jornalismo brasileiro					
Jornal Laboratório					
Optativa 1					
Cobertura e correspondência internacional					
Metodologia da pesquisa científica em jornalismo					
Jornalismo Econômico	Jornalismo	A selecionar em concurso público em substituição a Janaina Cristina Capobianco (pediu demissão)	Mestre	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Legislação brasileira em jornalismo e mídia					
Organização de projetos de TCC em jornalismo					
Administração de produtos editoriais					
Optativa 2					
História do Brasil contemporâneo através dos jornais					
Jornalismo especializado	Jornalismo	A selecionar em concurso público em substituição a Kátia Luzia Brandão Caldas Meirelles	Mestre	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Teorias das mídias digitais					
Jornalismo em mídias digitais					
Jornalismo Científico					

Optativa 3		(aposentada)			
Cultura brasileira	Tronco Comum	Yuji Gushiken	Doutor	Dedicação Exclusiva	Cos/FCA
Jornalismo Cultural					
Informática aplicada ao Jornalismo	Instituto de Computação (IC)	A designar	-	-	IC
História da arte	Arquitetura	A designar	-	-	Arquitetura
As funções administrativas (Coordenação, Colegiado, Supervisão de Estágio Supervisionado Obrigatório) são transitórias.					
DE ACORDO COM O QUADRO ATUAL DE PROFESSORES (7) SÃO 17 DISCIPLINAS SEM PROFESSORES; ISTO SE DÁ EM DEDCORRÊNCIA DA APOSENTADORIA DE DOIS PROFESSORES E DEMISSÃO VOLUNTÁRIA DE UMA PROFESSORA. O CONCURSO PARA PREENCHIMENTO DAS REFERIDAS VAGAS (3) JÁ ESTÁ EM ANDAMENTO.					

2.1.2. Plano de qualificação docente

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá conta hoje com dez professores. Destes, três se aposentaram no ano de 2017. O concurso para selecionar os três novos docentes está em andamento. Dos sete em atividade, quatro são doutores e três mestres, sendo que um está cursando o Doutorado.

O primeiro fato a observar é que cinco dos dez professores que compõem o quadro docente do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá entrarão com pedido de aposentadoria por tempo de serviço no decorrer da vigência deste Projeto Pedagógico de Curso (2018-2025). São eles: José da Costa Marques Filho, Mariângela Sólla López, Marluce Machado de Oliveira Scaloppe, Maurélio Menezes e Paulo da Rocha Dias.

A Coordenação do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá fará gestão junto às Pró-reitorias de Graduação (Proeg) e Pós-graduação (Propg) para que a cada cinco anos, no exercício do magistério superior no Curso de Jornalismo, o professor doutor possa se afastar para a busca de formação e títulos pós-doutorado. Este afastamento se dará por meio de possibilidades oferecidas pelo MEC e pela UFMT. Assim, os(as) docentes poderão se afastar para um período sabático, de *aggiornamento*, de formação profissional ou técnica, no país ou no exterior, conforme Resolução Consepe nº 83, de 25 de julho de 2016 e Plano Anual de Qualificação Docente da Faculdade de Comunicação e Artes do mesmo ano.

2.2. Corpo Técnico-administrativo

2.2.1. Quadro descritivo

	Área de atuação	Área de formação requerida do técnico	Técnico Responsável	Titulação	Regime de Trabalho	Unidade de lotação
1	Responsável pelo funcionamento e manutenção dos laboratórios de redação: A, B e C e estúdio de TV.	Auxiliar Administrativo	Everaldo Pereira Lacerda	Nível Superior	40h	Cos
2	Atendimento administrativo junto a chefia de departamento; entrega de correspondência; entrega e recebimentos de chaves de salas e laboratórios.	Auxiliar Administrativo	Jonatas Rodrigues dos Santos	Nível Superior	40h	Cos
3	Atendimento administrativo junto a chefia de departamento; entrega de correspondência; entrega e recebimentos de chaves de salas e laboratórios.	Auxiliar Administrativo	Jurandir Dias de Souza	Nível médio	40h	Cos
4	Secretária da Coordenação de Curso	Técnico Administrativo em Comunicação	Daniele dos Santos de Souza	Nível médio	40h	Coordenação de Ensino de Graduação/

						Cos
5	<p>Gravações e edições de áudio;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento de professores e alunos em gravações e apresentações externas; - Montagem e manutenção dos equipamentos de áudio e multimídia; - Responsável por colocar a Rádio Corredor no ar, de segunda à sexta-feira; - Apoio técnico nas aulas de radialismo, jornalismo e publicidade e propaganda 	Técnico de Laboratório de Áudio	Rudy Flávio da Silva Abreu	Nível superior	40h	Cos
6	Secretária da Faculdade de Comunicação e Artes	Técnico-administrativo	Julieth Oliveira de Sousa	Nível Superior	40h	Cos

2.2.2 Plano de capacitação

O plano de capacitação dos servidores técnico-administrativos do Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá seguirá as políticas de sua representação de classe, além das normas estabelecidas pela Resolução Consuni nº 04, de 26 de março de 2014.



III - INFRAESTRUTURA

3.1. Salas de aula e de apoio

3.1.1. Salas de trabalho para professor em tempo integral

Os espaços definidos neste tópico não existem. São demandados neste PPC.

3.1.2. Sala de coordenação de curso e serviços acadêmicos

O Curso de Jornalismo, Bacharelado da UFMT-Cuiabá já possui uma sala exclusiva para a sua Coordenação, localizada próxima ao Departamento e às salas das outras duas habilitações (Publicidade e Cinema e Audiovisual), além da secretaria e do depósito de equipamentos.

3.1.3. Sala de professores

A Sala B do 2º pavimento do Instituto de Linguagens funciona como sala de professores.

3.1.4. Salas de aula

SALA DE AULA	ÁREA TOTAL	CAPACIDADE
--------------	------------	------------

13-IL	49,0	45 alunos
16-IL	49,0	45 alunos
38-IL	49,0	45 alunos
39-IL	49,0	45 alunos
41-IL	49,0	45 alunos
42-IL	49,0	45 alunos
43-IL	49,0	45 alunos
51-IL	49,0	45 alunos
52-IL	49,0	45 alunos
54-IL	49,0	45 alunos
COS 1 e 2 - IL*	98,0	50 pessoas

* Projetada para acomodar até 50 pessoas cada, estas duas salas de aula transformam-se num espaço especial para atividades diversas do curso, tais como aulas inaugurais, workshops, palestras, debates, mesas-redondas, grandes reuniões, entre outras atividades que envolvem as três habilitações do curso. É utilizada eventualmente também como sala de aula para aulas especiais com utilização de vídeo.

3.1.5. Sala do centro acadêmico

O seu funcionamento acontece em uma sala do piso térreo do Instituto de Linguagens.

3.1.6. Ambientes de convivência

Corredores, rampas e saguão do prédio do Instituto de Linguagens, equipados com mesas e cadeiras.

3.2. Biblioteca

3.2.1. Biblioteca geral

A Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso é um órgão suplementar, subordinado à vice-reitoria. Está localizada em Cuiabá, ocupa uma área de 5.294 metros quadrados e tem os seguintes objetivos: - Colocar à disposição dos leitores inscritos os seus acervos bibliográficos, procurando usar meios modernos e eficazes para proporcionar, com precisão e rapidez, a recuperação da informação, quando solicitada;

- Divulgar a informação;
- Orientar os leitores no uso esclarecido e adequado do material bibliográfico;
- Auxiliar, em seus programas de ensino e pesquisa, os elementos do corpo docente e discente da Universidade, assim como todos os que dela necessitem.

Além da Coordenação e da Secretaria, compõe-se a Biblioteca Central de três Gerências: de Processamento Técnicos, de Serviços aos Leitores e de Documentação e Programas Especiais.

A Gerência de Processos Técnicos tem como função principal a organização do acervo da Biblioteca, embora possua individualidade e autonomia no tratamento das informações que manipula. Adota o sistema de CDU (Classificação Decimal Universal) na organização do acervo bibliográfico. Todo processamento técnico é realizado, portanto, na Biblioteca Central. A Gerência de Serviços aos Leitores caracteriza-se pelo atendimento aos usuários, feito através da orientação sobre o uso de catálogos, dos acervos e dos serviços e, ainda, pela execução de dois serviços básicos: de referência e de empréstimo domiciliar.

A Gerência de Documentação e Programas Especiais encarrega-se do serviço de intercâmbio, organização, controle e atendimento das coleções especiais; dos serviços de comutação bibliográfica e acesso aos periódicos on line (portal Capes).

O horário de atendimento proporcionado aos usuários: - Dias úteis: das 07:30 às 22:00 horas; - Sábados: das 07:30 às 13:00 horas. Os serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca são:

- consulta local a todos os usuários, independente de inscrição como usuário da biblioteca;
- empréstimo de livros a todos os usuários inscritos;
- serviço de referência: orientação aos usuários, levantamento bibliográfico para professores da UFMT;
- comutação bibliográfica;
- fotocópias;
- portal Capes de periódicos estrangeiros;
- acesso à internet.

A Biblioteca Central da UFMT tem em seu quadro 45 (quarenta e cinco) funcionários, sendo 42 (quarenta e dois) auxiliares administrativos e 4 (quatro) bibliotecários. A coleção está constituída de 64.961 títulos e 1.776 de periódicos, sendo 2.094 títulos nacionais e 632 estrangeiros, e 194.884 volumes de livros. O

acervo é atualizado de acordo com a solicitação dos docentes desta Instituição, pois a aquisição de livros é realizada com base nas relações bibliográficas enviadas pelos Institutos, Faculdades e Departamentos. Em 2007, a Biblioteca registrou 168.653 e 51.766 empréstimos, em média 1.122 pessoas por dia e 22.440 por mês consultas, entre professores e alunos. Além desses, são ainda atendidos usuários do corpo administrativo da UFMT e a comunidade que não tem vínculo com a Universidade. O prazo de empréstimo aos técnicos administrativos e discentes é de 15 dias e o número de livros emprestados é 3. Para os docentes e alunos da Pós-graduação, podem ser emprestados 5 livros por um prazo de 20 dias.

O espaço físico disponível para leituras e trabalhos em grupo é de todo o saguão do acervo e a hemeroteca. Além disso, há 4 cabines para trabalhos em grupo.

A Biblioteca Central da UFMT possui os sistemas de catalogação, empréstimo e consulta ao acervo informatizado.

3.2.2. Biblioteca setorial

O Instituto de Linguagens (IL) tem uma Biblioteca Setorial, reunindo livros, revistas, manuais, dissertações, teses e projetos integrados de graduação das áreas de Comunicação Social, Letras e Artes. A Biblioteca Setorial possui espaço físico definido, sala para acervo e sala para estudo, no piso superior do IL, funcionando nos três períodos ininterruptamente – das 07:30 às 22:00, de 2ª a 6ª feira. Conta para isso com três estagiários e uma servidora técnica-administrativa, que é a responsável pelo setor. A Biblioteca Setorial do IL dispõe de computador e impressora, ligados por meio de rede à Internet, com os demais 83 equipamentos do IL.

No que se refere ao acervo da área de Comunicação Social, deve-se destacar a disponibilização de uma coleção completa da revista REALIDADE,

encadernada em 15 volumes, revistas científicas de Escolas e Faculdades de Comunicação, revistas da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares de Comunicação (Intercom), revistas e periódicos especializadas em Propaganda, Marketing, Vídeo e Imprensa, além de textos de diversos autores.

No espaço da Biblioteca Setorial serão abrigados ainda um Arquivo de Imagem e Som, com produtos desenvolvidos pelos corpos discente e docente das três habilitações do curso, além de vídeos, documentários e programas radiofônicos de autores diversos a serem usados como recursos didáticos, e ainda uma Cdteca e Discoteca para pesquisa. No entanto, esta Biblioteca Setorial dificilmente se encontra aberta e em funcionamento. Isto impossibilita totalmente o acesso dos usuários às facilidades de referida biblioteca.

3.3. Laboratórios

3.3.1. Laboratório de informática

O Instituto de Linguagens oferece aos seus alunos um moderno laboratório de informática climatizado, com 20 máquinas com a seguinte configuração:

DESCRIÇÃO

Tipo de computador – ACPI Multiprocessor

Sistema operacional – Microsoft Windows XP Professional

Service Pack do Sistema Operacional –(trial version)

Internet Explore – 7.0.5730.11(IE 7.0)

DirectX – 4.09.00.0904 (DirectX 9.0c)

Tipo de processador – Intel Pentium 4 631, 3000MHz (15x200)

Nome da placa mãe – HewletPackard HP

Chipset da placa mãe – Intel Broadwater Q963

Memória de Sistema – (TRIAL VERSION)

DIMM1 – Samsung M3 78T6553CZ3-CE6 -1 GBDDR2-667 DDR2
SDRAM (5-5-5-13 @ 333 MHz) (4-4-4-11 @ 266 MHz)
Tipo de Bios – Compact (08/31/06)
Porta de Comunicação – Porta de comunicação (COM1)
Porta de comunicação – porta de impressora ECP (LPT1)
Monitor: adaptador gráfico Intel (R) Q965/Q963
Express Chipset Family (256 MB)
Acelerador 3D – Intel GMA 3000
Multimídia: adaptador de som Realtek ALC260@
Intel 82801HBICH8 2 port
Controladora IDE – Intel(R) ICH8 2 port
Serial ATA Storage Controller – 2825
Controladora IDE Intel(R) ICH8 4 port
Serial ATA Storage Controller – 2820
Drive de Disquete de 3 ½
Disco rígido – WDC WD800JD -60LSA5/ (16x48xDVD-Rom)

Status dos discos rígidos SMART – OK
Partições:
C: (NTFS) (TRIAL VERSION)
Tamanho Total (TRIAL VERSION)
Teclado – Padrão com 101/102 teclas ou Microsoft Natural PS/2
Mouse – Mouse compatível com OS/2
Rede: Endereço IP principal (TRIAL VERSION)
Endereço MAC principal 00-18-E7-09-F7-CC
Adaptador de Rede 108Mbps High Speed
Wireless NetWork Adapter (192. (TRIAL VERSION))

3.3.2. Laboratórios didáticos

a) Rádio Corredor

A Técnica de Áudio A abriga uma estação digital de rádio. É utilizada para as aulas práticas de redação, criação e produção em áudio. É utilizada também para a produção e edição de programas radiofônicos, de peças publicitárias para rádio e de vinhetas, entre outras atividades. E ainda, a produção de programas para a Rádio Corredor. O Estúdio destina-se ao

serviço de locução, apresentação de programas, entrevistas, mesas-redondas e debates. O ambiente é refrigerado e possui revestimento acústico de sonex, com vidro duplo, separado por 5 cm.

EQUIPAMENTOS DO ESTÚDIO DE ÁUDIO A

01 computador Intel Pentium IV de 3.6 GHZ, 512 MB memória RAM, disco rígido de 180 GB, gravadora de DVD, teclado e mouse
01 Monitor de 17 pol – tela LCD – widescreen
01 Mesa de Som de 16 canais com distribuidor de tensão – modelo SRP-V316
01 Conjunto de caixas acústicas (monitores de áudio) profissionais
01 Amplificador de áudio profissional – modelo SRP-V316
01 CD player Sony com 5 bandejas – modelo CDP-CE575
01 Toca fitas SONY (duplo DECK) – modelo TC-WE675
01 Gravador de MD (mini disc) – modelo MDS-E12
01 Equalizador Gráfico de áudio – modelo SRP-E210
02 Microfones Condensadores – modelo C-48 – com pedestal
01 DAT portátil para microfone de lapela – modelo PCM-M1
01 Microfone de lapela – bidimensional – mod ECM-D570P
01 Microfone elétrico condensador – modelo ECM-D570P
01 Processador de efeitos sonoros – modelo M2000
02 Fones de ouvido – modelo MDR-7506
02 Microfones dinâmicos – modelo F-720
02 Aparelhos de Ar Condicionado SPLIT 7500 btus

MATERIAL PERMANENTE DO ESTÚDIO ÁUDIO A

01 Mesa Fórmica Redonda
05 Cadeiras de Palhinha Giratórias
02 Mesa de madeira com 2 gavetas
01 Mesa de madeira;
15 Carteiras escolares com braço

Estúdio de áudio b (área total: 5,00 m²) e técnica de áudio b (área total: 7,75m²).

O estúdio de áudio B e a técnica de áudio B abrigam a segunda estação de áudio. É utilizada também para a produção e edição de programas radiofônicos, de peças publicitárias para rádio e de vinhetas, entre outras atividades. E ainda, a produção de programas para a Rádio Corredor. O

Estúdio destina-se ao serviço de locução, apresentação de programas, entrevistas, mesas-redondas e debates.

EQUIPAMENTOS DO ESTÚDIO DE ÁUDIO B

- 01 computador Intel Pentium IV de 1.8 GHZ, 256 MB memória RAM, disco rígido de 120 GB, gravadora e leitora de DVD, teclado e mouse
- 01 Monitor de 17 pol – tela LCD – widescreen
- 01 Mesa de Som de 10 canais Analógica – modelo SRP-V110
- 01 Mesa de som de 08 canais analógica – modelo SRP-P26
- 01 Conjunto de caixas acústicas (monitores de áudio) profissionais
- 01 Amplificador de áudio profissional – modelo SRP-P26
- 01 CD player Sony com 5 bandejas – modelo CDP-CE575
- 01 CD player Sony – CDP – C11
- 01 Gravador de áudio digital (DAT) – modelo pcm-7040
- 01 Conjunto de caixas acústicas amplificadas (monitores de áudio) de 120 W (PMPO)
- 01 Toca discos Áudio Mach
- 02 Microfones dinâmicos – modelo F-720 (com pedestal)
- 01 Fone de ouvido Sony – modelo MDR-7506
- 01 Aparelho de Ar Condicionado SPLIT 7500 btus

MATERIAL PERMANENTE DO ESTÚDIO ÁUDIO B

- 01 Mesa Fórmica Redonda
- 02 Cadeiras de Palhinha Giratórias
- 01 Estante de madeira – sem portas
- 01 Mesa de madeira
- 04 Carteiras escolares com braço
- 01 Bancada para computador

c) Estúdios de TV A e B

Composição: Estúdio de TV A – 45,39 m², Estúdio de TV B – 53,74 m², Controle de Iluminação – 9,60 m². Área Total – 108,73 m²

GRIDS E CAIXAS

01 Vara composta de eletrocalha, com perfil quadrado de 38 mm de lado, acoplada a um tubo de ferro fina, bitola 14 BWG dobrada e o tubo de ferro com costura de 1 e ½ polegada e paredes de 2 mm. Com 6 m de comprimento cada, 12 tomadas ligadas a uma caixa com duas régua (caixa no centro da Vara);

10 Varas compostas de eletrocalha, com perfil quadrado de 38 mm de lado, acoplada a um tubo de ferro para suspensão dos aparelhos de iluminação. A eletrocalha é de chapa de ferro fina, bitola 14 BWG dobrada e o tubo de ferro com costura de 1 e ½ polegada e paredes de 2 mm. Com 6 m de comprimento cada, 6 tomadas ligadas a uma caixa com uma régua (caixa no centro da Vara);

01 Caixa de Distribuição em alumínio fundido, com barramento e terminais paracabos, com prensa cabo, sem cabo, com 4 tomadas T TV – 020 paracabo 3x12 awg. Referência: TM – MAR – 420;

60 Plug tripolar tipo “estage plug”, moldado de 20 A. N/referência TM – PTG – 020.

SISTEMA DE COMANDO DE ILUMINAÇÃO

36 Conexão Y, com 0,5 de cabo tipo PP: 2x2,5 mm², com 1PTV – 020 e 02 TTV – 020;

02 Dimmer Box, com 12 Dimmers Profissionais de 20 A. por canal, com entrada e saída monofásico e trifásico, N/Ref: 0M – 800;

02 Comando de Controle de Iluminação com 24 canais, 3 presets, totalmente metálico, com acabamento em preto fosco e inscrições em branco. N/Ref: OM – 324;

01 Multicabo com 25 m de comprimento

PROJETORES KEY BACK LIGHT

16 Projetores com lente Fresnel 1KW. Com corpo em chapa de aço, espelho de alumínio puro, com tratamento especial e lente fresnel de boro-silicato 0 150 mm. N/Ref: TM 381/BQF/PFG;

16 Lâmpadas ref: EGT de 1000 Watts por 120 V;

04 Grampos automático prolongado por dois tubos de ferro medindo 1,80m, N/REF: TM – GAA – 020;

04 Grampos tipo “C CLAMP” fundido em ferro ondular com borboleta de alumínio fundido, com haste regulável e fixado por parafuso de 3/8. Nº REF: TM-GAC – 002

03 Projetores com lente Fresnel 2KW. Nº/Ref: TM-3822/BQF/PFG/GAC-002;

03 Lâmpadas ref: CYX, de 2000 W x 120V.

BASE FILL LIGHT

10 Aparelhos tipo Super Scoop 1KW. Com corpo em chapa de aço bicromatizado, janelas de ventilação e refletor de alumínio puro, com tratamento especial N/REF – TM 9410/PFG/c/ScreenMG/GAC – 002;

10 Lâmpadas ref: DXW, 1000 W x 120V;

03 Aparelhos tipo Soft Light de pano – 2 KW. Com refletor de pano, cubo de alumínio para fixação em tripé e braço de alumínio. N/Ref: TM – 9566/TAK;

06 Lâmpadas ef: FHM 1000W x 120V;

06 Projetores tipo Soft Light . Com corpo em chapa de alumínio e espelho fosco N/Ref: TM 9511 – Cubo/TAK;

SET CYC LIGHT RBG

06 Projetores Farcy 1KW, modelo TM 9610/PFG;

04 Aparelhos tipo Farcy 1KW. Com corpo em chapa de aço bicromatizado e espelho de uma peça só de alumínio puro, com tratamento especial. N/ref: TM 9610/2/PFG Vertical/GAC – 002;

04 Lâmpadas ref: FHM 1000 W x 120 V.

02 Folhas de gelatina difusora ref: 160, medindo 50x60cm Supergel;

04 Folhas de gelatina RGB ref: 124,125,126 e 127, medindo 50x60cm.

PEPPERKIUER LIGHT – EFEITOS ESPECIAIS

02 Projetores com lente Fresnel 300W. Com corpo de alumínio fundido, espelho esférico em alumínio puro e eletropilado e lente Fresnel em borossilicato 80 mm ref: TM – 3903/BQF/FUN(2)/PFG/TAK/CUBO;

02 Lâmpadas ref: FEV. 200 W x 120 V;

04 Projetores elipsoidal 1KW – 17 a 38°, com corpo em alumínio extrudado, alça para manobra em baquelite e pás p/ corte N/Ref: TM – 7710/PSL/PFG/IRIS/GAC – 002;

02 Projetores elipsoidal com zoom de 8 a 15° - 2KW. Com corpo em alumínio extrudado, refletor em alzak, com tratamento especial, lentes de boro silicato e alça de baquelite para manobra e manutenção. N/Ref: TM 7220/PSL/PFG/IRIS/GAC;

04	Lâmpadas	ref:	FEL,	1000W	x	120V;
02	Lâmpadas	Ref:	BWF	2000W	x	120V.

EXTERNAS TELEJORNALISMO

01 Kit repórter para iluminação sem uso de rede elétrica, para filmagem de tv, cinema e vídeo, composto de 01 projetor TM-4005, 01 prolongamento c/ 5m de cabo, 01 grampo GAL, 01 lâmpada 600Wx110V ou 650Wx220V, 01 lâmpada 250Wx30V, cinto com bateria, 01 cinto reversa, 04 projetores potátil de 1KW, com corpo de alumínio ventilado, espelho de alumínio puro com tratamento especial, com punho para manuseio N/Ref: TM-4110/BDF/Screen/MONOPE. 08 lâmpadas ref: FHM 1000Wx120V;

01 Kit TV/Jornal, tipo kit 2, com 25 grampos, tipo C CLAMP, modelo CGA 002;

ILUMINAÇÃO DE ÁREAS EXTERNAS GRANDES

02 Aparelhos mini-brut para 6 lâmpadas PAR, de 0,65KW, c/ corpo de chapa de aço zincado, acabamento em esmalte estufa, laranja, janela de manutenção de chapa perfurada e freio de braço para movimento vertical. N/Ref: TM6006/BDF/CUBO/Ligação 120V. 02 tripés de ferro, medindo 3m-2lances, 12 lâmpadas ref: DWE de 650Wx120V, 02 tripés tipo leve e robusto, 02 lâmpadas ref: DXM 1000Wx120V. 16 Prolongamento com 10m de cabo tipo PP grande, 3x2,5 mm², com PTV-020 e TTV – 020;

d) Pós-produção (Área total : 37 m²)

A sala é utilizada para edição e finalização de vídeos em mídia digital produzidos pelos alunos dos cursos de Jornalismo, Radialismo e Publicidade e Propaganda. Utilizada para tratamento de imagem e som, e pós-produção dos materiais gravados em disciplinas práticas do curso.

EQUIPAMENTOS PÓS-PRODUÇÃO

01 Estação de Edição de vídeo composta por: microcomputador Intel Pentium IV, 01 disco rígido de 80 GB (sistema operacional), 01 disco rígido de 300 GB (armazenamento de imagens), placa de captura fireware IE-1394, placa aceleradora gráfica de 128 mb, memória RAM de 02 GB;

01 Estação de Edição de vídeo composta por: microcomputador Intel CORE 2 DUO, 01 disco rígido de 320 GB (sistema operacional e armazenamento de imagens), placa de captura MATROX, placa aceleradora gráfica de 64 mb, memória RAM de 02 GB.

01 Estação Servidor, composta por: microcomputador Intel XEOM; 01 disco rígido de 320 GB (sistema operacional e armazenamento de imagens), placa aceleradora gráfica de 64 mb, memória RAM de 02 GB;

01 Monitor LCD de 22 pol – widescreen;

02 Monitores LCD de 17 pol – widescreen;

02 Tape/Deck de vídeo digital AJ-D455;

01 Mixer de imagens digital - AG-MX70;

02 Controle de edição analógica AG-A850;

05 Monitores de vídeo de 12 pol – modelo BT-H1390YN;

01 Aparelho de ar condicionado split de 7000 btus.

MATERIAL PERMANENTE PÓS-PRODUÇÃO

02 Bancadas de madeira para ilha de edição não-linear;

02 Bancadas de madeira para ilha de edição linear;

01 Mesa de madeira;

12 Cadeiras escolares com braço.

e) ilha de edição a (Área total: 24,5 m²)

MATERIAL PERMENENTE ILHA DE EDIÇÃO A

12 Carteiras;

01 Mesa madeira com 2 gavetas;

01 Cadeira.

EQUIPAMENTO ILHA DE EDIÇÃO A

01 Quadro branco;

01 Aparelho de Ar Condicionado.

f) ilha de edição b (Área total: 37 m²)

A Ilha de Edição B está equipada com máquinas para edição e pós produção de telejornais, programas diversos, documentários, peças publicitárias para televisão, entre outras produções. Destina-se às atividades práticas de disciplinas das três habilitações do Curso de Comunicação Social.

EQUIPAMENTOS ILHA DE EDIÇÃO B

01 Estação de edição não linear, composta pelos aparelhos abaixo relacionados:

02	Tape/Deck	de	vídeo	(DV	e	DVACAM)	AJ-D455;
01	Vídeo	Typewriter	VTW-150	(teclado	incluso);		
01	Mixer	de	vídeo	AV	–	modelo	AG-MX70;
01	Mesa	Controladora	de	edição	–	modelo	AG A-850;
01	Gravador	de	vídeo	K7	–		BR-5622V;
04	Monitores	de	vídeo	de	09	pol.	BT-H1390YN;

01 Aparelho de Ar Condicionado SPLIT.

MATERIAL PERMANENTE ILHA DE EDIÇÃO B

- 07 Cadeiras Escolares;
- 01 Bancada de madeira para ilha não-linear;
- 02 Racks de madeira para apoio;
- 01 Mesa de madeira tipo escrivaninha.

g) Switch (Área total: 24,5 m²)

A Sala de Switch está sendo utilizada para as discussões teóricas e conceituais que referenciam as disciplinas com atividades laboratoriais das três habilitações. Na estrutura do Bloco de Laboratórios este é o espaço reservado para switch, que será organizada a partir da chegada dos equipamentos necessários.

EQUIPAMENTOS SWITCH

- 01 Quadro branco;
- 01 Aparelho de Ar Condicionado SPLIT.

MATERIAL PERMANENTE SWITCH

- 17 Carteiras;
- 01 Mesa madeira com 2 gavetas;
- 01 Cadeira.

h) Outros espaços

- Depósito B (área: 20m²)

O Almoxarifado é o espaço destinado para abrigar os equipamentos das unidades laboratoriais, especialmente de iluminação e de externas para produções de vídeos, documentários e reportagens.

- Camarim Feminino (7, 20m²)

O Camarim Feminino é utilizado para a preparação das alunas repórteres e apresentadoras de telejornais e de programas televisivos produzidos pelas habilitações Jornalismo e Radialismo e também de convidadas entrevistadas. É dotado de chuveiro, sanitário e pia com bancada.

- Camarim masculino (7, 20m²)

O Camarim Masculino é utilizado para a preparação dos alunos repórteres apresentadores de telejornais e de programas televisivos produzidos pelas habilitações Jornalismo e Radialismo e também de convidados entrevistados. É dotado de chuveiro, sanitário e pia com bancada.

- Depósito C ((41, 43m²)

Atualmente abriga a sala de apoio ao doutorado institucional que envolve alguns professores do curso de Comunicação Social.

- Circulação térreo 1 (66,93m²)

Espaço de entrada e saída, no pavimento térreo, do Bloco de Laboratório, dos alunos de professores do Curso. É uma extensão da circulação que liga o Bloco de Laboratório à parte térrea do Bloco do Instituto de Linguagens, com porta de ferro e vidro para separação.

- Circulação térreo 2 (17,40m²)

Espaço de circulação interna do Bloco de Laboratórios para acesso às unidades administrativas do Curso, à Secretaria de Laboratórios, Almoxarifado, Camarins e Estúdio.

- Banheiros masculinos (28,31m²)

O banheiro masculino tem um conjunto de cinco sanitários, sendo um para portadores de necessidades especiais, além de cinco espelhos, cinco lavatórios e oito mictórios.

- Banheiros femininos (28,28m²)

O banheiro feminino tem um conjunto de seis sanitários, sendo um para portadoras de necessidades especiais, além de seis espelhos e seis lavatórios.

- Guarda volumes

No lado direito da circulação de acesso ao Bloco de Laboratórios estão instalados 44 guarda-volumes, medindo 1 m x 22 cm cada um deles, utilizados por alunos e professores de disciplinas práticas ministradas no local.

- Circulação pavimento superior (75,16m²)

Espaço de circulação entre as unidades laboratoriais localizadas no pavimento superior do Bloco de Laboratórios do Curso de Comunicação

Social e de ligação com o 1º piso do Instituto de Linguagens, cujo acesso se dá por rampa, para atendimento de componentes da comunidade universitária (alunos, professores e servidores) portadores de necessidade especiais. Nesse espaço está indicada uma Saída de Emergência para o Bloco de Laboratórios.

- Rampa (12,54m²)

Espaço de acesso às Ilhas de Edição, Áudio e às salas de apoio, no Bloco de Laboratórios.

- Banheiro masculino (28,31m²)

O banheiro masculino tem um conjunto de cinco sanitários, sendo um para portadores de necessidades especiais, além de cinco espelhos e cinco lavatórios e oito mictórios.

- Banheiro feminino (28,28m²)

O banheiro feminino tem um conjunto de seis sanitários, sendo um para portadoras de necessidades especiais, além de seis espelhos e seis lavatórios.

- Guarda volumes

Na área de circulação do pavimento superior do Bloco de Laboratórios estão instalados 44 guarda-volumes, medindo 1m x 22cm cada um deles, para alunos e professores de disciplinas práticas ministradas no local.

i) Recursos didático-pedagógicos

- 3 retroprojetores;

- 3 projetores multimídia com computadores;

- 4 vídeos k7;

- 3 DVD's players de mesa;

- 5 televisores (3 de 20 polegadas, 1 de 29 polegadas e 01 de 32 polegadas);

- 3 cd player;

- 10 gravadores portáteis;

- 1 telão;

- 1 caixa amplificadora de áudio com microfone;

- Todas as salas estão previstas com quadro branco

3.4. Infraestrutura existente e demandada

3.4.1. Infraestrutura física existente e recursos humanos existentes

Para a infraestrutura existente, todos os dados são fornecidos nos itens 3.1.1 até 3.1.7. Para os laboratórios, os itens 3.3.1 e 3.3.2 trazem todas as informações. Em relação aos recursos humanos, os itens 2.1.1 e 2.1.2 se referem ao corpo docente, ao passo que o item 2.2.1 se refere ao corpo técnico-administrativo.

3.4.2. Demanda de recursos humanos

- Um funcionário com bacharelado em Design Gráfico;
- Um funcionário com bacharelado ou formação técnica em Engenharia de Operação de Rádio e TV;
- Uma secretária para a Coordenação do Curso de Jornalismo;
- A manutenção dos dez docentes do quadro atual (os sete existentes e os três a serem concursados).

3.4.3. Demanda de infraestrutura física

- Três salas-laboratório (Nota: sobre infraestrutura, como o curso de Jornalismo, Bacharelado, divide o mesmo espaço com outros dois cursos vinculados ao Departamento de Comunicação Social (Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual), é preciso disponibilizar salas de aula suficientes, especialmente as que funcionam como laboratórios, para que uma disciplina prática não tenha que ser alocada em um espaço sem

computadores, inviabilizando-a. O mesmo cenário é observado no item 3.4.4);

- Espaço apropriado (salas) para os(as) professores(as) realizarem as suas pesquisas e oferecer atendimento aos estudantes fora do horário de aula, fazendo jus ao regime de trabalho de 40 horas semanais com Dedicção Exclusiva (Nota: dependendo do tamanho da sala, uma pode ser suficiente para abrigar os dez docentes do curso com D.E., bastando a utilização de divisórias).

3.4.4. Demanda de equipamentos

- 30 computadores (10 para cada sala-laboratório, equivalendo a dois estudantes por máquina em cada uma das salas). Valor unitário médio: R\$ 2 mil;
- Softwares: Pacotes Office e Adobe, além do Corel Draw;

IV – GESTÃO DO CURSO

4.1. Órgãos colegiados e comitê de ética

4.1.1. Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é normatizado pela Resolução CONAES 01/2010. O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso de Jornalismo, com pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu e tendo todos os membros em regime de trabalho de tempo integral.

Com caráter consultivo e propositivo, o NDE acompanha o curso de Jornalismo e atua no processo de concepção, implementação, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) visando a contínua promoção de sua qualidade.

São atribuições do NDE:

- acompanhar a consolidação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC);
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação;
- indicar formas de articulação entre o ensino de graduação, a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

São membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Jornalismo da UFMT-Cuiabá para a vigência deste Projeto Pedagógico:

MEMBRO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
José da Costa Marques Filho	Mestre	Dedicação Exclusiva
Paulo da Rocha Dias	Doutor	Dedicação Exclusiva
Thiago Cury Luiz	Mestre	Dedicação Exclusiva
Mariangela Sólla López	Doutora	40 horas
Marluce de Oliveira Scaloppe	Mestre	Dedicação Exclusiva
Yugi Gushiken	Doutor	Dedicação Exclusiva

4.1.2. Colegiado de curso

O colegiado de curso é constituído pelo professor Coordenador de Ensino de Graduação (Presidente e membro nato) e outros três professores efetivos (titulares), dois professores efetivos suplentes e um representante discente indicado pelo Centro Acadêmico de Jornalismo. É o órgão máximo de deliberação, em nível de curso, para todos os assuntos de ensino, pesquisa, extensão e vida acadêmica, conforme Resolução Consepe nº 29 de 12/09/1994 e os artigos artigo 38 e artigo 40 do Estatuto da UFMT.

Compete ao Coordenador de Ensino de Graduação:

- a) acompanhar, avaliar e controlar a execução e integração das atividades curriculares, zelando pela manutenção da qualidade de adequação do curso;
- b) elaborar os estudos necessários à compatibilização dos programas, cargas horárias e planos de ensino, das disciplinas componentes da estrutura

curricular, com perfil do profissional objetivado pelo curso, para aprovação do Colegiado de Curso;

c) encaminhar aos chefes de departamentos que oferecem disciplinas ao curso, as normas e diretrizes do Colegiado de Curso a serem obedecidas com respeito à coordenação didática do curso;

d) acompanhar a execução da matriz curricular quanto às diretrizes do Colegiado e objetivos do curso, avaliando, controlando e verificando as relações entre as diversas disciplinas, orientando e propondo aos chefes dos departamentos e outros órgãos de coordenação de ensino as medidas cabíveis;

e) estudar e avaliar os resultados obtidos pela estrutura curricular definidora do perfil profissional e pelas normas e diretrizes estabelecidas pelo Colegiado, registrando as necessárias modificações e propondo-as para posterior apreciação pelo Colegiado e pela Pró-Reitoria competente;

f) orientar os discentes quanto aos aspectos da vida acadêmica, tais como adaptação curricular, trancamento de matrícula, opções e dispensa;

g) estabelecer, em comum acordo com os departamentos ofertantes, a oferta de disciplinas e turmas e o respectivo horário de aulas, para posterior aprovação pelo Colegiado de Curso;

h) participar, junto à Pró-Reitoria competente, da elaboração da programação acadêmica, do calendário escolar e do horário das aulas, compatibilizando-os com a lista de oferta de disciplinas;

i) acompanhar a execução das normas e procedimentos referentes ao aproveitamento escolar, emitindo parecer ao Colegiado quanto aos respectivos resultados;

j) assessorar os órgãos competentes em assuntos de administração escolar, referentes ao curso;

- k) exercer a coordenação da matrícula dos alunos de seu curso, no âmbito da Unidade, em colaboração com o órgão responsável pela matrícula;
- l) assessorar os chefes dos departamentos que oferecem disciplinas ao curso, bem como os respectivos professores, na execução de diretrizes e normas emitidas pelo Colegiado de Curso.

4.2. Coordenação e avaliação do curso

4.2.1. A coordenação do curso

O coordenador de curso é um docente eleito por voto direto dos servidores (docentes e técnico-administrativos) e discentes vinculados ao curso, tendo atribuições específicas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, com mandato de dois anos, conforme artigo 39 do Estatuto da UFMT e Resolução Consepe Nº 29 de 12 de setembro de 1994.).

4.2.2. Avaliação interna e externa do curso

A autoavaliação do Curso é um requisito legal conforme o disposto na Lei 10.861/2004. Trata-se de um processo de análise interna do curso, que objetiva verificar sua organização didático-pedagógica no que se refere à execução do Projeto Pedagógico e condições pedagógicas, humanas, físicas e materiais para a oferta do curso.

Está em fase experimental, aguardando tramitação no Consepe, um sistema eletrônico de Avaliação de Disciplina, que é uma parte da autoavaliação do curso. A Avaliação externa do Curso se dá por meio do Enade (Exame Nacional de

Avaliação de Desempenho) realizado de três em três anos pelo MEC com a aplicação de uma prova a alunos ingressantes e concluintes.

4.2.3. Acompanhamento e avaliação do PPC

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e mais um representante estudantil de cada semestre (oito estudantes), juntamente com o Colegiado de Curso, acompanham e avaliam sistematicamente a aplicação e desempenho do Projeto Pedagógico de Curso. Para tanto, serão realizadas reuniões semestrais, antes da assembleia geral semestral de acompanhamento e avaliação do PPC.

4.3. Ordenamentos diversos

4.3.1. Reunião de docentes

Partindo do pressuposto de que uma das exigências da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação é a interdisciplinaridade, encontros bilaterais e coletivos – no mínimo, mensais – trazem contribuições para o aprimoramento dos intercâmbios entre professores e disciplinas.

Outra exigência do documento é a inserção de disciplinas práticas logo no princípio da graduação, com vistas a familiarizar o estudante, desde cedo, com a produção jornalística. Com isso, também são importantes as reuniões entre professores para a determinação de como disciplinas teóricas e práticas, dentro de um mesmo semestre, podem dialogar entre si.

Fora isso, as reuniões docentes – independente das deliberações colegiadas – podem melhorar ou indicar aprimoramentos na estrutura física e de equipamentos, além de definir diretrizes didáticas e no relacionamento com os estudantes. Essa interação, além de melhorar as questões pertinentes ao ensino, também abre margem para propor contribuições aos campos da pesquisa e da extensão. Alinhando ideias e vertentes de estudo, o curso tem melhores possibilidades de gerar ciência e projetos além da universidade que contribuam com a sociedade e envolvam os discentes do curso.

Os docentes do Curso de Jornalismo da UFMT-Cuiabá reunir-se-ão bimestralmente, mediante convocação do coordenador de curso com a finalidade, além das já citadas, de avaliar o desempenho coletivo e individual das atividades docentes.

4.3.2. Assembleia da comunidade acadêmica

A universidade, especialmente a pública, sempre se posicionou na vanguarda dos movimentos pró-democracia. Sendo assim, a sua estrutura interna também deve contemplar as decisões em conjunto e a participação igualitária dos membros que a compõem, pois está aí a melhor oportunidade de se criar um contexto mais justo.

Dessa forma, serão realizados dois tipos de consulta aos acadêmicos, ambas semestrais: uma delas é por meio de questionário, a ser feita individualmente, buscando entender qualitativamente as demandas dos discentes. A outra deve reunir a comunidade estudantil do curso em assembleia geral consultiva, e, numa relação direta entre gestores, professores, técnicos e estudantes, levantar as principais deficiências e virtudes vistas ao longo dos seis meses anteriores.

4.3.3. Apoio aos órgãos estudantis

Fortalecendo o aparato democrático mencionado no item anterior, o curso de Jornalismo resguarda e apoia a participação dos seus discentes em órgãos estudantis, nas suas mais variadas instâncias (CA, DCE, UEE, UNE). O curso entende que a representação engajada pode produzir benefícios ao curso e à universidade. Além disso, quanto às instâncias internas dos órgãos de representação estudantil, o curso de Jornalismo se compromete a oferecer as condições de existência e fortalecimento, pois entende que a participação discente cria profissionais e cidadãos mais comprometidos.

4.3.4. Mobilidade estudantil, nacional e internacional

O ensino público superior brasileiro acessa significativo atributo ao possibilitar condições para que a mobilidade estudantil funcione como mecanismo de formação nos cursos de graduação.

A mobilidade acadêmica em Jornalismo nacional e internacional funciona tanto para que o aluno curse um ou mais semestres em outras instituições, quanto para que discentes de outras universidades venham realizar parte de seus estudos na UFMT. Destaca-se algumas possibilidades estabelecidas neste contexto de formação, que é ampliado com a mobilidade acadêmica. De forma direta, o estudante acessa não apenas a outra estrutura de formação, em termos físicos e de pessoas, mas de epistemologia de pensamento, possibilitando assim, ampliar seu capital cultural. Ao receber alunos de outras instituições; tem-se a sua inserção e contribuição ao processo formativo em que se insere, em uma

educação dialógica, isso é um somatório na formação de todo o conjunto acadêmico. Além, é claro, da experiência individual deste aluno no contexto local.

Já de forma indireta, temos os alunos que retornam dessa experiência de mobilidade estudantil e que por sua vez, ao continuarem sua formação na instituição de origem, interagem com a formação no curso. Em uma espécie de feedback sobre essa experiência formativa ocorrida fora do contexto local.

4.3.5. Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso

Em primeiro lugar, ressalta este PPC a importância dos eventos promovidos pela UFMT tais como as Semanas e Seminários de Iniciação Científica. A participação nestas iniciativas institucionais, além de cultivar o hábito da pesquisa, conta como atividades complementares no processo de integralização e flexibilização do curso.

Ressalte-se também a importância daqueles acontecimentos promovidos pelo Instituto de Linguagens e pela Faculdade de Comunicação e Artes, como o Seminário de Linguagens. É de suma importância a participação dos professores e estudantes do curso de Jornalismo, juntamente com os professores e estudantes de graduação e pós-graduação dos cursos de Letras, Publicidade e Propaganda, Cinema-Audiovisual e do curso de Artes no Seminário de Linguagens promovido bianualmente pelo Instituto de Linguagens da UFMT.

Por fim, os acontecimentos de caráter científico promovidos pelo Curso, como Seminários e Semanas de Jornalismo e Comunicação. O curso de Jornalismo promove bianualmente, com o apoio da UFMT, nos intervalos do Seminário de Linguagens, a Semana de Jornalismo e Comunicação, bem como eventuais Seminários Temáticos durante o semestre letivo.

Fazem parte da agenda do curso de Jornalismo da UFMT-Cuiabá a participação nos congressos promovidos pelas Sociedades Científicas das áreas de Jornalismo e Comunicação Social, nomeadamente, os congressos nacionais e regionais da Intercom, Rede Alcar, SBPJor, ABRAJI, Congresso Nacional de Jornalistas, ABJL e outros.

A participação ativa em tais eventos faz com que o interesse pela ciência se torne hábito no curso de Jornalismo, sem excluir a práxis jornalística. A partir daí, gestores, docentes, técnicos e acadêmicos devem se empenhar na organização dos eventos locais (e na participação naqueles regionais e nacionais), especialmente no sentido de encontrar temáticas e discussões que ofereçam aperfeiçoamento técnico, teórico, científico e cultural à formação acadêmica. Para tanto, esses eventos devem se preocupar com a interdisciplinaridade, propondo temáticas que abranjam, ao menos, duas disciplinas do curso de Jornalismo ou que tenham interface com as outras duas habilitações de Comunicação Social – Publicidade e Propaganda e Cinema e Audiovisual – ofertadas pela UFMT/Cuiabá.

V – DISPOSIÇÕES GERAIS

5.1. Equivalência entre fluxo curricular a ser desativado e o proposto

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA				
Estrutura curricular atual		Estrutura curricular proposta		Aproveitamento
Componente curricular	CH	Componente curricular	CH	(total/parcial)
Administração em Jornalismo	72	Administração de produtos editoriais	32	Total
Assessoria de Comunicação	72	Assessoria de Comunicação	64	Total
Atividades Complementares	144	Atividades Complementares	144	Total
Comunicação em Língua Portuguesa I	72	Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao Jornalismo	32	Total
Comunicação em Língua Portuguesa II	72	Redação jornalística e expressão escrita	32	Total
Comunicação Global, Regional e Local	72	Optativa	64	Total
Direito e Ética em Jornalismo	72	Ética e deontologia do Jornalismo	32	Total
		Legislação brasileira em Jornalismo e mídia	32	
Economia em Comunicação	72	História do pensamento econômico	32	Total
Fotografia	72	Fotojornalismo I	32	Total
Fotojornalismo	72	Fotojornalismo II	32	Total
Fundamentos das Mídias	72	Optativa	64	Total
Gêneros do Jornalismo	72	Gêneros do Jornalismo	32	Total

		Narrativa e formas literárias em Jornalismo	32	
História do Jornalismo	72	História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo	64	Total
Introdução ao Design	72	Introdução ao design	64	Total
Jornal Laboratório	144	Jornal Laboratório	128	Total
Jornalismo de Revista	72	Jornalismo de revista	32	Total
Jornalismo <i>On line</i>	72	Jornalismo em mídias digitais	64	Total
Jornalismo Segmentado	72	Jornalismo especializado	32	Total
Linguagem de Vídeo	72	Linguagem de vídeo	32	Total
Métodos e Técnicas de Pesquisa	72	Metodologia do trabalho acadêmico	32	Total
		Metodologia da pesquisa científica em Jornalismo	32	
Organização de Projeto em Jornalismo	72	Organização de projetos de TCC em Jornalismo	32	Total
Pesquisa em Comunicação	72	História da pesquisa científica em jornalismo	32	Total
Planejamento Gráfico em Jornalismo	72	Editoração e planejamento gráfico	32	Total
Produção e Difusão em Radiojornalismo	72	Produção e difusão em audiojornalismo	64	Total
Produção e Difusão em Telejornalismo	72	Produção e difusão em telejornalismo	64	Total
Psicologia da Comunicação	72	Psicologia Social	32	Total
Redação Jornalística	72	Redação, apuração e edição do texto noticioso	64	Total
Reportagem e Entrevista I	72	Entrevista em Jornalismo	32	Total
Reportagem e Entrevista II	72	Reportagem	64	Total
Semiótica e Comunicação	72	Semiose do texto jornalístico	32	Total

Sociologia da Comunicação	72	Sociologia do jornalismo brasileiro	32	Total
Técnicas do Radiojornalismo	72	Audiojornalismo	32	Total
Técnicas do Telejornalismo	72	Técnicas de telejornalismo	64	Total
Teoria da Comunicação I	72	Teoria das mídias digitais	32	Total
		Opinião pública e Jornalismo	32	
Teoria da Comunicação II	72	Teorias do Jornalismo	64	Total
Teoria das Ciências Humanas	72	Optativa	64	Total
Teoria Política	72	Introdução às Ciências Políticas	64	Total
Trabalho de Conclusão de Curso	144	Trabalho de Conclusão de Curso	128	Total
-	-	Jornalismo ambiental e meio ambiente	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo científico	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo político	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo econômico	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo cultural	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo esportivo	32	Sem aproveitamento
-	-	Cobertura e correspondência internacional	32	Sem aproveitamento
-	-	Informática aplicada ao Jornalismo	32	Sem aproveitamento
-	-	História da Arte	32	Sem aproveitamento
-	-	Cultura brasileira	32	Sem aproveitamento
-	-	História do Brasil contemporâneo através dos	32	Sem aproveitamento

		jornais		
-	-	Estágio Supervisionado Obrigatório	240	Sem aproveitamento
-	-	Atividades de Extensão	320	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo cívico	64	Sem aproveitamento
-	-	Teorias da Comunicação	64	Sem aproveitamento
-	-	Os três poderes e sua estrutura	64	Sem aproveitamento
-	-	Redação dos textos narrativo, descritivo e argumentativo	64	Sem aproveitamento
-	-	O jornalismo no cinema	64	Sem aproveitamento
-	-	Língua Inglesa aplicada ao Jornalismo	64	Sem aproveitamento
-	-	Administração pública para jornalistas	64	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo opinativo	64	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo e análise da realidade brasileira contemporânea	64	Sem aproveitamento
-	-	Introdução ao documentário	64	Sem aproveitamento
-	-	Libras	64	Sem aproveitamento
-	-	Direitos humanos e Serviço Social	64	Sem aproveitamento
-	-	Pensamento social brasileiro	64	Sem aproveitamento
-	-	Antropologia urbana	64	Sem aproveitamento
-	-	Etnologia indígena	64	Sem aproveitamento
-	-	Estudos afro-brasileiros	64	Sem aproveitamento

-	-	Estatística aplicada às Ciências Sociais	64	Sem aproveitamento
-	-	Geografia de Mato Grosso	64	Sem aproveitamento
-	-	História de Mato Grosso	64	Sem aproveitamento
-	-	Processamento de imagens digitais do ambiente	64	Sem aproveitamento
-	-	Gestão ambiental	64	Sem aproveitamento
-	-	Lógica	64	Sem aproveitamento
-	-	Saúde, cultura e sociedade	64	Sem aproveitamento
-	-	Crítica literária	64	Sem aproveitamento

5.2. Plano de equivalência

A matriz curricular que entra em vigor em 2018 possui 11 disciplinas novas, além da obrigatoriedade de realizar optativas (mínimo de seis), do Estágio Supervisionado Obrigatório e das novas regras para as Atividades Complementares. Ainda que quatro disciplinas da grade que vigorou até 2017 deixaram de existir, os estudantes que ingressaram no curso, sob a vigência do PPC que data de 2010, levariam mais de oito semestres para a integralização total, implicando prejuízos aos acadêmicos.

Sendo assim, o quadro discente do curso de Comunicação Social – habilitação de Jornalismo, ingressante até o semestre letivo 2017/2, segue até finalizar a graduação, com base nas exigências contidas no Projeto Pedagógico de Curso de 2010. Os estudantes que entrarem a partir de 2018/1, no curso já denominado Jornalismo, Bacharelado, estarão submetidos às novas regras, quais sejam: as determinadas neste Projeto Pedagógico de Curso, formulado em 2017, que irão vigorar entre 2018 e 2025.

VI – REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **O paradigma da complexidade na formação e no desenvolvimento profissional de professores universitários.** Educação. Porto Alegre, ano 30, v. 63, n. 3, p.439-455, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2742/2089>>. Acesso em: 20 jun. 2011.

BERGER, Christa. **O conhecimento do Jornalismo no círculo hermenêutico.** Brazilian Journalism Research, 6 (2) 2010, p. 17-25.

CAREY, James. Scholarship, Research and Journalism. An interview with Prof. James Carey by David McKnight. **Australian Journalism Review**, 22 (2), 2000, p. 17-22.

COMISSÃO NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR - CONAES. **Concepção de Projeto Pedagógico Institucional (PPI), de Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), de Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e de Currículo.** Disponível em: www.facefaculdade.com.br/arquivos/acervo/teste.doc. Acesso em: 14 jun 2015.

CONSELHO DE ENSINO E PESQUISA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. **Resolução Nº 27, de 01 de março de 1999.**

DONNE, John. **Meditações.** São Paulo: Saraiva, 2007.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 6 ed; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, p. 166-167. Disponível em:

http://www.dhnet.org.br/direitos/militantes/paulofreire/paulo_freire_medo_e_o_usadia.pdf Acesso em 20 jun 2015.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. 6 ed; Petrópolis: Vozes, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. Qualidade negociada: avaliação e contrarregulação na escola pública. **Educação & Sociedade**, v. 26, n. 92, Campinas, 2005. p. 911-933.

GENRO FILHO, A. **O segredo da pirâmide: para uma teoria marxista do jornalismo**. Porto Alegre: Tchê, 1987 [Disponível em: www.adelmo.com.br].

GUIMARÃES ROSA, João. (2001). **Tutaméia**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

HIGA, Tereza Cristina Cardoso de Souza (org). **Plano de desenvolvimento institucional da UFMT: 2013-2018**. Disponível em: <http://www.ufmt.br/ufmt/site/userfiles/relatorios/pdi2013-2018.pdf> Acesso em: 14 jun 2015.

JOANONI NETO, Vitale. **Fronteiras da Crença**. A colonização de Mato Grosso após 1970. Cuiabá: EdUFMT/Carlini Caniato, 2007.

JONASSEN, David. **O uso das novas tecnologias na educação a distância e a aprendizagem construtivista**. Em Aberto, ano 16, n. 70 abr/jun 1996. p. 69-88.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria da comunicação: paradigmas latino-americanos**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MEDITSCH, Eduardo. **Profissão derrotada, ciência deslegitimada – É preciso entender a institucionalização do campo jornalístico**. Brazilian Journalism Research, 6 (1), 2010, 1). 91 113.

MEYER, P. Por que o jornalismo precisa de doutores? **Estudos em Jornalismo e Mídia**, 6 (2), 2009, p. 219-222.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em Jornalismo.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=19121&Itemid=866%3E. Acesso em: 14 jun 2015.

MORAES, Maria Cândida. **O paradigma emergente.** Campinas: Papyrus, 1997.

PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios.** Rio de Janeiro: Revan, 2005.

PULITZER, Joseph. The college of journalism. **The north American Review.** Nº DLXX [570], May 1904, p. 641-680.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 2004.

RIZZINI, Carlos de Andrade. **O ensino do Jornalismo.** Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1953.

SANDER, Benno. **Educação e dependência: o papel da educação comparada.** Em Aberto, Brasília, DF, MEC/INEP, v. III, n. 24, p. 01-14, 1984.

APÊNDICE A – EMENTAS

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Fotojornalismo I	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Conhecer e dominar diferentes técnicas de captação e tratamento de imagens. Proporcionar ao aluno uma visão ampla sobre o uso da fotografia ao longo da história do jornalismo. Compreender os componentes técnicos dos equipamentos fotográficos e a dinâmica de captação de imagem; Identificar os elementos de composição da imagem e os recursos e conceitos que podem ser desenvolvidos nesta comunicação visual; Aplicar e desenvolver a prática de captação e edição de imagem.

EMENTA

Os estudantes irão aprender história do fotojornalismo; os componentes técnicos da

câmera de 35 mm e demais equipamentos fotográficos; Luz, iluminação, ótica e lentes; Inter-relação entre ASA, abertura e velocidade de fechamento do diafragma; captura, transferência, edição e formatação de fotografias digitais e em movimento; o uso de imagens digitais em design e projetos gráficos; Elementos de composição da fotografia; Introdução às técnicas aplicadas à fotografia; valores estéticos; Linguagem visual através da fotografia; Aplicações práticas e profissionais da fotografia; Composição e interpretação fotográfica aplicada; Exige prática e extensão (varal fotográfico).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUITONI, Dulcília Schroeder. **Fotografia e Jornalismo**: a informação pela imagem. São Paulo: Saraiva, 2011.

DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. Campinas: Papyrus, 1994.

LIMA, Ivan. **A fotografia e sua linguagem**. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUMONT, Jacques. **A imagem**. 2. ed; Campinas: Papyrus, 1993.

BARTHES, Roland. **O óbvio e o obtuso**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BARTHES, Roland.. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

SOULAGES, François. **Estética de la fotografia**. Buenos Aires: La Marca, 2005.

HUNTER, Fil; BIVER, Steven; FUQUA, Paul. **Luz, Ciência & Magia**: guia de iluminação fotográfica. São Paulo: Photos, 2012.

KELBY, Scott. **Fotografia digital na prática**. São Paulo: Pearson Education, 2013.

VITCHÉ, Palacin. **Fotografia: teoria e prática**. São Paulo: Saraiva, 2012.

MICHAEL, Freeman. **O olho do fotógrafo: composição e design para fotografias digitais incríveis**. São Paulo: Bookman, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Fotojornalismo II	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		16h

OBJETIVOS

Compreender o fotojornalismo em sua concepção teórica e prática, identificando os recursos comunicacionais da imagem. Compreender o histórico do fotojornalismo no Brasil e no mundo e refletir criticamente sobre o uso da imagem na sociedade contemporânea. Conhecer e dominar diferentes técnicas e recursos que podem ser desenvolvidos a partir do fotojornalismo; Aprimorar e praticar técnicas e recursos aplicados na imprensa em fotojornalismo, no suporte revista, jornal e internet; Práticas entre artes gráficas e imagem como recurso comunicativo e novas mídias, sendo um campo ainda em expansão;

EMENTA

História: Fotojornalismo no mundo, no Brasil e em Mato Grosso; Os grandes repórteres fotográficos do jornalismo brasileiro. Linguagem do fotojornalismo; especificidades do fotojornalismo; utilização de equipamentos especiais. Processo

fotográfico na perspectiva do Jornalismo. Função da fotografia jornalística: documentação, testemunho, histórico. Diferenciação na utilização da fotografia para jornal e revista. Edições jornalísticas e adequação da fotografia. As agências internacionais. Artes gráficas e fotografia; Novas mídias e fotografia; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Helouise; Burgi Sergio (org's), **As origens do fotojornalismo no Brasil: Um olhar sobre 1940/1960** O Cruzeiro. São Paulo: Instituto Moreira Salles, 2012.

MARQUES. Allan. MARQUES, Lula; MARQUES, Sérgio. **Caçadores de luz: Histórias de Fotojornalismo**. São Paulo: Publifolha, 2008.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. Cotia: Ateliê Editorial, 1999.

KOSSOY, Boris. **Fotografia e história**. 2.ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

TEIXEIRA, Evandro. **Fotojornalismo**. Rio de Janeiro: JB, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONI, Paulo César. **O discurso fotográfico: a intencionalidade de comunicação no fotojornalismo**. São Paulo, 2000. Tese (Doutorado). ECA/USP. SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. São Paulo: Contexto, 2003.

GIACOMELLI, Ivan Luiz. **A transição tecnológica do fotojornalismo: da câmara escura ao digital**. Florianópolis: Insular, 2012.

KEEnE. Martin. **Fotojornalismo: Guia Profissional**. Lisboa: dinalivro, 2002.

KOBRÉ, Keneth. **Fotojornalismo: uma abordagem profissional**. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

LIMA, Ivan. **Fotojornalismo brasileiro: realidade e linguagem**. Petrópolis: Vozes, 1991.

SILVA, Marconi Oliveira. **Imagem e verdade: jornalismo, linguagem e realidade**. São Paulo, Annablume, 2006.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo: introdução à história, às técnicas e a**

linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUSA, Jorge Pedro. **Uma história crítica do fotojornalismo ocidental**. Florianópolis: Grifos/Letras Contemporâneas, 2000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Introdução ao Documentário	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Problematizar questões envolvendo o campo do cinema documentário e seus limites. Conhecer as principais obras que delimitam períodos históricos paradigmáticos da narrativa documentária. Pensar o cinema documentário e suas relações com a produção contemporânea de audiovisual. Apresentar tipologia dos modos do documentário de Bill Nichols (poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático). Discorrer sobre principais procedimentos expressivos do documentário e suas diferentes possibilidades de articulação. Discorrer sobre as questões éticas no campo documentário. Apresentar um panorama sobre o cinema documentário (passagem do documentário moderno ao contemporâneo).

EMENTA

Tensões classificatórias no campo do cinema não-ficcional e do cinema documentário. Ângulos para compreender o documentário. Panorama sobre o cinema documentário. Relação com o outro no documentário. Mise-en-scène

documentária. A auto mise-en-scène no documentário. A entrevista no documentário. Noção de roteiro em documentário. Questões éticas no documentário. Tipologia dos modos do documentário. Procedimentos expressivos do documentário e possibilidades de articulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDET, Jean-Claude. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

COMOLLI, Jean-Louis. **Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

ESCOREL, Eduardo. "A direção do Olhar". In: MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (Orgs.). **O Cinema do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o Real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. São Paulo: Papyrus, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARNOUW, Eric. **Documentary: A history of non-fiction film**. Oxford University Press, 1993.

ESCOREL, Eduardo. "A direção do Olhar". In: MOURÃO, Maria Dora; LABAKI, Amir (Orgs.). **O Cinema do Real**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.

GAUTHIER, Guy. **O documentário: um outro cinema**. Campinas: Papyrus, 2011.

HOLANDA, Karla. Documentário brasileiro e micro-história. In: **Devires**. BH, v. 2, nº 01, 2004.

LABAKI, Amir. **Introdução ao documentário brasileiro**. São Paulo: Editora Francis, 2005.

LABAKI, Amir. **É tudo verdade**: reflexões sobre a cultura do documentário. São Paulo: Francis, 2005.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários**. São Paulo: Summus, 2012.

MESQUITA, Cláudia. Retratos em diálogo. In: **Novos estudos Cebrap 86**. São Paulo: 2010.

MIGLIORIN, Cezar. **Ensaio no real**. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2010.

NICHOLS, Bill. **Introduction to documentary**. Indiana University Press, 2010.

PUCCINI, Sergio. **Roteiro de documentário**: da pré-produção à pós produção. Campinas: Papyrus, 2009.

RABIGER, Michael. **Direção de documentário**. São Paulo: Elsevier, 2011.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** SP: Ed. Senac SP, 2008.

RAMOS, Fernão Pessoa (org.). **Teoria contemporânea do cinema**. Volume II: documentário e narrativa ficcional. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

SALLES, João Moreira Salles. **A dificuldade do documentário**. In: MARTINS, J. S; ECKERT, C; NOVAES, S. C. (orgs.). **O Imaginário e o Poético nas Ciências Sociais**. Bauru-SP:EDUSC, 2005.

DA-RIN, Sílvio. **Espelho partido**. São Paulo: Azougue Editorial, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Linguagem de vídeo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante competência estética, narrativa, técnica, de linguagem e de redação televisivas para assim habilitá-lo a redigir roteiros nos diversos gêneros e estruturas narrativas da televisão, manusear câmera, produzir vídeos e criar sua própria produção videográfica digital.

EMENTA

A estética videográfica; A linguagem da imagem móvel. Narrativas em imagem móvel. Roteiros videográficos (screen writing). Produção de vídeos digitais – métodos e estratégias; áudio, vídeo e roteiro. Técnicas de edição digital. Edição não-linear; Caracterização da linguagem de televisão a partir da imagem. Movimento de câmera. Gêneros e estruturas narrativas em televisão. Documentário e ficção. Técnicas de produção de entretenimento, informação, propaganda e material educativo. Função e relações entre texto, som e imagem; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARMES, Roy. On Vídeo. **O significado do vídeo nos meios de comunicação**. São

Paulo: Summus, 1999.

BERGER, Chirsta org.). **Jornalismo no cinema: filmografia e comentários.** Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

BITTENCURT, Luís Carlos. **Manual de Telejornalismo.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

BONASIO, Walter. **Televisão; manual de produção e direção.** Belo Horizonte: Leitura, 2002.

CANNITO, Newton. **A televisão na era digital.** São Paulo: Summus, 2010.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. **Filmar o real: sobre o documentário contemporâneo.** Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário.** Campinas: Papyrus, 2005.

PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que notícia: os bastidores do telejornalismo.** Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.

ROBERTS-BRESLIN, Jan. **Produção de imagem e som.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV.** São Paulo: Contexto, 2005.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira: uma visão econômica, social e política.** Petrópolis: Vozes, 2002.

ROITER, Ana Maria; TRESSE, Euzébio da Silva. **Dicionário Técnico de TV.** São Paulo: Ed. Globo, 1995.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo Audiovisual.** Petrópolis: Vozes, 1971.

SANTOS, Rudi. **Manual de Vídeo.** Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

STASHEFF, Edward et al. **O Programa de Televisão: sua direção e produção.** São Paulo: Ed. da USP, 1978.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo (org.). **Documentário no Brasil: tradição e**

transformação. São Paulo: Summus, 2004.

THEODORO, Gontijo. **Jornalismo na TV**. Rio de Janeiro,:Tecnoprint, 1980.

WATTS, Harris. **Direção de Câmera**.Um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo: Summus, 1999.

WHITE, Ted. **Jornalismo eletrônico**: redação, reportagem e produção. São Paulo: Roca, 2008.

YORKE, Ivor. **Jornalismo diante das Câmaras**. São Paulo: Summus, 1998.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Técnicas de telejornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante, através do conhecimento da TV e do telejornalismo a produzir informação para televisão nos diversos gêneros e formatos do jornalismo.

EMENTA

A TV e sua história; o jornalismo na TV: definição e conceitos; o telejornal, suas funções e métodos de produção; comportamento do repórter diante da câmera: postura, fala e movimentos; a redação telejornalística: normas e aplicações; a reportagem de telejornal: princípios, equipamentos e prática; exercícios práticos. Produção e edição de boletins, notas peladas e cobertas e entrevistas para

telejornais. Apresentação de telejornais. Atividades práticas; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISTANE, Luciana; BACELLAR, Luciane. **Jornalismo de TV**. São Paulo: Contexto, 2005.

BITTENCURT, Luís Carlos. **Manual de Telejornalismo**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1993.

JAMBEIRO, Othon. **A TV no Brasil do século XX**. Salvador: EDUFBA, 2001.

KYRILLOS, Leny; COTES, Cláudia; FEIJÓ, Deborah. **Voz e corpo na TV: a fonoaudiologia a serviço da comunicação**. São Paulo: Globo, 2003.

PATERNOSTRO, Vera Iris. **O texto na TV**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

PEREIRA JR, Alfredo Eurico Vizeu. **Decidindo o que notícia: os bastidores do telejornalismo**. Porto Alegre, EDIPUCRS, 2003.

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLAÑO, César Ricardo Siqueira (org.). **Economia Política das Telecomunicações, da Informação e da Comunicação**. São Paulo: INTERCOM, 1995.

CUNHA, Albertino. **Telejornalismo**. São Paulo: Atlas, 1980.

GOULART, Ana Paula; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco (orgs.). **História da televisão no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2010.

KYRILLOS, Leny (org.). **Fonoaudiologia e telejornalismo**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

LAGE, Nilson. **Estrutura da notícia**. São Paulo: Ática, 1985.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. 3ª ed., São Paulo: Ática, 1990.

LOPES, Dirceu Fernandes; SOBRINHO, José Coelho; PROENÇA, José Luiz. **Edição em jornalismo eletrônico**. São Paulo: EDICON, 2000.

MATTOS, Sérgio. **História da televisão brasileira**. Petrópolis: Vozes, 2002.

MORAIS, Fernando. **Chatô: O rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo: Summus, 2000.

REZENDE, Sidney; KAPLAN, Sheila (org.). **Jornalismo Eletrônico ao Vivo**. Petrópolis: Vozes, 1994.

ROITER, Ana Maria; TRESSE, Euzébio da Silva. **Dicionário Técnico de TV**. São Paulo: Ed. Globo, 1995.

ROITER, Ana Maria; TRESSE, Euzébio da Silva. **Boris Casoy: O âncora no telejornalismo brasileiro**. Petrópolis, Vozes, 1993.

ROITER, Ana Maria; TRESSE, Euzébio da Silva. **O Século Dourado: A comunicação eletrônica nos EUA**. São Paulo: Summus, 1995.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Produção e difusão em telejornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Edição de reportagens: princípios, equipamentos e prática. Apresentação de telejornal: estúdio, normas e prática. Produção e edição de telejornais. As técnicas e

a prática em estúdio: reportagem, entrevistas, comentários e debates em telejornalismo. Telejornais: modelos brasileiros e estrangeiros. Pós-produção: vinhetas, gerador de caracteres, animações e prática. O telejornalismo diário: produção e avaliação. Documentário; Atividades práticas visando a produção de telejornais;

EMENTA

A estética videográfica; A linguagem da imagem móvel. Narrativas em imagem móvel. Roteiros videográficos (screen writing). Produção de vídeos digitais – métodos e estratégias; áudio, vídeo e roteiro. Técnicas de edição digital. Edição não-linear; Caracterização da linguagem de televisão a partir da imagem. Movimento de câmera. Gêneros e estruturas narrativas em televisão. Documentário e ficção. Técnicas de produção de entretenimento, informação, propaganda e material educativo. Função e relações entre texto, som e imagem; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BITTENCOURT, L. Carlos. **Manual de telejornalismo**. Rio: EdUFRJ, 1993.

BOCCANERA, Sílio. **Jogo duplo**. São Paulo: Moderna, 1997.

BOURDIEU, Pièrre. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BUCCI, Eugenio (org.) **A TV aos 50: Criticando a TV brasileira no seu cinqüentenário**. São Paulo: Perseu Abramo, 2000.

BUCCI, Eugenio; KEHL, Maria Rita. **Videologias: Ensaios Sobre Televisão**. São Paulo: Boitempo, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HERZ, Daniel. **A História secreta da rede globo**. Porto Alegre: Tchê, 1987.

HOINEFF, Nelson. **TV em expansão**: novas tecnologias, segmentação, abrangência e alcance da televisão moderna. Rio de Janeiro: Record, 1994.

HOINEFF, Nelson. **A Nova televisão**: desmassificação e o impacto das grandes redes. Rio de Janeiro : Relume Dumara, 1996.

KILPP, Suzana (Org.) **Tecnocultura audiovisual**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Quem manipula quem?**. Petrópolis: Vozes, 1991.

MARCONDES FILHO, Ciro. **A Saga dos cães perdidos**. São Paulo: Hacker, 2000.

NOVAES, Adauto (org). **Rede imaginária**. 2 ed. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO, Flávio. **Ponto eletrônico**. São Paulo: Publisher Brasil, 1997.

ROITER, Ana Maria; TRESSE, Euzébio da Silva. **Dicionário técnico de TV**. Rio de Janeiro: Globo, 1995.

REDE GLOBO. **Manual de telejornalismo**. Rio de Janeiro: Globo: 1985.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual**. Petrópolis, Vozes, 1971

SARTORI, Giovanni. **Homo videns**: televisão e pós-pensamento. Florianópolis: EDUSC, 2001

SOUZA, José Carlos Aronchi de. **Gêneros e formatos na televisão brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

SQUIRRA, Sebastião. **Aprender telejornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

SZPACENKOPF, Maria Isabel de Oliveira. **O olhar do poder**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2003.

VIEIRA, Geraldinho. **Complexo de Clark Kent**. São Paulo: Summus, 1991

XAVIER, Ricardo. **Almanaque da TV**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.

MEMÓRIA GLOBO. **Jornal Nacional**: a notícia faz história. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004

<http://www.comunique-se.com.br/>

<http://www.observatoriodaimprensa.com.br> <http://www.acesse.com/televisao.htm>

<http://www.institutogutenberg.com.br>
<http://www.tudosobretv.com.br>
<http://www.museudatv.com.br/linksprotv.htm>
<http://www.tvhistoria.hpg.com.br>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Audiojornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Desenvolver um estudo teórico-prático do audiojornalismo para propiciar ao estudante a informação necessária à realização de programas jornalísticos em áudio, estudando as características da linguagem oral; as técnicas de redação para a transmissão da mensagem e os diferentes formatos de programação.

EMENTA

História do audiojornalismo: do surgimento do rádio à internet; audiojornalismo em Mato Grosso; conceitos e avaliação do audiojornalismo. O conteúdo programático no rádio e o jornalismo; as manifestações jornalísticas no rádio e na web; expressão da opinião em rádio; a entrevista individual e coletiva; transmissão “ao vivo”; debates e programas especiais. A linguagem oral e a linguagem radiofônica. A notícia em

rádio: da fonte à transmissão; técnicas de redação e edição da notícia em áudio; roteiro de programas; prática: redação de textos noticiosos e elaboração de roteiro; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVES, Louremberg. **O rádio no tempo da radionovela**. Cuiabá: EdUFMT, 1999.

BALSEBRE, Armand. **El lenguaje radiofônico**. Madrid: Ediciones Cátedra S.A., 1994.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo R. de. **Manual de radiojornalismo: produção ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

CÉSAR, Cyro. **Rádio: inspiração, transpiração, emoção**. São Paulo: Ibrasa, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL BIANCO, Nélia; MOREIRA, Sônia (org.). **Desafios do rádio no século XXI**. São Paulo: Intercom; Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001.

DEL BIANCO, Nélia; MOREIRA, Sônia (org.). **Rádio no Brasil: tendências e perspectivas**. Rio de Janeiro e Brasília: EdUERJ e UnB, 1999.

FARIA, Álvaro Alves de. **Jovem Pan, 50 anos**. São Paulo: Maltese, 1994.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

HARTMANN, Jorge; MUELLER, Nelson. **A comunicação pelo microfone**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1998.

HAUSSEN, Doris Fagundes. **Rádio e política: tempos de Vargas e Perón**. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2001.

HAUSSEN, Doris Fagundes; CUNHA, Magda. **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

KLÖCNER, Luciano. **A notícia na Rádio Gaúcha**. Porto Alegre: Sulina, 1997.

KLÖCNER, Luciano. **O Repórter Esso**: a síntese radiofônica mundial que fez história. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008.

LOPES, Vera Leite; LÓPEZ, Mariângela Sólla. Vozes de Cuiabá, cinquenta anos após a morte de Vargas. In: BAUM, Ana (org.). **Vargas, agosto de 54: a história contada pelas ondas do rádio**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004, pp. 91-102.

LÓPEZ, Mariângela Sólla. A crônica das doze e cinco de Alves de Oliveira. In: HAUSSEN, Doris Fagundes; CUNHA, Magda (orgs.). **Rádio brasileiro: episódios e personagens**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, pp. 269-281.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos**. Florianópolis: Insular, 2005.

MEDITSCH, Eduardo. **A rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Coimbra: Minerva, 1999.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **70 anos de radiojornalismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2011.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **O rádio no Brasil**. Rio de Janeiro: Rio Fundo, 1991.

MOREIRA, Sônia Virgínia. **Rádio Palanque**. Rio de Janeiro: Mil Palavras, 1998.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana (org.). **Radiojornalismo no Brasil**. São Paulo: Com Arte, 1987.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no rádio: os grupos de poder e a determinação dos conteúdos**. São Paulo: Summus, 1986.

OTA, Daniela. **Rádio em Boa Sorte – uma comunidade negra**. Campo Grande, MS: Ed. Uniderp, 2000.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 de jornalismo**. São Paulo: Editora Panda, 2000.

PEROSA, Lilian M.|F. de Lima. **A hora do clique**. São Paulo: Annablume: Eca-Usp, 1995.

PORCHAT, Maria Elisa. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1983.

PRADO, Emilio. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

PRATA, Nair (org.). **Panorama do rádio no Brasil**. Volume I. Florianópolis: Insular, 2011.

SAMPAIO, Walter. **Jornalismo audiovisual**. Petrópolis:Vozes, 1971.

SILVA, Júlia L.O.Albano da. **Rádio: oralidade mediatizada**. São Paulo, Annablume, 1999.

SOARES, Edileuza. **A bola no ar**. São Paulo: Summus, 1994.

TAVARES, Reynaldo. **Histórias que o rádio não contou**. São Paulo: Negócio Editora, 1997.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Produção e difusão em audiojornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Produção de programas audiojornalísticos próximos às práticas do mercado e estímulo à produção de programas experimentais que explorem segmentos e linguagens não-tradicionais. Desenvolver projetos para a produção de programas especiais e experimentais.

EMENTA

Técnicas de produção em áudio; experimentos com variados tipos de design; produção sonora nas diversas mídias. Prática de audiojornalismo: podcasting; notícias; entrevistas; documentários; reportagem: captação e realização; reportagem externa; gravação e edição em áudio digital. *Streaming* Mídia. Produção, pós-produção, distribuição e comercialização; criação, planejamento e execução de trabalhos sonoros para uma *web radio*. Exige prática e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDALLA, Clarice (org.). **Encontro com a imprensa – o rádio lido**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

BARBEIRO, Heródoto e LIMA, Paulo R. de. **Manual de radiojornalismo: produção, ética e internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**. São Paulo: Ibrasa, 1996.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

CORAZZA, Helena. **Comunicação e relações de gênero em práticas radiofônicas**. São Paulo: Paulinas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRIPA, Marcos (org.). **Entrevista e ética: uma introdução à entrevista no jornalismo**. São Paulo: Educ, 1998.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014.

GANZ, Pierre. **A reportagem em rádio e televisão**. Portugal: Inquérito, s/d.

GARRET, Annette. **A entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro: Agir, 1974.

KAPLAN, Sheila; REZENDE, Sidney (org.). **Jornalismo eletrônico ao vivo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1996.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

LOPES, Leo. **Podcast: guia básico**. Brasil: Marsupial, 2015.

LOPES, Dirceu... et al (org.). **Edição em jornalismo eletrônico**. São Paulo: Edicon, 2000.

LUIZ, Lucio (coord.). **Reflexões sobre o podcast**. Brasil: Marsupial, 2014.

MARTINS, Fábio. **A cidade e o rádio**. Belo Horizonte: C/Arte, 1999.

MCLEISCH, Robert. **Produção de rádio**: um guia abrangente de produção radiofônica. São Paulo: Summus, 2001.

MEDINA, Cremilda. **Entrevista, o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **A rádio na era da informação**: teoria e técnica do novo radiojornalismo. Coimbra: Minerva, 1999.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Rádio e pânico**: a Guerra dos Mundos, 60 anos depois. Florianópolis: Insular, 1998.

MEDITSCH, Eduardo (org.). **Teorias do rádio**: textos e contextos. Florianópolis: Insular, 2005.

NUNES, Mônica R.F. **O mito no rádio**: a voz e os signos de renovação periódica. São Paulo: Annablume, 1993.

ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, Jesús. **Técnicas de comunicación em radio**. Buenos Aires: Paidós, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Informática aplicada ao Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante para o trabalho com os diversos softwares de edição a fim de capacitá-lo a desenvolver produtos jornalísticos, logotipos, cartazes e folhetos, editar imagens e ilustrações.

EMENTA

O manuseio de softwares de edição de fotografias, editores de texto, Programas de design gráfico (indesign), editores de imagem em movimento; editores de áudio, softwares para sistemas integrados e plataformas colaborativas de NewsRoom Control System (NRCS) como o Inews e Avid Media Central Platform (da Avid), ou ENPS (da AP), ou Dalet News Solution (da Dalet), ou Octopus 7 (da Octopus), ou VSN Spider Platform (da VSN) Softwares para design multimídia (conceito, construção, produção, teste e distribuição). A arte das novas mídias nos níveis pessoal, social e cultural. Disciplina eminentemente prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGNER, Luiz. **Ergodesign e arquitetura de informação**: trabalhando com o usuário. Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

MANZANO, André Luiz N.G; MANZANO, Maria Izabel N. G. **Estudo dirigido de Microsoft Word 2013**. São Paulo: Érica, 2013.

PEREZ AVILA, Renato Nogueira. **adobe photoshop CS2**. Rio de Janeiro: Brasport, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAMASCENO, Anielle. **Webdesign**: teoria e prática. Florianópolis: Visual Books, 2003.

FRYE, Curtis D. **Microsoft Excel 2013**: passo a passo. Tradução: Aldir José. C. C. da Silva. São Paulo: Bookman Companhia, 2013.

MEDEIROS, Fernando A. **Adobe Premiere Pro 1.5**: edição de vídeo. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.

SAMARSKIY, Vladimir. **PageMaker Scripting**. Página web disponível em <<http://www.oz.net/~vsamarsk/PageMakerScripting.htm>>. 14 ago. 1998. Acesso em 27 nov. 2010.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**: noções básicas de planejamento visual. 3.ed. São Paulo: Callis, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo em Mídias Digitais	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para o exercício do Jornalismo Online [também chamado de Webjornalismo, Ciberjornalismo e Jornalismo Digital] nos aspectos teórico, técnico e prático; discutir com os estudantes a importância dessa plataforma no dia-a-dia da sociedade, analisando criticamente o que as empresas jornalísticas [locais, nacionais e internacionais] veiculam, em quais equipamentos e como interagem com os internautas; produzir conteúdo jornalístico e multimídia para o blog.

EMENTA

Jornalismo e Novas Mídias; Jornalismo Online; Jornalismo móvel; Transformações nas narrativas digitais; Novas ferramentas de apuração; A sala de redação virtual; Blog; Hipertexto; Convergência; Multimídia; redação jornalística para mídias digitais; Exige prática e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010. 120 p.

FERRARI, Pollyana (Org.) et al. **Hipertexto, hipermídia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 191 p.

WARD, Mike. **Jornalismo Online**. São Paulo: Roca, 2007, 224 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2.ed. São Paulo: Aleph, 2009, 428p.

PRADO, Magaly. **Webjornalismo**. São Paulo: LTC, 2014.

RODRIGUES, Bruno. **Webwriting**: redação para a mídia digital. São Paulo: Atlas, 2014.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. São Paulo: Paulinas, 2012, 200 p.

WATERS, Crystal. **Web**: concepção e design. São Paulo: Quark Editora, 1996.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Fazer uma revisão dos itens básicos da gramática da língua portuguesa com a finalidade de sanar as dificuldades e nivelar o conhecimento dos estudantes.

EMENTA

A frase, oração e período: estrutura construção e organização segundo normas da língua portuguesa. Padrões de frases, orações e períodos e transformações básicas. Discurso direto e indireto e discurso indireto livre. Acentuação, Pontuação e Ortografia. Modos e tempos verbais. Concordância verbal e nominal, vícios de linguagem e demais aspectos gramaticais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. **Nova gramática do Português contemporâneo**. 3 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.

FERREIRA, Aurélio B. de H. **Minidicionário Aurélio Língua Portuguesa**. 8.ed. São Paulo: Positivo, 2014.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo a nova ortografia**: como usar as regras do novo acordo ortográfico da língua portuguesa. São Paulo: Publifolha, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CEGALLA, Domingos P. **Novíssima Gramática da Língua Portuguesa**. 48.ed. Rio de Janeiro: Nacional, 2008.

KOCH, Ingedore V. **O texto e a construção de sentidos**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2007.

KOCH, Ingedore V.; TRAVAGLIA, Luiz C. **A coerência textual**. 16.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

KOCH, Ingedore V. **A coesão textual**. 17.ed. São Paulo: Contexto, 2002.

NASCIMENTO, Patricia C. do. **Técnicas de redação em jornalismo: o texto da notícia**. Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Redação Jornalística e expressão escrita	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		16h

OBJETIVOS

Conhecer e aplicar nos diversos textos as estruturas narrativas e seus elementos e, a partir daí, habilitar o estudante a produzir unidades redacionais completas, coerentes e consistentes a partir da construção do parágrafo até os textos descritivos e dissertativos mais complexos.

EMENTA

Elementos fundamentais constitutivos do texto. O parágrafo e sua estrutura. Os marcadores discursivos. O texto narrativo: Narrador, Personagem, Espaço, Tempo.

A descrição, a dissertação, a argumentação e as estratégias argumentativas. Coerência e coesão textuais, O Ensaio e seus componentes; Produção de texto narrativos, descritivos e dissertativos Disciplina eminentemente prática calcada na leitura e na produção de textos nos diversos gêneros.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. **Lições de texto:** leitura e redação. São Paulo: Ática, 2014.

NASCIMENTO, Patricia C. do. **Técnicas de redação em jornalismo:** o texto da notícia. Vol. 2. São Paulo: Saraiva, 2009.

SCHOPENHAUER, Arthur. **A arte de escrever.** Tradução: Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTHES, Roland et al. **Análise estrutural da narrativa.** Petrópolis: Vozes, 2008.

CABRAL, Ana Lúcia. **A força das palavras:** dizer e argumentar. São Paulo: contexto, 2010.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística.** 3 ed. São Paulo: Ática, 1990.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MARTINS, Nilce Sant'Anna. **Introdução à estilística.** São Paulo: EdUsp, 2008.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Editoração e Planejamento gráfico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Refletir e discutir sobre a produção gráfica de conteúdos jornalísticos, além de exercitar habilidades no campo prático da disciplina; apresentar a história e o desenvolvimento do planejamento gráfico em materiais impressos; dar subsídios teóricos aos acadêmicos; propor estudos de casos envolvendo jornais e revistas; investir em discussões com os estudantes, no sentido de acatarmos ou inovarmos a partir do que foi verificado; diagramar páginas de jornais e revistas; projetar e diagramar um jornal [mural].

EMENTA

Forma, layout, cor, tipografia e imagens na produção gráfica; tipografia e evolução do desenho das letras; princípios fundamentais de layout e design de publicações – brochuras, livros, jornais e revistas; produção gráfica em jornalismo; elementos básicos de organização, design e construção de web pages; as técnicas de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto editorial do jornal; utilização de cores e espaços; normas e medidas de programação gráfica; planejamento gráfico tradicional; articulação entre o projetista gráfico e o editor; processo de diagramação; o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal; a execução informatizada do diagrama. Exige prática e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COLLARO, Antonio Celso. **Projeto Gráfico**: teoria e prática da diagramação. 4.ed. São Paulo: Summus, 2000.

SCALZO, Marília. **Jornalismo de Revista**. 4.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

VILAS BOAS, Sérgio. **O Estilo Magazine**: o texto em revista. 3.ed. São Paulo: Summus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

COLLARO, Antonio C. **Produção gráfica**: arte e técnica da mídia impressa. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo Gráfico**. São Paulo: Loyola, 1981.

SILVA, Rafael Souza. **Diagramação**: o planejamento visual gráfico na comunicação impressa. São Paulo: Summus, 1985.

WILLIAMS, Robin. **Design para quem não é designer**. 3.ed. São Paulo: Callis, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Entrevista em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		16h

OBJETIVOS

Dar ao acadêmico os elementos necessários à produção, realização e condução de uma entrevista, com vistas a extrair as informações mais relevantes

EMENTA

A entrevista jornalística. Técnicas de condução e produção da entrevista. As diversas modalidades e formatos da entrevista. A entrevista como base da notícia e da reportagem. Revisão dos conceitos da entrevista. A entrevista nas diversas mídias; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPUTO, Stela Guedes. **Sobre entrevistas:** teoria, prática e experiências. Petrópolis: Vozes, 2010.

FLORESTA, Cleide; BRASLAUKAS, Ligia. **Técnicas de Reportagem e Entrevista em Jornalismo:** roteiro para uma boa apuração. São Paulo: Saraiva, 2009.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista:** o diálogo possível. São Paulo: Ática, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARRET, A. **A entrevista:** seus princípios e métodos. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

LAGE, Nilson. **A reportagem:** teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística. 7.ed. Rio de Janeiro, 2008.

MAROCCO, Beatriz. **Entrevista na prática jornalística e na pesquisa.** São Paulo:

Libretos, 2016.

MOLES, Abraham et al. **Linguagem da cultura de massa**. Petrópolis: Vozes, 1973.

SHERWOOD. Hugh C. **A entrevista jornalística**. São Paulo: Mosaico, 1981.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Redação, apuração e edição do texto noticioso	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Compreender a composição da linguagem jornalística, em uma abordagem conceitual e prática. Discutir criticamente a objetividade jornalística e os conceitos que fundamentam a linguagem jornalística; Identificar a influência das correntes de pensamento sobre o texto jornalístico; Compreender e dominar a linguagem jornalística e diferentes técnicas de apuração e elaboração do texto jornalístico em atividades práticas. Dominar epistemologicamente conceitos e reflexões críticas sobre o fato jornalístico, o acontecimento e o interesse público.

EMENTA

O fato jornalístico; a problemática da objetividade no jornalismo; a notícia e seus conceitos; o processo de apuração; a entrevista como ferramenta de captação de informação; relacionamento com as fontes; a narrativa do fato; Lead; Pirâmides; técnicas de edição do texto noticioso; edição das fotografias e legendas no texto

noticioso; Produção de textos noticiosos; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALSINA, Miquel Rodrigo. **A construção da notícia**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.
- CHAPARRO, Manuel Carlos. **Jornalismo Linguagem dos Conflitos**. 1ª ed. São Paulo: Ed. Do Autor, 2014.
- PINTO, Ana Estela Souza. **Jornalismo Diário. Reflexões-recomendações-dicas-exercícios**. São Paulo: Publifolha, 2012.
- RAIMUNDO, Orlando, **A Linguagem dos Jornalistas**, 2ª edição, Lisboa, Acontecimentos, s.d.
- RODRIGUES, Adriano Duarte. **O Acontecimento**. In: TRAQUINA, Nelson (Org.). **Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”**. Lisboa Vega, 1993. p. 27-33.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ERBOLATO, Mário, **Técnicas de Codificação em Jornalismo**, 2ª edição, Petrópolis, Vozes, 1989
- JORGE, Thais de Mendonça. **Manual do foca: guia de sobrevivência para jornalistas**. São Paulo: contexto, 2008.
- LAGE, Nilson. **A linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1990.
- LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **A apuração da notícia: métodos de investigação na imprensa**. Petrópolis: Vozes, 2006
- PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. **Guia para a edição jornalística**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- SODRÉ, Muniz e FERRARI, Maria Helena. **Técnicas de Reportagem. Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
--------	------------------------	----------------

	Reportagem	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante para o trabalho de pesquisa, apuração, checagem e produção da reportagem, caracterizada por ser um texto mais contextualizado e aprofundado do que a notícia.

EMENTA

Revisão dos conceitos de reportagem. Modelos do texto de reportagem. Tipos diferenciados de abertura do texto de reportagem. A reportagem como geração de sentidos. A reportagem enquanto gênero jornalístico. As principais características da reportagem e sua diferenciação da notícia. O processo de produção de reportagem. A pauta. As fontes de informação. A relação repórter/fontes. Formas de apuração da reportagem. A estrutura e as características do texto da reportagem. A reportagem Investigativa. Laboratório de reportagem; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1989.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica da reportagem: notas sobre a**

narrativa jornalística. São Paulo: Summus, 1986.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUM, Eliane. **O olho da rua**: uma reportagem em busca da literatura da vida real. 2.ed. Porto Alegre: Arquipélago Editorial, 2017.

CHRISTOFOLETTI, Rogério; LIMA, Samuel (org). **Reportagem, pesquisa e investigação**. Rio de Janeiro: Insular, 2012.

COIMBRA, Oswaldo. **O texto da reportagem impressa**: um curso sobre sua estrutura. São Paulo: Ática, 1993.

MÁRQUEZ, Gabriel G. **Reportagens políticas**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

NOBLAT, Ricardo. **A arte de fazer um jornal diário**. São Paulo: Contexto, 2008.

VASCONCELOS, Frederico. **A anatomia da reportagem**. São Paulo: Publifolha, 2008.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo especializado	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer, entender e dominar a produção jornalística especializada. Uso da linguagem, apuração, conteúdo e tendências. Identificar diferentes possibilidades da cobertura e produção jornalística em área especializada; Características e práticas da linguagem no jornalismo especializado; Compreender a informação jornalística na

cobertura especializada; Panorama da especialização na imprensa brasileira e no mundo; Produção em jornalismo especializado; Desenvolver análise crítica sobre a cobertura especializada e refletir sobre tendências na área.

EMENTA

Origens da especialização e implicações com o jornalismo. Órgãos informativos totais e especializados; Principais elementos da especialização do jornalismo; diferenças entre jornalismo especializado e jornalismo de informação geral; A especialização no jornalismo: características e linguagem. Características das publicações especializadas: imprensa oficial, imprensa satírico-humorística, imprensa infantil, imprensa sindical, imprensa agropecuária, imprensa literária e cultural, imprensa esportiva, imprensa científico-tecnológica, imprensa ambiental, imprensa feminina, imprensa doutrinária, imprensa religiosa, imprensa política, imprensa econômica; Produção de reportagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONDE, Maria Rosa Berganza. **Periodismo especializado**, Madrid. Ediciones Internacionales Universitarias. 2005.

ERBOLATO, Mario, L. **Jornalismo Especializado: emissão de textos no jornalismo impresso**. São Paulo: Atlas, 1981, 158p.

TAVARES, Frederico de Mello Brandão. **O jornalismo especializado e a mediação de um ethos na sociedade contemporânea**. São Leopoldo: Unisinos, 2007. 18 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAPARRO, Manuel Carlos. **Sotaques d'aquém e d'além-mar: percursos e gêneros do jornalismo português e brasileiro**. Santarém: Jortejo, 1998.

FISCHBERG, Josy. **Criança e Jornalismo**: um estudo sobre as relações entre crianças e mídia impressa especializada. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2007;

KUNCZIK, Michel. **Conceitos de jornalismo – Norte e Sul**: Manual de Comunicação. 2 ed. São Paulo: Editora Universidade de S. Paulo, 2001

PALMA, Jaurês Rodrigues. **Jornalismo empresarial**. 2 ed; Porto Alegre: Sagra Luzzato, 1994. 231 p.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Editora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo ambiental e meio ambiente	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Entender a importância do meio ambiente para a boa interação entre homem, animal e vegetal; refletir criticamente sobre os eventos naturais ou produzidos diretamente pelo homem que debilitam o meio ambiente; analisar de que forma o capitalismo, que se baseia na exploração da natureza, pode prosperar sem infringir espaços delimitados a populações vulneráveis ou sobrecarregar o próprio meio; situar o papel do jornalista e da imprensa especializada na questão ambiental.

EMENTA

Gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável; Os agentes de mudança – Rede

internacional, ONGs; O embate político em questões de meio ambiente e desenvolvimento; Princípios e táticas da Educação Ambiental; Mediações jornalísticas e jornalismo ambiental em energia, sustentabilidade, agricultura familiar, agronegócio, empreendimentos sustentáveis; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARSON, Rachel. **Primavera Silenciosa**. São Paulo: Gaia, 2010.

BORDENAVE, Juan Diaz. **O que é comunicação rural**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LEFF, Enrique. **Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder**. Tradução de Lúcia Mathilde Endlich Orth. 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MEADOWS, Donella H. **Limites do crescimento: a atualização de 30 anos**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2007.

VILAS BOAS, Sergio (org). **Formação & informação ambiental: jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARAÚJO, Ney Bittencourt de et al. **Complexo agroindustrial e o agribusiness brasileiro**. São Paulo, Agroceres, s/d.

BELIZÁRIO, Fernanda; DOURADO, Juscelino (org). **Reflexão e práticas em Educação Ambiental: discutindo o consumo e a geração de resíduos**. São Paulo: Oficina de Textos, 2012.

BRAGA, Geraldo M.; KUNSCH, Margarida M. K. (org). **Comunicação rural: discurso e prática**. Viçosa: UFV, 1993.

CAVALCANTI, Clovis (org). **Desenvolvimento e natureza:** estudos para uma sociedade sustentável. São Paulo: Cortez, 1995.

GIRARDI, Ilza M. T.; SCHWAAB, Reges T. (org). **Jornalismo ambiental:** desafios e reflexões. Porto Alegre: Dom Quixote, 2008.

MATHEUS, Carlos E.; MORAES, América J. de (org). **Educação ambiental:** momentos de reflexão. São Carlos-SP: Rima, 2012.

MEDINA, Cremilda; MEDINA, Sinval (org). **Energia, meio ambiente e comunicação social.** São Paulo: Mega Brasil, 2009.

MESSA, Ana Flávia; THEOPHILO JUNIOR, Roque; THEOPHILO NETO, Nuncio (coord). **Sustentabilidade ambiental e os novos desafios na era digital.** São Paulo: Saraiva, 2011.

OLIVEIRA, Taisa C. S. de; PALMA, Carol M.; SACCOMANO NETO, Francisco (org). **Direito ambiental:** efetividade e outros desafios. Porto Alegre: Lex Magister, 2012.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil.** São Paulo, Edusp, 1978.

RAMOS, Luis Fernando Angerami. **Meio de ambiente e meios de comunicação no Brasil.** São Paulo, Anablume, 1995.

SILVEIRA, Miguel Angelo de; CANUTO, José Carlos (org.). **Estudos de comunicação rural.** São Paulo, Intercom, 1988.

VICTOR, Cilene; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone (orgs). **Jornalismo Científico e desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Allprint, 2009.

XAVIER FILHO, Murilo. **Projeto Embrapa:** a pesquisa agropecuária rumo ao século XXI. Brasília, Embrapa, 1991.

ZYLBERZTAYN, Décio (coord.). **Estudo de caso em agribusiness.** Porto Alegre,

Ortiz, 1993.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Cultural	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

As competências teóricas no campo das artes plásticas, dança, teatro, cinema e outros tem a finalidade de gerar no estudante habilidades na apreciação crítica dos diversos produtos culturais e na produção de textos sobre as artes e cultura nos diversos gêneros e formatos do jornalismo.

EMENTA

Os cadernos de cultura e o papel do jornalismo cultural. Gosto e prazer estético universal/datado; Curadoria e apreciação crítica dos produtos culturais; Temas do Jornalismo cultural contemporâneo; Orientação do consumo; Temas culturais recorrentes no jornalismo; modernismo e academicismo artístico, nacionalismo estético, pós-modernismo e vanguardas; os grandes críticos de cultura do jornalismo

brasileiro. Técnicas de produção da crítica e do comentário estético de produtos culturais; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABDRADE, Mario de. **Obra imatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1960.

BALLERINI, Frantjesco. **Jornalismo Cultural no século 21**: literatura, artes visuais, teatro, cinema, música, a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. 5 ed; São Paulo: Difel, 1982.

BEIGUELMAN, Giselle et al. **Rumos do Jornalismo Cultural**. Summus, 2007.

BORGES, Jorge Luís. **Obras completas**. V. 1, São Paulo: Globo, 1998.

BRITO, Mário da Silva. **História do modernismo brasileiro**: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 4 ed; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1974.

COELHO, Marcelo. **Crítica cultural**: teoria e prática. São Paulo: Publifolha, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA GULLAR. **Vanguarda e desenvolvimento**: ensaios sobre a arte. 2 ed; Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

LOBATO, Monteiro. **Ideias de Jeca Tatu**. São Paulo: Brasiliense, 1919.

MACHADO DE ASSIS. **Obras completas**. V. 3, Rio de Janeiro: Aguilar, 1986.

MACHADO, Carlos Eduardo Jordão. **Um capítulo da história da modernidade estética**: debate sobre o Expressionismo. São Paulo: EdUnesp, 1998.

MOTA, Carlos Guilherme. **Ideologia da Cultura Brasileira**. São Paulo: Ática, 1977

ORTEGA Y GASSET, José. **A desumanização da arte**. São Paulo: Cortez, 1991.

PIZA, Daniel (org). **O teatro das idéias**: prosa crítica de Bernard Shaw. São Paulo: Cia das Letras, 1996.

PIZA, Daniel. **Jornalismo Cultural**. São Paulo: Contexto, 2004.

RIVERA, Jorge B. El periodismo cultural. Buenos Aires: Paidós, 2003.

ROSENBERG; Bernard; WHITE, David Maning (org). **Cultura de massa**. São Paulo, Cultrix, 1973.

RUBIM, Linda. **Organização e produção da cultura**. Salvador: Edufba, 2005

SCHWARZ, Roberto. **Que horas são?** São Paulo: Cia das Letras, 1987.

TELLES, Gilberto de Mendonça. **Vanguarda europeia e modernismo brasileiro**. 13 ed; Petrópolis: Vozes, 1978.

WERNECK, Humberto. **O desatino da rapaziada**. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Opinativo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Produzir textos de Jornalismo Opinativo. Depois de adquirir competência na disciplina "Gêneros do Jornalismo", o estudante se habilitará a usar as técnicas do jornalismo opinativo e produzir os diversos textos do referido gênero, bem como desenvolver suas habilidades analíticas e argumentativas.

EMENTA

Mecanismos de formação da opinião: a direção ideológica dos jornais, a linha

editorial, pauta, cobertura, fontes e edição. Os formatos: as técnicas e suas nuances nos diferentes suportes. Editorial, Carta do leitor, Coluna política, Coluna Social, Outros tipos de colunas, Artigo, Resenha, Crônica, Comentário, Análise, Ombudsman, Caricatura/charge. Produção de textos opinativos em cada formato. Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo opinativo**. Porto Alegre: Sulina, 1980.

DIAS, Paulo Rocha. Gêneros e formatos da comunicação massiva periodística: um estudo da *Folha de S. Paulo* e da revista *Veja*. **Intercompreensão: revista Didáctica das Línguas**, Recife, 1998.

ERBOLATO, Mário. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas: 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, Francisco; MARQUES DE MELO, José. **Gêneros e formatos jornalísticos: um modelo classificatório**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/interc/v39n1/1809-5844-interc-39-1-0039.pdf>>. Acesso em: 27.out.2017.

COSTA, Cristiane. **Pena de Aluguel**. escritores jornalistas no Brasil, 1904-2004. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MELO, José Marques de. **Jornalismo Opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

PEREIRA, Wellington. **Crônica: a arte do útil e do fútil**, ensaio sobre a crônica no jornalismo impresso. Salvador: Calandra, 2004.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	O jornalismo no cinema	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Estudar a representação cinematográfica da pessoa e profissão de jornalista; analisar as temáticas apresentadas nos filmes sobre jornalismo no último século; debater o sistema de propriedade de mídia no Brasil e no mundo.

EMENTA

O exercício da profissão; o poder da mídia; reflexões sobre ética jornalística; a propriedade de empresas jornalísticas; jornalismo investigativo; jornalismo e manipulação da realidade; a relação do jornalista com as suas fontes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Filmografia

A EMBRIAGUEZ do sucesso (Sweet Smell of Success). Direção de Alexander Mackendrick. Estados Unidos: United Artists Pictures Inc, 1957. 1 filme (96 minutos), son., P&B, 35mm.

A MONTANHA dos sete abutres (Ace in the hole). Direção de Billy Wilder. Los Angeles: Paramount Pictures, 1951. 1 filme (111 minutos), son., P&B, 35mm.

A PRIMEIRA página (The Front Page). Direção de Billy Wilder. Estado Unidos: Universal,

1974. 1 filme (105 minutos), son., colorido, 35mm.

A VIDA de David Gale (The Life of David Gale). Direção de Alan Parker. Estados Unidos: Universal Pictures, 2003. 1 filme (130 minutos), son., colorido, 35mm.

BOA NOITE e boa sorte (Good Night and good luck). Direção de George Clooney. Estados Unidos: Paris Filmes, 2005. 1 filme (93 minutos), son., P&B, 35mm.

BOM DIA, Vietnã (Good Morning, Vietnam). Direção de Barry Levinson. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 1987. 1 filme (121 minutos), son., colorido, 35mm.

CIDADÃO Kane (Citizen Kane). Direção de Orson Welles. Portland: Mercury Productions, 1941. 1 filme (119 minutos), son. P&B, 35mm.

CORRESPONDENTE Estrangeiro (Foreign Correspondent). Direção de Alfred Hitchcock. Estados Unidos: Walter Wanger Productions, 1940. 1 filme (120 minutos), son., P&B, 35mm.

JEJUM DE amor (His girl Friday). Direção de Howard Hawks. Estados Unidos: Columbia Pictures, 1941. 1 filme (91 minutos), son., P&B, 35mm.

LEÕES E cordeiros (Lions for lambs). Direção de Robert Redford. Estados Unidos: United Artists, 2007. 1 filme (90 minutos), son., colorido, 35mm.

MOCIDADE audaciosa (The power of the press). Direção de Frank R. Capra. Nova Iorque: Columbia Comporation, 1928. 1 Filme (63 minutos), mudo, P&B, 35mm.

MUITO ALÉM do Cidadão Kane (Beyond Citizen Kane). Direção de Simon Hartog. Reino Unido: BBC, 1989. 1 documentário (93 minutos), son., colorido, 35mm.

O ABUTRE (Nightcrawler). Direção de Dan Dilroy. Estados Unidos: Bold Films, 2014. 1 filme (117 minutos), son., colorido, 35mm.

O INFORMANTE (The Insider). Direção de Michael Mann. Estados Unidos: Touchstone Pictures, 1999. 1 filme (158 minutos), son., colorido, 35mm.

O JORNAL (The Paper). Direção de Ron Howard. Estados Unidos: Universal, 1994. 1 filme (111 minutos), son., colorido, 35mm.

O MERCADO de notícias. Direção de Jorge Furtado. Brasil: Casa de Cinema de Porto Alegre, 2014. 1 documentário (94 minutos), son., colorido, 35mm.

O PREÇO de uma verdade (Shattered Glass). Direção de Billy Ray. Estados Unidos: Lions

Gate Films, 2003. 1 filme (93 minutos), son., colorido, 35mm.

O QUARTO poder (Mad City). Direção de Costa-Gravas. Estados Unidos: Warner Bros, 1997. 1 filme (115 minutos), son., colorido, 35mm.

O RELÓGIO verde (The Big Clock). Direção de John Farrow. Estados Unidos: Paramount, 1948. 1 filme (95 minutos), son., P&B, 35mm.

SER MAIS ASTUTO: a guerra de Murdoch contra o jornalismo. (OutFoxed: Rupert Murdoch's War on Journalism). Direção de Robert Greenwald. Estados Unidos: Carolina Productions Inc, 2004. 1 documentário (77 minutos), son., colorido, 35mm.

PROFISSÃO: repórter (Professione: reporter). Direção de Michelangelo Antonioni. Estados Unidos: Metro Goldwyn Mayer, 1975. 1 filme (125 minutos), son., colorido, 35mm.

SOB O manto da intriga (The Underworld Story). Direção de Cy Endfield. Estados Unidos: Warner Bros., 1950. 1 filme (91 minutos), son., colorido, 35mm.

SPOTLIGHT: segredos revelados (Spotlight). Direção de Tom McCarthy. Estados Unidos: Sony Pictures, 2015. 1 filme (128 minutos), son., colorido, 35mm.

TODOS OS homens do presidente (All the president's man). Direção de Alan J. Pakula. Nova Iorque: Warner Bros., 1976. 1 filme (138 minutos), son., colorido, 35mm.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BETINE, Giovanna. **A representação do jornalista no cinema:** casos de ética. Disponível em: <<http://www.unimar.br/pos/trabalhos/arquivos/AFBF1265FA6F0A950CB8D47063969BBB.pdf>>. Acesso em: 27.out.2017.

PARAIRE, P. **O cinema de Hollywood.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

SENDRA, Stella. **O último jornalista:** imagens de cinema. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SKLAR, R. **História social do cinema americano.** São Paulo: Cultrix, 1978.

VEILLON, O. R. **O cinema americano dos anos 30.** São Paulo: Martins Fontes, 1992.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Os três poderes e sua estrutura	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Mostrar aos estudantes o funcionamento da estrutura dos poderes; capacitá-los, do ponto de vista da linguagem e expressão pertinentes aos três poderes, acerca da cobertura do Executivo, Legislativo e Judiciário, nos três âmbitos da Federação (União, Estados e Municípios).

EMENTA

Funcionamento das instituições dos três poderes judiciárias; as diferentes instituições e instâncias que compõem os três poderes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO DOS MAGISTRADOS BRASILEIROS. **O judiciário ao alcance de todos**: noções básicas de Jurídiquês. Brasília : AMB, 2007.

CÂMARA FEDERAL. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/>

SENADO FEDERAL. Disponível em: <http://www12.senado.leg.br/hpsenado>.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

MONTESQUIEU, Charles L. de. **O espírito das leis**. Tradução: Roberto Leal Ferreira. São Paulo: Martin Claret, 2010.

OLIVEIRA, Marcus Vinícius Amorim de. **Garantias da magistratura e independência do Judiciário**. Disponível em: <http://www.jus.com.br>. Acesso em: 15 Nov. 2010.

OLIVEIRA, Moisés do Socorro de. **O Poder Judiciário: morosidade. Causas e soluções**. Jus Navigandi, Teresina, ano 8, n. 96, 7 out. 2003. Disponível em: . Acesso em: 13 nov. 2010.

UNIÃO. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/>.

VIANNA, Luiz W. **A democracia e os três poderes no Brasil**. Belo Horizonte: EdUFMG, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Língua Inglesa aplicada ao jornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes às expressões em Inglês da profissão de jornalista.

EMENTA

English Language Press Vocabulary; Newsroom; The newspaper organization; newspaper management (Publisher); The editorial departamento; The reporter's job; Key Jobs in Journalism; The Different type of paper: Tabloids, Broadsheets, The Youth Press, Current affairs press; News Magzines; Different Jobs in television: announcer, Camera Operator, Costume Designer, director, editor, Engineer, Floor manager, Graphic Desegner, journalist librarian.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Vocabulary - Conflict 1:** A series of exercises for non-native speakers of English to practise vocabulary associated with conflict. Disponível em:

http://downloads.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/cojo/bbc_cojo_conflict1.pdf

Acesso em: 05 nov 2014.

BRITISH BORADCASTING CORPORATION. **Vocabulary - Conflict 2:** A series of exercises for non-native speakers of English to practise vocabulary associated with conflict. Disponível em:

http://downloads.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/cojo/bbc_cojo_conflict2.pdf

Acesso em: 5 nov 2014.

HICKS, Wynford. **English for Journalists (Media Skills)**. New York: Routledge, 2007.

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de jornalismo para radio, TV e novas mídias**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Vocabulary – Elections: A series of exercises for non-native speakers of English to practise vocabulary associated with elections.** Disponível em:

http://downloads.bbc.co.uk/worldservice/learningenglish/cojo/bbc_cojo_elections.pdf
Acesso em 05 nov 2014.

LIMA, Diógenes C. de (org). **Ensino e aprendizagem em Língua Inglesa**. São Paulo: Parábola, 2009.

OJALVO, Holly E. **Teaching and learning about Journalism**. Disponível em: <<https://learning.blogs.nytimes.com/2009/11/13/teaching-and-learning-about-journalism/>>. Acesso em: 27.out.2017.

PORCHAT, Maria E. **Manual de radiojornalismo Jovem Pan**. São Paulo: Ática, 1993.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Cobertura e correspondência internacional	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes, por meio da correspondência internacional, uma visão global do mundo; formar a consciência do mundo nos estudantes que não viajam muito para o exterior, mas são afetados pela globalização e pela onipresença dos meios informativos.

EMENTA

Primórdios da correspondência internacional: guerra da Crimeia; restrições econômicas à correspondência internacional; cobertura: repórteres próprios (fontes próprias), assinatura de agências internacionais (fontes contratadas) e assessorias (fontes voluntárias); a correspondência de guerra.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KNIGHTLEY, Phillip. **The first casualty**: the war correspondent as hero, propagandista and myth-maker from the Cremea to Iraq. Londres: Pen Books, 2003.

SCHELP, Diogo; LIOHN, André. **Correspondente de Guerra**: os perigos da profissão que se tornou alvo de terroristas e exércitos. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

SILVA, Carlos Eduardo L. da. **Correspondente Internacional**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARBOSA, Rui. **O processo do capitão Dreyfus**: carta da Inglaterra. São Paulo: Giordano, 1994.

BLINDER, Caio. **Manhattan e outras conexões**. Rio de Janeiro: Editora Campos, 1998.

DÁVILA, Sérgio; VARELLA, Juca. **Diário de Bagdá**: a guerra do Iraque segundo os bombardeados. São Paulo: DBA, 2003.

NATALI, João B. **Jornalismo internacional**. São Paulo: Contexto, 2004.

WAUGH, Evelyn. **Furo!** 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Científico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante de jornalismo a pesquisar, cobrir e escrever sobre ciência e tecnologia para os meios de comunicação. Praticar a função de divulgador da ciência exercida pelo jornalismo.

EMENTA

Divulgação, difusão, disseminação e vulgarização da ciência; As revistas de divulgação; Os blogs de Jornalismo científico; Jornalismo, ciência e interesse público; Política da ciência; Funções e disfunções do Jornalismo científico; Redação em jornalismo científico: jargão jornalístico e jargão científico; Dilemas com a fonte; Métodos de pesquisa e apuração no jornalismo científico; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**: como escrever sobre ciência, medicina e alta tecnologia para os meios de comunicação. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

FERNANDES, Ana Maria. **A construção da ciência no Brasil e a SBPC**. Brasília: EdUnB, 2006.

LOTH, Moacir. **Comunicando a ciência**. Florianópolis: ABJC, 2001.

MARQUES DE MELO, José; RIBEIRO, José Hamilton. **Jornalismo científico: teoria e prática**. São Paulo: Intercom, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CADERNOS DE JORNALISMO CIENTÍFICO. São Paulo: ABJC, 1981-

CIÊNCIA E CULTURA. São Paulo, SBPC, 1949-

MEDINA, Cremilda. **Ciência e jornalismo: da herança positivista ao diálogo dos afetos**. São Paulo: Summus, 2008.

OLIVEIRA, Fabíola de. **Jornalismo científico**. São Paulo: Contexto, 2007.

SCHWARTZMAN, Simon. **Ciência, universidade e ideologia: a política do conhecimento**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

VICTOR, Cilene; CALDAS, Graça; BORTOLIERO, Simone (org). **Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: All print, 2009.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo político	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Compreender o jornalismo político como instrumento de direito democrático da sociedade. Conhecer e dominar a produção especializada em política. Desenvolver a prática de cobertura jornalística na política brasileira- os poderes constituídos e as diferentes forças e organizações que atuam no processo; Conhecer os princípios constitucionais da política brasileira e ter uma noção sobre a organização institucional política em outros países; A linguagem e informação jornalística em política; Refletir sobre desafios e riscos diante do off, a fonte na imprensa especializada e o interesse público.

EMENTA

Noções básicas de Jornalismo político e sua história; o sistema político brasileiro; o papel do jornalismo no funcionamento das sociedades democráticas; a cobertura de campanhas eleitorais; relação entre jornalismo e poder; o interesse público; o off e a fonte na imprensa especializada em política; precisão, correção, análise e opinião no jornalismo político; o jornalismo e a intermediação do debate político; a cobertura diária nos três poderes; análise de casos do jornalismo impresso, televisivo e online; produção de reportagem especializada; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOLDENSTEIN, Gisela Taschner. **Do jornalismo político à indústria cultural**. São Paulo: Su, 1987, 174 p.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo Político**. Contexto, 2005.

SEABRA, Roberto, SOUSA, Vivaldo de (Org). **Jornalismo Político: teoria, história e técnicas**. São Paulo: Record, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo Interpretativo: filosofia e técnica**, Porto Alegre,

Sulina, 1976.

BERGANZA CONDE, Maria Rosa. **Periodismo Especializado**, Madrid. Ediciones Internacionales Universitarias. 2005.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

MIGUEL, Luis Felipe. **Os meios de comunicação e a prática política**. Lua Nova, 2002, n. 55- 56.

WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1968.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo econômico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Decodificar o jargão técnico das ciências econômicas em linguagem acessível ao grande público. Apresentar e analisar a questão econômica com autonomia ideológica visando o desenvolvimento do espírito crítico e dos sentimentos humanistas essenciais ao jornalista econômico.

EMENTA

Jornalismo de serviço; Ética, linguagem e ideologia do Jornalismo Econômico; Saber e conhecimento no Jornalismo econômico; o campo de trabalho do jornalista na economia; PIB; Taxas de desemprego, emprego e concorrência desregulada; Políticas de salários; Custo Brasil, custo do trabalho, competitividade internacional,

encargos sociais; Despesas e finanças públicas, atribuições econômicas do Estado; política fiscal; Deficit público; Política cambial e monetária; Balanço de pagamento; Empréstimos e conta de serviços; Investimento estrangeiro; Índices de inflação; Mercado financeiro virtual; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASILE, Sidney. **Fundamentos do Jornalismo Econômico**. São Paulo, Negócio Editora, 2002.

CALDAS, Suely. **Jornalismo Econômico**. São Paulo, Editora Contexto, 2003.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico**. São Paulo: EdUsp, 1996.

SANDRONI, Paulo. **Traduzindo o economês: para entender a economia brasileira na época da globalização**. São Paulo, Editora Best Seller, 2.000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLETIM Dieese. Disponível em <http://www.dieese.org.br>

CARVALHO, Fernando Cardim de et al. **Economia Monetária e Financeira: teoria e política**. São Paulo: Campus, 2001.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: atlas, 1996.

MONDENESI, André de Melo. **Regimes Monetários: teoria e experiência do real**. São Paulo: Manole, 2005.

OLIVEIRA, Carlos Alonso; MATTOSO, Jorge eduardo Levi. **Crise e trabalho no Brasil: modernidade ou volta ao passado?** São Paulo: Scritta, 1996.

OUREIRO, José Luís; PAULA, Luiz Fernando de; SOBREIRA, Rogério (org). **Política Monetária, Bancos Centrais e Metas de Inflação: teoria e experiência**

brasileira. Rio de Janeiro: FGV, 2009.

SICSU, João; FERRARI FILHO, Fernando. **Câmbio e Controles de Capitais:** avaliando a eficiência de modelos macroeconômicos. São Paulo: Campus, 2006.

SINGER, Paul. **O mundo financeiro.** São Paulo, Contexto, 2.000.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Assessoria de comunicação	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Possibilitar o aprendizado teórico-prático acerca do funcionamento e da importância estratégica da assessoria no processo de comunicação atual, assim como o conhecimento das técnicas de produção dos diversos materiais da assessoria de imprensa. Estabelecer o papel do assessor de comunicação/imprensa com os assessorados e com os jornalistas dos veículos de comunicação.

EMENTA

Surgimento e evolução da assessoria de imprensa; relações da assessoria de imprensa com a propaganda e as relações públicas. Comunicação integrada; assessoria de comunicação e assessoria de imprensa; administração das informações. Comunicação institucional: setor público e setor privado. A opinião

pública; imagem; gestão de imagem. Materiais de divulgação institucional; produtos de uma assessoria de imprensa. A técnica do release. A organização de um plano de assessoria de imprensa. Elaboração de clipping; avaliação da eficácia do trabalho de assessoria de imprensa. Informação *on line*. Organização de eventos. Relação assessor/assessorado/profissionais dos veículos de comunicação; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMAÑANSA, Ana Martinez. **Assessorias de comunicação**. São Caetano do Sul: Difusão, 2010.

ALMEIDA, Valéria C. C. de. **Os jornalistas-assessores**: encontros e desencontros: uma contribuição ao estudo das assessorias de imprensa no Brasil. 2001. 127 p. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Comunicação). Universidade de Brasília, Brasília, 2001.

BUENO, Wilson. **Comunicação empresarial**: teoria e pesquisa. São Paulo: Manole, 2003.

CHAPARRO, Manuel Carlos. Jornalismo na fonte. In: DINES, Alberto (org.). **Jornalismo brasileiro**: no caminho das transformações. São Paulo: Banco do Brasil, 1996.

DUARTE, Jorge (org.). **Assessora de imprensa e relacionamento com a mídia**: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, Jorge (org.). **Comunicação pública**: estado, mercado, sociedade e interesse público. São Paulo: Atlas, 2007.

FENAJ – Federação Nacional de Jornalistas. **Manual de assessoria de comunicação**. Jornalismo 2007, 4^a ed. Disponível em:

<http://www.fenaj.org.br/mobicom/manual_de_assessoria_de_imprensa.pdf>

KOPLIN, Elisa. **Assessoria de Imprensa:** teoria e prática. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2001.

KRAMER, Heitor; MILMAN, Tulio. **Vença com a Mídia** – Transforme os Meios de Comunicação em Aliados. Porto Alegre: Artes & Ofícios, 2002.

KÜNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada.** 4.ed. São Paulo: Summus, 2003.

LOPES, Boanerges. **Abaixo o nada a declarar!** O assessor de imprensa na era da globalização. Rio de Janeiro: Zabelê Consultoria, 1998.

LOPES, Boanerges. **O que é assessoria de imprensa.** São Paulo: Brasiliense, 2003.

MAFEI, Maristela. **Assessoria de imprensa:** como se relacionar com a mídia. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTANNA, Francisco. **Mídia das fontes:** o difusor do jornalismo corporativo. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/santanna-francisco-midia-fontes.pdf>>

TORQUATO, Gaudêncio. **Tratado de comunicação organizacional e política.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

VIANA, Francisco. **De cara com a mídia.** Comunicação corporativa, relacionamento e cidadania. São Paulo: Negócio, 2001.

VILLELA, Regina. **Quem tem medo da imprensa?** Como e quando falar com jornalistas. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo de revista	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Permitir que o acadêmico, ancorado no aporte teórico sobre Jornalismo de Revista, tenha a possibilidade de conhecer os elementos fundamentais para o planejamento, definição de linha editorial, processo de pauta, produção de textos, imagens e ilustrações, edição e planejamento gráfico; atentar para as produções do mercado brasileiro, cada qual com seu viés ideológico, no sentido de analisar o jornalismo desenvolvido nessa modalidade de publicação; produzir uma revista ao final do semestre.

EMENTA

A revista e sua história. Revistas: a leitura visual. Intersecção tema/público/veículo. A segmentação do mercado. Comparação de textos: jornal diário, suplementos, revistas semanais, revistas mensais. A estrutura do texto para revista. A apuração. Relações intertextuais: olhos, boxes, tabelas. Identidade visual, Infografia: imagem e texto para maior eficácia da informação. Produção de revista jornalística; Exige prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCALZO, Marília. **Jornalismo de revista**. 4. ed. rev. e atual. São Paulo: Contexto, 2011, 112 p.

TAVARES, Frederico de Mello B.; SCHWAAB, Reges (org).. **A revista e seu jornalismo**. São Paulo: Penso, 2013.

VILAS BOAS, Sergio. **Estilo magazine: o texto em revista**. 3 ed. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Summus, 1996, 129 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALI, Fatima. **A arte de editar revistas**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

COSTA, Carlos. **A revista no Brasil do Século XIX: a história da formação das publicações, do leitor e da identidade do brasileiro**. São Paulo: alameda, 2012.

FARO, José Salvador. **Revista Realidade: 1966-1968, tempo da reportagem brasileira**. Porto Alegre: Ulbra, 1999.

NASCIMENTO, Patrícia C. **Jornalismo em revista no Brasil: um estudo das construções discursivas em Veja e Manchete**. São Paulo: Annablume, 2002.

NATANSOHN, Graciela. **Jornalismo de revista em redes digitais**. Salvador: UFBA, 2013

VIANNA, Helio. **Contribuição à história da imprensa brasileira: 1812-1869**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Cultura brasileira	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

A identidade do brasileiro; Europeus, africanos e Indígenas na formação da cultura brasileira; O homem cordial, A formação do Brasil; O sistema brasileiro de navegação social.

EMENTA

Compreender a gestação da cultura brasileira, suas virtudes e fracassos, a identidade e a diversidade cultural brasileira. As tentativas de compreensão da índole do brasileiro e da interpretação do Brasil na Literatura, na Sociologia e nos Estudos de Cultura brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DAMATTA, Roberto Augusto. **A casa & a Rua: espaço, cidadania, mulher e morte no Brasil.** Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

DAMATTA, Roberto Augusto. **Carnavais, malndros e heróis.** Rio de Janeiro: rocco,

1997.

DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala.** Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Manuel Antônio de. **Memórias de um Sargento de Milícias.** São Paulo: Ática, 2011.

ANDRADE, Mario de. **Macunaima.** Rio de Janeiro: Record, 1993.

CUNHA, Euclides da. **Os sertões.** Rio de Janeiro: Zahar, 1991.

HOLANDA, Sérgio Buarque. **Raízes do Brasil.** São Paulo: cia das Letras, 2014.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Cia das Letras, 1995.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Sociologia do Jornalismo brasileiro	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Familiarizar-se com a identidade profissional e social do jornalista. Compreender a influência do jornalismo sobre as formas de sociabilidade e sobre as relações sociais, a rotina de trabalho dos jornalistas e sua função social de "escritor público"

bem como as dimensões da "força" do jornalismo e sua reverência ao poder e ao mercado.

EMENTA

Conceitos básicos de sociologia; Conceitos, debates, estruturas, processos, papel, funções e implicações sociais da profissão de jornalista; Jornalismo e sistema social; Jornalismo e construção da imagem da sociedade; Jornalismo e integração sociocultural; A sociologia do trabalho do jornalista; Jornalismo e mudança social; O campo jornalístico; O poder do jornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERNARDES, Cristiane. Sociologia do jornalismo: conexões entre a imprensa e o Estado. **Revista ECO-PÓS** – vol. 11, n. 01.

HAMILI, Serge. **Os novos cães de guarda**. Petrópolis: Vozes, 1998.

NEVEU, Érik. **Sociologia do Jornalismo**. São Paulo: Loyola, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

COHN, Gabriel (org). **Sociologia da Comunicação**; teoria e ideologia. Petrópolis: Vozes, 2014.

LOPES, Fernanda Lima. **Ser jornalista no Brasil hoje**: identidade profissional e formação acadêmica. São Paulo: Paulus, 2013.

PETRARCA, Fernanda R. **Sociologia do Jornalismo**. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/viewFile/3445/2707>>. Acesso em: 27.out.2017.

RIEFFEL, Rémy. **Sociologia dos Media**. Porto: Porto, 2003.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Psicologia Social	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante de jornalismo a compreender, interpretar e aplicar ao jornalismo as diversas manifestações do comportamento coletivo e dos fenômenos psicossociais bem como os diversos agrupamentos sociais elementares tais como, massa, multidão, público, grupo e demais fenômenos psicossociais que caracterizam a sociedade contemporânea.

EMENTA

Relação indivíduo-sociedade-cultura. Comportamento coletivo e fenômenos psicossociais. Subjetividade, aspectos sociais, culturais e imaginários. consciência e alienação; identidade pessoal, coletiva, social e histórica; O processo grupal; Multidão; Massa; público; Grupos de causas orientadas; o processo de socialização; estereótipos; nacionalismo; poder social. Gênero, relações intergeracionais e juventude. Construção de identidades, violência e cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ÁLVARO, J. L.; GARRIDO, A. **Psicologia social: perspectivas psicológicas e**

sociológicas. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

LE BON, Gustave. **Psicologia das multidões**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RODRIGUES, A., ASSMAR, E. M. L. JABLONSKI, B. **Psicologia social**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. São Paulo: LTC, 1989.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 7.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

SILVA, Maria de Fátima Sena e; AQUINO, Cássio Adriano Braz de (org). **Psicologia Social: desdobramentos e aplicações**. São Paulo: Escrituras, 2004.

TARDE, Gabriel. **A opinião e as massas**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VILELA, Ana Maria Jacó; SATO, LENY (ORG). **Diálogos em Psicologia Social**. Porto Alegre: Evangraf, 2007.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Introdução às Ciências Políticas	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer as principais correntes e escolas ao longo da história do pensamento

político ocidental contemporâneo e sua importância para a prática do jornalismo.

EMENTA

Maquiavel; Jusnaturalismo; O contratualismo; Adam Smith; Hayek; Socialismos, anarquismos; comunismo; Socialdemocracia; Welfare State; Nazismo; Fascismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RAWLS, John. **O liberalismo político**: Brasília: Inst. Teotônio Velela, 2000.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. 2 v. São Paulo: Abril Cultural, 1983. V I, p. 379-380. V. II, p. 147-239.

WEFFORT, Francisco C. **Os clássicos da política**: Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, O Federalista. V. 1, São Paulo: Ática, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNSTEIN, Eduard. **Socialismo Evolucionário (1899)**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BOBBIO, Norberto. **Qual socialismo?** Discurso de uma alternativa. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1983.

BOBBIO; Norberto. **Thomas Hobbes**. Rio de Janeiro: Campus, 1991.

HAYEK, Friedrich August von. **O caminho da servidão** (1944). 5 ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto Comunista**. São Paulo: Ched, 1980.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História do pensamento econômico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Economia		FE
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer as principais correntes e escolas ao longo da história do pensamento econômico ocidental contemporâneo e sua importância para a prática do jornalismo.

EMENTA

Os fisiocratas; os mercantilistas; Os clássicos: Adam Smith, David Ricardo, Thomas Malthus. Karl Marx: ideias mais importantes; Os neoclássicos: Jean Baptiste Say; Escola de Cambridge; Escola de Lousanne; Escola Austríaca; John Maynard Keynes e a Escola Keynesiana; Michael Kalecki; Tempos globais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Carlos Roberto Vieira. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRUE, S. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Thomson, 2005.

CARNEIRO, Ricardo. **Os Clássicos da Economia**. vol. 1 e 2. São Paulo: Ática, 1997.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

DENIS, H. **História do Pensamento Econômico**. Lisboa: Livros Horizonte, 1990.

HEILBRONER, R. L. **Introdução á história das ideias econômicas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

HUNT, E. K. & SHERMAN, H. **História do pensamento econômico**. Petrópolis: Vozes, 1992.

HUNT, E. K. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Campus, 1992.

NAPOLEONI, C. **O pensamento econômico do século XX**. São Paulo: Círculo, 1988.

OSER, J.; BLANCHFIELD, W. C. **História do pensamento econômico**. São Paulo: Atlas, 1983.

STRATHERN, P. **Uma breve história da economia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História da arte	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Levar o estudante a compreender as diversas escolas, movimentos e manifestações artísticas da humanidade e sua incidência sobre a prática do jornalismo cultural.

EMENTA

Estudos das manifestações artísticas dos séculos XX e XXI, no âmbito mundial. Estudo da Arte no Brasil, das manifestações autóctones até os dias atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARDI, Pietro Maria. **História da Arte Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

FUSCO, Renato de: **História da Arte Contemporânea**. Lisboa: Presença, 1988.

GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. 16.ed. São Paulo: LTC, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARANTE, Leonor. **As Bienais de São Paulo**. São Paulo, Projeto/BFB, 1990.

CHIPP, Herschel. **Teorias da Arte Moderna**. São Paulo, Martins Fontes, 1988.

COCCHIARALLE, F. & GEIGER, A. B. **Abstracionismo geométrico e informal**: as vanguardas brasileiras nos anos 50. Rio de Janeiro, Funarte, 1987.

DUARTE, João Francisco, **O sentido dos sentidos**. Curitiba: Crias Edições, 2003.

READ, HERBERT. **As origens da forma na Arte**. Rio de Janeiro, Zahar, 1967.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Estudar os últimos cem anos da historia do Brasil a partir dos historiadores que utilizaram os jornais como principal fonte de seus relatos.

EMENTA

A partir de 1900. A Revolta da Vacina nos jornais cariocas; Política, Economia e Nacionalismo em O Estado de S. Paulo; Getúlio Vargas , os Diários Associados, Última Hora e a Tribuna da Imprensa; Carlos Lacerda, Jornalismo, UDN e ditadura; A censura política na imprensa brasileira; A transição democrática; Fernando Collor de Melo e a Televisão Brasileira. Neoliberalismo e FHC no jornalismo brasileiro; a era petista. Teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AQUINO, Maria Aparecida de. **Censura, imprensa, Estado autoritário (1968-1978)**. Bauru: Edusc, 1999.

CAPELATO, Maria Helena; PRADO, Maria Lígia. **O bravo matutino**: imprensa e ideologia em *O Estado de S. Paulo*. São Paulo: Alfa-Omega, 1980.

FABER, Marcos Emílio Ekman; FERREIRA, Ismael Wolf; SEVERO, Eduardo da Silva. A Imprensa Jornalística Porto-Alegrense e os Últimos Dias do Governo João Goulart. **Revista Historiador**, no. 1, vol. 1, dez. 2008. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/um/marcosfaber.pdf>> Acessado em 27 de jan. de 2010.

FONSECA, Francisco. **O consenso Forjado**: a grande imprensa e a formação da agenda ultraliberal no Brasil. São Paulo. Hucitec, 2005.

LEONELLI, Domingos; OLIVEIRA, Dante de. **Diretas Já**: 15 meses que abalaram a ditadura. Rio de Janeiro: Record, 2004.

MARTIN FILHO, João Roberto (org.). **O Golpe de 1964 e o Regime Militar**: novas perspectivas. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

MATOS, Carolina. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo. Publifolha, 2008.

MUNTEAL, Oswaldo; GRANDI, Larissa. **A imprensa na história do Brasil**: fotojornalismo no Século XX. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2005.

PINSKY, Carla Bassanezi.(org). Fontes Históricas. 2.ed; São Paulo. Contexto, 2008.

RADTKE, Caren Aline Morsch. Cultura Política e Discurso Jornalístico: Uma Possibilidade de Estudo em História a partir da Análise de Jornais. **Revista Historiador**, n. 02, vol. 01, ano 01, dezembro de 2009, p. 244–252. Disponível em: <<http://www.historialivre.com/revistahistoriador/dois/caren.pdf>> Acesso em 27 de jan. 2010.

SEVCENKO, Nicolau. **A Revolta da Vacina**. São Paulo: Cosacnaif, 2014.

SILVA, Juremir Machado da. **1964**: Golpe-Midiático-Civil-Militar. Porto Alegre: Sulina, 2014.

SILVA, Márcia Pereira da; FRANCO, Gilmara Yoshihara. Imprensa e política no Brasil: considerações sobre o uso do jornal como fonte de pesquisa histórica. **Revista História em Reflexão**: Vol. 4 n. 8, UFGD, Dourados jul/dez 2010.

VENTURA, Zuenir. **1968 o ano que não terminou**: a aventura de uma geração. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1968.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

CHAMMAS, Eduardo Zayat. **A ditadura militar e a grande imprensa**: os editoriais do *Jornal do Brasil* e do *Correio da Manhã* entre 1964 e 1968. Dissertação (Mestrado em história Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em [HTTP://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13/22012-101040/](http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13/22012-101040/) Acesso em 2014/03/29.

CONTI, Mario Sergio. **Notícias do Planalto**: a imprensa e Fernando Collor. São Paulo: cia das Letras, 1999.

DANTAS, Audálio. A mídia e o golpe militar. São Paulo: **Estudos Avançados**, vol. 28, nº 80, Jan./ Abr. 2014, p.59-74. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000100007&lng=pt&nrm=iso Acesso em 04-09-2014.

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de Guarda**: Jornalistas e Censores, do AI-5 à Constituição de 1988. São Paulo: Boitempo, 2012.

LACERDA, Carlos. **Depoimento**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1977.

WAINER, Samulel. **Minha razão de viver**: memórias de um repórter. Rio de Janeiro: Record, 1988.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História da Imprensa e do Jornalismo no Brasil e no mundo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	Não tem

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes conhecimentos sobre a trajetória do jornalismo brasileiro, além das principais produções da imprensa no mundo.

EMENTA

Evolução da imprensa no Brasil: a tipografia e o livro; o jornalismo colonial; o jornalismo da independência; o jornalismo do império; o jornalismo republicano; transformações técnicas e editoriais na grande imprensa brasileira. Função social, política, econômica e cultural da imprensa na formação da sociedade brasileira. Características e atuação da imprensa em diferentes períodos da história do Brasil. A imprensa brasileira em relação a outros países.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LUCA, Tania R. de; MARTINS, Ana Luiza (org). **História da imprensa no Brasil**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

LUSTOSA, Isabel. **Insultos impressos**: a guerra dos jornalistas na independência. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

SODRÉ, Nelson Werneck. **História da imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

ALBERT, P.; TERROU, F. **História da imprensa**. Tradução: Edson Darci Heldt. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil 1800-1900. São Paulo: Mauad, 2017.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil 1900-2000. São Paulo: Mauad, 2017.

BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à internet. Tradução: Maria Camelita Pádua Dias. 2.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. 10.ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2008.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História da pesquisa científica em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		Não tem

OBJETIVOS

Levar ao estudante a valorizar o passado da pesquisa científica em Jornalismo no Brasil em vista do avanço da mesma e da motivação para empreendimentos de pesquisa na área. Colocar em evidência que o jornalismo não é apenas uma práxis, mas também um campo científico de investigação já com longa história.

EMENTA

a. Pensadores e obras canônicas

A máquina de imprimir como objeto de pesquisa científica: Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Moreira de Azevedo, Francisco de Souza Martins, José Higinio Duarte Pereira, Francisco Augusto Pereira da Costa, Alfredo de Carvalho, Alfredo do Vale Cabral.

Pesquisas empíricas pioneiras: Rui Barbosa, Barbosa Lima Sobrinho, Gilberto Freyre e os anúncios de jornais, Carlos de Andrade Rizzini.

Consolidação do campo: Luiz Beltrão, Dantom Jobim, Carlos Lacerda, Pompeu de Souza, Celso Kelly, Juarez Bahia, José Marques de Melo

b. Instituições

Ciespal e pesquisadores brasileiros, Icinform, Faculdade Casper Libero, Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, Mestrados e Doutorados e o pioneirismo da ECA-USP

c. As Sociedades Científicas

International Association for Media and Communication Research - IAMCR, Alaic, Intermcom, UCBC, Rede Alcar, SBPJor e outras.

d. Publicações científicas

Comunicação & Problemas, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Comunicação & Sociedade, Alberto Dines e os "Cardernos de Jornalismo e Comunicação" do Jornal do Brasil e outras.

e. Tendências contemporâneas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BELTRÃO, Luiz. **Iniciação à Filosofia do Jornalismo**. Rio de Janeiro: Agir, 1959.

GENRO FILHO, Adelmo. **O Segredo da pirâmide**: para uma teoria marxista do jornalismo. Porto Alegre: Ortiz, 1989.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo (Org). **Vinte anos de ciência da comunicação**

no Brasil: avaliação e perspectivas. São Paulo: Intercom, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GROTH, Otto. **O poder cultural desconhecido:** fundamentos da Ciência dos Jornais. Petrópolis: Vozes, 2011.

LAGO, Cláudia. **Metodologia de pesquisa em jornalismo.** Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

MEDITSCH, Eduardo. **O conhecimento do Jornalismo.** O elo perdido da comunicação. Florianópolis: EDUFSC, 1992.

PEUCER, Tobias. **De Relationibus Novellis.** Leipzig: Universidade de Leipzig, 1690. Tradução: Paulo da Rocha Dias. **Comunicação & Sociedade,** São Bernardo do Campo, 1999.

ROMANCINI, Richard. **História e jornalismo:** reflexões sobre campos de pesquisa. Disponível em: <http://www.fbnovas.edu.br/fbnovas/wp-content/themes/kingdom-theme/images/ebooks/jornalismo/historia_e_jornalismo_reflexao_sobre_campos_de_pesquisa.pdf>. Acesso em: 27.out.2017.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Ética e Deontologia do Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conceituar e diferenciar ética e moral em uma perspectiva filosófica; contextualizar

as diferentes correntes no campo de atuação do Jornalismo; debater sobre dilemas éticos enfrentados pelo jornalista; discutir os conflitos de interesse que permeiam o Jornalismo na sua relação com a economia e a política.

EMENTA

Ética, Moral e Deontologia, conceitos fundamentais; Ética do conteúdo noticioso; Editorias e conflitos internos de interesse; Ética e credibilidade; Ética e manipulação; Documentos pioneiros da Deontologia Jornalística; Os códigos deontológicos; Veracidade, privacidade e honradez; Os instrumentos de autorregulação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo: o jornalismo e a ética do marceneiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.

BUCCI, Eugênio. **Sobre Ética e Imprensa**. São Paulo: Cia da Letras, 2000.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14.ed. São Paulo: Ática, 2011.

DINES, A. **O papel do jornal: uma releitura**. 6.ed. São Paulo: Summus, 1996.

ESPINOSA, Baruch de. **Ética**. São Paulo: Editora Nova Cultural Ltda., 1997.

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 34.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERTRAND, Claude-Jean. **A deontologia das mídias**. Bauru: Edusc, 1999.

BLÁZQUEZ, Niceto. **Ética e meios de comunicação**. São Paulo: Paulinas, 2000.

- BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.
- CORNU, Daniel. **Ética da informação**. Bauru: EDUSC, 1997.
- COSTA, Caio Túlio. **Ética, jornalismo e nova mídia: uma moral provisória**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.
- DI FRANCO, Carlos Alberto. **Jornalismo, ética e qualidade**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- DUPAS, Gilberto. **Ética e poder na sociedade da informação**. 2.ed. Revista e ampliada. São Paulo: Unesp, 2001.
- ERBOLATO, Mario. **Deontologia da Comunicação Social**. São Paulo: Vozes, 1982.
- GOMES, Mayra R. **Ética e jornalismo: uma cartografia dos valores**. São Paulo, Escrituras, 2002.
- GOODWIN, H. Eugene. **Procura-se: ética no jornalismo**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1993.
- HULTENG, John L. **Os desafios da comunicação: problemas éticos**. Florianópolis: UFSC, 1990.
- KANT, Immanuel. **Crítica da razão prática**. Lisboa: Edições 70, 1994.
- KARAM, F. J. **Ética Jornalística e Interesse Público**. São Paulo: Summus, 2004.
- KARAM, F. J. **Jornalismo, ética e liberdade**. São Paulo: Summus, 1997.
- LIPOVETSKY, Gilles. **O crepúsculo do dever: a ética indolor dos novos tempos democráticos**. Lisboa: Dom Quixote, 1994.
- MARX, Karl. **Liberdade de Imprensa**. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- MEYER, Philip. **Ética no jornalismo: um guia para estudantes, profissionais e leitores**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1989.
- NIETZSCHE, Friedrich. **A genealogia da moral**. Lisboa: Guimarães Editores, 1997.
- PAIVA, Raquel (org). **Ética, cidadania e imprensa**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.
- SARTRE, Jean-Paul. **O existencialismo é um humanismo**. Lisboa: Presença, 1970.

SCHMUHL, Robert. **As responsabilidades do jornalismo**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1987.

SILVA, Juremir Machado da. **A miséria do jornalismo** – As (in) certezas da mídia. Petrópolis: Vozes, 2000.

SÓFOCLES. **Antígona**. Porto Alegre, L&PM, 2000.

TOFFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

TÓFOLI, Luciene. **Ética no Jornalismo**. Petrópolis: vozes, 2008.

TORRES, João Carlos Brum. **Manual de ética: questões de ética teórica e aplicada**. Petrópolis: Vozes, 2014.

VALLS, Alvaro L. M. **O que é ética?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Legislação brasileira em Jornalismo e Mídia	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer e entender o que diz cada documento normativo do país de interesse do jornalista, tanto na sua relação com a fonte, como na ligação com a sociedade, com a empresa em que atua e na conexão com a própria profissão.

EMENTA

Constituição Federal; Marco regulatório da Internet; o Direito Penal e o Jornalismo; Sigilo da fonte; Direito autoral, Código brasileiro de Telecomunicações, história da lei de imprensa no Brasil; Marco regulatório do audiovisual; Marco regulatório das emissoras comunitárias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CÓDIGO BRASILEIRO DE TELECOMUNICAÇÕES. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L4117.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

CÓDIGO CIVIL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

CÓDIGO PENAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/Del2848compilado.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

LEI Nº 12.485. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12485.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

LEI Nº 5.250. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5250.htm>. Acesso em: 05.ago.2015.

LEI Nº 9.472. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9472.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

LEI Nº 9.612. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9612.htm>. Acesso em 06.ago.2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTELLA, Antonio Fernando. **Legislação da comunicação social**: Curso básico. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2002.

FISCHER, Desmond. **O direito de comunicar**: expressão, informação e liberdade.

São Paulo: Brasiliense, 1984.

MARCO REGULATÓRIO CIVIL DA INTERNET. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l12965.htm>. Acesso em: 06.ago.2015.

RANGEL, Leyla Castello Branco (org). **Jornalismo: legislação**. Brasília: Senado Federal, 1963.

VIANA, Henrique de Brito. **Legislação da imprensa**. São Paulo: Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero, 1959.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo e análise da realidade brasileira contemporânea	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Levar os alunos a reflexão sobre os temas atuais da realidade brasileira e regional que serão parte do embasamento para o exercício do jornalismo; Definição dos grandes temas da atualidade; Produção de conhecimento a partir do coletivo; As conexões das questões do mundo globalizado; dúvida como princípio do conhecimento; A quebra de paradigmas formados culturalmente.

EMENTA

A cobertura internacional dos jornais; conceitos fundamentais de globalização da

cultura, regionalismo e comunidade, o jornalismo regional e local. Grandes temas nacionais de atualidade. Teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRAMO, Cláudio. **A regra do jogo**. SÃO PAULO: Cia das Letras, 1989.

ALBUQUERQUE, Manoel Mauricio de. **Pequena história da formação social brasileira**. Rio de Janeiro: Graal, 1991.

ARENDT, Hannah. **A Condição humana**. 10 Ed; SÃO PAULO: forense, 2001.

BALZAC, Honoré de. **Os jornalistas**. RIO DE JANEIRO: Ediouro, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. **À sombra das maiorias silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BERTRAND, Jean-Claude. **O Arsenal da democracia: sistemas de responsabilização da mídia**. Bauru: EDUSC, 2001.

CANCLINI, Nestor Garcia. **Consumidores e Cidadãos**. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 1995.

CASTRO, Valdir José de; COELHO, Cláudio Novaes Pinto (Org). **Comunicação e sociedade do espetáculo**. São Paulo: Paulus, 2006.

CONTI, Mário Sérgio. **Notícias do Planalto**. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

JAMESON, Frederic. **Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio**. São Paulo, Ática, 1996.

MORIN, Edgar. **Para sair do século XX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

NOVAES, Washington. **A quem pertence a informação?** Petrópolis: Vozes, 1996.

NOVAES,Adauto (Org.). **Muito além do espetáculo**. São Paulo: SENAC, 2005.

RAMONET,Ignacio. **A tirania da comunicação**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SILVA, Juremir Machado da. **A miséria do jornalismo brasileiro: as (in) certezas da mídia**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

SKIDMORE,Thomas. **Brasil: de Getúlio a Castelo**. Rio de Janeiro: Saga, 1969.

SKIDMORE, Thomas.**Brasil: De Castelo a Tancredo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998.

THOMPSON, John B. **A Mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 2001.

TRAQUINA,Nelson. **O Estudo do jornalismo no século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

AZEVEDO, Ricardo; MAUÉS, Flamarion. **Rememória. Entrevistas sobre o Brasil do século XX**. São Paulo: Editora Perseu Abramo, 2001.

MARQUES DE MELO, José; PERUZZO, Cicilia M. Krohling; KINSCH, Waldemar Luiz. **Mídia, Regionalismo e Cultura**. São Bernardo do Campo: EdUmesp, 2003.

MARQUES DE MELO, José; SOUSA, Cidoval Moraes de; GOBBI, Maria Cristina. **Regionalização midiática: estudos sobre comunicação e desenvolvimento regional**. Rio de Janeiro: Sotese, 2006.

<http://www.jornaldosjornais.com.br>

<http://www.nominimo.com.br>

<http://www2.uol.com.br/observatorio>

<http://www.revistadaimprensa.com.br>

<http://www.instituto Gutenberg.com.br>

<http://www.ufmt.br/superfocas>

<http://www.comunique-se.com.br>

<http://www.jornalismocientifico.com.br>

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes com os elementos técnicos e de escrita da produção de trabalhos acadêmicos, para que, desde o início, eles se habituem às práticas científicas de produção, publicação e apresentação de conteúdos de pesquisa.

EMENTA

Elaborar trabalhos de sala de aula. Busca e seleção de fontes bibliográficas; Elaboração de referências bibliográficas; Citações: quando onde e como usar; Técnicas de leitura das fontes bibliográficas; A análise das fontes bibliográficas; O fichamento das fontes bibliográficas; O resumo das fontes bibliográficas; A resenha das fontes lidas; Sistema de chamada de autores utilizados e sinais e convenções na redação do texto acadêmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Terezinha Dias de. **Técnica da pesquisa bibliográfica**. 3.ed. São Paulo: USP-Faculdade de Saúde Pública, 1972.

CRUZ, Anamaria da Costa; PEROTA, Maria Luiza Loures Rocha; MENDES, Maria Tereza Reis. **Elaboração de referências**: NBR 6023/2000. Rio de Janeiro:

Interciência, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4 ed, São Paulo: Atlas, 1992.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resumo**. 4 ed, São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Ana Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Resenha**. 4 ed, São Paulo: Parábola, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LIBÂNIO, João Batista. **Introdução à vida intelectual**. 3 ed., São Paulo: Loyola, 2006.

MEDEIROS, João B. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

MENDES, Maria Tereza Reis; CRUZ, Anamaria da Costa; Curty, Marlene Gonçalves. **Citações**: quando, onde e como usar (NBR 10520/2002). Niterói: Intertexto, 2002.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho científico-didático na universidade. 5.ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
--------	------------------------	----------------

	Metodologia da pesquisa científica em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Fazer uma revisão das teorias, métodos e técnicas da investigação científica que permitam ao estudante construir projetos de pesquisa em jornalismo. Contribuir com a elaboração do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

EMENTA

O conhecimento de senso comum; o conhecimento científico; outros tipos de conhecimento. Técnicas e instrumentos metodológicos aplicados ao jornalismo: análise de conteúdo; análise retórica; estudo de caso; entrevista em profundidade; grupo focal; pesquisa-ação; observação participante; etnografia dos jornais; diário de pesquisa. A construção do *corpus* de pesquisa em Jornalismo. Elaboração de artigos científicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Helio. **Comunicação, Pesquisa e Documentação**. Rio de Janeiro: Razão Cultural, 1999.

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. 11ª Ed. Rio de Janeiro:

Hagnos, 2009.

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico**. Contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

BARBOUR, Rosaline. **Grupo focal**. Coleção Pesquisa Qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUER, M.W.; GASKELL.G. (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. 2. Ed. Petrópolis,RJ: Vozes, 2003.

BECKER, Howard S. **Segredos e truques da pesquisa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

BENETTI, Márcia; LAGO, Cláudia. **Metodologia de Pesquisa em Jornalismo**. Petrópolis,RJ: Vozes, 2007.

BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz. **O Jornalismo na Era Glacial**. Teorias Sociais da Imprensa. Vol. 2. Porto Alegre: Sulina, 2008.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1998.

DEMO, Pedro. **Conhecimento Moderno**. Petrópolis,RJ: Vozes, 1997.

DENKER, Ada de Freitas M.; DA VIÁ, Sarah C. **Pesquisa Empírica em Ciências Humanas**. São Paulo: Futura, 2001.

DIAZ NOCI, Javier; PALACIOS, Marcos (orgs.). **Metodologia para o estudo dos cibermeios: estudo da arte & perspectivas**. Salvador: Edufba, 2008.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. BRAGA, José Luiz; MARTINO, Luiz (orgs.). **Pesquisa Empírica em Comunicação**. São Paulo: Paulus, 2010.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Gêneros do Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar um conhecimento de natureza acadêmica dos vários gêneros e formatos textuais que compõem o texto jornalístico tendo em vista as diversas disciplinas técnicas específicas de cada gênero e formato. Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos

EMENTA

Perspectiva acadêmica; Os gêneros informativo, Interpretativo, Opinativo, Diversional e Utilitário e seus respectivos formatos; Nota; Notícia; Reportagem; Entrevista; Análise; Enquete; Cronologia; Editorial; Comentário; Artigo; Resenha; Coluna; Caricatura; Carta do leitor; História colorida; Chamadas; Indicadores; Cotação; Roteiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAPARRO, Manuel Carlos da Conceição. **Sotaques d'aquém e d'além mar: travessias para uma nova teoria de gêneros jornalísticos.** São Paulo: Summus, 2008.

COIMBRA, Osvaldo. **O texto da reportagem impressa.** São Paulo: Ática, 1993.

DIAS, Paulo da Rocha. **Classificando os gêneros do Jornalismo.** Cuiabá: Mimeo,

2012.

DIEZHANDINO, Maria Pilar. **Periodismo de servicio**: la utilidad como complemento informativo en Time, Newsweek y U. S. News and World Report y unos apuntes del caso español. Barcelona: Bosh Comunicación, 1994

MARQUES DE MELO, José. **A opinião no jornalismo brasileiro**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARQUES DE MELO, José; LAURINDO, Roseméri; ASSIS, Francisco (org). **Gêneros jornalísticos**: teoria e práxis. Blumenau: Edfurb,2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARISTÓTELES. **Arte poética**. São Paulo: Martin Claret, 2011.

BELTRÃO, Luiz. **Jornalismo interpretativo**. 2 ed; Porto Alegre: Sulina, 1980.

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem**. São Paulo: Contexto, 2013.

VILAS BOAS, Sérgio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

WAUGH, Evelyn. **Furo!** uma história de jornalistas. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Narrativas e formas literárias em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	Não tem

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades em escrever longas narrativas jornalísticas utilizando-se dos aspectos artísticos e literários da língua. Conhecer na história do jornalismo brasileiro as longas narrativas jornalísticas. Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos

EMENTA

Jornalismo, Cinema e Literatura nas narrativas longas da realidade; Narrativas literário-jornalísticas; Novo Jornalismo, O Folhetim; o Romance-Reportagem; O Livro-Reportagem; A crônica; A história de interesse humano; Os perfis e biografias; Os obituários; As grandes reportagens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EID, Mushira. **The world of obituaries: gender across cultures and over time.** Detroit: Wayne State University Press, 2002.

FERREIRA, Carlos Rogé. **Literatura e Jornalismo, práticas políticas: discursos e contradiscursos, o novo jornalismo, o romance-reportagem e os livros-reportagem.** São Paulo: EdUsp,, 2004.

HUGHES, Hellen MacGill. **News and the human interest story.** New Brunswick: Transaction Books, 1981.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** Campinas: EdUnicamp, 1993.

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

LIMA, Alceu de Amoroso. **O jornalismo como gênero literário**. São Paulo: EdUsp, 1990.

MEYER, Masrlyse. **Folhetim: uma história**. São Paulo: cia das Letras, 1996.

OLINTO, Antônio. **Jornalismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1968.

VILAS BOAS, Sergio. **Perfis e como escrevê-los**. São Paulo: Summus, 2003.

VOGLER, Christopher. **A jornada do escritor: estruturas míticas para escritores**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Teorias do Jornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Embasar o conhecimento do Jornalismo, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais; Conhecer os fundamentos científicos da Ciência dos Jornais e as teorias já elaboradas sobre a mesma.

EMENTA

Jornalismo como área de conhecimento; Caracteres do jornalismo; Etnografia do jornalismo, organização e produção rotineira das instituições jornalísticas; Newsmaking e gatekeepers; Cultura profissional dos jornalistas; principais teorias da

notícia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARQUES DE MELO, José. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras.** São Paulo: Paulus, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo.** São Paulo: contexto, 2008.

SCHUDSON, Michael. **Descobrimo a notícia: uma história social dos jornais nos estados Unidos.** Petrópolis: vozes, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

RUBLECKI, Anelise. **Teorias do Jornalismo: questões exploratórias em tempos pós-massivos.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1220-1.pdf>>. Acesso em: 27.out.2017.

SOUSA, Jorge Pedro. **Teorias das notícias e do Jornalismo.** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **O estudo do Jornalismo no Século XX.** Porto Alegre: Unisinos, 2002.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo: a tribo jornalística, uma comunidade interpretativa transnacional.** Florianópolis: Insular, 2013.

WOLF, Mauro. **Teorias da comunicação: mass media, contextos e paradigmas, novas tendências, efeitos de longo prazo, o newsmaking.** Lisboa: Presença, 1995.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Teoria das mídias digitais	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	Não tem

OBJETIVOS

Dar embasamento teórico aos estudantes a respeito das manifestações comunicacionais e jornalísticas nas mídias digitais; debater os conceitos dos principais pensadores do campo das mídias digitais; preparar o discente teórica e reflexivamente para a prática do jornalismo digital.

EMENTA

Conceitos e teorias relacionados à cibercultura: autores e obras fundantes. Redes sociais: Estudos pioneiros, Conceitos, Características. Política, governo e esfera pública virtuais. Cultura midiática: games, reality, blogs, webcelebridades. Mediatização da sociedade. Propagação e mídia independente; cultura e convergência midiática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

APARICI, Roberto (org). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

BRIIGGS, Asa; BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet**. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias. 2. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. 375 p.

FERRARI, Pollyana (Org.) et al. **Hipertexto hipermídia**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012. 191 p.

FERRARI, Pollyana. **Jornalismo digital**. 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Contexto, 2010. 120 p.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006. 102 p.

MARTINO, Luís Mauro Sá. **Teoria das mídias digitais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade**: uma teoria social da mídia. 13. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. 359 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, Caio T. **Ética, jornalismo e nova mídia**: uma moral provisória. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2009, 287 p.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry; GREEN, Joshua; FORD, Sam. **Cultura da conexão**. São Paulo: Aleph, 2014.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo na era virtual**: ensaios sobre o colapso da razão ética. São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, EdUNESP, 2005 143 p.

SPADARO, Antonio. **Web 2.0**: redes sociais. São Paulo: Paulinas, 2013.

WERTHEIM, Margaret. **Uma história do espaço**: de Dante à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Semiose do texto jornalístico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Como a Semiótica é mais que tudo um estudo de Lógica, esta disciplina tem como escopo levar o estudante a compreender a lógica do texto jornalístico bem como sua

articulação com outras linguagens tal como a fotografia a construção do significado.

EMENTA

Noções básicas de semiótica em Ferdinand Saussure; Noções básicas de Semiótica em Charles Sanders Peirce; Processo de significação no Jornalismo; Produção de significado no Jornalismo; conotação e denotação nas linguagens; Denotação e conotação na mensagem fotográfica; A significação como uma relação entre pessoas que se comunicam. Mensagem, texto e ideologia; o sistema semântico no jornalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Lisboa: Edições 70, 1980.

BARTHES, Roland. **Mitologias**. 11 ed, Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

BARTHES, Roland. **O grão da voz**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Diana L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2011.

ECO, Umberto. **Tratado geral de Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

NOVA, Vera Casa. **Comunicação, discurso e semiótica**: dos almanaques a... São Paulo: Veredas & Cenários, 2010.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1977.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
--------	------------------------	----------------

	Opinião Pública e Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos uma visão geral do que seja a opinião pública e sua utilização no jornalismo; Analisar as diversas possibilidades de construção da opinião pública; Desenvolver no aluno um espírito crítico para discernir o que é manipulação ou não na emissão de opinião; Introduzir o estudante às principais técnicas da pesquisa de opinião.

EMENTA

Efeitos sociais do jornalismo; efeitos de longo prazo; agenda setting; espiral do silêncio; esfera pública; Jornalismo e política; jornalismo e opinião pública; significado, natureza e funções da opinião pública no contexto social e político. Pesquisas de aferição da opinião pública; Formação, dinâmica e mudanças na opinião pública. Os estudantes devem escrever reportagem interpretativa de dados de pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Cândido Teobaldo de Souza. Público e opinião pública. In: **Curso de relações públicas**. São Paulo: Atlas, 1980. p.15-20.

AUGRAS, Monique. À procura do conceito de opinião pública. In: **Opinião pública:**

teoria e processo. Petrópolis: Vozes. 1970.

BOBBIO, Norberto. A democracia e o poder invisível. In: _____. O futuro da democracia. 6. ed. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 41-64.

BOBBIO, Norberto. Democracia representativa e democracia direta. In: _____. O futuro da democracia. 6. ed. Tradução de Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. p. 83-106.

BOBBIO, Norberto. Pluralismo. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de política. 11. ed. Tradução de Carmen C. Varriale et al. 11. ed. Brasília: UnB, 1998. (p. 928-933)

BOLZAN DE MORAIS, José Luis. **A subjetividade do tempo**: uma perspectiva transdisciplinar do Direito e da Democracia. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1998. (124p.)

BOLZAN DE MORAIS, José Luis. **As crises do Estado e da Constituição e a transformação espacial dos direitos humanos**. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2002. (104p.)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLZAN DE MORAIS, José Luis; STRECK, Lenio L. **Ciência política e teoria do estado**. 7. ed. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2010. (211p.)

CHOMSKY, Noam; HERMAN, Edward. S. **Contendo a democracia**. Tradução de Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Record, 2003. 516p.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Cultura de Massa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

DA VIÁ, Sarah Chucid. **Opinião pública**: técnica de formação e problemas de controle. São Paulo: Loyola, 1983. p.7-58.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do Cárcere**. Trad.: Carlos Nelson Coutinho. Volumes

3 (p.28, 95, 265,270-271) e 5 (p. 38). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Trad. Flávio R. Kothe. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003. (398p.)

MATTEUCCI, Nicola. Opinião Pública. In: BOBBIO, Norberto; MATTEUCCI, Nicola; PASQUINO, Gianfranco. **Dicionário de política**. 11. ed. Tradução de Carmen C. Varriale et al. Brasília: UnB, 1998. p. 842-84.

GUIMARÃES; Juarez; AMORIM, Ana Paola. **A corrupção da opinião pública**: uma defesa republicana da liberdade de expressão. São Paulo: Boitempo, 2013.

LAGE, Nilson. **Controle da opinião pública**: um ensaio sobre a verdade conveniente. Petrópolis: vozes, 1998.

LIPPMANN, Walter. **Opinião Pública**. Petrópolis: vozes, 2008.

McCOMBS, Maxwell. **A teoria da Agenda**: a mídia e a opinião pública. Petrópolis: Vozes, 2009.

MUNDIM, Pedro Santos. **Das rodas de fumo à esfera pública**: o discurso de legalização da maconha nas músicas do Planet Hemp. São Paulo: Anablume, 2006.

REES, Laurence. **Vende-se política**. Rio de Janeiro: revan, 1995.

SHOEMAKER, Pamela. VOS, Tim P. **Teoria do Gatekeeping**: seleção e Construção da Notícia. São Paulo: Penso, 2011.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Administração pública para jornalistas	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Dada a importância do noticiário local na prática jornalística, esta disciplina tem como finalidade levar o estudante de jornalismo a compreender os mecanismos básicos da administração pública e os mecanismos que a regulamentam em todos os seus aspectos.

EMENTA

Princípios básicos de administração pública. Impostos e taxas municipais; terceirização; Auditoria; Lei de Responsabilidade Fiscal; Planejamento e orçamento; LDO; Planos plurianuais; Receita pública; Despesa pública; Dívida, endividamento público e gestão patrimonial; Instrumentos de transparência; Prestação de contas e fiscalização da gestão. Teoria e prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos.; SPINK, Peter K. **Reforma do estado e administração pública gerencial**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

CAMPELLO, Carlos A. G. B.; MATIAS, Alberto B. **Administração financeira municipal**. São Paulo: Atlas, 2000.

GIACOMONI, James. **Orçamento público**. São Paulo: Atlas, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS. **Inovação na Administração Pública**. Rio de Janeiro: FGV, 1974.

MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito administrativo municipal**. São Paulo: Revista dos tribunais, 1981.

SPINK, Peter. **Gestão Pública e Cidadania**. 2001. (Cadernos Gestão Pública e Cidadania).

TORRES, Marcelo D. de F. **Estado, democracia e administração pública no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

TORRES, Marcelo D. de. **Fundamentos da administração pública brasileira**. Rio de Janeiro: FGV, 2012.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Administração de produtos editoriais	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante uma compreensão elementar dos empreendimentos jornalísticos e sua lógica industrial e suas táticas de sobrevivência por meio das diversificações, fusões e iniciativas empresariais.

EMENTA

Organização dos cargos e funções do jornal, oficinas, circulação, publicidade, manufatura e finança, negócios, gerência, contabilidade, recursos humanos, funções e salários. operação e funcionamento de empresas jornalísticas públicas, industriais e comunitárias. Novos empreendimentos e iniciativas mercadológicas em jornalismo; distribuição e comercialização, mercado editorial nacional e internacional de jornais e revistas; O mercado especializado e segmentado; Plano Editorial; Planejamento e Administração em Jornalismo; técnicas de planejamento e administração que são empregadas em redações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRITTOS, Valério C. (org). **Economia política da comunicação:** convergência tecnológica e digital. São Paulo: Mauad, 2011.

HAUSSEN, Doris F.; BRITTOS, Valério C. (org). **Economia política, comunicação e cultura:** aportes teóricos e temas emergentes na agenda política brasileira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2009.

LINS DA SILVA, Carlos Eduardo. **Mil Dias:** seis mil dias depois. 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOLAÑO, CESAR R. S. **Mercado brasileiro de televisão.** 2.ed. Rio de Janeiro: Educ, 2004.

BRITTOS, Valério C.; CABRAL, Adilson. **Economia política da comunicação:** interfaces brasileiras. São Paulo: e-papers, 2008.

BRITTOS Valério Cruz e BOLANO Cesar Ricardo Siqueira. **Rede Globo:** 40 anos de poder e hegemonia. São Paulo: Paulus, 2005.

LINS DA SILVA Carlos Eduardo. **O adiantado da hora:** a influência americana

sobre o jornalismo brasileiro. São Paulo: Summus, 1981.

MORAIS Fernando. **Chatô, o rei do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

TALESE Gay. **O reino e o poder**: uma história do New York Times. São Paulo: Companhia das Letras: 2000.

WEINER, Samuel. **Minha razão de viver**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Organização de Projetos de TCC em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Preparar e finalizar o projeto que será executado no semestre seguinte na disciplina "Trabalhos de Conclusão de Curso".

EMENTA

Experimentos e monografia com temas e fenômenos estritamente jornalísticos. Elaboração dos projetos que serão executados como Trabalhos de Conclusão de Curso. Tema; Descrição do objeto ou fenômeno; O problema; As hipóteses de trabalho; O objetivo final; Os objetivos intermediários; Revisão da literatura pertinente

ao tema; Construção de um marco teórico-conceitual; A metodologia a ser empregada; A estrutura provisória do trabalho; O cronograma de atividades; A previsão orçamentária; Levantamento bibliográfico sobre o tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa**. 14.ed. rev. ampl. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Antonio; DUARTE, Jorge. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LIMA, Sergio Vasconcelos de. **Planejamento de Pesquisa**. São Paulo: Educ, 2002.

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Manual para elaboração de monografias e dissertações**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

RUDIO, V. V. **Introdução a projetos de pesquisa**. Petrópolis: Vozes, 1980.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa**. São Paulo: Hacker Editores Co. Comunicação, 2001.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornal Laboratório	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	128h

OBJETIVOS

Produzir um jornal impresso, da pauta à edição, com a finalidade de aplicar os conteúdos já vistos no que se refere às linguagens, técnicas e tecnologias mediáticas.

EMENTA

Jornal impresso. Projeto editorial definido e orientado a um público real, com publicação efetiva e periodicidade regular bimestral. Exige prática e extensão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTTA, Pery. **Jornalismo: Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Rubio, 2005.

KIMURA, Mônica. Perfil do jornal-laboratório nos cursos de Jornalismo do Estado de São Paulo. Dissertação de Mestrado. São Paulo, USP/ECA, 2006.

KOVACH, Bill; ROSENSTIEL, Tom. **Elementos do Jornalismo. O que os jornalistas devem saber e o público exigir**. Tradução Wladir Dupont. São Paulo: Geração Editorial, 2004.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

LOPES, Dirceu Fernandes. **Jornal Laboratório – Do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo: Summus, 1989.

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

MELO, José Marques de. **Diretrizes para um jornal-laboratório**. São Paulo: Escola de Comunicações Culturais/USP, 1967.

MELO, José Marques de. **O ensino de jornalismo**. São Paulo: Escola de Comunicações Culturais/USP, 1972.

MELO, José Marques de. **Laboratórios de jornalismo: Conceitos e Preconceitos**. Cadernos de Jornalismo e Editoração, São Paulo, n.14, Departamento de Jornalismo e Editoração, ECA/USP, 1984.

SOUSA, Jorge Pedro. **Elementos de Jornalismo Impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2005.

VIEIRA JÚNIOR, Antônio. **Uma pedagogia para o jornal laboratório**. Tese de doutorado. São Paulo: USP, 2002.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Trabalho de Conclusão de Curso	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	128h	

OBJETIVOS

Reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso em um trabalho experimental ou de natureza monográfica devidamente acompanhado de seu memorial descritivo-analítico.

EMENTA

Atividade de natureza reflexiva, analítica e técnica que pode ser desenvolvida sob a forma de monografia (pesquisa científica) ou de produto de natureza técnico-artística de caráter estritamente jornalístico: Trabalhos monográficos; Revista; Jornal; Livro Reportagem; Site de conteúdo jornalístico; Portal Jornalístico; Reportagem multimídia; Programa Jornalístico de rádio; Programa Jornalístico de TV; Documentário Radiofônico; Documentário televisivo; Conteúdo jornalístico para celular e mídia móvel; Conteúdo jornalístico para Tablets.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (org.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Loyola, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica**: história da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOPPLIN, E., FERRARETO, L. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra CD Luzzatto, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. **Prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Libras	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Linguagens		IL
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Compreender as necessidades diárias de um portador de necessidades especiais auditivas – Surdo; proporcionar aos alunos o conhecimento de uma nova língua natural de modalidade gestual; e gerar competências comunicativas que valorizam a educação e a cultura da comunidade surda.

EMENTA

Legislação e políticas públicas em Educação Inclusiva, Estudo teórico/prático acerca da LIBRAS; fundamentos sócio históricos e biológicos da surdez. Processo de formação de palavras e Vocabulário básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume I: Sinais de A a L. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngüe da Língua de Sinais Brasileira**, Volume II: Sinais de M a Z. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

FELIPE, T. A.; MONTEIRO, M. S. **Libras em Contexto: Curso Básico**: Livro do Professor. 5ª Ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2005.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

FERREIRA, Lucinda. **Por uma gramática de línguas de sinais.** Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 2010.

PIMENTA, N. **Números em língua de sinais brasileira.** Direção de Luiz Carlos Freitas. Produção de Nelson Pimenta. Rio de Janeiro: LSB Vídeo, 2008. 1 DVD (60 min), DVD, son., color.

STOKOE, W. C. **Sign Language structure: an Outline of the Visual Communication Systems of the American Deaf.** Nova Iorque: University of Buffalo Press, 1960.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** Lisboa: Edições Antídoto, 1979.

PEREIRA, M.C.C. **Língua de Sinais e Educação do Surdo.** São Paulo: Tec Art, 1993. (Série de Neuropsicologia, v.3).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Direitos humanos e Serviço Social	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Contribuir com o processo de reflexão sobre os determinantes históricos, políticos e culturais que culminaram na construção dos direitos humanos como resultante de um árduo processo de lutas sociais, retirando seu tratamento da esfera da transcendência e reposicionando – os à dimensão da práxis.

EMENTA

As abordagens sobre direitos humanos. Trajetórias sócio-históricas dos direitos humanos na modernidade. A universalidade, interdependência e indivisibilidade dos direitos humanos. As lutas pelos direitos humanos no Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos e sua interface com as políticas públicas e sociais. As violações cotidianas dos direitos humanos no Brasil, processos, práticas e sujeitos. Serviço social e Direitos Humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDT, Hannah. **A condição humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 1987. 339 p.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992. 217 p.

FREIRE, Silene de Moraes (Org.). **Direitos humanos e questão social na América Latina**. 1. ed. Rio de Janeiro: Gramma, 2009. 230 p.

MARX, Karl. **A questão judaica**. São Paulo: Moraes, 197-. 127 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BONETTI, Dilséa Adeodata. CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (BRASIL) (Org.). **Serviço social e ética: convite a uma nova práxis**. 8. ed. São Paulo: Cortez, Brasília CFESS 2007 232 p.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Saraiva, 2010. 589 p.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade: curso do collège de France (1975-1976)**. 2.ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. xiii, 269 p.

GIOVANNETTI, Andrea (Org.). **60 anos de declaração universal dos direitos humanos: conquistas do Brasil**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2009. 256 p.

SIMÕES, Carlos. **Curso de direito do serviço social**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 583 p.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Gestão Ambiental	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Agronomia e Zootecnia		FAZ
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos conhecimento sobre os principais parâmetros da gestão ambiental.

EMENTA

Recursos naturais e sistemas agrícolas. Conflitos de uso dos recursos naturais envolvidos nas atividades agrícolas. Tratamento dos resíduos gerados nas atividades agrícolas. Reciclagem. Norma NBR 10004/04. Aspectos e impactos ambientais, diagnóstico ambiental para EIA – RIMA. Mensuração de impactos ambientais, matriz de prioridade e severidade. Planejamento para o desenvolvimento ambiental. Perícias e auditorias ambientais. ISO 14001. Análise econômica do meio ambiente, teoria das externalidades. Créditos de carbono. Indicadores ambientais. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Áreas de preservação permanente (APP), áreas de reserva legal (ARL).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAGA, B.; HESPANHOL, E.; CONEJO, J.G.L.; MIORAWA, J.C.; BARROS, M.T.L.

de; SPENCER, M.; PORTO, M.; NUCCI, N.; JULIANO, N.; EIGER, S. **Introdução à engenharia ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Prentice-Hall. 2005, 336p.

D'AVIGNON, A.; LA ROVERE, E. L. **Manual de auditoria ambiental**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do meio ambiente: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, J. R. **Gestão ambiental: para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

ALMEIDA, J. R. **Perícia ambiental judicial e securitária**. Rio de Janeiro: Thex, 2006.

BRITO, O. **Gestão de riscos: uma abordagem orientada a riscos operacionais**. São Paulo: Saraiva, 2007.

CARVALHO, A. et al. **Sistema ISO de gestão ambiental**. São Paulo: CQ - Qualidade, 1996.

CHEHEBE, J. R. **Análise do ciclo de vida de produtos: ferramenta gerencial da ISO 14000**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998. 288

FREITAS, V. P. **A Constituição Federal e a efetividade das normas ambientais**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2005.

LEFF, E. **A complexidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2003. PICHAT, P. **A gestão dos resíduos**. Porto Alegre: Instituto Piaget, 1998.

ROMÉRO, M. A.; BRUNA, G. C.; PHILIPPI Jr., A. **Curso de gestão ambiental**. Barueri: Manole, 2004.

SANTOS, R. F. **Planejamento ambiental: teoria e prática**. São Paulo: Oficina de textos, 2004.

VERDUM, R.; MEDEIROS, R. M. V. **RIMA - relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados**. 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Saúde, cultura e sociedade	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Saúde Coletiva		ISC
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos requisitos acerca da relação entre saúde, cultura e sociedade.

EMENTA

Contextualização histórica dos conceitos de “sociedade” e de “cultura” em sua vinculação com as práticas de saúde na sociedade moderna. Aspectos socioculturais da saúde-doença em contextos de desigualdade e vulnerabilidade social. Características socioeconômicas das sociedades capitalistas. Aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais na formação da sociedade brasileira. Estado, direitos sociais e políticas no Brasil. Significância e determinação histórica e cultural das organizações sociais que determinam a vulnerabilidade em saúde. Desigualdades das populações menos favorecidas social, cultural e economicamente. História e cultura afro brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BERLINGUER G. **Medicina e política**. São Paulo: Hucitec; 1987.

CASTRO, J. **Ensaio de Geografia Humana**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1957.

_____ **Ensaio de Biologia Social**. Editora Brasiliense: São Paulo, 1957.

COHN, A et al. **A saúde como direito e como serviço**. São Paulo: Cortez; 1991.

DEMO, P. **Política Social, educação e cidadania**. SP: Papyrus, 2000.

GOLDENBERG, P. **O clássico e o Novo, tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho do trabalho vivo**. São Paulo: Hucitec, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES P.C.; MINAYO, M. C. (org). **Saúde e Doença, um olhar antropológico**. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2004.

BERLINGUER G. **Questões de vida: ética, ciência, saúde**. São Paulo: Hucitec; 1993.

CANESQUI, A. M. **Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, 2002.

GUIMARÃES, R.; TAVARES, R. (org). **Saúde e Sociedade no Brasil - anos 80**. Rio de Janeiro: Relume-Dumará/ABRASCO; 1995.

LAURELL, A. C. (org). **Estado e Políticas Sociais no neoliberalismo**. São Paulo: Cortez/CEDEC; 1995.

PEREIRA, J. C. M. **Medicina, Saúde e sociedade**. Ribeirão Preto: Vilimpres; 2003.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
--------	------------------------	----------------

	Estatística aplicada às Ciências Sociais	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Apresentar as noções básicas de estatística, contextualizadas ao âmbito das Ciências Sociais.

EMENTA

População e amostras. Levantamento e apuração de dados. Dados registrados e não registrados: censo e estimativa de população. Descrição de dados amostrais: tabelas, gráficos, medidas de posição e de variabilidade. Noções elementares de probabilidade. Análise de uma distribuição de frequência de natureza qualitativa: coeficientes e índices mais usados. Elementos de demografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística Aplicada às Ciências Sociais**. 7.ed. Santa Catarina: Ed. UFSC, 2007.

BUSSAB, Wilson O.; MORETIN, Pedro A. **Estatística Básica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

WHEELAN, Charles. **Estatística: o que é, para que serve, como funciona?** Tradução: George Schlesinger. Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AZAMBUJA, Ana M. V. de; KONRATH, Andréa C.; MATTOS, Viviane L. D. de. **Introdução à estatística: aplicações em ciências exatas.** São Paulo: LTC, 2017.

BUSSAB, WILTON de O.; MORETTIN, Pedro A. **Estatística básica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2017.

COSTA NETO, P. L. O. **Estatística.** 2.ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2002.

CRESPO, Antonio A. **Estatística fácil.** 19.ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2009.

DARRELL, Huff. **Como mentir com estatística.** Tradução: Bruno Casotti. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2016.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Redação dos textos narrativo, argumentativo e descritivo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32	

OBJETIVOS

Capacitar os acadêmicos teórica, crítica e tecnicamente na produção de textos nas suas mais diferentes modalidades encampadas pelo Jornalismo.

EMENTA

Conceitos e características do texto narrativo; conceitos e características do texto descritivo; conceitos e características do texto argumentativo; produção dos três tipos de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo. Ática, 2000.
- ANDRADE, M. M.; MEDEIROS, J. B. **Comunicação em língua portuguesa**: para os cursos de jornalismo, propaganda e letras. São Paulo: Atlas, 2001.
- BARBOSA, A. M. **Redação**: redação é desvendar o mundo.
- BARTHES, R et. al. **Análise estrutural da narrativa**. Petrópolis: Vozes, 2008.
- BENJAMIN, W. et. al. **Textos escolhidos**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
- NASCIMENTO, P. C. do. **Técnicas de redação em jornalismo**: o texto da notícia. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 2000.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 2006.
- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2002.
- GANCHO, C. V. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2004.
- LAGE, N. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1993.
- LIMA, E. P. L. **Páginas ampliadas**: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Barueri: Manole, 2004.
- PLATÃO, F.; FIORIN, J. L. **Lições de texto**: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2003.
- SAYEG-SIQUEIRA, J. H. **Organização do texto dissertativo**. São Paulo: Selinunte, 1995.

SOARES, M. B.; CAMPOS, E. N. **Técnica de redação**: as articulações linguísticas como técnica do pensamento. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 2004.

SODRÉ, M.; FERRARI, M. H. **Técnica de reportagem**: notas sobre a narrativa jornalística. São Paulo: Summus Editorial, 1986.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Cívico	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Incentivar a reflexão dos estudantes acerca da necessidade que o jornalismo tem de se aproximar das pessoas, no sentido de incentivar a cidadania e a democracia. Além disso, apresentar as diferenças práticas entre o jornalismo cívico e aquele desenvolvido pelos veículos de comunicação mais tradicionais.

EMENTA

A cobertura jornalística da grande mídia; Conceitos e características do jornalismo cívico; O caráter público da comunicação e do jornalismo; O público e a cidadania; Jornalismo e democracia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Márcia Franz. **Fontes jornalísticas: o lugar de fala do cidadão.** In: BARROS, Luís Gustavo Martins. **O Jornalismo Público praticado pelo programa Cidades e Soluções.** Brasília: Monografia (pós-graduação), Pós-Graduação em Assessoria em Comunicação Pública, IESB, 2009. Disponível em: < <http://g1.globo.com/platb/files/336/theme/jornalismo.pdf>>.

BORGES, Susana. (2009). A segunda fase do Jornalismo Público. **Estudos em Comunicação.** Portugal, n. 5 p. 95–113, mai. 2009. Disponível em: < <http://www.ec.ubi.pt/ec/05/pdf/05-borges-segunda.pdf>>.

COGO, Denise. Repensando a ciência participativa na pesquisa em comunicação. In: PAIVA, Raquel (org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social.** Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. p. 149-166.

COLEMAN, Renita. Os antecedentes intelectuais do jornalismo público. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico.** Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 59-73.

CORREIA, João Carlos; MORAIS, Ricardo; SOUSA, João Carlos. Agenda dos Cidadãos: Práticas cívicas na Imprensa Regional Portuguesa. **Estudos em Comunicação.** Portugal, v. 9 p. 1-30, mai. 2011.

CORREIA, João Carlos. (n.d.). **Jornalismo e Espaço Público.** Covilhã: UBI, LabCom 1998. Disponível em: < http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/20110826-correia_jornalismo_espacopublico.pdf>.

COSTA FILHO, Paulo Celestino da. Jornalismo público: por uma nova relação com os públicos. **ORGANICOM – Revista Brasileira de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.** São Paulo, v. 3, n. 4, p. 124-141, 2006. Disponível em: . Acesso em: 26 dez. 2011.

CREMADES, Javier. **Micropoder: a força do cidadão na era digital.** São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

DORNELLES, Beatriz. **Jornalismo “comunitário” em cidades do interior – uma radiografia das empresas jornalísticas: administração, comercialização, edição e opinião dos leitores.** Porto Alegre: Editora Sagra Luzzatto, 2004. 167p.

DORNELLES, Beatriz. **Sobre o jornalismo no interior.** Entrevista concedida à Laís

Cerutti Scortegagna, Porto Alegre, 4 out. 2013.

EKSTEROWICZ, Antony J.; ROBERTS, Robert e CLARK, Adrian. (1998) Jornalismo público e conhecimento público. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 85-105.

FERNANDES, Márcio. **Civic Journalism**: haverá um modelo brasileiro? Guarapuava: Unicentro, 2008a. 230p.

_____. Jornalismo cívico: um estudo comparado dos modelos americano e brasileiro. In: HOHLFELDT, Antônio e BARBOSA, Marialva (org.). **Jornalismo do século XXI**: a cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. p. 95-108.

_____. Civic journalism no Brasil: a construção de um plano de referência para um jornalismo público. In: **Comunicação e Cidadania** – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação, 2007, Braga, Actas do 5º Congresso da SOPCOM, Braga, Portugal, Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade do Minho, 2008b, p. 626-640, set. 2007.

_____. **Civic Journalism**: notas históricas sobre os 20 anos de uma corrente de Imprensa engajada. Trabalho apresentado no 11º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, abr. 2008:c.

FERREIRA, Gil Baptista. Jornalismo Público e Deliberação: Funções e limites do jornalismo nas democracias contemporâneas. **Estudos em Comunicação**. Portugal, v. 9 p. 61-79, mai. 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUARESCHI, Pedrinho A. e BIZ, Osvaldo. **Mídia, educação e cidadania**: tudo o que você precisa saber sobre mídia. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. 213p.

HOHLFELDT, Antônio e BARBOSA, Marialva (org.). **Jornalismo do século XXI**: a cidadania. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.

LIMA, Marcus Antônio Assis. Índícios para uma “análise cívica” do jornalismo: a temática da responsabilidade social. **Estudos em Comunicação**. Portugal, v. 9 p. 377-389, mai. 2011.

MATTOS, Alexandre Pereira de. As implicações do “localismo globalizado” sobre a concepção de “pessoa”. **Revista Comunicação & Informação**. Goiânia, v. 13, n. 1: p. 25-34 - jan./jul. 2010.

MESQUITA, Mário. As tendências comunitaristas no jornalismo cívico. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 19-27.

PAIVA, Raquel (org.). **O retorno da comunidade: os novos caminhos do social**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. 198p.

_____. **Espírito comum: comunidade, mídia e globalismo**. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 175p.

_____. Tornar a vida pública mais pública: sobre a responsabilidade política dos intelectuais dos media. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 31-58.

_____. Para além da objectividade. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 75-84.

SILVA, Luiz Martins da. Jornalismo público: o social como valor-notícia. In: **COMPÓS GT de Políticas e Estratégias de Comunicação da Compós**, 2002. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20040822152024/http://www.ucb.br/comsocial/mba/Jornalismo_publico_o_social_como_valor-noticia.pdf>.

SILVA, Luiz Martins da. **Civic journalism: um gênero que no Brasil ainda não emplacou** [s.d.].

TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. 143p.

TRAQUINA, Nelson. Jornalismo Cívico: reforma ou revolução?. In: TRAQUINA, Nelson e MESQUITA, Mário. **Jornalismo cívico**. Lisboa: Livros Horizonte, 2003. p. 9-17.

VIEIRA, Toni André Scharlau. Jornalismo no interior – potencialidades éticas e técnicas. In: HOHLFELDT, Antônio e BARBOSA, Marialva (org.). **Jornalismo do século XXI: a cidadania**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002. p. 121-133.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
--------	------------------------	----------------

	Etnologia Indígena	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Estudar como se procedeu e quais as principais características da formação brasileira a partir da matriz indígena.

EMENTA

Estudo das sociedades e culturas indígenas brasileiras, com especial atenção às regiões Centro-Oeste e Amazônia, destacando os modelos sócio-culturais, as relações com o meio ambiente e o contexto interétnico. Serão abordadas as políticas do Estado nacional relativas às minorias indígenas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela (org.), 1992. **História dos índios no Brasil**. São Paulo, NHII-USP/FAPESP/MEC/Cia. das Letras.

FERNANDES, Florestan, 1970. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. São Paulo, Pioneira/EDUSP.

MAYBURY-LEWIS, David, 1984. **A sociedade Xavante**. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

SEEGER, A. DA MATTA, R. & VIVEIROS DE CASTRO, E. B., 1987. "A construção

da pessoa nas sociedades indígenas brasileiras”, in Oliveira Filho, J. P., org., **Sociedades indígenas & indigenismo no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ/Marco Zero, p. 11-29.

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo B., 1986. **Araweté: os deuses canibais**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar/Anpocs.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela, 1986. **Antropologia do Brasil**. São Paulo: Brasiliense.

CARNEIRO DA CUNHA, M. & VIVEIROS DE CASTRO, E., 1985. "Vingança e Temporalidade: Os Tupinambá". **Journal de la Société des Américanistes**, 71: 129-208.

CLASTRES, Pierre, 1982. **Arqueologia da violência**. São Paulo: Brasiliense.

FRANCHETTO, Bruna & HECKENBERGER, Michael (orgs), 2001. **Os povos do Alto Xingu: história e cultura**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ.

GREGOR, Thomas, 1982. Mehináku: **O drama da vida diária em uma aldeia do Alto Xingu**. São Paulo: Cia. Editora Nacional/ INL-MEC.

RIVIÈRE, Peter, 2001. **O indivíduo e a sociedade na Guiana: Um estudo comparativo da organização social Ameríndia**. São Paulo: Edusp. 47

SCHADEN, Egon (org.), 1976. **Leituras de Etnologia Brasileira**. São Paulo: Companhia Editora Nacional.

SEEGER, Anthony, 1980. **Os índios e nós**. Rio de Janeiro: Campus.

STEWART, Julian H., 1946-1949. **Handbook of South American Indians**, vols. 1, 3 e 5. Washington: Smithsonian Institution.

WAGLEY, Charles, 1988. **Lágrimas de boas vindas: Os índios Tapirapé do Brasil Central**. Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
--------	------------------------	----------------

	Jornalismo Esportivo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Viabilizar aos acadêmicos subsídios teóricos, técnicos e práticos para o exercício do jornalismo esportivo; Propor uma leitura crítica das produções locais, nacionais e internacionais no jornalismo esportivo; Produzir conteúdo jornalístico, independente da mídia, especializado em esporte;

EMENTA

As modalidades esportivas; os grandes eventos: Copa do Mundo e Olimpíadas; a sociologia do esporte; a imprensa especializada; o jornalista esportivo; profissionalização e amadorismo na cobertura esportiva; produção de conteúdo jornalístico sobre esporte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. São Paulo: Contexto, 2006.

BETTI, M. Esporte e Sociologia. In **Esporte & Jornalismo**. TAMBUCCI e outros. São Paulo: Cepeusp, 1997.

COELHO, P. V. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo: Contexto, 2004.

DAMATTA, R. A. **Universo do futebol: esporte e sociedade brasileira**. Rio de Janeiro: pinakotheke, 1982.

DUARTE, O. **Todas as Copas do Mundo**. São Paulo: Makros Books. 1994.

ERBOLATO, M. L. **Jornalismo especializado**. São Paulo: Atlas, 1981.

FONSECA, O. J. A. **O cartola e o jornalista – influência da política clubística no jornalismo esportivo**. [Tese] São Paulo: Eca/Usp, 1981.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A dança dos deuses: futebol, sociedade, cultura.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
 GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil.** São Paulo: Contexto, 2009.

**BIBLIOGRAFIA
 COMPLEMENTAR**

HELAL, Ronaldo. **O que é sociologia no esporte.** São Paulo: Editora Brasiliense, 1990.
 HELAL, Ronaldo. **Passes e impasses: futebol e cultura de massa no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 1997.
 HOHENBERG, J. **O jornalista profissional.** Rio de Janeiro: Ed. Interamericana, 1981.
 LEVER, J. **A loucura do futebol.** Rio de Janeiro: Record, 1983.
 MARQUES, J.C. e outros. **Comunicação e Esporte – Tendências.** Santa Maria: Pallotti, 2005.
 MARQUES, J.C. (org). **Comunicação e Esporte: Diálogos Possíveis.** São Paulo: Artcolor, 2007.
 RIBEIRO, André. **Os donos do espetáculo: histórias da imprensa esportiva do Brasil.** São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2007.
 RODRIGUES, N. **À sobra das chuteiras imortais.** São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 RODRIGUES, N. A. **A pátria de chuteiras.** São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
 TAMBUCCI, P.L. e outros. **Esporte & Jornalismo.** São Paulo: Cepeusp, 1997.
 UNZELTE, Celso. **Jornalismo Esportivo: relatos de uma paixão. V.4.** São Paulo: Saraiva, 2009.
 WISNIK, José Miguel. **Veneno remédio: o futebol e o Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Introdução ao Design	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		32h

OBJETIVOS

Capacitar o aluno técnica e culturalmente para um adequado relacionamento com os sistemas de representação bidimensional, a aquisição de conceitos da representação gráfica, para que possa criar um repertório estético que lhe permita realizar um correto manuseio das diferentes ferramentas do design para produção de mensagens na área do Jornalismo. Realizar uma correta manipulação das ferramentas disponíveis do design.

EMENTA

A representação gráfica. Técnicas e instrumentos. Desenho de representação: mão livre, cópia e imaginação. Noções básicas de perspectiva. Diagramas, gráficos e figuras. Ergonomia visual. tipografia. Teoria da forma e efeitos visuais. A composição. Desenhando no computador. Teoria da cor e sua aplicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual**. São Paulo: Pioneira, 1984.

DONDIS, Donis. **Sintaxe da Linguagem Visual**. Martins Fontes, São Paulo, 1997.

FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Edgard Blücher, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIDGEWATER, Peter. **Introdução ao Design Gráfico**. Lisboa: Estampa, 1999.

FRUTIGER, Adrián. **Signos, símbolos, marcas y Señales**. Barcelona: Gustavo Gili, 1997.

GOMES FILHO, João. **Gestalt do Objeto**. São Paulo: Escrituras, 2000.

GUIMARÃES, Luciano. **A cor como informação**. São Paulo: Anablume, 2001.

KANDINSKY, Vassily. **Punto e Linea sobre el plano**. Barcelona: Barral Labor, 1981.

MUNARI, Bruno. **Diseño y Comunicación Visual**. Barcelona: Gustavo Gili, 1985.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Estudo Afro-brasileiros	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

A disciplina busca oferecer aos acadêmicos conhecimentos sobre as influências sociais e culturais da África no Brasil.

EMENTA

A escravidão e as populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. Sociedade plural, racismo e “democracia racial” no Brasil. Principais interpretações sobre o lugar das culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Os modelos de religiosidade e as expressões culturais afro-brasileiras; suas estratégias e contextos sócio-políticos. Relações raciais e

identidades sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASTIDE, Roger, 1971. **As Religiões Africanas no Brasil**. 2 vol. São Paulo: Pioneira.

NOGUEIRA, Oracy, 1998. **Preconceito de marca: as relações raciais em Itapetininga**. São Paulo: Edusp.

PIERSON, Donald, 1971. **Branços e prêtos na Bahia**. São Paulo: Editora Nacional.

SCHWARCZ, Lilia Moritz, 1993. **O espetáculo das raças**. São Paulo: Companhia das Letras.

VELHO, Yvone, 1992. **Medo de Feitiço: Relações entre Magia e Poder no Brasil**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BANDEIRA, Maria de Lourdes, 1988. **Território negro em espaço branco**. São Paulo: Brasiliense.

CUNHA, Manuela Carneiro, 1985. **Negros Estrangeiros**. São Paulo: Brasiliense.

FRANCO, Maria Sylvia de Carvalho, 1974. **Homens livres na ordem escravocrata**. São Paulo: Ática.

FREYRE, Gilberto, 1973 (1933). **Casa-grande e senzala**. Rio de Janeiro: José Olympio.

ORTIZ, Renato, 1978. **A Morte branca do feitiçeiro negro**. Rio de Janeiro: Vozes.

RAMOS, Arthur, 1940. **O Negro Brasileiro**. São Paulo: Nacional.

RODRIGUES, Nina, 1977. **Os Africanos no Brasil**. São Paulo: Editora Nacional.

SCHWARCZ, Lilia Moritz, 1987. **Retrato em branco e negro**. São Paulo: Companhia das Letras.

VERGER, Pierre, 1987. **Fluxo e refluxo – do tráfico de escravos entre o Golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos dos séculos XVII ao XIX**. São Paulo: Corrupio.

WAGLEY, Charles (org.), 1952. **Races et classes dans le Brésil rural**. Paris:

Unesco.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Pensamento Social Brasileiro	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

A disciplina busca capacitar os acadêmicos quanto às principais ideias dos pensadores que construíram uma reflexão sobre o Brasil.

EMENTA

Estuda a constituição do pensamento colonial brasileiro; as raízes da modernização conservadora: entre o liberalismo e o escravismo (séc. XIX); a fixação de hábitos no pensamento social contemporâneo: os mitos raciais, o movimento modernista, o pensamento das esquerdas brasileiras; a ação política das forças armadas e a consolidação das Ciências Sociais no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, F. **A Cultura Brasileira**. São Paulo: Edições Melhoramentos, S/d.
FERNANDES, F. **A Sociologia no Brasil**. Petrópolis: Ed. Vozes, 1977.

FREYRE, Gilberto. **Casagrande e Senzala**. 51.ed. São Paulo: Global Editora, 2017.
 HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. São Paulo, 1963.
 RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. 3.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

**BIBLIOGRAFIA
 COMPLEMENTAR**

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Itatiaia, 1981.
 FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. Rio de Janeiro, 1976.
 IANNI, O. **Sociologia da Sociologia**. São Paulo: Ed. Ática, 1989.
 VIANNA, O. **Evolução do Povo Brasileiro**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1944.
 PRADO Jr, C. **Evolução Política do Brasil**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1993.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Crítica literária	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Linguagens		IL
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Refletir de forma sistematizada sobre a literatura; Reconhecer diferentes possibilidades de abordagem do texto literário; Conhecer textos basilares da teoria crítica.

EMENTA

Estudo de correntes representativas da reflexão crítico – teórica sobre o texto literário, do século XIX à atualidade. Leitura de análises apoiadas nas principais correntes críticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AUERBACH, Erich. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura Ocidental. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2006.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma introdução. Trad. Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

WELLEK, R. & WARREN, A. **Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários**. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSI, Alfredo. **Céu, Inferno**: ensaios de crítica literária e ideológica. São Paulo: Editora Ática, 1988.

GARRARD, G. **Ecocrítica**. Brasília: Ed. UnB, 2006.

LIMA, Luiz Costa. **Teoria da Literatura em suas Fontes**. 2.ed. (rev. e ampl.). Rio de Janeiro: F. Alves, 1983.

RALLO, Élisabeth Ravoux. **Métodos da Crítica Literária**. Trad. Ivone C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Análise Estrutural de Romances Brasileiros**. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 1979.

TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica Literária no Século XX**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1992.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Lógica	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Apresentar as noções básicas da lógica proposicional e de predicados

EMENTA

Fundamentos da lógica clássica: forma e conteúdo, tipos de raciocínio, noção de verdade, teoria da predicação. Fundamentos da lógica simbólica: forma e conteúdo, noção de verdade. Lógica formal e novas lógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABELARDO, Pedro. **Lógica para principiantes**. São Paulo: Unesp, 2005.
MORTARI, Cezar. **Introdução à Lógica**. Editora da UNESP: São Paulo, 2001.
VILLAR, Bruno. **Raciocínio lógico facilitado**. 4.ed. São Paulo: Método, 2016.

**BIBLIOGRAFIA
COMPLEMENTAR**

ANGIONI, Lucas (org). **Lógica e ciência em Aristóteles**. São Paulo: Editora PHI, 2016.

BASTOS, Cleverson L.; KELLER, Vicente. **Aprendendo lógica**. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

HUSSERL, Edmund. **Investigações lógicas**: investigações para a fenomenologia e a teoria do conhecimento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

KANT, Immanuel. **Manual dos cursos de Lógica Geral**. 3.ed. Campinas: Editora Unicamp, 2014.

NICOLETTI, Maria do Carmo. **A cartilha da lógica**. 3.ed. São Paulo: LTC, 2017.

PAIXÃO, Walter. **Aprendendo a raciocinar**: lógica para iniciantes. Rio de Janeiro: Humanitas, 2007.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Geografia de Mato Grosso	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos noções a respeito da geografia do Estado de Mato Grosso e suas peculiaridades.

EMENTA

A formação do território mato-grossense. Os aspectos geopolíticos. A importância do clima e do meio físico no processo de ocupação do estado. Os fluxos migratórios. Mato Grosso no contexto da divisão regional do Brasil. A emancipação de municípios: causas e efeitos. Os processos fundiários e agrários. Os centros polarizadores do estado. Agropecuária e Agronegócio. A Questão Ambiental. A produção de energia. Programas de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. A logística do transporte e a saída para o Pacífico. As relações comerciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Cultura, 1997.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. (Org.). **Geografia de Mato Grosso: território, sociedade e ambiente**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

PÓVOAS, L. C. **Síntese da história de Mato Grosso**. 2.ed. Cuiabá: Resenha, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Graça M. L. **Geografia em mapas: Brasil – complexos regionais**. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2005.

HIGA, T. C. S. Processo de ocupação do Pantanal Mato-Grossense. **Revista Mato-grossense de Geografia**. Cuiabá: EdUFMT, a.1, n.0, 1995.

MORENO, G. **Os (des)caminhos da apropriação capitalista da terra em Mato Grosso**. São Paulo, 1993. Tese (doutorado) – Depto. de Geografia, FFLCH/USP.

SILVA, J. V. **A divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica – 1992-**

1977. Cuiabá: EdUFMT, 1995.

VILARINHO NETO, C. S. **Metropolização regional, formação e consolidação da rede urbana do Estado de Mato Grosso**. São Paulo. 2002. Tese (doutorado) Depto. de Geografia, FFLCH/USP.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Processamento de imagens digitais do ambiente	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Agronomia e Zootecnia		FAZ
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos conhecimento sobre o processamento de imagens digitais realizadas em ambiente aberto.

EMENTA

Considerações sobre softwares e hardwares utilizados no processamento de imagens digitais. Determinação da qualidade de imagens. Alternativas de visualização de imagens. Correção radiométrica de imagens. Correção geométrica de imagens. Realce de imagens. Extração de informações temática e reconhecimento de padrões. Extração de informações por meio de técnicas de inteligência artificial. Extração de informações temáticas por análise de imagens

hiperespectrais. Determinação da acurácia de mapas temáticos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLASCHKE, T.; KUX, H. **Sensoriamento remoto e SIG avançados: métodos inovadores.** São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 286 p.

EVLYN M. L. M. N. **Sensoriamento remoto. Princípios e aplicações.** São Paulo: Editora Edgard Blücher LTDA. 1992.

MOREIRA, M. A. **Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação.** 3. ed. Viçosa: Ed. UFV, 2005. 320 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENZANO, T. G. **Imagens de satélite para estudos ambientais.** São Paulo: Oficina de textos, 2002. 97p.

GONZALEZ, Rafael C.; WOODS, Richard E. **Processamento de imagens digitais.** São Paulo: Edgard Blucher, 2000.

GONZALEZ, R. C.; WOODS, R. E.; EDDINS, S. L. **Digital image processing using Matlab.** Pearson Prentice Hall, Upper Saddle River, 607p.

JENSEN, J. R. **Remote sensing of the environment: an Earth resource perspective.** New Jersey: Upper Saddle River, 2000. 544 p. (Prentice Hall Series in Geographic Information Science).

JENSEN, J. R. **Introductory digital image processing.** A remote sensing perspective. New Jersey: Upper Saddle River, 2005. 526 p. (Prentice Hall Series in Geographic Information Science).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História de Mato Grosso	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	Não tem

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos conhecimento sobre o processo de formação do Estado de Mato Grosso.

EMENTA

Estuda a formação histórica e social de Mato Grosso e Cuiabá, do século XVIII ao XX. Analisa o movimento de expansão, reocupação e incorporação das terras. Analisa o sentido de “fronteira” da província de Mato Grosso na segunda metade do século XIX e sua configuração econômica, demográfica e cultural, na relação com as repúblicas sul americanas. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia: a nova fronteira de recursos**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982.

BECKER, MIRANDA e MACHADO. **Fronteira amazônica**. Questões sobre a gestão de território. Brasília/Rio de Janeiro: Ed. UNB/ Ed. UFRJ, 1990.

CASTRO et al. **A Colonização oficial em Mato Grosso: a nata e a borra da sociedade**. Cuiabá: EdUFMT, 1994.

ESTEVES, Antonio R. **A ocupação da Amazônia**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

FERREIRA, E. C. **Posse e propriedade territorial: a luta pela terra em Mato Grosso**. Campinas: Ed. da UNICAMP, 1986.

FERREIRA, João Carlos. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado da Cultura, 1997.

FIGUEIRA, Ricardo Rezende. **Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

GUILLEN, Isabel, Cristina Martins. **Errantes da Selva**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2006.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. **A Lenda do Ouro Verde**. Política de colonização no Brasil contemporâneo. Cuiabá, Unicen, 2002.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Caminhos e Fronteiras**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IANNI, Octavio. **Colonização e contra-reforma agrária na Amazônia**. Petrópolis, Vozes, 1979. Instituto Sócioambiental. Almanaque Brasil socioambiental 2008. São Paulo: ISA, 2007.

JOANONI NETO, Vitale (Org.). Da esperança do El Dorado à degradação do humano. **Cadernos de Graduação**. V.1. Cuiabá: Editora da UFMT, 2008.

JOANONI NETO, Vitale. **Fronteiras da Crença**. A colonização de Mato Grosso após 1970. Cuiabá: EdUFMT/Carlini Caniato, 2007.

JOANONI NETO, Vitale. Juina: de projeto de colonização a pólo regional. In: João Carlos Barrozo. (Org.). **Mato Grosso: do sonho à utopia da terra**. Cuiabá: Editora da UFMT e Carlini & Caniato, 2008, p. 51-76.

LESSA, Ricardo. **Amazônia raízes da desestruturação**. São Paulo: Atual, 1991.

LOPES, Ana Maria e FERREIRA, Eudson de Castro. Tybysirá. **Educação do campo e visibilidade social**. Uma experiência no sertão do Araguaia. São Félix do Araguaia: Idéia, 2004.

MORENO, Gislaene. **Terra e poder em Mato Grosso**. Política e mecanismos de burla, 1892-1992. Cuiabá: Entrelinhas, 2007.

PÓVOA NETO, Helion; FERREIRA, Ademir Pacelli (Org.). **Cruzando Fronteiras Disciplinares**. Um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

REVEL, Jacques. "Microanálise e construção do social". In: REVEL, Jacques (Org.).

Jogos de escala: a experiência da microanálise. Rio de Janeiro, Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1998.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço.** Técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 1999.

SANTOS, Milton; SOUZA, Maria Adélia A. de; SILVEIRA, Maria Laura (Orgs.). **Território, globalização e fragmentação.** São Paulo, HUCITEC/ANPUR, 1998.

SOUZA, Edison Antônio de. Sinop: **História e Relatos.** Um estudo sobre a sua colonização. Cuiabá: Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2004.

TORRES, Mauricio (Org.). **Amazônia Revelada.** Brasília: CNPq, 2005.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Antropologia Urbana	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Inserir @s alun@s teórica e metodologicamente no campo da antropologia urbana, através da apresentação das principais teorias, metodologias e etnografias da cidade. Espera-se que ao final da disciplina @s alun@s sejam capazes de constituir as dinâmicas, sociabilidades e territorialidades urbanas como objetos de discussões e pesquisas etnográficas.

EMENTA

Uma introdução ao estudo das chamadas “sociedades complexas” e suas tradições

culturais. Serão debatidos os seguintes tópicos: a) família, parentesco e relações de gênero; b) migração e urbanização; c) trabalho e lazer; d) movimentos sociais urbanos. Serão referidos o processo de globalização e a dinâmica de integração regional em curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAGNANI, José Guilherme Cantor. “Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole”. in MAGNANI, José Guilherme & TORRES, Lillian de Lucca (org.). **Na metrópole: textos de antropologia urbana**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 1996. pp. 15-53.

SILVA, Hélio R. S. A Situação Etnográfica: Andar e Ver. **Horizontes Antropológicos**, 15(32): 171- 188, jul./dez., 2009.

VELHO, Gilberto. “Observando o Familiar”. In: **Individualismo e Cultura: notas para uma antropologia da sociedade contemporânea**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

_____. “O Antropólogo pesquisando em sua cidade: sobre conhecimento e heresia” in: **O Desafio da Cidade**. Novas perspectivas da antropologia brasileira. Rio de Janeiro: Campus, 1980.

VELHO, G. e VIVEIROS de CASTRO, Eduardo B. **O Conceito de Cultura e o Estudo das Sociedades Complexas: uma perspectiva antropológica**. Artefato: Jornal de Cultura. Rio de Janeiro: Conselho Estadual de Cultura, n. 1, Jan.1978.

WHYTE, William Foote. 2005 [1943]. **Sociedade de esquina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 390pp.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGIER, Michel. **Antropologia da cidade**. Lugares, situações, movimentos. São Paulo: Editora Terceiro Nome, 2011.

BRITES, Jurema. Afeto e desigualdade: gênero, geração e classe entre empregadas domésticas e seus empregadores. **Cad. Pagu** [online]. 2007, n. 29, pp. 91-109. ISSN 0104-8333. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-83332007000200005>

CALDEIRA, Teresa Pires do Rio. **Cidades de Muros**. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Ed. 34/ Edusp, 2000. (capítulo a definir).

FELDMAN-BIANCO, Bela. Reinventando a localidade: globalização heterogênea, escala da cidade e a incorporação desigual de migrantes transnacionais. **Horizontes Antropológicos** [online]. 2009, vol.15, n.31, pp. 19-50. ISSN 0104-7183. http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0104-718320090001&lng=en&nrm=iso

VELHO, Gilberto. **A Utopia urbana**. Um estudo de antropologia social. 6ª edição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002 (Introdução, pp17-94).

ZALUAR, Alba. **A Máquina e a Revolta**: as organizações populares e o significado da pobreza. Editora Brasiliense, São Paulo, 1985. (Introdução e capítulo 4. Os trabalhadores em suas famílias: trabalho e pobreza, pp. 87 a 131).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Atividades Complementares	144
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	144h	

OBJETIVOS

Permitir aos acadêmicos intercâmbios epistemológicos e empirismo, que contribuirão para a formação do profissional de jornalismo.

EMENTA

Participação em eventos; apresentação de trabalhos; publicação de artigos; integrar projeto de pesquisa e/ou extensão; realizar cursos de curta duração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica: história da imprensa brasileira.** São Paulo: Ática, 1990.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOPPLIN, E., FERRARETO, L. **Assessoria de Imprensa: teoria e prática.** Porto Alegre: Sagra CD Luzzatto, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. **Prática da reportagem.** São Paulo: Ática, 1986.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística.** São Paulo: Ática, 1985.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica.** São Paulo: Summus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa.** 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática de diagramação.** São Paulo: Summus, 1987.

FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa.** Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2a edição.

FERRARETO, L. A. **Rádio - o veículo, a história e a técnica.** Rio de Janeiro: Sagra, 2000.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação.** Lisboa, Presença, 1985.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Atividades de Extensão	320
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	320h	

OBJETIVOS

Viabilizar atividades práticas e laboratoriais, que permitam aplicação do conhecimento teórico; colocar o estudante de jornalismo em contato com o público, elaborando produtos jornalísticos acessíveis à sociedade.

EMENTA

Varal fotográfico (Fotojornalismo I – 1º semestre); Jornal-mural (Editoração e Planejamento Gráfico – 3º semestre); Revista (Jornalismo de Revista – 4º semestre); Blog (Jornalismo em mídias digitais – 5º semestre); Radiojornal (Produção e difusão em audiojornalismo – 6º semestre); Jornal (Jornal Laboratório – 7º semestre)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica**: história da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

KOPPLIN, E., FERRARETO, L. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra CD Luzzatto, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. **Prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.
 PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
 PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
 COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico: teoria e prática de diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.
 FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2a edição.
 FERRARETTO, L. A. **Rádio - o veículo, a história e a técnica**. Rio de Janeiro: Sagra, 2000.
 WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1985.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Estágio Supervisionado Obrigatório	240
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	240h	

OBJETIVOS

Consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando.

EMENTA

De acordo com o Art. 12 da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação:

Realização em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais; realização a partir do 5º semestre; fazer acompanhamento, supervisão e avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão; é vedado convalidar como Estágio Supervisionado Obrigatório a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente; é vedado convalidar como Estágio Supervisionado Obrigatório os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAHIA, J. **Jornal, História e Técnica**: história da imprensa brasileira. São Paulo: Ática, 1990.

FENAJ. **Manual Nacional de Assessoria de Imprensa**. Rio de Janeiro: Fenaj, 1994, 2ª edição.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. Lisboa, Presença, 1985.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto Gráfico**: teoria e prática de diagramação. São Paulo: Summus, 1987.

FERRARETTO, L. A. **Rádio** - o veículo, a história e a técnica. Rio de Janeiro: Sagra, 2000.

HEDGECOE, John. **Guia completo de fotografia**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

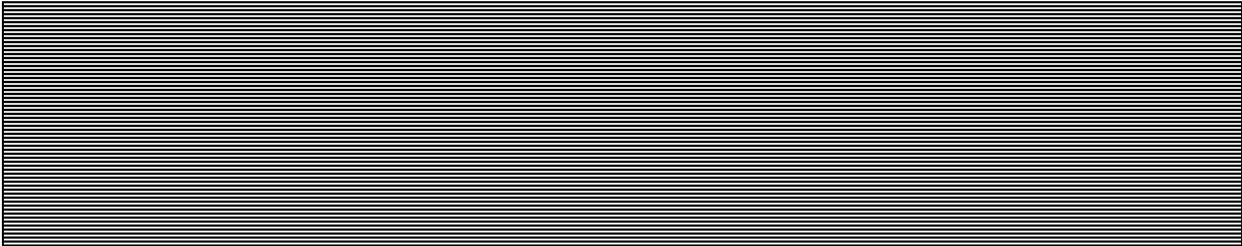
KOPPLIN, E., FERRARETTO, L. **Assessoria de Imprensa**: teoria e prática. Porto Alegre: Sagra CD Luzzatto, 1993.

KOTSCHO, Ricardo. **Prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 1986.

LAGE, Nilson. **Linguagem jornalística**. São Paulo: Ática, 1985.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

PRADO, E. **Estrutura da informação radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.



**APÊNDICE B – REGULAMENTO DE ESTÁGIO
SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO**

Capítulo I

Da concepção de estágio supervisionado obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório visa oportunizar situações de aprendizagem em campo para a preparação profissional do aluno, atendendo ao critério de compatibilidade com a natureza e os objetivos do Curso de Jornalismo, Bacharelado. Está regulamentado (critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação), observando a legislação (Lei Geral do Estágio nº 11.788/2008, Diretrizes Curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação – MEC –, na Resolução nº 01/2013 e as recomendações das entidades profissionais do jornalismo – proposta conjunta do FNPJ e da FENAJ).

Capítulo II

Da formação do jornalista

Artigo 1º Dos objetivos para formação do jornalista

- a) Produzir, analisar e disseminar processos comunicacionais nos diversos campos midiáticos, numa perspectiva multidisciplinar, considerando a complexidade do contexto em que tais processos estão inseridos;
- b) Criação, produção, distribuição, recepção e análise crítica referentes às mídias, às práticas profissionais e sociais relacionadas ao jornalismo e às suas inserções políticas e econômicas;
- c) Registrar fatos jornalísticos, apurando, interpretando, editando e transformando-os em notícias e reportagens;
- d) Interpretar, explicitar e contextualizar informações;
- e) Investigar informações, produzir textos e mensagens jornalísticas com clareza e correção e editá-los em espaço e período de tempo limitado;

- f) Formular pautas e planejar coberturas jornalísticas;
- g) Formular questões e conduzir entrevistas;
- h) Relacionar-se com fontes de informação de qualquer natureza;
- i) Trabalhar em equipe com profissionais da área;
- j) Compreender e saber sistematizar e organizar os processos de produção jornalística;
- k) Desenvolver, planejar, propor, executar e avaliar projetos na área de comunicação jornalística;
- l) Avaliar criticamente produtos, práticas e empreendimentos jornalísticos;
- m) Compreender os processos envolvidos na recepção de mensagens jornalísticas e seus impactos sobre os diversos setores da sociedade;
- n) Buscar a verdade jornalística, com postura ética e compromisso com a cidadania;
- o) Dominar a língua nacional e as estruturas narrativas e expositivas aplicáveis às mensagens jornalísticas, abrangendo-se leitura, compreensão, interpretação e redação;
- p) Dominar a linguagem jornalística apropriada aos diferentes meios e modalidades tecnológicas de comunicação.

Artigo 2º Dos campos de atuação do jornalista:

- a) Atua na gestão e administração de empreendimentos jornalísticos tradicionais;
- b) Atua na área de jornalismo multimídia e em novas tecnologias da

comunicação aplicadas ao Jornalismo, planejamento e produção de materiais gráficos, eletrônicos e on-line dirigidos à mídia.

- c) Atua nas interfaces de seu campo com áreas afins, consolidando novos espaços no mercado de trabalho.
- d) Atua nas mídias impressas e eletrônicas tradicionais, desde que desempenhando atividades afins ao Jornalismo.
- e) Atua em assessorias de sindicatos, partidos políticos, Organizações Não-Governamentais;
- f) Atua em mercados alternativos, como Rádios e TV comunitárias.

Capítulo III

Da Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório e sua competência

Artigo 3º A Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade para docentes do quadro efetivo, com Dedicção Exclusiva, do Curso de Jornalismo, Bacharelado, da Universidade Federal de Mato Grosso.

§ 1º A Coordenação de Estágio contará com dois docentes, nas condições expressas no caput do Artigo.

§ 2º Fica facultado ao curso implementar o sistema de rodízio periódico, fazendo com que todo o quadro docente se ocupe de tal encargo.

§ 3º Aos(às) coordenadores(as) de Estágio será atribuída a carga horária de 10 horas semanais.

Artigo 4º Compete à Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório:

- a) Orientar os acadêmicos para a realização dos seus estágios;
- b) Supervisionar os trabalhos de Estágio Supervisionado Obrigatório, fornecendo, sempre que necessário, subsídios para formulação de

atividades e relatórios;

- c) Apreciar os Relatórios, verificando as exigências do presente Regulamento;
- d) Apresentar ao Colegiado de Curso, ao final do período letivo, relatório geral das atividades da Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório;
- e) Cadastrar e/ou assinar os contratos de estágio supervisionado obrigatório, orientado pela Proeg;
- f) Distribuir e supervisionar os acadêmicos nas opções de estágio supervisionado obrigatório;
- g) Orientar e esclarecer quanto ao estágio supervisionado obrigatório com validade curricular;
- i) Registrar e controlar os processos de estágio supervisionado obrigatório dos acadêmicos a partir do 5º semestre;

Capítulo IV

Do desenvolvimento do estágio supervisionado obrigatório

Artigo 5º - Estágio Supervisionado Obrigatório é uma atividade curricular desempenhada pelo aluno, com estreita relação com sua formação acadêmica, independente do vínculo empregatício que o ligue à organização privada ou pública.

Artigo 6º - Para alunos do Curso de Jornalismo é necessária a realização do Estágio Supervisionado Obrigatório para a obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo.

Artigo 7º - Entende-se por Estágio Supervisionado Obrigatório o exercício pré-profissional, em que o estudante fundamenta os conhecimentos teóricos adquiridos no Curso de Jornalismo.

Artigo 8º - O período de Estágio Supervisionado Obrigatório é de 240 (duzentas e quarenta) horas, no mínimo, que deverão ser cumpridas de forma integral e respeitando os pré-requisitos apresentados na matriz e no fluxo curriculares.

Artigo 9º - O aluno poderá desenvolver o Estágio Supervisionado Obrigatório na empresa, organização ou instituição em que trabalha ou é proprietário a critério e com aprovação prévia da Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Artigo 10 - O aluno inserido nos programas de intercâmbio estudantil da UFMT, poderá desenvolver o Estágio Supervisionado Obrigatório no exterior, desde que cumpridas todas as exigências determinadas por este Regimento.

Artigo 11 - Para efeito de verificação do cumprimento do Estágio Supervisionado Obrigatório será analisado o Relatório Final apresentado pelo aluno.

Capítulo V

Da realização do Estágio Supervisionado Obrigatório

Artigo 12 - Executado o Estágio Supervisionado Obrigatório, o aluno deverá apresentar o Relatório Final à Coordenação de Estágio até o 100º dia letivo do semestre que realizou as atividades, sob pena de não ser validado pela Coordenação do Curso.

Artigo 13 - O relatório deverá conter informações sobre o estagiário, sobre a empresa, o programa de Estágio Supervisionado Obrigatório, comentário sobre o desenvolvimento do Estágio Supervisionado Obrigatório, conclusão, anexos e data e assinatura do aluno. Os modelos serão apresentados pela Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório do Curso (Anexos 1 e 2).

Capítulo VI

Da localização de ofertas de estágio supervisionado obrigatório

Artigo 14 - As ofertas de Estágio Supervisionado Obrigatório poderão ser obtidas pelo aluno, pela Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório ou pelo Agente Integrador.

Artigo 15 - Toda oferta de estágio será divulgada no quadro de avisos da Coordenação de Curso.

Artigo 16 - Ao aluno interessado em concorrer à oferta de vagas de estágios, será fornecida uma carta de apresentação pelo Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Capítulo VII

Da documentação

Artigo 17 - Documentação para comprovação do Estágio Supervisionado Obrigatório:

I - ESTAGIÁRIO

- a) Relatório final de acordo com o Anexo I deste Regimento;
- b) Termo de realização de Estágio Supervisionado Obrigatório em papel timbrado da empresa, conforme modelo em anexo.

II - EMPREGADO

- a) Relatório final de acordo com o Anexo I deste Regimento;
- b) Cópia da carteira Profissional ou o Atestado da Empresa que continua no emprego e no exercício do mesmo cargo quando do início

do Estágio Supervisionado Obrigatório, além de informar também sobre as atividades realizadas;

- c) Termo de realização de Estágio Supervisionado Obrigatório em papel timbrado da empresa, conforme modelo em anexo.

III – PROPRIETÁRIO

- a) Relatório final de acordo com o Anexo I deste Regimento;
- b) Documento que comprove sua participação na Organização durante o período correspondente ao Estágio Supervisionado Obrigatório.
- c) Termo de realização de Estágio Supervisionado Obrigatório em papel timbrado da empresa, conforme modelo em anexo.

Capítulo VIII

Das disposições gerais

Artigo 18 - O diploma de bacharel em Jornalismo somente será conferido ao aluno que realizar o Estágio Supervisionado Obrigatório, em conformidade com este Regimento.

Artigo 19 - O prazo de entrega dos Relatórios de Estágio Supervisionado Obrigatório e de toda a documentação encerra-se no 100º dia letivo de cada semestre, conforme o calendário da UFMT.

Artigo 20- Não haverá prorrogação nos prazos estabelecidos no calendário divulgado pela Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Artigo 21 - Se o Estágio Supervisionado Obrigatório não for concluído até 8º semestre do Curso, o estagiário deverá se matricular novamente no semestre seguinte, e cumprir a carga horária.

Artigo 22 - Toda sugestão ou questionamento será feito por escrito e endereçado à Coordenação de Estágio Supervisionado Obrigatório.

Artigo 23 - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Jornalismo.

Artigo 24 - Este Regimento entra em vigor na data da aprovação deste PPC.

ANEXO I

RELATÓRIO DO ESTAGIÁRIO

1. Nome do aluno:

RGA: _____

Período estagiado: / / a / /

2. Nome da empresa:

Endereço:

Profissional responsável pelo estagiário:

Cargo:

Fone/Fax:

Carimbo com CNPJ:

3. Durante o período de Estágio Supervisionado Obrigatório, você	S	N
3.1. Teve a oportunidade de compreender os processos da empresa.		

3.2. Teve a oportunidade de compreender os procedimentos existentes na empresa que atuou.		
3.3. Participou das rotinas do departamento.		
3.4. Participou dos projetos da empresa em sua área de formação.		
3.5. Participou na solução de problemas e sugeriu mudanças.		
4. Desenvolveu atividades em:		
4.1. Elaboração de pauta		
4.2. Contato com a fonte		
4.3. Estruturação de reportagem		
4.4. Planejamento de entrevista		
4.5. Realização de entrevista		
4.6. Planejamento de pesquisa		
4.7. Realização de pesquisa		
4.8. Análise de pesquisa		
4.9. Edição de reportagem		
4.10. Avaliação de reportagem		
4.11. Redação de notícias		
4.12. Editoração de conteúdo		
4.13. Fechamento de material jornalístico		
4.14. Produção gráfica		
4.15. Fechamento de veículos		
4.16. Projetos de consultoria		
4.17. Projetos de assessoria		
4.18. Fotojornalismo		
4.19. Foto reportagem		
4.20. Livro reportagem		
4.21. Reportagem investigativa		
4.22. Revisão de texto		

Assinatura do aluno:

Data: / /

ANEXO 2

TERMO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO EM JORNALISMO

Nome da Empresa: _____

CNPJ:

Endereço: _____

Telefone: _____

Supervisor de Estágio Supervisionado Obrigatório: _____

Cargo Função: _____

Nome do Estagiário: _____

Curso: _____

Matrícula: _____

Período de Estágio Supervisionado Obrigatório: _____ / _____ / _____ a
_____ / _____ / _____

Carga Horária total: _____ horas

Tarefas realizadas pelo estagiário

(Descrever aqui)

Avaliação de desempenho

(Descrever aqui)

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação junto à Coordenação do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, que o(a) aluno(a) acima indicado(a) realizou seu Estágio Supervisionado Obrigatório, sob minha responsabilidade.

Cuiabá, _____ de _____ de 20_____

Assinatura do(a) supervisor(a)

Número de Registro Profissional

**APÊNDICE C – REGULAMENTO DAS ATIVIDADES
COMPLEMENTARES**

Art. 1º - O presente regulamento estabelece as normas para o aproveitamento e cálculo de horas das atividades Complementares, em consonância com o Plano Pedagógico do Curso de Jornalismo da UFMT.

Art. 2º - São atividades complementares ações empreendidas pelo aluno, que buscam adequar sua formação profissional aos interesses, necessidades sociais e à dinâmica e complexidade da profissão no mundo contemporâneo.

Parágrafo Único. As atividades complementares desenvolvidas do 1º ao 7º semestre perfazem um total de 144 horas.

Art. 3º - São consideradas atividades complementares somente aquelas estritamente relacionadas ao curso de Jornalismo e contempladas no quadro anexo.

Art. 4º - As atividades complementares deverão ser realizadas a partir do 1º semestre e terminam no último dia letivo do 7º semestre.

Art. 5º - Os alunos ingressantes no curso de jornalismo por meio de transferência interna ou externa poderão aproveitar os créditos desenvolvidos em Atividades Complementares em seu curso de origem, desde que devidamente comprovados e contemplados nos casos previstos no Plano Pedagógico;

Art. 6º - É dever do aluno até o 7º semestre:

I - Fazer junto à Coordenação de Curso, até o último dia letivo do referido semestre, o requerimento de validação das horas, através de Processo no Protocolo Central da UFMT;

II - Apresentar documento comprobatório de sua participação nas atividades complementares;

III - Apresentar as atividades em ordem cronológica e os documentos correspondentes organizados e numerados, conforme as atividades expostas no requerimento;

IV – Serão validadas somente as atividades concluídas até a entrega do requerimento de validação na Coordenação de Ensino;

V - Atividades vinculadas a disciplinas obrigatórias não são consideradas atividades complementares;

VI - As atividades complementares devem ser validadas pelo Colegiado de Curso, obedecendo ao cálculo em horas-atividade constantes em quadro anexo;

VII - Poderão ser computadas como atividades complementares as horas das disciplinas cursadas fora da matriz curricular, exceto as seis optativas.

Quadro das Atividades Complementares

As atividades complementares têm como objetivo estimular a participação do estudante em experiências diversificadas que contribuam para a sua formação profissional. Devem ter relação direta com os objetivos do Curso e serem devidamente comprovadas

Nº	<i>Atividades desenvolvidas</i>	<i>Número de horas válidas como atividade</i>	<i>Valorização máxima</i>
01	Atividades de monitorias realizadas nos cursos da UFMT em áreas afins ao Jornalismo.	Horas constantes em certificado da Proeg.	1 sem
02	Atividades de iniciação científica, realizadas na UFMT.	Horas constantes em certificado da Proeg.	1 sem
03	Atividades de extensão, realizadas na UFMT.	Horas constantes em certificado da Proceev.	1 sem
04	Participação certificada em grupo de pesquisa/grupo de estudos	Horas constantes em certificado da Propeq.	1 sem
05	Participação em seminários ou palestras efetivamente comprovada por certificados	Paridade de 1h/evento para 1h/atividade complementar. Válido para eventos de, no mínimo, 2 horas.	-

06	Participação na organização de eventos científicos acadêmicos	10 horas	2 eventos
07	Participação voluntária em projetos de extensão comunitária ou projetos da Universidade	Igual certificado da Unidade responsável	1 sem
08	Viagens de estudo organizadas por IES, aprovadas no Colegiado.	1 hora para cada dia de atividade programada	4 viagens
09	Apresentação de trabalhos de natureza acadêmica.	Interno: 05 h; Regional: 15 h; Nacional: 20 h; Internacional: 30 h	4 trabalhos
10	Publicação em periódicos científicos, capítulos de livros e/ou anais de congressos acadêmicos, como autor ou co-autor.	15h por livro e 10h por capítulo de livro; 10h por publicação em revista indexada e 5h por publicação em anais de congressos (artigo completo).	4 publicações
11	Publicação e veiculação em meios de comunicação, com periodicidade mínima de seis meses, tais como jornais, revistas, blogs jornalísticos, sites, rádios e TVs, exceto atividades profissionais de Estágio Supervisionado obrigatório.	2h por matéria jornalística.	10 publicações
12	Participação em organização de concursos reconhecidamente válidos para a área de Jornalismo.	Interno: 03 h; Regional: 08 h; Nacional: 10 h; Internacional: 15 h	4 participações
13	Curso de idiomas	20 h por semestre cursado	1 semestre
14	Oficinas, cursos de extensão e aperfeiçoamento na área de Jornalismo	1 hora de evento equivale a 1 hora de atividade complementar	4 atividades
15	Disciplina facultativa cursada (exceto obrigatórias e optativas) oferecidas pela UFMT.	Equivalente à carga horária cursada	1 disciplina
16	Participação em coberturas jornalísticas supervisionadas por professores do curso	1 dia de evento equivale a 4 horas de atividades complementares	20 horas
17	Representação em órgãos institucionais da Universidade	20 horas	1 semestre

APÊNDICE D – REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo 1º - O trabalho a ser desenvolvido no último semestre do Curso de Jornalismo da UFMT-Cuiabá é denominado Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e se constitui em um trabalho prático de cunho jornalístico necessariamente acompanhado de Memorial descritivo-analítico sobre sua execução ou em um trabalho de reflexão teórica sobre temas estritamente relacionados à atividade jornalística.

Parágrafo 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) teve seu caráter de obrigatoriedade estabelecido pela Resolução N. 1, de 27 de setembro de 2013 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em jornalismo, bacharelado, e dá outras providências;

Parágrafo 2º - A realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) disporá de carga horária aproximada de 4% do total de horas-aula do curso - 128 horas - e é atividade curricular obrigatória do oitavo semestre letivo do curso de Jornalismo;

Parágrafo 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é de natureza reflexivo-analítica ou técnico-artística e se dá sob a forma de:
I – Monografia (pesquisa científica) precedida de um projeto de TCC em Jornalismo;

II – Produto de natureza técnico-artística – Jornal, Revista, Site jornalístico, Programa jornalístico de rádio, Programa jornalístico de TV, Documentário jornalístico, Reportagem multimídia, Livro-reportagem, Conteúdo jornalístico para dispositivos móveis - precedido de um projeto de TCC em Jornalismo e acompanhado de um memorial descritivo-analítico sobre sua execução.

Parágrafo 4º - O Memorial descritivo-analítico contém os seguintes itens:

I. Capa/Título/Tema

II. Folha de rosto

- III. Folha de aprovação
- IV. Apresentação
- IV. Descrição do tema/problema/objeto de experimento
- V. Objetivo final e objetivos intermediários
- VI. Justificativa
- VII. Fundamentação técnica e teórico-conceitual (revisão de literatura)
- VIII. Procedimentos metodológicos
- IX. Atividades de pré-produção
- X. Atividades de produção
- XI. Atividades de pós-produção
- XII. Levantamento bibliográfico sobre o tema
- XIII. Anexos: roteiros, scripts, entrevistas

TÍTULO II

DAS FINALIDADES

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), entendido ou como primeira atividade “profissional” do estudante e como última averiguação sobre seu desempenho escolar, tem como objetivos:

I – Levar o bacharelado a reunir e consolidar sua experiência com os diversos conteúdos estudados durante o curso de Jornalismo nas áreas humanísticas, de fundamentação específica, de fundamentação contextual,

de formação profissional, de aplicação processual e de práticas laboratoriais, operacionalizando tais conhecimentos em uma produção monográfica ou técnico-artística de sua livre escolha;

II - Capacitar o bacharelado para a concepção, planejamento, execução e avaliação de projetos profissionais ou científicos de forma que sejam capazes de produzir pesquisa ou projetos profissionais inovadores que respondam às exigências contemporâneas e ampliem a atuação profissional em novos campos, projetando a função social da profissão em contextos ainda não delineados no presente;

III – Possibilitar a experimentação, dando plena vazão à criatividade do estudante, tentando questionar, superar e ir além das práticas e modelos vigentes no mercado;

IV – Permitir o contato direto do estudante com a comunidade e instituições públicas ou privadas para a realização de projetos jornalísticos definidos e orientados a públicos reais, estimulando a reflexão do aluno sobre questões próprias do exercício da profissão.

TÍTULO III

DAS CARACTERÍSTICAS

Artigo 3º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve observar os seguintes princípios:

Parágrafo 1º - A inscrição no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como pré-requisitos todas as demais disciplinas da matriz curricular, exceto "Jornalismo Científico" e "Jornalismo econômico".

Parágrafo 2º - Considera-se aceitável como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apenas trabalhos desenvolvidos sob a responsabilidade direta e exclusiva do aluno.

Artigo 4º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) deve pautar-se:

I - Pela abertura, promoção e garantia do mercado de trabalho para os egressos;

II - Pela observância da legislação profissional;

III - Pelo respeito da dignidade profissional e da ética.

Artigo 5º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pode ser desenvolvido nas seguintes áreas:

I - Pesquisa científica em Jornalismo;

II – Livro-reportagem;

III – Jornal;

IV- Revista;

V - Site jornalístico;

VI - Programa jornalístico de rádio;

VII - Programa jornalístico de TV;

VIII - Cine-documentário jornalístico;

IX- Documentário radiofônico;

XI - Reportagem multimídia;

XII - Conteúdo jornalístico para dispositivos móveis

Parágrafo 1º - Entendem-se como pertencentes ao campo da Pesquisa Científica os trabalhos que, utilizando metodologia adequada, visam o conhecimento de fenômenos e resultados de práticas de Jornalismo. Nesses trabalhos, deverá ser definido um objeto de investigação e procedida sua análise científica para se chegar à sua compreensão teórica.

Parágrafo 2º - Consideram-se, basicamente, quatro tipos de pesquisa científica em Jornalismo:

I - As monografias sobre linguagem jornalística (análise de conteúdo e técnicas de elaboração simbólica);

II - As monografias sobre temas recorrentes em Jornalismo (estudos históricos, análise de processos ou questões éticas do Jornalismo);

III - Os estudos de caráter empírico sobre a prática do Jornalismo e sua responsabilidade social;

IV - As pesquisas de recursos tecnológicos aplicados ou aplicáveis ao jornalismo.

Parágrafo 3º - Entendem-se como pertencentes ao campo do Livro-reportagem os trabalhos jornalísticos não ficcionais que relatem, documentem ou interpretem fatos ou aspectos da realidade, utilizando técnicas de produção e linguagens próprias da reportagem jornalística e do texto literário.

Parágrafo 4º - Entendem-se como pertencentes ao campo dos projetos de natureza técnico-artística os trabalhos realizados com o objetivo de implantar projetos editoriais de caráter estritamente jornalístico.

TÍTULO IV

DO COORDENADOR

Artigo 6º - O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será administrado pelo Coordenador de Curso, auxiliado pelo professor da disciplina "Organização de projetos de TCC em jornalismo".

Parágrafo 1º - Caberá ao Coordenador de Curso:

- I – Orientar quanto ao cumprimento do regimento;
- II – Verificar o cumprimento do calendário estabelecido;
- III – Intermediar eventuais problemas na condução e execução do Projeto.

TÍTULO V

DO ORIENTADOR

Artigo 7º - O aluno contará com a orientação individual de um professor por ele escolhido previamente, no início do 7º semestre, e que tenha aceito tal responsabilidade mediante termo de compromisso assinado e registrado no Protocolo Geral, na mesma ocasião;

Parágrafo 1º - Cabe ao professor orientador de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC):

- I – Estar em sintonia com a temática de trabalho a ser desenvolvida pelo aluno;

II – Acompanhar e auxiliar o aluno na redação do Projeto de TCC em Jornalismo;

III – Prestar orientação metodológica, teórica e bibliográfica ao estudante no desenvolvimento do projeto de TCC em jornalismo ao longo do 7º semestre e na execução do mesmo durante o 8º semestre;

IV – Discutir com o orientando o conteúdo do Projeto de TCC em Jornalismo e as eventuais lacunas encontradas;

V – Incentivar o orientando a atingir progressivamente os objetivos gerais e específicos propostos e o andamento geral da execução do projeto;

VI – Avaliar o cumprimento das etapas por parte do aluno;

VII – Qualificar ou não o projeto para apresentação final diante da banca examinadora.

Parágrafo 2º - São orientadores de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente os professores do curso de Jornalismo da UFMT-Cuiabá, escolhidos pelos próprios alunos e que aceitem o desempenho de referida função.

Parágrafo 3º - A orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), até o máximo de 5 projetos por semestre, consta do plano individual de atividades do professor, garantindo-lhe a carga horária disponível para este fim: duas horas semanais para cada orientando, sendo a carga máxima permitida de 10 horas semanais (cinco orientandos por semestre).

Parágrafo 4º - O orientador dedicará duas horas semanais à orientação de cada projeto e informará regularmente o Coordenador de Curso sobre o andamento dos projetos sob sua orientação.

Parágrafo 5º - Os encontros semanais de orientação ocorrerão nas dependências do campus Cuiabá da Universidade Federal de Mato Grosso. Excepcionalmente, por exigência da natureza do Projeto ou de alguma etapa

de sua realização, a orientação poderá ser realizada à distância, através de suporte tecnológico adequado, desde que com a mesma frequência mínima semanal.

Parágrafo 6º - O orientador pode ser substituído no decorrer da realização do trabalho, desde que haja motivo relevante e aceitação formal por parte de seu substituto, comunicados por escrito ao Coordenador de Curso e seu Colegiado.

Parágrafo 7º - O Coordenador do Curso, com o seu Colegiado, indicará o professor-orientador, caso o aluno não faça a indicação por algum motivo.

TÍTULO VI

DO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Artigo 8º - Os projetos serão desenvolvidos com base num planejamento elaborado pelo aluno na disciplina “Organização de projetos de TCC em Jornalismo”.

Parágrafo 1º - O aluno apresentará um Projeto de TCC em Jornalismo que contém as seguintes informações:

I. Capa/Título/Tema

II. Folha de rosto

III. Apresentação

IV. Descrição do tema/problema/objeto de pesquisa

V. O problema de pesquisa

VI. As hipóteses de trabalho

VII. Objetivo final

VIII. Objetivos intermediários

IX. Justificativa da Escolha do tema

X. Revisão da Literatura técnica ou científica pertinente ao tema

XI. Metodologia a ser empregada no desenvolvimento do projeto

XII. Plano piloto provisório do projeto

XIII. Cronograma de trabalho

XIV. Previsão orçamentária

XV. Levantamento bibliográfico sobre o tema

Parágrafo 2º - Uma vez homologado e protocolado o Projeto de TCC em Jornalismo, mudanças de tema de TCC deverão ser solicitadas por escrito à Coordenação do Curso de Jornalismo e serão permitidas apenas mediante autorização expressa do coordenador e seu Colegiado.

Parágrafo 3º - A avaliação do Projeto de TCC em Jornalismo refletirá a qualidade dos planos elaborados com base nos seguintes critérios:

I – A adequação do projeto às finalidades do curso, quais sejam a formação de jornalistas e a reflexão sobre a profissão e seu exercício;

II – A qualidade do projeto quanto à relevância, utilidade, originalidade e contribuição para o conhecimento do Jornalismo ou de aspectos da realidade que sejam ou possam ser objeto da atividade profissional;

III – A qualidade formal de apresentação;

IV - A viabilidade do projeto nas condições técnicas estipuladas e conforme o cronograma estabelecido no plano apresentado pelo aluno, incluída disponibilidade de equipamentos, material e suporte de pessoal especializado.

Artigo 9º - Somente os Projetos Experimentais poderão ser realizados em grupo (máximo três alunos), desde que isso seja justificado por uma das seguintes circunstâncias:

I – Projetos relevantes e demasiado extensos para realização individual no prazo disponível;

II – Projetos que envolvam a execução coordenada de diferentes funções ou tarefas, cabendo a cada participante uma delas.

Parágrafo 1º – No caso previsto neste artigo, o Projeto de TCC em Jornalismo elaborado na fase preparatória deverá obrigatoriamente incluir subprojetos, especificando os planos individuais de trabalho de cada participante.

Parágrafo 2º - As avaliações serão realizadas com base nos pareceres dos orientadores e na comparação entre o desempenho de cada membro do grupo.

Parágrafo 3º - O Memorial descritivo-analítico do TCC deverá ser acompanhado pelo Projeto de TCC em Jornalismo e descrever todas as etapas de sua realização, justificando eventuais mudanças em relação àquele plano ocorridas no decorrer do trabalho.

TÍTULO VII

DO EXAME DE QUALIFICAÇÃO

Artigo 10º - O TCC passará por uma primeira avaliação denominada “exame de qualificação”

Parágrafo 1º - O material para o “exame de qualificação” consistirá em uma cópia do:

I – Para todas as modalidades: Projeto de TCC em Jornalismo;

II – Para impressos: Edição “zero”;

III – Para Televisão: Programa-Piloto gravado;

IV – Para Rádio: Programa-Piloto;

V – Para Internet: definição do design, mapa de navegação e páginas de conteúdo já montadas;

VI – Para Livro-reportagem e monografia: texto final de 75% do trabalho.

Parágrafo 2º - A comissão de avaliadores analisará o material de qualificação, atribuindo ao mesmo os conceitos “suficiente” ou “insuficiente”.

Parágrafo 3º - No caso de conceito “insuficiente”, o aluno deverá reapresentar o material de qualificação em data prevista em calendário, incorporando as observações feitas pela comissão de avaliadores.

TÍTULO VIII

DA AVALIAÇÃO FINAL

Artigo 11 - O produto de cada TCC será apresentado a uma banca Examinadora, a todo o Curso e ao público interessado em data estabelecida anualmente pela coordenação do curso de Jornalismo.

Parágrafo 1º - A avaliação final é individual, e leva em conta:

I - O Projeto de TCC em Jornalismo;

II - O Memorial descritivo-analítico de sua realização;

III - O acompanhamento, pelo aluno, das sessões semanais de orientação;

IV - A apresentação do produto final;

V - A defesa diante da banca examinadora.

Parágrafo 2º - Somente será submetido à avaliação final o trabalho do aluno que tiver frequência suficiente, apurada pela participação efetiva em pelo menos 75% das sessões semanais de orientação previstas para o semestre.

Parágrafo 3º - Ao final da apresentação do aluno, os três membros da banca examinadora atribuirão uma nota entre zero e dez ao trabalho a eles submetido.

Parágrafo 4º - A nota atribuída pelos três examinadores e dividida por três, corresponderá à nota final do TCC.

Parágrafo 5º - Estarão aprovados os alunos cuja nota for igual ou superior a cinco.

Parágrafo 6º - Estarão reprovados os alunos cuja nota for inferior a cinco.

Artigo 12 - A nota de cada examinador deverá levar em consideração:

I – A solução do problema proposto no projeto de TCC em Jornalismo;

II – Verificação das hipóteses propostas no projeto de TCC em Jornalismo;

III – Alcance do objetivo final e dos objetivos intermediários estabelecidos no projeto de TCC em Jornalismo

IV – Consistência teórica em termos de pertinência, profundidade e atualização;

V – Adequação dos procedimentos metodológicos utilizados;

VI – Coerência do tema com os objetivos do projeto e com a fundamentação teórica;

VII – Objetividade e consistência na apresentação e discussão dos resultados;

VIII – Contribuições que o projeto traz para o jornalismo;

IX – Adequação das conclusões às evidências apresentadas no decorrer da apresentação do projeto;

X – Adequação do projeto às normas técnicas da ABNT.

Parágrafo Único - O aluno, cujo Projeto for julgado apto pelo orientador para ser apresentado diante da banca examinadora, deverá depositar junto à coordenação de Curso cinco cópias do trabalho final, do Projeto de TCC em Jornalismo e do Memorial descritivo-analítico.

TÍTULO IX

DAS BANCAS EXAMINADORAS

Artigo 13 - As bancas examinadoras serão constituídas de dois professores do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, sendo possível também a participação de jornalistas profissionais convidados.

Parágrafo 1º - A formação das bancas examinadoras é de responsabilidade da Coordenação de Curso com auxílio do Corpo Docente e do orientador do TCC.

Parágrafo 2º - O orientador do trabalho é presidente e membro nato da banca examinadora.

Parágrafo 3º - Cada membro da banca examinadora tem o dever de analisar o trabalho, criticá-lo publicamente e, ao final do processo de apresentação, atribuir ao produto uma nota entre zero e dez, conforme critérios estabelecidos no artigo 14º deste regimento.

TÍTULO X

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Artigo 14 - Este regimento vigora a partir da aprovação deste PPC, revogadas as disposições em contrário.

Artigo 15 - Os casos e situações que fujam às normas aqui estabelecidas serão apreciados e julgados pela Coordenação de Curso e seu Colegiado, ouvidas as partes interessadas.

APÊNDICE E – REGULAMENTO DAS PRÁTICAS DAS DISCIPLINAS

TÍTULO I

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º. Este documento regulamenta o funcionamento das Atividades de práticas como carga horária das disciplinas para o Curso de Jornalismo, Bacharelado, da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá.

Art. 2º. Essas atividades, ao longo de todo o curso e das mais diversas disciplinas, contemplarão a elaboração de um produto jornalístico a cada semestre, executando as etapas de produção, desde a discussão da pauta até a publicação.

Art. 3º. O PPC apenas define, de modo geral, os produtos e as disciplinas responsáveis por desenvolvê-los. As atividades práticas específicas que comporão essa produção, bem como o diálogo com a teoria, deverão ser discriminadas pelos docentes em seus respectivos planos de ensino.

Art. 4. É facultado ao professor da disciplina colocar em discussão junto aos estudantes as atividades práticas a serem desenvolvidas. Porém, os produtos e suas interdisciplinaridades ficam definidos por este documento.

Parágrafo Único. As atividades de cunho prático deverão ser registradas pelos professores no Plano de Ensino da respectiva disciplina, na aula de abertura do semestre, além de constar do diário de classe, ao fim do semestre.

Art. 5º. As atividades práticas, que estão previstas em disciplinas do 1º ao 8º semestre, não excluem as atividades laboratoriais.

Parágrafo Único. As atividades práticas consistem em uma parte da disciplina, não sendo facultado atribuí-las de modo integral e exclusivo.

TÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Art. 6º. As atividades de prática como carga horária das disciplinas têm por objetivo;

I – Aplicar os conhecimentos adquiridos a partir da teoria e das reflexões;

II – Simular dificuldades que o estudante encontrará no mercado de trabalho;

III – Estimular o surgimento de ideias e a viabilidade na prática jornalística;

IV – Confrontar o estudante com a prática da pesquisa, enfoque, tratamento, abordagem, produção, edição e revisão do material produzido.

TÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PRÁTICAS

Art. 7º. São consideradas atividades práticas aquelas que viabilizarem ao estudante, supervisionado pelo docente da disciplina, a produção de material final ou o exercício de uma ou mais etapas do processo jornalístico.

Parágrafo Único. A produção de uma revista ou um telejornal é considerada atividade prática, assim como a etapa de edição da revista e do telejornal, desde que haja aplicação de alguma ferramenta, seja manual (no caso da redação de uma notícia), seja tecnológica (no caso do manuseio de uma câmera ou software gráfico).

TÍTULO IV

DOS PRODUTOS JORNALÍSTICOS

Art. 8º. Os produtos, as disciplinas e os semestres, em que deverão ser elaboradas publicações jornalísticas, estão distribuídos da seguinte forma:

PRODUTO	DISCIPLINA	SEMESTRE
Exposições Temáticas de Fotografia ²	Fotojornalismo I	1º
Jornal-Mural	Editoração e planejamento gráfico	3º
Revista	Jornalismo de revista	4º
Blog	Jornalismo em mídias digitais	5º

² Os trabalhos desenvolvidos nesta disciplina precisam, obrigatoriamente, versar sobre temáticas sociais.

Radiojornal	Prod. e difusão em audiojornalismo	6º
Telejornal	Prod. e difusão em telejornalismo	7º

Art. 9º. Embora os produtos estejam, oficialmente, vinculados a disciplinas específicas, compondo as respectivas ementas, eles não restringem as suas atividades à matéria de origem.

Parágrafo Único. A interdisciplinaridade, exigência da nova Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação e deste PPC, deve permear as atividades práticas e seus respectivos produtos, não os limitando às disciplinas de origem.

Art. 10. As disciplinas, o produto e os semestres, que funcionarão com base na interdisciplinaridade, são:

PRODUTO	INTERDISCIPLINARIDADE	SEMESTRE
Exposição fotográfica	- Fotojornalismo I;	1º
	- Informática aplicada ao Jornalismo;	1º
	- Fotojornalismo II	4º
Jornal-Mural	- Editoração e planejamento gráfico;	3º
	- Gêneros do Jornalismo;	1º
	- Entrevista em Jornalismo;	3º
	- Redação, apuração e edição do texto noticioso;	3º

Revista	<ul style="list-style-type: none"> - Jornalismo de revista; - Reportagem; - Fotojornalismo I e II; - Entrevista em Jornalismo; - Editoração e planejamento gráfico; 	<p>4º</p> <p>5º</p> <p>1º e 4º</p> <p>3º</p> <p>3º</p>
Blog	<ul style="list-style-type: none"> - Jornalismo em mídias digitais; - Gêneros do Jornalismo; - Linguagem de vídeo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso; - Entrevista em Jornalismo; 	<p>5º</p> <p>1º</p> <p>3º</p> <p>3º</p> <p>3º</p>
Radiojornal	<ul style="list-style-type: none"> - Prod. e difusão em audiojornalismo; - Audiojornalismo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso; 	<p>6º</p> <p>5º</p> <p>3º</p>
Telejornal	<ul style="list-style-type: none"> - Prod. e difusão em Telejornalismo; - Linguagem de vídeo; - Técnicas de Telejornalismo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso; 	<p>7º</p> <p>3º</p> <p>4º</p> <p>3º</p>

TÍTULO V

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 11. Os casos omissos neste Regulamento serão deliberados pelo Colegiado de Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso, campus Cuiabá.

Art. 12. Este Regulamento das Atividades Práticas como Componente Curricular do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso entra em vigor após aprovação deste PPC.

APÊNDICE F – REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DIDÁTICOS

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE

Art. 1º – Os laboratórios do curso de Jornalismo têm como função apoiar as atividades acadêmicas dos discentes, com orientação dos docentes e/ou técnicos-administrativos vinculados aos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.

CAPÍTULO II

DOS USUÁRIOS

Art. 2º – São considerados usuários os discentes, docentes e técnicos-administrativos vinculados aos cursos de graduação da área de Comunicação Social ou à Universidade Federal de Mato Grosso.

§ 1º – Os discentes deverão estar regularmente matriculados no semestre/ano em curso.

§ 2º – Os docentes e técnicos-administrativos deverão estar em efetivo exercício de suas funções no curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso/Cuiabá.

CAPÍTULO III

DO CADASTRAMENTO DOS USUÁRIOS

Art. 3º – Para a utilização dos equipamentos, os usuários serão cadastrados no sistema dos Laboratórios, tendo prioridade os alunos de graduação do curso de Jornalismo, conforme se segue:

- a) os discentes deverão apresentar a planilha de matrícula do semestre/ano do Curso em que estiverem matriculados; os docentes e técnicos-administrativos deverão apresentar o número de matrícula do SIAPE;
- b) para a primeira utilização, deverão se identificar junto ao responsável pelo Laboratório que fará o seu cadastramento.

CAPÍTULO IV

DA UTILIZAÇÃO

Art. 4º – Para a utilização dos equipamentos, é necessário observar o que segue:

- I – o usuário deverá efetivar a sua reserva junto ao responsável pelo Laboratório obedecendo aos horários estabelecidos para utilização, com antecedência de 5 (CINCO) dias;
- II – haverá tolerância no horário da reserva de, no máximo, 15 (quinze) minutos;
- III – o usuário deverá, obrigatoriamente, apresentar documento com foto;
- IV – o usuário poderá utilizar o equipamento dentro do horário estabelecido;

- V – será permitida a permanência de até 2 (dois) usuários por equipamento;
- VI – o usuário deverá trazer papel e pen drive, Cds, DVDs, cartão de memória e/ou HD externo de acordo com a sua necessidade;
- VII – o usuário será responsável pelo equipamento durante o horário em que o estiver utilizando;
- VIII – a permanência nos laboratórios só será permitida aos usuários que estiverem utilizando os equipamentos;
- IX – o usuário deverá informar, ao responsável pelo Laboratório, eventuais problemas que venham a ocorrer nos equipamentos;
- X – todos os trabalhos desenvolvidos no Laboratório deverão ser armazenados em equipamento do próprio usuário;
- XI – para utilizar pen drives, CDs, DVDs, cartão de memória e/ou HD externo o usuário deverá entregá-lo ao responsável pelo Laboratório que fará a verificação de vírus. Caso não haja a possibilidade de limpeza dos arquivos infectados, o equipamento ficará retido e será devolvido ao usuário somente ao término de suas atividades no laboratório;
- XII – pessoas com necessidades especiais terão prioridade na reserva de equipamentos com softwares específicos;
- XIII - quando o deficiente visual solicitar a sua reserva e não houver disponibilidade do equipamento, o responsável pelo laboratório deverá remanejar o último usuário que efetivou reserva no equipamento específico;
- XIV – o empréstimo de equipamentos se dará mediante assinatura de acordo com a legislação em vigor, e o preenchimento de formulários específicos (em anexo);

XV – preferencialmente, o empréstimo de equipamentos será durante os fins de semana ou em horários que não afetem o desenvolvimento da agenda de aulas, sempre que tenham como objetivo o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos devidamente aprovados pelo Colegiado de Curso;

XVI – em caso de extravio ou danos materiais nos equipamentos em uso interno ou externo, o usuário será responsável e deverá arcar com a manutenção ou reposição do equipamento, eximidos os casos de acidente no manuseio dos mesmos durante as aulas.

CAPÍTULO V

DOS IMPEDIMENTOS

Art. 5º – É expressamente proibido:

I – instalar, remover ou alterar a configuração dos softwares dos equipamentos;

II – instalar, remover ou alterar os hardwares dos equipamentos;

III – acessar sites que não sejam de interesse acadêmico;

IV – utilizar os equipamentos para a confecção de trabalhos que não estejam estritamente vinculados às atividades acadêmicas;

V – gravar arquivos no disco rígido;

VI – utilizar o cadastro de outro usuário.

CAPÍTULO VI

DAS PENALIDADES

Art. 6º – A violação das normas vigentes torna o usuário sujeito às seguintes penalidades:

I – na primeira ocorrência, terá o seu cadastramento suspenso por um período de 5 (cinco) dias úteis;

II – na segunda ocorrência, terá o seu cadastramento suspenso por um período de 15 (quinze) dias úteis;

III – na terceira ocorrência, terá o seu cadastramento suspenso por um semestre letivo.

Parágrafo Único – É facultado ao usuário apelar à Diretoria do Instituto a respeito das penalidades recebidas.

Art. 7º – As suspensões serão encaminhadas oficialmente às subunidades às quais os usuários estiverem vinculados.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 8º – Cabe ao atendente do Laboratório:

I – garantir o cumprimento destas normas;

II – cadastrar os usuários;

III – efetivar a reserva feita pelos usuários, registrando o nome e o número de matrícula;

IV – não permitir, em qualquer hipótese, que usuários não cadastrados utilizem os equipamentos;

V – não se ausentar do laboratório em seu horário de trabalho;

VI – zelar pelo estado de conservação dos equipamentos verificando as condições de devolução e entrega do equipamento;

VII – solicitar à Diretoria do Instituto a manutenção dos equipamentos;

VIII – manter o controle das condições ambientais e higiênicas do laboratório;

IX – solicitar ao usuário a liberação do equipamento, caso verifique que o mesmo esteja sendo utilizado sem finalidade acadêmica;

X – solicitar ao usuário que libere o equipamento ao término do seu período de utilização;

XI – efetuar a manutenção preventiva dos equipamentos periodicamente.

Art. 9 – Cabe ao usuário:

I – cumprir estas normas;

II – cadastrar-se para a utilização dos laboratórios;

III – efetivar a reserva para a utilização dos laboratórios e equipamentos;

IV – zelar pelo estado de conservação dos laboratórios e equipamentos.

Art. 10º – Cabe à Diretoria da Faculdade de Comunicação e Artes:

I – viabilizar a aquisição e manutenção dos equipamentos;

II – implementar cursos de capacitação aos atendentes;

III – gerenciar os laboratórios de acordo com as normas.

Art. 11 – Os casos omissos serão avaliados pela Diretoria da Faculdade de Comunicação e Artes.

Art. 12 – Este regulamento entra em vigor a partir da aprovação deste PPC.

APÊNDICE G – PROTOCOLO DE SEGURANÇA DE AULA DE CAMPO

TÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Este documento regulamenta as aulas de campo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá, bem como normatiza os protocolos de segurança para docentes e discentes em atividades didático-pedagógicas fora do âmbito da UFMT.

Art. 2º A Universidade Federal de Mato Grosso também possui uma regulamentação que disciplina as aulas de campo dos seus cursos de graduação. O referido documento é a Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014.

Parágrafo único. Os dois anexos (I e II) presentes neste documento são os mesmos que vigoram na regulamentação que disciplina as aulas de campo dos cursos de graduação da UFMT, representada pela Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014.

Art. 3º Considerando que o curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá funciona de forma presencial no período diurno, o protocolo de segurança resguarda as atividades extra-sala e que, obrigatoriamente, devem acontecer entre 7h30 e 11h30, sem ônus para discentes e docentes quanto a transporte e acidentes durante o trajeto de ida e volta.

Art. 4º Em função do Jornalismo estar calcado na práxis, as aulas de campo contribuem para dialogar com as teorias e reflexões desenvolvidas em sala.

Art. 5º As aulas de campo são facultativas, dependendo da demanda identificada na ementa de cada disciplina que compõe a matriz curricular do curso.

Art. 6º Em todas as aulas de campo é obrigatória a presença, junto dos alunos, do professor da disciplina.

§ 1º Como as aulas de campo possuem finalidade didática e pedagógica, assim como as atividades desenvolvidas em sala, o acompanhamento, a supervisão, orientação e avaliação do professor responsável pela disciplina são prerrogativas que legitimam a aula de campo.

§ 2º As aulas de campo podem ser realizadas dentro das delimitações do Campus. Quando assim ocorrer, as atividades não estarão amparadas por este ou qualquer outro documento que verse sobre Protocolo de Segurança de Aula de Campo, de acordo com o entendimento dado pela redação do Art. 1º da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014, que afirma: “A aula de campo, nesta Resolução, designa o conjunto de atividades de ensino e aprendizagem, de natureza prática, cuja realização requeira trabalho efetivamente pedagógico fora dos limites do campus”.

Art. 7º O professor deverá apresentar aos estudantes, na primeira semana de aula e se for o caso, datas e horários que serão utilizados para atividades extra-sala, além das suas propostas de trabalho.

Parágrafo único. Todas as informações principais das aulas de campo, como objetivos, justificativas, atividades, critérios avaliativos e cronograma, deverão ser registrados no Plano de Ensino, a ser disponibilizado aos discentes no primeiro dia de aula do semestre letivo.

Art. 8º A realização da aula de campo e suas atividades serão aprovadas pelo Colegiado de Curso, de acordo com o Plano de Ensino, tendo como critérios de referência a proposta do PPC e, especificamente, a ementa da disciplina ou conjunto de disciplinas a que a aula de campo atende. (Redação dada pelo Art. 2º da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014).

TÍTULO II

DOS OBJETIVOS DAS AULAS DE CAMPO

Art. 9º As aulas de campo como componente curricular têm como objetivos:

- I. Tomar as atividades externas à sala de aula como indissociáveis do módulo teórico da disciplina;
- II. Exercitar as teorias e reflexões debatidas no âmbito da sala de aula;
- III. Confrontar atuações que divergem do que é postulado na teoria;
- IV. Comparar ações diferentes por parte dos discentes;
- V. Incentivar discussões no próprio campo e, posteriormente, em sala de aula sobre os êxitos e dificuldades encontrados pelos discentes.

TÍTULO III

DOS OBJETIVOS DO PROTOCOLO DE SEGURANÇA

Art. 10º O protocolo de segurança tem como objetivos:

- I. Garantir que docente e discente estejam amparados pela Universidade Federal de Mato Grosso;

II. Reiterar o papel da UFMT de fomentadora de aulas de campo, ao viabilizar automóvel institucional para essas atividades, bem como seguro de vida para docentes e discentes que estejam fora do Campus em atividades didático-pedagógicas;

III. Regulamentar, sob os parâmetros de segurança, a importância das aulas de campo para o curso de Jornalismo.

TÍTULO IV

DAS RESPONSABILIDADES DOS DOCENTES

Art. 11. Os docentes que optarem por fazer uso das aulas de campo fora da UFMT devem providenciar documentação por escrito, registrá-la na Unidade de Protocolo da UFMT e encaminhá-la à Coordenação do curso.

§ 1º O documento deve conter as seguintes informações:

I. Nome do curso;

II. Nome da disciplina;

III. Nome do docente e Siape;

IV. Turma;

V. Nome e RGA dos discentes que farão parte da aula de campo;

VI. Dia, horário de saída e retorno e local em que serão desenvolvidas as atividades;

VII. Equipamentos e outros materiais da instituição que serão levados a campo;

VIII. Objetivos e justificativas didático-pedagógicas das atividades fora do Campus.

§ 2º Ao retirar o equipamento necessário no Departamento, o professor, como já é de praxe, assina termo se responsabilizando pelo patrimônio.

§ 3º Considerando que o planejamento do semestre será apresentado aos discentes no encontro inaugural, estando pronto todo o cronograma de aulas de campo, e para não correr risco de não conseguir automóvel para descolamento, exige-se do docente a entrega da solicitação na Coordenação na primeira semana do semestre letivo, para posterior apreciação do Colegiado de Curso.

§ 4º É facultado ao docente encaminhar à Coordenação de curso a lista dos discentes para fins de auxílio de aula de campo (Anexo II), com antecedência mínima de 15 dias da data de início da aula de campo. (Redação adaptada do item XIII, Art. 10, da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014).

TÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES DA COORDENAÇÃO DE CURSO

Art. 12. A Coordenação de curso encaminhará à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação a solicitação de aula(s) de campo, mediante programação, em formulário específico fornecido pela PROEG, que deverá conter:

I. Especificação da(s) disciplina(s) (nome, crédito e carga horária);

II. Justificativa consubstanciada sobre a importância da atividade para o ensino e aprendizagem da(s) disciplina(s);

- III. Justificativa consubstanciada, se for o caso, quanto à necessidade de realizar a aula de campo fora do Estado de Mato Grosso;
- IV. Contribuição das atividades da aula de campo para a formação do discente;
- V. Articulação pedagógica entre o que estabelece o conteúdo da(s) disciplina(s) e as atividades previstas na programação de aula de campo;
- VI. Metodologia e objetivos do trabalho a ser realizado na atividade;
- VII. Compatibilização da carga horária destinada à aula de campo, em relação à(s) disciplina(s) a que se refere, especificando a carga horária a ser registrada no(s) diário(s) de classe e conteúdos programáticos da(s) disciplina(s) desenvolvidos na aula de campo;
- VIII. Critérios para a avaliação da aprendizagem realizada na aula de campo;
- IX. Especificação do local de realização e cronograma de execução das atividades;
- X. Relação de indicadores para avaliação da eficácia da aula de campo, incluindo, sobretudo, as etapas de planejamento, realização (inclusive aspectos relacionados à viagem e estadia), resultados.
- XI. Roteiro da viagem;
- XII. Replanejamento do calendário, com aprovação do Colegiado de Curso, para o cumprimento da carga horária que deixar de ser ministrada em disciplinas do horário de aulas, durante o afastamento dos estudantes para a aula de campo;
- XIII. Relação nominal dos alunos que, provavelmente, participarão da aula de campo;

XIV. Protocolo de Segurança de aula de campo do Curso, conforme parágrafo único do Art. 12 da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014, aprovado pelo Colegiado de Curso e homologado pela Congregação, constante do PPC. (Redação adaptada do Art. 7º da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014).

Art. 13. A Coordenação deve encaminhar à PROEG, no prazo previsto pelo calendário acadêmico, a programação de aula de campo. (Redação adaptada do item VI, Art. 13, da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014).

Art. 14. É também atribuição da Coordenação encaminhar à PROEG – e conforme formulário fornecido pela mesma – solicitação de bolsa auxílio aula de campo para o estudante, observando a aplicação de meia ou uma diária, conforme o cronograma de viagem (Redação adaptada do item VII, Art. 13, da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014).

Art. 15. Toda a documentação encaminhada pela Coordenação do curso à PROEG deve ser protocolada.

TÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO (PROEG)

Art. 16. Compete à PROEG:

I. Receber das coordenações, dentro do prazo estabelecido em calendário acadêmico, a programação de aula de campo;

- II. Apreciar a programação com base no parecer do Colegiado de Curso, nas demais normas acadêmicas da Universidade e na dotação de recursos para aula de campo, constante no orçamento da UFMT;
- III. Divulgar a programação semestral de aulas de campo e encaminhá-la ao Setor de Transportes de cada Campus, para análise da viabilidade de atendimento da programação;
- IV. Propor a reprogramação junto ao Setor de Transportes, no Campus central, conforme solicitação da Coordenação do curso, desde que haja viabilidade para execução da atividade prevista;
- V. Articular-se junto às unidades competentes, no sentido de garantir os recursos necessários ao custeio da bolsa auxílio aula de campo;
- VI. Receber da Coordenação e encaminhar aos órgãos competentes a lista de alunos que receberam a bolsa auxílio indevidamente;
- VII. Articular-se junto à Administração Superior visando a realização de seguro de acidentes/vida aos participantes das atividades de aula de campo;
- VIII. Realizar relatório semestral geral das atividades de aula de campo da UFMT e encaminhá-lo aos setores competentes;
- IX. Diligenciar para que seja disponibilizado, para aula de campo, kit de primeiros socorros, incluindo soro antiofídico.

§ 1º A PROEG, no Campus central, mediante comunicação do Setor de Transporte, informará ao Colegiado de Curso o não comparecimento do docente às atividades previstas de aula de campo, devendo o Colegiado tomar as providências cabíveis.

§ 2º Nos Campi do interior é de responsabilidade dos respectivos Pró-reitores, o que prescreve o inciso IV e o parágrafo 1º deste artigo. (Redação dada pelo Art. 17 da Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014).

TÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 17. Nos casos em que os parâmetros não forem contemplados no Protocolo de Segurança de Aula de Campo do curso de Jornalismo, o documento equivalente da Universidade Federal de Mato Grosso, identificado pela Resolução Consepe nº 117, de 02 de outubro de 2014, servirá para legislar as omissões.

Art. 18. Os casos omissos neste Protocolo e no documento da UFMT serão deliberados pelo Colegiado de Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá.

Art. 19. Este protocolo está sujeito a alterações, na medida em que apresentar divergências entre docentes e discentes.

Parágrafo único. Qualquer mudança deverá ser encaminhada ao Colegiado de Curso, que irá deliberar pela alteração ou permanência do dispositivo em questão.

Art. 20. Este documento que regulamenta o Protocolo de Segurança de Aula de Campo do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá entra em vigor após a aprovação do PPC.

ANEXO I

INFORMAÇÕES GERAIS E DE SAÚDE DO PARTICIPANTE EM AULA DE CAMPO NA UFMT

Nome: _____

Tipo Sanguíneo: _____

Alergia a Medicamentos: _____

Uso de Medicação Controlada: _____

Plano de Saúde: _____

CPF: _____

Local e Data de Nascimento: _____

Estado Civil: _____

Filiação:

Mãe: _____

Pai: _____

ENDEREÇO RESIDENCIAL: _____

TELEFONE: _____

Pessoa(s) de referência para contato em caso de necessidade

Nome: _____

Telefone: _____

Grau de Parentesco: _____

Informações Complementares: _____

ANEXO II

FOLHA DE PAGAMENTO AULA DE CAMPO Nº ____

CONCESSÃO DE BOLSA AUXÍLIO AULA DE CAMPO Nº ____

LOCAL: _____ **MÊS:** _____ **ANO:** _____

BANCO: _____ **CURSO DE:** _____

Nome dos participantes	CPF	Agência	Conta	VALOR

Anexo A – Minuta de Resolução

MINUTA DE RESOLUÇÃO

RESOLUÇÃO CONSEPE N°

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, presencial, do Departamento de Comunicação Social, vinculado à Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), do *Campus Universitário de Cuiabá*, da Universidade Federal de Mato Grosso, aprovado pela Resolução Consepe n° 190/2009 e alterado pela Resolução Consepe n° 30/2014.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º – Aprovar a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo, bacharelado, presencial, do Departamento de Comunicação Social, vinculado à Faculdade de Comunicação e Artes (FCA), do *campus* Universitário de Cuiabá, com 40 (quarenta) vagas anuais, sendo 20 (vinte) vagas para o primeiro semestre letivo e 20 (vinte) vagas para o segundo semestre letivo, funcionamento matutino, Regime Acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 3.136 (três mil cento e trinta e seis) horas, a ser integralizada, no mínimo, em 8 (oito) semestres e, no máximo, em 12 (doze) semestres, conforme anexos I, II, III e IV.

Artigo 2º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir do primeiro semestre de 2018.

Artigo 3º - Não haverá migração para os alunos que ingressaram antes de 2018, garantindo a estes, a oferta dos componentes curriculares necessários para a integralização do curso na Matriz de ingresso.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução Consepe n° 190, de 30 de novembro de 2009, e alterado pela Resolução Consepe n°30, de 31 de março de 2014, entrará em extinção gradativa a partir de 2018.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá,

Presidente do CONSEPE

ANEXO I

MATRIZ CURRICULAR													
EIXOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
		(OPT/OBR)		T	P	C	TOTAL	T	P	C	TOTAL	Pré-req.	Co-req.
I: EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO HUMANÍSTICA	Cultura brasileira	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Ética e Deontologia do Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Sociologia da imprensa brasileira	-
	História da arte	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	História do pensamento econômico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Introdução às ciências políticas	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Legislação Brasileira em Jornalismo e mídia	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Ética e deontologia em jornalismo;	-
	Psicologia social	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Opinião Pública e Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Psicologia Social	-
	Sociologia do jornalismo brasileiro	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Psicologia social	-
SUBTOTAL:				416	-	-	416	26	-	-	26		

II: EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO ESPECÍFICA	Fotojornalismo I	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Fotojornalismo II	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Fotojornalismo I	-
	Gêneros do jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	História da pesquisa científica em jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico; - Metodologia da pesquisa científica em jornalismo;	-
	Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	Metodologia da pesquisa científica em jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico.	-
	Metodologia do trabalho acadêmico	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	Narrativa e formas literárias em jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Gêneros do jornalismo.	-
	Redação, apuração e edição do texto noticioso	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	-Redação jornalística e expressão escrita. - Entrevista em Jornalismo	-
	Redação jornalística e expressão escrita	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-Gêneros do jornalismo; -Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-
SUBTOTAL:				256	96	-	352	16	06	-	22	-	-

III: EIXO DE FUNDAMENTAÇÃO CONTEXTUAL	Entrevista em jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo - Redação jornalística e expressão escrita	-
	Teoria das mídias digitais	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-	-
	Teorias do jornalismo	OBR	FCA	64	0	-	64	04	0	-	04	-	-
	Semiose do texto jornalístico	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-
	Jornalismo especializado	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	-Gêneros do jornalismo	-
SUBTOTAL:				176	16	-	192	11	01	-	12	-	-
IV: EIXO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Assessoria de comunicação	OBR	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
	Audiojornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Entrevista em jornalismo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso -Ética e deontologia do jornalismo	-
	Cobertura e correspondência internacional	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Jornalismo ambiental e meio ambiente	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Reportagem - Ética e deontologia do	-

					-				-		jornalismo	
Jornalismo científico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e Deontologia do jornalismo - Reportagem - Jornalismo especializado -Redação, apuração e edição do texto noticioso	-
Jornalismo cultural	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Jornalismo especializado - Cultura brasileira -História da arte - História do brasil contemporâneo através dos jornais - Ética e Deontologia do Jornalismo - Reportagem	-
Jornalismo econômico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- História do pensamento econômico -Ética e deontologia do jornalismo - Reportagem	-
Jornalismo esportivo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e deontologia do Jornalismo	-
Jornalismo político	OBR	FCA	16	16		32	01	01		02	- Introdução às ciências políticas	-

						-					-	- Redação, apuração e edição do texto noticioso - Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	
	Reportagem	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03		04	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Editoração e planejamento gráfico - Jornalismo de revista	-
SUBTOTAL:				192	192	-	384	12	12	-	24	-	-
V: EIXO DE APLICAÇÃO PROCESSUAL/PROFSSIONAL	Editoração e planejamento gráfico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01		02	- História da arte	-
	Informática aplicada ao jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01		02	-	-
	Jornalismo de revista	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01		02	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Entrevista em jornalismo - Jornalismo cultural - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico	-

Jornalismo em mídias digitais	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Teoria das mídias digitais - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Fotojornalismo II - Linguagem de vídeo - Ética e deontologia do jornalismo - Entrevista em jornalismo - Técnicas de telejornalismo	-
Linguagem de vídeo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
Produção e difusão em audiojornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Audiojornalismo -Ética e deontologia do jornalismo	-
Produção e difusão em telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo - Técnicas de telejornalismo -Ética e deontologia do jornalismo	-
Técnicas de telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo	-
SUBTOTAL:			128	256	-	384	08	16	-	24	-	-

VI: EIXO DE PRÁTICA LABORATORIAL	Administração de produtos editoriais	OBR	FCA	32	0	-	32	02	0	-	02	- Ética e deontologia do jornalismo	-
	Jornal laboratório	OBR	FCA	0	128	-	128	0	08	-	08	- Entrevista em jornalismo - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico - Narrativa e formas literárias em jornalismo - Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
	Organização de Projetos de TCC em Jornalismo	OBR	FCA	0	32	-	32	0	02	-	02	- Legislação brasileira em jornalismo e mídia - Teorias do Jornalismo - Reportagem - História da pesquisa científica em Jornalismo - Produção e difusão em audiojornalismo - Jornalismo em mídias digitais - Assessoria de comunicação	-

SUBTOTAL:	32	160	-	192	02	10	-	12		
Estágio Supervisionado Obrigatório	0	240	-	240	0	15	-	15	- Reportagem - Técnicas de Telejornalismo - Audiojornalismo - Assessoria de comunicação	-
Optativas	384	0	-	384	0	0	-	24	-	-
Atividades de Extensão	0	320	-	320	0	20	-	20	-	-
Atividades Complementares	0	144	-	144	0	9	-	9	-	-
Trabalho de Conclusão de Curso	0	128	-	128	0	8	-	8	- Realizar todas as disciplinas do curso, exceto Jornalismo Científico e Jornalismo Econômico	-
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:	1.584	1.552	-	3.136	99	97	-	196		
ENADE**										

* Legenda: OPT – Componente optativo; OBR – Componente obrigatório. U.A.O. – Unidade acadêmica ofertante; T – Atividade teórica; PD – Prática na disciplina;

** ENADE: em conformidade com a legislação.

ROL DAS OPTATIVAS												
Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
	(OPT, OBR*)		T	P	C	TOTAL	T	P	C	TOTAL	Pré-req.	Co-req.
Introdução ao design	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Jornalismo cívico	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Teorias da Comunicação	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Os três poderes e sua estrutura	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Redação dos textos narrativo, descritivo e argumentativo	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
O jornalismo no cinema	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Língua inglesa aplicada ao jornalismo	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Administração pública para Jornalistas	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Jornalismo opinativo	OPT	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
Jornalismo e análise da realidade brasileira contemporânea	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Introdução ao Documentário	OPT	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Libras	OPT	IL	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
Direitos humanos e	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-

	Serviço Social												
	Pensamento social brasileiro	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Antropologia urbana	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Etnologia indígena	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Estudos afro-brasileiros	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Estatística aplicada às Ciências Sociais	OPT	ICHS	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Geografia de Mato Grosso	OPT	IGHD	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	História de Mato Grosso	OPT	IGHD	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Processamento de imagens digitais do ambiente	OPT	FAZ	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Gestão ambiental	OPT	FAZ	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Lógica*	OPT	ICHS	128	-	-	128	08	-	-	08	-	-
	Saúde, cultura e sociedade	OPT	ISC	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Crítica literária	OPT	IL	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-

*A disciplina de Lógica, oferecida pelo Departamento de Filosofia, possui carga dobrada, na comparação com as demais disciplinas contidas na lista de opções. Isso significa que, ao cursá-la, o(a) estudante já somaria 8 créditos dos 24 necessários ao cumprimento das optativas

ANEXO II

FLUXO CURRICULAR													
Semestre	Componente Curricular	Natu reza	U.A.O	Carga Horária				Créditos				Requisitos	
		OPT, OBR *		T	P	C	Total	T	P	C	Tot al	Pré-req.	Co-req.
1°	Cultura brasileira	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Fotojornalismo I	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Gêneros do jornalismo	OBR	FCA	32	0	-	32	02	-	-	02	-	-
	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Informática aplicada ao jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Metodologia do trabalho acadêmico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Optativa nº 1	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Psicologia social	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-

SUBTOTAL:				288	32	-	320	18	02	-	20	-	-
2º	História da arte	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Opinião Pública e Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Psicologia Social	-
	Jornalismo especializado	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Gêneros do jornalismo	-
	Jornalismo esportivo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e deontologia do Jornalismo - Reportagem	-
	Optativa nº 2	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Redação jornalística e expressão escrita	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo; -Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-
	Semiose do texto jornalístico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Língua portuguesa e expressão escrita aplicadas ao jornalismo	-
	Sociologia do jornalismo brasileiro	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Psicologia social	-
	Teoria das mídias digitais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
SUBTOTAL:				288	32	-	320	18	02	-	20	-	-
3º	Editoração e Planejamento	OBR	FCA	16	16		32	01	01		02	-História da arte	-

	Gráfico					-				-			
	Entrevista em Jornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo -Redação jornalística e expressão escrita	-
	Jornalismo Cultural	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e deontologia do Jornalismo - Jornalismo especializado - Reportagem - Cultura brasileira -História da arte -História do Brasil contemporâneo através dos jornais	-
	Linguagem de vídeo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	-	-
	Optativa nº 3	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Redação, apuração e edição do texto noticioso	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	-Redação jornalística e expressão escrita - Entrevista	-
	Teorias do Jornalismo	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
SUBTOTAL:				208	112	-	320	13	07	-	20	-	-
4º	Ética e Deontologia do Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	Sociologia da imprensa brasileira	-

	Fotojornalismo II	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Fotojornalismo I	-
	Cobertura e correspondência internacional	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Jornalismo de revista	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Entrevista em jornalismo - Jornalismo cultural - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico	-
	Metodologia da Pesquisa Científica em Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico.	-
	Narrativa e formas literárias	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Gêneros do jornalismo.	-

	em Jornalismo												
	Optativa nº 4	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Técnicas de Telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo	-
SUBTOTAL:				240	80	-	320	15	05	-	20	-	-
5º	Assessoria de comunicação	OBR	FCA	32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
	Audiojornalismo	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Entrevista em jornalismo; - Redação, apuração e edição do texto noticioso -Ética e deontologia do jornalismo	-
	Jornalismo em Mídias Digitais	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Teoria das mídias digitais -Redação, apuração e edição do texto noticioso - Fotojornalismo II - Linguagem de vídeo - Ética e deontologia do jornalismo - Entrevista em jornalismo - Técnicas de telejornalismo	-
	Legislação Brasileira em Jornalismo e	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-Ética e deontologia em jornalismo;	-

	Mídia												
	Optativa nº 5	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Reportagem	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03		04	- Gêneros do jornalismo - Jornalismo especializado - Editoração e planejamento gráfico - Jornalismo de revista	-
SUBTOTAL:				176	144	-	320	11	09	-	20	-	-
	Administração de produtos editoriais	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Ética e deontologia do jornalismo	-
6º	História da Pesquisa científica em Jornalismo	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	- Metodologia do trabalho acadêmico; - Metodologia da pesquisa científica em jornalismo;	-

	História do pensamento econômico	OBR	FCA	32	-	-	32	02	-	-	02	-	-
	Introdução às Ciências Políticas	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Jornalismo político	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Introdução às ciências políticas - Redação, apuração e edição do texto noticioso - Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
	Optativa nº 6	OPT	-	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Produção e difusão em Audiojornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Audiojornalismo -Ética e deontologia do jornalismo	-
SUBTOTAL:				256	64	-	320	16	04	-	20	-	-
7º	História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo	OBR	FCA	64	-	-	64	04	-	-	04	-	-
	Jornalismo Ambiental e meio ambiente	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	-
	Jornal Laboratório	OBR	FCA	-	128	-	128	-	08	-	08	- Entrevista em jornalismo - Redação, apuração e	-

												edição do texto noticioso - Editoração e planejamento gráfico - Narrativa e formas literárias em jornalismo - Reportagem - Ética e deontologia do jornalismo	
	Organização de Projetos de TCC em Jornalismo	OBR	FCA	-	32	-	32	-	02	-	02	- Legislação brasileira em jornalismo e mídia - Teorias do Jornalismo - Reportagem - História da pesquisa científica em Jornalismo - Produção e difusão em audiojornalismo - Jornalismo em mídias digitais - Assessoria de comunicação	-
	Produção e difusão em Telejornalismo	OBR	FCA	16	48	-	64	01	03	-	04	- Linguagem de vídeo - Técnicas de telejornalismo - Ética e deontologia do jornalismo	-
SUBTOTAL:				96	224	-	320	06	14	-	20	-	-
8º	Jornalismo econômico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- História do pensamento econômico - Ética e deontologia do jornalismo - Reportagem	-

	Jornalismo científico	OBR	FCA	16	16	-	32	01	01	-	02	- Ética e Deontologia do jornalismo - Reportagem - Jornalismo especializado - Redação, apuração e edição do texto noticioso	-
SUBTOTAL:				32	32	-	64	02	02	-	04	-	-
	Atividades Acadêmicas Complementares			-	144	-	144	-	09	-	09	-	-
	Estágio Supervisionado Obrigatório			-	240	-	240	-	15	-	15	- Reportagem - Técnicas de Telejornalismo - Audiojornalismo - Assessoria de comunicação	-
	Atividades de Extensão			-	320	-	320	-	20	-	20	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso			-	128	-	128	-	08	-	08	- Realizar todas as disciplinas do curso, exceto Jornalismo Científico e Jornalismo Econômico	-
	ENADE*												
TOTAL				1.584	1.552	-	3.136	99	97	-	196		

Legenda: T – Teórica; P- Prática; C- Campo; U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante. ENADE: em conformidade com a legislação.

ANEXO III

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA				
Estrutura curricular atual		Estrutura curricular proposta		Aproveitamento
Componente curricular	CH	Componente curricular	CH	(total/parcial)
Administração em Jornalismo	72	Administração de produtos editoriais	32	Total
Assessoria de Comunicação	72	Assessoria de Comunicação	64	Total
Atividades Complementares	144	Atividades Complementares	144	Total
Comunicação em Língua Portuguesa I	72	Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao Jornalismo	32	Total
Comunicação em Língua Portuguesa II	72	Redação jornalística e expressão escrita	32	Total
Comunicação Global, Regional e Local	72	Optativa	64	Total
Direito e Ética em Jornalismo	72	Ética e deontologia do Jornalismo	32	Total
		Legislação brasileira em Jornalismo e mídia	32	
Economia em Comunicação	72	História do pensamento econômico	32	Total
Fotografia	72	Fotojornalismo I	32	Total
Fotojornalismo	72	Fotojornalismo II	32	Total
Fundamentos das Mídias	72	Optativa	64	Total
Gêneros do Jornalismo	72	Gêneros do Jornalismo	32	Total
		Narrativa e formas literárias em Jornalismo	32	
História do Jornalismo	72	História da imprensa e do jornalismo no Brasil e no mundo	64	Total
Introdução ao Design	72	Introdução ao design	64	Total

Jornal Laboratório	144	Jornal Laboratório	128	Total
Jornalismo de Revista	72	Jornalismo de revista	32	Total
Jornalismo <i>On line</i>	72	Jornalismo em mídias digitais	64	Total
Jornalismo Segmentado	72	Jornalismo especializado	32	Total
Linguagem de Vídeo	72	Linguagem de vídeo	32	Total
Métodos e Técnicas de Pesquisa	72	Metodologia do trabalho acadêmico	32	Total
		Metodologia da pesquisa científica em Jornalismo	32	
Organização de Projeto em Jornalismo	72	Organização de projetos de TCC em Jornalismo	32	Total
Pesquisa em Comunicação	72	História da pesquisa científica em jornalismo	32	Total
Planejamento Gráfico em Jornalismo	72	Editoração e planejamento gráfico	32	Total
Produção e Difusão em Radiojornalismo	72	Produção e difusão em audiojornalismo	64	Total
Produção e Difusão em Telejornalismo	72	Produção e difusão em telejornalismo	64	Total
Psicologia da Comunicação	72	Psicologia Social	32	Total
Redação Jornalística	72	Redação, apuração e edição do texto noticioso	64	Total
Reportagem e Entrevista I	72	Entrevista em Jornalismo	32	Total
Reportagem e Entrevista II	72	Reportagem	64	Total
Semiótica e Comunicação	72	Semiose do texto jornalístico	32	Total
Sociologia da Comunicação	72	Sociologia do jornalismo brasileiro	32	Total
Técnicas do Radiojornalismo	72	Audiojornalismo	32	Total
Técnicas do Telejornalismo	72	Técnicas de telejornalismo	64	Total

Teoria da Comunicação I	72	Teoria das mídias digitais	32	Total
		Opinião pública e Jornalismo	32	
Teoria da Comunicação II	72	Teorias do Jornalismo	64	Total
Teoria das Ciências Humanas	72	Optativa	64	Total
Teoria Política	72	Introdução às Ciências Políticas	64	Total
Trabalho de Conclusão de Curso	144	Trabalho de Conclusão de Curso	128	Total
-	-	Jornalismo ambiental e meio ambiente	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo científico	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo político	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo econômico	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo cultural	32	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo esportivo	32	Sem aproveitamento
-	-	Cobertura e correspondência internacional	32	Sem aproveitamento
-	-	Informática aplicada ao Jornalismo	32	Sem aproveitamento
-	-	História da Arte	32	Sem aproveitamento
-	-	Cultura brasileira	32	Sem aproveitamento
-	-	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	32	Sem aproveitamento
-	-	Estágio Supervisionado Obrigatório	240	Sem aproveitamento
-	-	Atividades de Extensão	320	Sem aproveitamento

-	-	Jornalismo cívico	64	Sem aproveitamento
-	-	Teorias da Comunicação	64	Sem aproveitamento
-	-	Os três poderes e sua estrutura	64	Sem aproveitamento
-	-	Redação dos textos narrativo, descritivo e argumentativo	64	Sem aproveitamento
-	-	O jornalismo no cinema	64	Sem aproveitamento
-	-	Língua Inglesa aplicada ao Jornalismo	64	Sem aproveitamento
-	-	Administração pública para jornalistas	64	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo opinativo	64	Sem aproveitamento
-	-	Jornalismo e análise da realidade brasileira contemporânea	64	Sem aproveitamento
-	-	Introdução ao documentário	64	Sem aproveitamento
-	-	Libras	64	Sem aproveitamento
-	-	Direitos humanos e Serviço Social	64	Sem aproveitamento
-	-	Pensamento social brasileiro	64	Sem aproveitamento
-	-	Antropologia urbana	64	Sem aproveitamento
-	-	Etnologia indígena	64	Sem aproveitamento
-	-	Estudos afro-brasileiros	64	Sem aproveitamento
-	-	Estatística aplicada às Ciências Sociais	64	Sem aproveitamento
-	-	Geografia de Mato Grosso	64	Sem aproveitamento
-	-	História de Mato Grosso	64	Sem aproveitamento

-	-	Processamento de imagens digitais do ambiente	64	Sem aproveitamento
-	-	Gestão ambiental	64	Sem aproveitamento
-	-	Lógica	64	Sem aproveitamento
-	-	Saúde, cultura e sociedade	64	Sem aproveitamento
-	-	Crítica literária	64	Sem aproveitamento

ANEXO IV

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Fotojornalismo I	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Conhecer e dominar diferentes técnicas de captação e tratamento de imagens. Proporcionar ao aluno uma visão ampla sobre o uso da fotografia ao longo da história do jornalismo. Compreender os componentes técnicos dos equipamentos fotográficos e a dinâmica de captação de imagem; Identificar os elementos de composição da imagem e os recursos e conceitos que podem ser desenvolvidos nesta comunicação visual; Aplicar e desenvolver a prática de captação e edição de imagem.

EMENTA

Os estudantes irão aprender história do fotojornalismo; os componentes técnicos da câmera de 35 mm e demais equipamentos fotográficos; Luz, iluminação, ótica e lentes; Inter-relação entre ASA, abertura e velocidade de fechamento do diafragma; captura, transferência, edição e formatação de fotografias digitais e em movimento; o uso de imagens digitais em design e projetos gráficos; Elementos de composição da fotografia; Introdução às técnicas aplicadas à fotografia; valores estéticos;

Linguagem visual através da fotografia; Aplicações práticas e profissionais da fotografia; Composição e interpretação fotográfica aplicada; Exige prática e extensão (varal fotográfico).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Fotojornalismo II	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Compreender o fotojornalismo em sua concepção teórica e prática, identificando os recursos comunicacionais da imagem. Compreender o histórico do fotojornalismo no Brasil e no mundo e refletir criticamente sobre o uso da imagem na sociedade contemporânea. Conhecer e dominar diferentes técnicas e recursos que podem ser desenvolvidos a partir do fotojornalismo; Aprimorar e praticar técnicas e recursos aplicados na imprensa em fotojornalismo, no suporte revista, jornal e internet; Práticas entre artes gráficas e imagem como recurso comunicativo e novas mídias, sendo um campo ainda em expansão;

EMENTA

História: Fotojornalismo no mundo, no Brasil e em Mato Grosso; Os grandes repórteres fotográficos do jornalismo brasileiro. Linguagem do fotojornalismo; especificidades do fotojornalismo; utilização de equipamentos especiais. Processo fotográfico na perspectiva do Jornalismo. Função da fotografia jornalística:

documentação, testemunho, histórico. Diferenciação na utilização da fotografia para jornal e revista. Edições jornalísticas e adequação da fotografia. As agências internacionais. Artes gráficas e fotografia; Novas mídias e fotografia; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Introdução ao Documentário	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Problematizar questões envolvendo o campo do cinema documentário e seus limites. Conhecer as principais obras que delimitam períodos históricos paradigmáticos da narrativa documentária. Pensar o cinema documentário e suas relações com a produção contemporânea de audiovisual. Apresentar tipologia dos modos do documentário de Bill Nichols (poético, expositivo, observativo, participativo, reflexivo e performático). Discorrer sobre principais procedimentos expressivos do documentário e suas diferentes possibilidades de articulação. Discorrer sobre as questões éticas no campo documentário. Apresentar um panorama sobre o cinema documentário (passagem do documentário moderno ao contemporâneo).

EMENTA

Tensões classificatórias no campo do cinema não-ficcional e do cinema documentário. Ângulos para compreender o documentário. Panorama sobre o

cinema documentário. Relação com o outro no documentário. Mise-en-scène documentária. A auto mise-en-scène no documentário. A entrevista no documentário. Noção de roteiro em documentário. Questões éticas no documentário. Tipologia dos modos do documentário. Procedimentos expressivos do documentário e possibilidades de articulação.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Linguagem de vídeo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante competência estética, narrativa, técnica, de linguagem e de redação televisivas para assim habilitá-lo a redigir roteiros nos diversos gêneros e estruturas narrativas da televisão, manusear câmera, produzir vídeos e criar sua própria produção videográfica digital.

EMENTA

A estética videográfica; A linguagem da imagem móvel. Narrativas em imagem móvel. Roteiros videográficos (screen writing). Produção de vídeos digitais – métodos e estratégias; áudio, vídeo e roteiro. Técnicas de edição digital. Edição não-linear; Caracterização da linguagem de televisão a partir da imagem. Movimento de câmera. Gêneros e estruturas narrativas em televisão. Documentário e ficção. Técnicas de produção de entretenimento, informação, propaganda e material

educativo. Função e relações entre texto, som e imagem; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Técnicas de telejornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante, através do conhecimento da TV e do telejornalismo a produzir informação para televisão nos diversos gêneros e formatos do jornalismo.

EMENTA

A TV e sua história; o jornalismo na TV: definição e conceitos; o telejornal, suas funções e métodos de produção; comportamento do repórter diante da câmera: postura, fala e movimentos; a redação telejornalística: normas e aplicações; a reportagem de telejornal: princípios, equipamentos e prática; exercícios práticos. Produção e edição de boletins, notas peladas e cobertas e entrevistas para telejornais. Apresentação de telejornais. Atividades práticas; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Produção e difusão em telejornalismo	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Edição de reportagens: princípios, equipamentos e prática. Apresentação de telejornal: estúdio, normas e prática. Produção e edição de telejornais. As técnicas e a prática em estúdio: reportagem, entrevistas, comentários e debates em telejornalismo. Telejornais: modelos brasileiros e estrangeiros. Pós-produção: vinhetas, gerador de caracteres, animações e prática. O telejornalismo diário: produção e avaliação. Documentário; Atividades práticas visando a produção de telejornais;

EMENTA

A estética videográfica; A linguagem da imagem móvel. Narrativas em imagem móvel. Roteiros videográficos (screen writing). Produção de vídeos digitais – métodos e estratégias; áudio, vídeo e roteiro. Técnicas de edição digital. Edição não-linear; Caracterização da linguagem de televisão a partir da imagem. Movimento de câmera. Gêneros e estruturas narrativas em televisão. Documentário e ficção. Técnicas de produção de entretenimento, informação, propaganda e material educativo. Função e relações entre texto, som e imagem; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Audiojornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Desenvolver um estudo teórico-prático do audiojornalismo para propiciar ao estudante a informação necessária à realização de programas jornalísticos em áudio, estudando as características da linguagem oral; as técnicas de redação para a transmissão da mensagem e os diferentes formatos de programação.

EMENTA

História do audiojornalismo: do surgimento do rádio à internet; audiojornalismo em Mato Grosso; conceitos e avaliação do audiojornalismo. O conteúdo programático no rádio e o jornalismo; as manifestações jornalísticas no rádio e na web; expressão da opinião em rádio; a entrevista individual e coletiva; transmissão “ao vivo”; debates e programas especiais. A linguagem oral e a linguagem radiofônica. A notícia em rádio: da fonte à transmissão; técnicas de redação e edição da notícia em áudio; roteiro de programas; prática: redação de textos noticiosos e elaboração de roteiro; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Produção e difusão em audiojornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	

Não tem	48h
----------------	------------

OBJETIVOS

Produção de programas audiojornalísticos próximos às práticas do mercado e estímulo à produção de programas experimentais que explorem segmentos e linguagens não-tradicionais. Desenvolver projetos para a produção de programas especiais e experimentais.

EMENTA

Técnicas de produção em áudio; experimentos com variados tipos de design; produção sonora nas diversas mídias. Prática de audiojornalismo: podcasting; notícias; entrevistas; documentários; reportagem: captação e realização; reportagem externa; gravação e edição em áudio digital. *Streaming* Mídia. Produção, pós-produção, distribuição e comercialização; criação, planejamento e execução de trabalhos sonoros para uma *web radio*. Exige prática e extensão.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Informática aplicada ao Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante para o trabalho com os diversos softwares de edição a fim de

capacitá-lo a desenvolver produtos jornalísticos, logotipos, cartazes e folhetos, editar imagens e ilustrações.

EMENTA

O manuseio de softwares de edição de fotografias, editores de texto, Programas de design gráfico (indesign), editores de imagem em movimento; editores de áudio, softwares para sistemas integrados e plataformas colaborativas de NewsRoom Control System (NRCS) como o Inews e Avid Media Central Platform (da Avid), ou ENPS (da AP), ou Dalet News Solution (da Dalet), ou Octopus 7 (da Octopus), ou VSN Spider Platform (da VSN) Softwares para design multimídia (conceito, construção, produção, teste e distribuição). A arte das novas mídias nos níveis pessoal, social e cultural. Disciplina eminentemente prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo em Mídias Digitais	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		48h

OBJETIVOS

Capacitar o estudante para o exercício do Jornalismo Online [também chamado de Webjornalismo, Ciberjornalismo e Jornalismo Digital] nos aspectos teórico, técnico e prático; discutir com os estudantes a importância dessa plataforma no dia-a-dia da sociedade, analisando criticamente o que as empresas jornalísticas [locais, nacionais

e internacionais] veiculam, em quais equipamentos e como interagem com os internautas; produzir conteúdo jornalístico e multimídia para o blog.

EMENTA

Jornalismo e Novas Mídias; Jornalismo Online; Jornalismo móvel; Transformações nas narrativas digitais; Novas ferramentas de apuração; A sala de redação virtual; Blog; Hipertexto; Convergência; Multimídia; redação jornalística para mídias digitais; Exige prática e extensão.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Língua Portuguesa e expressão escrita aplicadas ao Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Fazer uma revisão dos itens básicos da gramática da língua portuguesa com a finalidade de sanar as dificuldades e nivelar o conhecimento dos estudantes.

EMENTA

A frase, oração e período: estrutura construção e organização segundo normas da

língua portuguesa. Padrões de frases, orações e períodos e transformações básicas. Discurso direto e indireto e discurso indireto livre. Acentuação, Pontuação e Ortografia. Modos e tempos verbais. Concordância verbal e nominal, vícios de linguagem e demais aspectos gramaticais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Redação Jornalística e expressão escrita	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Conhecer e aplicar nos diversos textos as estruturas narrativas e seus elementos e, a partir daí, habilitar o estudante a produzir unidades redacionais completas, coerentes e consistentes a partir da construção do parágrafo até os textos descritivos e dissertativos mais complexos.

EMENTA

Elementos fundamentais constitutivos do texto. O parágrafo e sua estrutura. Os marcadores discursivos. O texto narrativo: Narrador, Personagem, Espaço, Tempo. A descrição, a dissertação, a argumentação e as estratégias argumentativas. Coerência e coesão textuais, O Ensaio e seus componentes; Produção de texto narrativos, descritivos e dissertativos Disciplina eminentemente prática calcada na leitura e na produção de textos nos diversos gêneros.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Editoração e Planejamento gráfico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Refletir e discutir sobre a produção gráfica de conteúdos jornalísticos, além de exercitar habilidades no campo prático da disciplina; apresentar a história e o desenvolvimento do planejamento gráfico em materiais impressos; dar subsídios teóricos aos acadêmicos; propor estudos de casos envolvendo jornais e revistas; investir em discussões com os estudantes, no sentido de acatarmos ou inovarmos a partir do que foi verificado; diagramar páginas de jornais e revistas; projetar e diagramar um jornal [mural].

EMENTA

Forma, layout, cor, tipografia e imagens na produção gráfica; tipografia e evolução do desenho das letras; princípios fundamentais de layout e design de publicações – brochuras, livros, jornais e revistas; produção gráfica em jornalismo; elementos básicos de organização, design e construção de web pages; as técnicas de composição e impressão e suas implicações sobre o projeto editorial do jornal;

utilização de cores e espaços; normas e medidas de programação gráfica; planejamento gráfico tradicional; articulação entre o projetista gráfico e o editor; processo de diagramação; o projeto gráfico: personalidade e racionalidade; as malhas do espaço gráfico; as técnicas de pré-diagramação; comunicação e programação visual no jornal; a execução informatizada do diagrama. Exige prática e extensão.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Entrevista em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Dar ao acadêmico os elementos necessários à produção, realização e condução de uma entrevista, com vistas a extrair as informações mais relevantes

EMENTA

A entrevista jornalística. Técnicas de condução e produção da entrevista. As diversas modalidades e formatos da entrevista. A entrevista como base da notícia e da reportagem. Revisão dos conceitos da entrevista. A entrevista nas diversas mídias; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Redação, apuração e edição do texto noticioso	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Compreender a composição da linguagem jornalística, em uma abordagem conceitual e prática. Discutir criticamente a objetividade jornalística e os conceitos que fundamentam a linguagem jornalística; Identificar a influência das correntes de pensamento sobre o texto jornalístico; Compreender e dominar a linguagem jornalística e diferentes técnicas de apuração e elaboração do texto jornalístico em atividades práticas. Dominar epistemologicamente conceitos e reflexões críticas sobre o fato jornalístico, o acontecimento e o interesse público.

EMENTA

O fato jornalístico; a problemática da objetividade no jornalismo; a notícia e seus conceitos; o processo de apuração; a entrevista como ferramenta de captação de informação; relacionamento com as fontes; a narrativa do fato; Lead; Pirâmides; técnicas de edição do texto noticioso; edição das fotografias e legendas no texto noticioso; Produção de textos noticiosos; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Reportagem	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	48h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante para o trabalho de pesquisa, apuração, checagem e produção da reportagem, caracterizada por ser um texto mais contextualizado e aprofundado do que a notícia.

EMENTA

Revisão dos conceitos de reportagem. Modelos do texto de reportagem. Tipos diferenciados de abertura do texto de reportagem. A reportagem como geração de sentidos. A reportagem enquanto gênero jornalístico. As principais características da reportagem e sua diferenciação da notícia. O processo de produção de reportagem. A pauta. As fontes de informação. A relação repórter/fontes. Formas de apuração da reportagem. A estrutura e as características do texto da reportagem. A reportagem Investigativa. Laboratório de reportagem; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo especializado	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer, entender e dominar a produção jornalística especializada. Uso da linguagem, apuração, conteúdo e tendências. Identificar diferentes possibilidades da cobertura e produção jornalística em área especializada; Características e práticas da linguagem no jornalismo especializado; Compreender a informação jornalística na cobertura especializada; Panorama da especialização na imprensa brasileira e no mundo; Produção em jornalismo especializado; Desenvolver análise crítica sobre a cobertura especializada e refletir sobre tendências na área.

EMENTA

Origens da especialização e implicações com o jornalismo. Órgãos informativos totais e especializados; Principais elementos da especialização do jornalismo; diferenças entre jornalismo especializado e jornalismo de informação geral; A especialização no jornalismo: características e linguagem. Características das publicações especializadas: imprensa oficial, imprensa satírico-humorística, imprensa infantil, imprensa sindical, imprensa agropecuária, imprensa literária e cultural, imprensa esportiva, imprensa científico-tecnológica, imprensa ambiental, imprensa feminina, imprensa doutrinária, imprensa religiosa, imprensa política, imprensa econômica; Produção de reportagens.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo ambiental e meio ambiente	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Entender a importância do meio ambiente para a boa interação entre homem, animal e vegetal; refletir criticamente sobre os eventos naturais ou produzidos diretamente pelo homem que debilitam o meio ambiente; analisar de que forma o capitalismo, que se baseia na exploração da natureza, pode prosperar sem infringir espaços delimitados a populações vulneráveis ou sobrecarregar o próprio meio; situar o papel do jornalista e da imprensa especializada na questão ambiental.

EMENTA

Gestão ambiental e o desenvolvimento sustentável; Os agentes de mudança – Rede internacional, ONGs; O embate político em questões de meio ambiente e desenvolvimento; Princípios e táticas da Educação Ambiental; Mediações jornalísticas e jornalismo ambiental em energia, sustentabilidade, agricultura familiar, agronegócio, empreendimentos sustentáveis; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Cultural	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

As competências teóricas no campo das artes plásticas, dança, teatro, cinema e outros tem a finalidade de gerar no estudante habilidades na apreciação crítica dos diversos produtos culturais e na produção de textos sobre as artes e cultura nos diversos gêneros e formatos do jornalismo.

EMENTA

Os cadernos de cultura e o papel do jornalismo cultural. Gosto e prazer estético universal/datado; Curadoria e apreciação crítica dos produtos culturais; Temas do Jornalismo cultural contemporâneo; Orientação do consumo; Temas culturais recorrentes no jornalismo; modernismo e academicismo artístico, nacionalismo estético, pós-modernismo e vanguardas; os grandes críticos de cultura do jornalismo brasileiro. Técnicas de produção da crítica e do comentário estético de produtos culturais; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Opinativo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Produzir textos de Jornalismo Opinativo. Depois de adquirir competência na disciplina "Gêneros do Jornalismo", o estudante se habilitará a usar as técnicas do jornalismo opinativo e produzir os diversos textos do referido gênero, bem como desenvolver suas habilidades analíticas e argumentativas.

EMENTA

Mecanismos de formação da opinião: a direção ideológica dos jornais, a linha editorial, pauta, cobertura, fontes e edição. Os formatos: as técnicas e suas nuances nos diferentes suportes. Editorial, Carta do leitor, Coluna política, Coluna Social, Outros tipos de colunas, Artigo, Resenha, Crônica, Comentário, Análise, Ombudsman, Caricatura/charge. Produção de textos opinativos em cada formato. Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	O jornalismo no cinema	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	32h

OBJETIVOS

Estudar a representação cinematográfica da pessoa e profissão de jornalista; analisar as temáticas apresentadas nos filmes sobre jornalismo no último século; debater o sistema de propriedade de mídia no Brasil e no mundo.

EMENTA

O exercício da profissão; o poder da mídia; reflexões sobre ética jornalística; a propriedade de empresas jornalísticas; jornalismo investigativo; jornalismo e manipulação da realidade; a relação do jornalista com as suas fontes.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Os três poderes e sua estrutura	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Mostrar aos estudantes o funcionamento da estrutura dos poderes; capacitá-los, do ponto de vista da linguagem e expressão pertinentes aos três poderes, acerca da

cobertura do Executivo, Legislativo e Judiciário, nos três âmbitos da Federação (União, Estados e Municípios).

EMENTA

Funcionamento das instituições dos três poderes judiciárias; as diferentes instituições e instâncias que compõem os três poderes.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Língua Inglesa aplicada ao jornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes às expressões em Inglês da profissão de jornalista.

EMENTA

English Language Press Vocabulary; Newsroom; The newspaper organization; newspaper management (Publisher); The editorial departamento; The reporter's job; Key Jobs in Journalism; The Different type of paper: Tabloids, Broadsheets, The

Youth Press, Current affairs press; News Magzines; Different Jobs in television: announcer, Camera Operator, Costume Designer, director, editor, Engineer, Floor manager, Graphic Desegner, journalist librarian.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Cobertura e correspondência internacional	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar aos estudantes, por meio da correspondência internacional, uma visão global do mundo; formar a consciência do mundo nos estudantes que não viajam muito para o exterior, mas são afetados pela globalização e pela onipresença dos meios informativos.

EMENTA

Primórdios da correspondência internacional: guerra da Crimeia; restrições econômicas à correspondência internacional; cobertura: repórteres próprios (fontes próprias), assinatura de agências internacionais (fontes contratadas) e assessorias (fontes voluntárias); a correspondência de guerra.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Científico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante de jornalismo a pesquisar, cobrir e escrever sobre ciência e tecnologia para os meios de comunicação. Praticar a função de divulgador da ciência exercida pelo jornalismo.

EMENTA

Divulgação, difusão, disseminação e vulgarização da ciência; As revistas de divulgação; Os blogs de Jornalismo científico; Jornalismo, ciência e interesse público; Política da ciência; Funções e disfunções do Jornalismo científico; Redação em jornalismo científico: jargão jornalístico e jargão científico; Dilemas com a fonte; Métodos de pesquisa e apuração no jornalismo científico; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo político	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	16h

OBJETIVOS

Compreender o jornalismo político como instrumento de direito democrático da sociedade. Conhecer e dominar a produção especializada em política. Desenvolver a prática de cobertura jornalística na política brasileira- os poderes constituídos e as diferentes forças e organizações que atuam no processo; Conhecer os princípios constitucionais da política brasileira e ter uma noção sobre a organização institucional política em outros países; A linguagem e informação jornalística em política; Refletir sobre desafios e riscos diante do off, a fonte na imprensa especializada e o interesse público.

EMENTA

Noções básicas de Jornalismo político e sua história; o sistema político brasileiro; o papel do jornalismo no funcionamento das sociedades democráticas; a cobertura de campanhas eleitorais; relação entre jornalismo e poder; o interesse público; o off e a fonte na imprensa especializada em política; precisão, correção, análise e opinião no jornalismo político; o jornalismo e a intermediação do debate político; a cobertura diária nos três poderes; análise de casos do jornalismo impresso, televisivo e online; produção de reportagem especializada; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo econômico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	16h

OBJETIVOS

Decodificar o jargão técnico das ciências econômicas em linguagem acessível ao grande público. Apresentar e analisar a questão econômica com autonomia ideológica visando o desenvolvimento do espírito crítico e dos sentimentos humanistas essenciais ao jornalista econômico.

EMENTA

Jornalismo de serviço; Ética, linguagem e ideologia do Jornalismo Econômico; Saber e conhecimento no Jornalismo econômico; o campo de trabalho do jornalista na economia; PIB; Taxas de desemprego, emprego e concorrência desregulada; Políticas de salários; Custo Brasil, custo do trabalho, competitividade internacional, encargos sociais; Despesas e finanças públicas, atribuições econômicas do Estado; política fiscal; Deficit público; Política cambial e monetária; Balanço de pagamento; Empréstimos e conta de serviços; Investimento estrangeiro; Índices de inflação; Mercado financeiro virtual; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Assessoria de comunicação	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Possibilitar o aprendizado teórico-prático acerca do funcionamento e da importância estratégica da assessoria no processo de comunicação atual, assim como o conhecimento das técnicas de produção dos diversos materiais da assessoria de imprensa. Estabelecer o papel do assessor de comunicação/imprensa com os assessorados e com os jornalistas dos veículos de comunicação.

EMENTA

Surgimento e evolução da assessoria de imprensa; relações da assessoria de imprensa com a propaganda e as relações públicas. Comunicação integrada; assessoria de comunicação e assessoria de imprensa; administração das informações. Comunicação institucional: setor público e setor privado. A opinião pública; imagem; gestão de imagem. Materiais de divulgação institucional; produtos de uma assessoria de imprensa. A técnica do release. A organização de um plano de assessoria de imprensa. Elaboração de clipping; avaliação da eficácia do trabalho de assessoria de imprensa. Informação *on line*. Organização de eventos. Relação assessor/assessorado/profissionais dos veículos de comunicação; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo de revista	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo		CH da Prática Como Disciplina
Não tem		16h

OBJETIVOS

Permitir que o acadêmico, ancorado no aporte teórico sobre Jornalismo de Revista, tenha a possibilidade de conhecer os elementos fundamentais para o planejamento, definição de linha editorial, processo de pauta, produção de textos, imagens e ilustrações, edição e planejamento gráfico; atentar para as produções do mercado brasileiro, cada qual com seu viés ideológico, no sentido de analisar o jornalismo desenvolvido nessa modalidade de publicação; produzir uma revista ao final do semestre.

EMENTA

A revista e sua história. Revistas: a leitura visual. Intersecção tema/público/veículo. A segmentação do mercado. Comparação de textos: jornal diário, suplementos, revistas semanais, revistas mensais. A estrutura do texto para revista. A apuração. Relações intertextuais: olhos, boxes, tabelas. Identidade visual, Infografia: imagem e texto para maior eficácia da informação. Produção de revista jornalística; Exige prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Cultura brasileira	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

A identidade do brasileiro; Europeus, africanos e Indígenas na formação da cultura brasileira; O homem cordial, A formação do Brasil; O sistema brasileiro de navegação social.

EMENTA

Compreender a gestação da cultura brasileira, suas virtudes e fracassos, a identidade e a diversidade cultural brasileira. As tentativas de compreensão da índole do brasileiro e da interpretação do Brasil na Literatura, na Sociologia e nos Estudos de Cultura brasileira.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Sociologia do Jornalismo brasileiro	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Familiarizar-se com a identidade profissional e social do jornalista. Compreender a influência do jornalismo sobre as formas de sociabilidade e sobre as relações sociais, a rotina de trabalho dos jornalistas e sua função social de "escritor público" bem como as dimensões da "força" do jornalismo e sua reverência ao poder e ao mercado.

EMENTA

<p>Conceitos básicos de sociologia; Conceitos, debates, estruturas, processos, papel, funções e implicações sociais da profissão de jornalista; Jornalismo e sistema social; Jornalismo e construção da imagem da sociedade; Jornalismo e integração sociocultural; A sociologia do trabalho do jornalista; Jornalismo e mudança social; O campo jornalístico; O poder do jornalismo.</p>		
CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Psicologia Social	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Habilitar o estudante de jornalismo a compreender, interpretar e aplicar ao jornalismo as diversas manifestações do comportamento coletivo e dos fenômenos psicossociais bem como os diversos agrupamentos sociais elementares tais como, massa, multidão, público, grupo e demais fenômenos psicossociais que caracterizam a sociedade contemporânea.

EMENTA

Relação indivíduo-sociedade-cultura. Comportamento coletivo e fenômenos psicossociais. Subjetividade, aspectos sociais, culturais e imaginários. consciência e alienação; identidade pessoal, coletiva, social e histórica; O processo grupal; Multidão; Massa; público; Grupos de causas orientadas; o processo de socialização; estereótipos; nacionalismo; poder social. Gênero, relações intergeracionais e

juventude. Construção de identidades, violência e cidadania.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Introdução às Ciências Políticas	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer as principais correntes e escolas ao longo da história do pensamento político ocidental contemporâneo e sua importância para a prática do jornalismo.

EMENTA

Maquiavel; Jusnaturalismo; O contratualismo; Adam Smith; Hayek; Socialismos, anarquismos; comunismo; Socialdemocracia; Welfare State; Nazismo; Fascismo.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História do pensamento econômico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Economia		FE

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	Não tem

OBJETIVOS

Conhecer as principais correntes e escolas ao longo da história do pensamento econômico ocidental contemporâneo e sua importância para a prática do jornalismo.

EMENTA

Os fisiocratas; os mercantilistas; Os clássicos: Adam Smith, David Ricardo, Thomas Malthus. Karl Marx: ideias mais importantes; Os neoclássicos: Jean Baptiste Say; Escola de Cambridge; Escola de Lousanne; Escola Austríaca; John Maynard Keynes e a Escola Keynesiana; Michael Kalecki; Tempos globais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História da arte	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Levar o estudante a compreender as diversas escolas, movimentos e manifestações artísticas da humanidade e sua incidência sobre a prática do jornalismo cultural.

EMENTA

Estudos das manifestações artísticas dos séculos XX e XXI, no âmbito mundial. Estudo da Arte no Brasil, das manifestações autóctones até os dias atuais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História do Brasil contemporâneo através dos jornais	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Estudar os últimos cem anos da história do Brasil a partir dos historiadores que utilizaram os jornais como principal fonte de seus relatos.

EMENTA

A partir de 1900. A Revolta da Vacina nos jornais cariocas; Política, Economia e Nacionalismo em O Estado de S. Paulo; Getúlio Vargas , os Diários Associados,

Última Hora e a Tribuna da Imprensa; Carlos Lacerda, Jornalismo, UDN e ditadura; A censura política na imprensa brasileira; A transição democrática; Fernando Collor de Melo e a Televisão Brasileira. Neoliberalismo e FHC no jornalismo brasileiro; a era petista. Teoria e prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História da Imprensa e do Jornalismo no Brasil e no mundo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos estudantes conhecimentos sobre a trajetória do jornalismo brasileiro, além das principais produções da imprensa no mundo.

EMENTA

Evolução da imprensa no Brasil: a tipografia e o livro; o jornalismo colonial; o jornalismo da independência; o jornalismo do império; o jornalismo republicano; transformações técnicas e editoriais na grande imprensa brasileira. Função social, política, econômica e cultural da imprensa na formação da sociedade brasileira. Características e atuação da imprensa em diferentes períodos da história do Brasil. A imprensa brasileira em relação a outros países.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História da pesquisa científica em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Levar ao estudante a valorizar o passado da pesquisa científica em Jornalismo no Brasil em vista do avanço da mesma e da motivação para empreendimentos de pesquisa na área. Colocar em evidência que o jornalismo não é apenas uma práxis, mas também um campo científico de investigação já com longa história.

EMENTA

a. Pensadores e obras canônicas

A máquina de imprimir como objeto de pesquisa científica: Cônego Joaquim Caetano Fernandes Pinheiro, Moreira de Azevedo, Francisco de Souza Martins, José Higinio Duarte Pereira, Francisco Augusto Pereira da Costa, Alfredo de Carvalho, Alfredo do Vale Cabral.

Pesquisas empíricas pioneiras: Rui Barbosa, Barbosa Lima Sobrinho, Gilberto Freyre e os anúncios de jornais, Carlos de Andrade Rizzini.

Consolidação do campo: Luiz Beltrão, Dantom Jobim, Carlos Lacerda, Pompeu de Souza, Celso Kelly, Juarez Bahia, José Marques de Melo

b. Instituições

Ciespal e pesquisadores brasileiros, Icinform, Faculdade Casper Libero, Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil, Mestrados e Doutorados e o pioneirismo da ECA-USP

c. As Sociedades Científicas

International Association for Media and Communication Research - IAMCR, Alaic, Intermcom, UCBC, Rede Alcar, SBPJor e outras.

d. Publicações científicas

Comunicação & Problemas, Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, Comunicação & Sociedade, Alberto Dines e os "Cadernos de Jornalismo e Comunicação" do Jornal do Brasil e outras.

e. Tendências contemporâneas

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Ética e Deontologia do Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conceituar e diferenciar ética e moral em uma perspectiva filosófica; contextualizar as diferentes correntes no campo de atuação do Jornalismo; debater sobre dilemas éticos enfrentados pelo jornalista; discutir os conflitos de interesse que permeiam o Jornalismo na sua relação com a economia e a política.

EMENTA

Ética, Moral e Deontologia, conceitos fundamentais; Ética do conteúdo noticioso; Editorias e conflitos internos de interesse; Ética e credibilidade; Ética e manipulação; Documentos pioneiros da Deontologia Jornalística; Os códigos deontológicos; Veracidade, privacidade e honradez; Os instrumentos de autorregulação.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Legislação brasileira em Jornalismo e Mídia	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Conhecer e entender o que diz cada documento normativo do país de interesse do jornalista, tanto na sua relação com a fonte, como na ligação com a sociedade, com a empresa em que atua e na conexão com a própria profissão.

EMENTA

Constituição Federal; Marco regulatório da Internet; o Direito Penal e o Jornalismo; Sigilo da fonte; Direito autoral, Código brasileiro de Telecomunicações, história da lei de imprensa no Brasil; Marco regulatório do audiovisual; Marco regulatório das emissoras comunitárias.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo e análise da realidade brasileira contemporânea	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Levar os alunos a reflexão sobre os temas atuais da realidade brasileira e regional que serão parte do embasamento para o exercício do jornalismo; Definição dos grandes temas da atualidade; Produção de conhecimento a partir do coletivo; As conexões das questões do mundo globalizado; dúvida como princípio do conhecimento; A quebra de paradigmas formados culturalmente.

EMENTA

A cobertura internacional dos jornais; conceitos fundamentais de globalização da cultura, regionalismo e comunidade, o jornalismo regional e local. Grandes temas nacionais de atualidade. Teoria e prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA

Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina
Não tem	Não tem

OBJETIVOS

Capacitar os estudantes com os elementos técnicos e de escrita da produção de trabalhos acadêmicos, para que, desde o início, eles se habituem às práticas científicas de produção, publicação e apresentação de conteúdos de pesquisa.

EMENTA

Elaborar trabalhos de sala de aula. Busca e seleção de fontes bibliográficas; Elaboração de referências bibliográficas; Citações: quando onde e como usar; Técnicas de leitura das fontes bibliográficas; A análise das fontes bibliográficas; O fichamento das fontes bibliográficas; O resumo das fontes bibliográficas; A resenha das fontes lidas; Sistema de chamada de autores utilizados e sinais e convenções na redação do texto acadêmico.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Metodologia da pesquisa científica em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Fazer uma revisão das teorias, métodos e técnicas da investigação científica que permitam ao estudante construir projetos de pesquisa em jornalismo. Contribuir com a elaboração do projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.

EMENTA

O conhecimento de senso comum; o conhecimento científico; outros tipos de conhecimento. Técnicas e instrumentos metodológicos aplicados ao jornalismo: análise de conteúdo; análise retórica; estudo de caso; entrevista em profundidade; grupo focal; pesquisa-ação; observação participante; etnografia dos jornais; diário de pesquisa. A construção do *corpus* de pesquisa em Jornalismo. Elaboração de artigos científicos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Gêneros do Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar um conhecimento de natureza acadêmica dos vários gêneros e formatos textuais que compõem o texto jornalístico tendo em vista as diversas disciplinas técnicas específicas de cada gênero e formato. Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos

EMENTA

Perspectiva acadêmica; Os gêneros informativo, Interpretativo, Opinativo, Diversional e Utilitário e seus respectivos formatos; Nota; Notícia; Reportagem; Entrevista; Análise; Enquete; Cronologia; Editorial; Comentário; Artigo; Resenha; Coluna; Caricatura; Carta do leitor; História colorida; Chamadas; Indicadores; Cotação; Roteiro.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Narrativas e formas literárias em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Desenvolver habilidades em escrever longas narrativas jornalísticas utilizando-se dos aspectos artísticos e literários da língua. Conhecer na história do jornalismo brasileiro as longas narrativas jornalísticas. Conhecer conceitos e dominar técnicas dos gêneros jornalísticos

EMENTA

Jornalismo, Cinema e Literatura nas narrativas longas da realidade; Narrativas literário-jornalísticas; Novo Jornalismo, O Folhetim; o Romance-Reportagem; O Livro-Reportagem; A crônica; A história de interesse humano; Os perfis e biografias; Os obituários; As grandes reportagens.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Teorias do Jornalismo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Embasar o conhecimento do Jornalismo, em suas dimensões filosóficas, políticas, psicológicas e socioculturais; Conhecer os fundamentos científicos da Ciência dos Jornais e as teorias já elaboradas sobre a mesma.

EMENTA

Jornalismo como área de conhecimento; Caracteres do jornalismo; Etnografia do jornalismo, organização e produção rotineira das instituições jornalísticas; Newsmaking e gatekeepers; Cultura profissional dos jornalistas; principais teorias da notícia.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Teoria das mídias digitais	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	

Não tem	Não tem
----------------	----------------

OBJETIVOS

Dar embasamento teórico aos estudantes a respeito das manifestações comunicacionais e jornalísticas nas mídias digitais; debater os conceitos dos principais pensadores do campo das mídias digitais; preparar o discente teórica e reflexivamente para a prática do jornalismo digital.

EMENTA

Conceitos e teorias relacionados à cibercultura: autores e obras fundantes. Redes sociais: Estudos pioneiros, Conceitos, Características. Política, governo e esfera pública virtuais. Cultura midiática: games, reality, blogs, webcelebridades. Mediatização da sociedade. Propagação e mídia independente; cultura e convergência midiática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Semiose do texto jornalístico	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Como a Semiótica é mais que tudo um estudo de Lógica, esta disciplina tem como escopo levar o estudante a compreender a lógica do texto jornalístico bem como sua

articulação com outras linguagens tal como a fotografia a construção do significado.

EMENTA

Noções básicas de semiótica em Ferdinand Saussure; Noções básicas de Semiótica em Charles Sanders Peirce; Processo de significação no Jornalismo; Produção de significado no Jornalismo; conotação e denotação nas linguagens; Denotação e conotação na mensagem fotográfica; A significação como uma relação entre pessoas que se comunicam. Mensagem, texto e ideologia; o sistema semântico no jornalismo.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Opinião Pública e Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar aos alunos uma visão geral do que seja a opinião pública e sua utilização no jornalismo; Analisar as diversas possibilidades de construção da opinião pública; Desenvolver no aluno um espírito crítico para discernir o que é manipulação ou não na emissão de opinião; Introduzir o estudante às principais técnicas da pesquisa de opinião.

EMENTA

Efeitos sociais do jornalismo; efeitos de longo prazo; agenda setting; espiral do silêncio; esfera pública; Jornalismo e política; jornalismo e opinião pública; significado, natureza e funções da opinião pública no contexto social e político. Pesquisas de aferição da opinião pública; Formação, dinâmica e mudanças na opinião pública. Os estudantes devem escrever reportagem interpretativa de dados de pesquisa.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Administração pública para jornalistas	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Dada a importância do noticiário local na prática jornalística, esta disciplina tem como finalidade levar o estudante de jornalismo a compreender os mecanismos básicos da administração pública e os mecanismos que a regulamentam em todos os seus aspectos.

EMENTA

Princípios básicos de administração pública. Impostos e taxas municipais; terceirização; Auditoria; Lei de Responsabilidade Fiscal; Planejamento e orçamento; LDO; Planos plurianuais; Receita pública; Despesa pública; Dívida, endividamento público e gestão patrimonial; Instrumentos de transparência; Prestação de contas e fiscalização da gestão. Teoria e prática.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Administração de produtos editoriais	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Proporcionar ao estudante uma compreensão elementar dos empreendimentos jornalísticos e sua lógica industrial e suas táticas de sobrevivência por meio das diversificações, fusões e iniciativas empresariais.

EMENTA

Organização dos cargos e funções do jornal, oficinas, circulação, publicidade, manufatura e finança, negócios, gerência, contabilidade, recursos humanos, funções e salários. operação e funcionamento de empresas jornalísticas públicas, industriais e comunitárias. Novos empreendimentos e iniciativas mercadológicas em jornalismo; distribuição e comercialização, mercado editorial nacional e internacional de jornais e revistas; O mercado especializado e segmentado; Plano Editorial; Planejamento e Administração em Jornalismo; técnicas de planejamento e administração que são empregadas em redações.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Organização de Projetos de TCC em Jornalismo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Preparar e finalizar o projeto que será executado no semestre seguinte na disciplina "Trabalhos de Conclusão de Curso".

EMENTA

Experimentos e monografia com temas e fenômenos estritamente jornalísticos. Elaboração dos projetos que serão executados como Trabalhos de Conclusão de Curso. Tema; Descrição do objeto ou fenômeno; O problema; As hipóteses de trabalho; O objetivo final; Os objetivos intermediários; Revisão da literatura pertinente ao tema; Construção de um marco teórico-conceitual; A metodologia a ser empregada; A estrutura provisória do trabalho; O cronograma de atividades; A previsão orçamentária; Levantamento bibliográfico sobre o tema.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornal Laboratório	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	128h	

OBJETIVOS

Produzir um jornal impresso, da pauta à edição, com a finalidade de aplicar os conteúdos já vistos no que se refere às linguagens, técnicas e tecnologias mediáticas.

EMENTA

Jornal impresso. Projeto editorial definido e orientado a um público real, com publicação efetiva e periodicidade regular bimestral. Exige prática e extensão.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Trabalho de conclusão de Curso	128
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	

Não tem	128h
----------------	-------------

OBJETIVOS

Reunir e consolidar a experiência do aluno com os diversos conteúdos estudados durante o curso em um trabalho experimental ou de natureza monográfica devidamente acompanhado de seu memorial descritivo-analítico.

EMENTA

Atividade de natureza reflexiva, analítica e técnica que pode ser desenvolvida sob a forma de monografia (pesquisa científica) ou de produto de natureza técnico-artística de caráter estritamente jornalístico: Trabalhos monográficos; Revista; Jornal; Livro Reportagem; Site de conteúdo jornalístico; Portal Jornalístico; Reportagem multimídia; Programa Jornalístico de rádio; Programa Jornalístico de TV; Documentário Radiofônico; Documentário televisivo; Conteúdo jornalístico para celular e mídia móvel; Conteúdo jornalístico para Tablets.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Libras	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Linguagens		IL
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Compreender as necessidades diárias de um portador de necessidades especiais auditivas – Surdo; proporcionar aos alunos o conhecimento de uma nova língua natural de modalidade gestual; e gerar competências comunicativas que valorizam a educação e a cultura da comunidade surda.

EMENTA

Legislação e políticas públicas em Educação Inclusiva, Estudo teórico/prático acerca da LIBRAS; fundamentos sócio históricos e biológicos da surdez. Processo de formação de palavras e Vocabulário básico.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Direitos humanos e Serviço Social	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Contribuir com o processo de reflexão sobre os determinantes históricos, políticos e culturais que culminaram na construção dos direitos humanos como resultante de um árduo processo de lutas sociais, retirando seu tratamento da esfera da transcendência e reposicionando – os à dimensão da práxis.

EMENTA

As abordagens sobre direitos humanos. Trajetórias sócio-históricas dos direitos humanos na modernidade. A universalidade, interdependência e indivisibilidade dos direitos humanos. As lutas pelos direitos humanos no Brasil. Programa Nacional de Direitos Humanos e sua interface com as políticas públicas e sociais. As violações cotidianas dos direitos humanos no Brasil, processos, práticas e sujeitos. Serviço social e Direitos Humanos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Gestão Ambiental	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Agronomia e Zootecnia		FAZ
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos conhecimento sobre os principais parâmetros da gestão ambiental.

EMENTA

Recursos naturais e sistemas agrícolas. Conflitos de uso dos recursos naturais envolvidos nas atividades agrícolas. Tratamento dos resíduos gerados nas atividades agrícolas. Reciclagem. Norma NBR 10004/04. Aspectos e impactos ambientais, diagnóstico ambiental para EIA – RIMA. Mensuração de impactos ambientais, matriz de prioridade e severidade. Planejamento para o desenvolvimento

ambiental. Perícias e auditorias ambientais. ISO 14001. Análise econômica do meio ambiente, teoria das externalidades. Créditos de carbono. Indicadores ambientais. Política nacional do meio ambiente e seus instrumentos de proteção ambiental. Áreas de preservação permanente (APP), áreas de reserva legal (ARL).

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Saúde, cultura e sociedade	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Saúde Coletiva		ISC
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos requisitos acerca da relação entre saúde, cultura e sociedade.

EMENTA

Contextualização histórica dos conceitos de “sociedade” e de “cultura” em sua vinculação com as práticas de saúde na sociedade moderna. Aspectos socioculturais da saúde-doença em contextos de desigualdade e vulnerabilidade social. Características socioeconômicas das sociedades capitalistas. Aspectos econômicos, sociais, políticos e culturais na formação da sociedade brasileira. Estado, direitos sociais e políticas no Brasil. Significância e determinação histórica e cultural das organizações sociais que determinam a vulnerabilidade em saúde.

Desigualdades das populações menos favorecidas social, cultural e economicamente. História e cultura afro brasileira.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Estatística aplicada às Ciências Sociais	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Apresentar as noções básicas de estatística, contextualizadas ao âmbito das Ciências Sociais.

EMENTA

População e amostras. Levantamento e apuração de dados. Dados registrados e não registrados: censo e estimativa de população. Descrição de dados amostrais: tabelas, gráficos, medidas de posição e de variabilidade. Noções elementares de probabilidade. Análise de uma distribuição de frequência de natureza qualitativa: coeficientes e índices mais usados. Elementos de demografia.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Redação dos textos narrativo, argumentativo e descritivo	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32	

OBJETIVOS

Capacitar os acadêmicos teórica, crítica e tecnicamente na produção de textos nas suas mais diferentes modalidades encampadas pelo Jornalismo.

EMENTA

Conceitos e características do texto narrativo; conceitos e características do texto descritivo; conceitos e características do texto argumentativo; produção dos três tipos de textos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Cívico	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	

Não tem	32h
----------------	------------

OBJETIVOS

Incentivar a reflexão dos estudantes acerca da necessidade que o jornalismo tem de se aproximar das pessoas, no sentido de incentivar a cidadania e a democracia. Além disso, apresentar as diferenças práticas entre o jornalismo cívico e aquele desenvolvido pelos veículos de comunicação mais tradicionais.

EMENTA

A cobertura jornalística da grande mídia; Conceitos e características do jornalismo cívico; O caráter público da comunicação e do jornalismo; O público e a cidadania; Jornalismo e democracia.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Etnologia Indígena	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Estudar como se procedeu e quais as principais características da formação brasileira a partir da matriz indígena.

EMENTA

Estudo das sociedades e culturas indígenas brasileiras, com especial atenção às regiões Centro-Oeste e Amazônia, destacando os modelos sócio-culturais, as relações com o meio ambiente e o contexto interétnico. Serão abordadas as políticas do Estado nacional relativas às minorias indígenas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Jornalismo Esportivo	32
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	16h	

OBJETIVOS

Viabilizar aos acadêmicos subsídios teóricos, técnicos e práticos para o exercício do jornalismo esportivo; Propor uma leitura crítica das produções locais, nacionais e internacionais no jornalismo esportivo; Produzir conteúdo jornalístico, independente da mídia, especializado em esporte;

EMENTA

As modalidades esportivas; os grandes eventos: Copa do Mundo e Olimpíadas; a sociologia do esporte; a imprensa especializada; o jornalista esportivo; profissionalização e amadorismo na cobertura esportiva; produção de conteúdo jornalístico sobre esporte.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Introdução ao Design	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	32h	

OBJETIVOS

Capacitar o aluno técnica e culturalmente para um adequado relacionamento com os sistemas de representação bidimensional, a aquisição de conceitos da representação gráfica, para que possa criar um repertório estético que lhe permita realizar um correto manuseio das diferentes ferramentas do design para produção de mensagens na área do Jornalismo. Realizar uma correta manipulação das ferramentas disponíveis do design.

EMENTA

A representação gráfica. Técnicas e instrumentos. Desenho de representação: mão livre, cópia e imaginação. Noções básicas de perspectiva. Diagramas, gráficos e figuras. Ergonomia visual. tipografia. Teoria da forma e efeitos visuais. A composição. Desenhando no computador. Teoria da cor e sua aplicação.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Estudo Afro-brasileiros	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:

Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

A disciplina busca oferecer aos acadêmicos conhecimentos sobre as influências sociais e culturais da África no Brasil.

EMENTA

A escravidão e as populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. Sociedade plural, racismo e “democracia racial” no Brasil. Principais interpretações sobre o lugar das culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Os modelos de religiosidade e as expressões culturais afro-brasileiras; suas estratégias e contextos sócio-políticos. Relações raciais e identidades sociais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Pensamento Social Brasileiro	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Componente Curricular	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

A disciplina busca capacitar os acadêmicos quanto às principais ideias dos pensadores que construíram uma reflexão sobre o Brasil.

EMENTA

Estuda a constituição do pensamento colonial brasileiro; as raízes da modernização conservadora: entre o liberalismo e o escravismo (séc. XIX); a fixação de hábitos no pensamento social contemporâneo: os mitos raciais, o movimento modernista, o pensamento das esquerdas brasileiras; a ação política das forças armadas e a consolidação das Ciências Sociais no Brasil.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Crítica literária	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Linguagens		IL
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Refletir de forma sistematizada sobre a literatura; Reconhecer diferentes possibilidades de abordagem do texto literário; Conhecer textos basilares da teoria crítica.

EMENTA

Estudo de correntes representativas da reflexão crítico – teórica sobre o texto literário, do século XIX à atualidade. Leitura de análises apoiadas nas principais correntes críticas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Lógica	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Apresentar as noções básicas da lógica proposicional e de predicados

EMENTA

Fundamentos da lógica clássica: forma e conteúdo, tipos de raciocínio, noção de verdade, teoria da predicação. Fundamentos da lógica simbólica: forma e conteúdo, noção de verdade. Lógica formal e novas lógicas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Geografia de Mato Grosso	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos noções a respeito da geografia do Estado de Mato Grosso e suas peculiaridades.

EMENTA

A formação do território mato-grossense. Os aspectos geopolíticos. A importância do clima e do meio físico no processo de ocupação do estado. Os fluxos migratórios. Mato Grosso no contexto da divisão regional do Brasil. A emancipação de municípios: causas e efeitos. Os processos fundiários e agrários. Os centros polarizadores do estado. Agropecuária e Agronegócio. A Questão Ambiental. A produção de energia. Programas de Desenvolvimento do Estado de Mato Grosso. A logística do transporte e a saída para o Pacífico. As relações comerciais.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Processamento de imagens digitais do ambiente	64

UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Agronomia e Zootecnia		FAZ
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos conhecimento sobre o processamento de imagens digitais realizadas em ambiente aberto.

EMENTA

Considerações sobre softwares e hardwares utilizados no processamento de imagens digitais. Determinação da qualidade de imagens. Alternativas de visualização de imagens. Correção radiométrica de imagens. Correção geométrica de imagens. Realce de imagens. Extração de informações temática e reconhecimento de padrões. Extração de informações por meio de técnicas de inteligência artificial. Extração de informações temáticas por análise de imagens hiperespectrais. Determinação da acurácia de mapas temáticos.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	História de Mato Grosso	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	

Não tem	Não tem
----------------	----------------

OBJETIVOS

Oferecer aos acadêmicos conhecimento sobre o processo de formação do Estado de Mato Grosso.

EMENTA

Estuda a formação histórica e social de Mato Grosso e Cuiabá, do século XVIII ao XX. Analisa o movimento de expansão, reocupação e incorporação das terras. Analisa o sentido de “fronteira” da província de Mato Grosso na segunda metade do século XIX e sua configuração econômica, demográfica e cultural, na relação com as repúblicas sul americanas. Aborda concepções teórico-metodológicas que conformam a historiografia sobre o período e as formas de abordagens didático-pedagógicas.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Antropologia Urbana	64
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Instituto de Ciências Humanas e Sociais		ICHS
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	Não tem	

OBJETIVOS

Inserir @s alun@s teórica e metodologicamente no campo da antropologia urbana, através da apresentação das principais teorias, metodologias e etnografias da cidade. Espera-se que ao final da disciplina @s alun@s sejam capazes de constituir as dinâmicas, sociabilidades e territorialidades urbanas como objetos de discussões e pesquisas etnográficas.

EMENTA

Uma introdução ao estudo das chamadas “sociedades complexas” e suas tradições culturais. Serão debatidos os seguintes tópicos: a) família, parentesco e relações de gênero; b) migração e urbanização; c) trabalho e lazer; d) movimentos sociais urbanos. Serão referidos o processo de globalização e a dinâmica de integração regional em curso.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Atividades Complementares	144
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	144h	

OBJETIVOS

Permitir aos acadêmicos intercâmbios epistemológicos e empirismo, que contribuirão para a formação do profissional de jornalismo.

EMENTA

Participação em eventos; apresentação de trabalhos; publicação de artigos; integrar projeto de pesquisa e/ou extensão; realizar cursos de curta duração.

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Atividades de Extensão	320
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	320h	

OBJETIVOS

Viabilizar atividades práticas e laboratoriais, que permitam aplicação do conhecimento teórico; colocar o estudante de jornalismo em contato com o público, elaborando produtos jornalísticos acessíveis à sociedade.

EMENTA

Varal fotográfico (Fotojornalismo I – 1º semestre); Jornal-mural (Editoração e Planejamento Gráfico – 3º semestre); Revista (Jornalismo de Revista – 4º semestre); Blog (Jornalismo em mídias digitais – 5º semestre); Radiojornal (Produção e difusão em audiojornalismo – 6º semestre); Jornal (Jornal Laboratório – 7º semestre)

CÓDIGO	COMPONENTE CURRICULAR:	Carga horária:
	Estágio Supervisionado Obrigatório	240
UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:		SIGLA:
Faculdade de Comunicação e Artes		FCA
Carga horária da aula de campo	CH da Prática Como Disciplina	
Não tem	240h	

OBJETIVOS

Consolidar práticas de desempenho profissional inerente ao perfil do formando.

EMENTA

De acordo com o Art. 12 da Resolução CNE/CES Nº 1, de 27 de setembro de 2013, do Ministério da Educação:

Realização em instituições públicas, privadas ou do terceiro setor ou na própria instituição de ensino, em veículos autônomos ou assessorias profissionais; realização a partir do 5º semestre; fazer acompanhamento, supervisão e avaliação do Estágio Supervisionado Obrigatório avaliar e aprovar o relatório final, resguardando o padrão de qualidade nos domínios indispensáveis ao exercício da profissão; é vedado convalidar como Estágio Supervisionado Obrigatório a prestação de serviços, realizada a qualquer título, que não seja compatível com as funções

profissionais do jornalista; que caracterize a substituição indevida de profissional formado ou, ainda, que seja realizado em ambiente de trabalho sem a presença e o acompanhamento de jornalistas profissionais, tampouco sem a necessária supervisão docente; é vedado convalidar como Estágio Supervisionado Obrigatório os trabalhos laboratoriais feitos durante o curso.

ANEXO B – Termos de compromisso

Os termos de compromisso, protocolados e enviados como processo às Unidades Acadêmicas Ofertantes que se comprometeram a ceder vagas para os estudantes do curso de Jornalismo, Bacharelado em disciplinas que servem como optativas, encontram-se impressos na Coordenação de Jornalismo, quais sejam:

Documento: 23108.208353/2017-18 – Ciências Sociais (Disciplinas: Antropologia Urbana; Estudos Afro-brasileiros; Pensamento Social Brasileiro; Etnologia Indígena; Estatística aplicada às Ciências Sociais)

Documento: 23108.208347/2017-52 – Serviço Social (Disciplina: Serviço Social e Direitos Humanos)

Documento: 23108.208357/2017-98 – Letras/Literatura (Disciplina: Crítica Literária)

Documento: 23108.211771/2017-84 – Geografia (Disciplina: Geografia de Mato Grosso)

Documento: 23108.208359/2017-87 – Saúde Coletiva (Disciplina: Saúde, cultura e sociedade)

Documento: 23108.208358/2017-32 – Radialismo (Disciplina: Introdução ao Documentário)

Documento: 23108.208356/2017-43 – Letras/Libras (Disciplina: Língua Brasileira de Sinais I)

Documento: 23108.208352/2017-65 – Filosofia (Disciplina: Lógica)

Documento: 23108.208360/2017-10 – Engenharia Sanitária e Ambiental (Disciplina: Planejamento e gestão ambiental)

Documento: 23108.208355/2017-07 – Agronomia (Disciplina: Processamento de imagens digitais do ambiente)

Documento: 23108.208350/2017-76 – Administração (Disciplina: Políticas e administração pública)